

estendeu-se, e Taila, filha de seus filhos, com meiga e suave como a aurora, perguntou:

— Ainda avistaeis o mesmo objecto?

E Caim respondeu:

— Ainda sempre!

— Tal pai d'aquelles que percorre as aldeas assoprando a tibia e tangendo o tamboril exultante.

Eu saberei levantar entre vós e le uma barreira.

E construiu uma muralha de bronze por detrás da qual colocou Caim.

E Caim disse:

— Ainda me esta' mirando o olho?

Hence, crescentou.

— E' il'iso construir um circulo de terra, tão formidavel que ninguém possa delle aproximar-se. Edificamos uma cidade com sua cidadela, e encerramo-la depois. Em Tupalcahim, pae dos ferreiros, construiu uma cidade maravilhosa.

Enquanto a estava edificando, os seus irmãos casavam os filhos de nos com os de Seh; se alguém por lá passava lhe arrancava os olhos, de noite arrojavam flecha ás escuras.

O granito substituiu as muralhas de tal, as pedras estavam unidas umas com outras por laços de chumbo de ferro; aquella cidade dava res do inferno: a sombra das torres obscurecia os campos visinhos; os muros tinham a largura dos montes por cima das portas foraõ esculpidas esculpturas. — O proprio Deus não se de por aqui entrar.

Logo que tudo estava concluido, collocaram o avô no centro de uma torre de pedra.

Ali permaneceu sombrio e inquieto.

— Meu pai! Perguntou Taila com voz tremula, desapareceu a visão?

E Caim respondeu:

— Não; ainda a vejo.

E acrescentou:

Quero viver nas entranhas da terra

como um cadaver debaixo da lousa do tumulo. Ninguém me verá, nem eu tão pouco verei cousa alguma.

Abriu-se uma caverna subterranea, e Caim disse:

Esta' bem.

Baixou em seguida sosinho ao interior d'aquella sombria abobada.

Em logar recondito tomou descargo e logo que fecharam a porta do subterraneo, Caim ergueu a cabeça e ficou aterrado; no meio da mais profunda escuridão, o olho estava dentro do tumulo, fito sobre elle.

## O VIANNENSE.

Com o numero de hoje deste jornal começa o primeiro trimestre da assignatura do corrente anno. Já metade do ultimo trimestre havia decorrido, quando a propriedade desta folha passou a pertencer nos, sendo a primeira que distribuimos de 15 de novembro. Não nos temos poupado a fadigas e despesas para corresponder a confiança de nossos assignantes, e nem uma só vez deixou o jornal de ser distribuido no dia marcado; caprichamos sempre nisto, para que houvesse toda a pontualidade, primeiro dever de uma empresa com o esta. O nosso programma ha sido fielmente observado: apelamos para quantos nos têm lido, e cremos que a este respeito o mais exigente mesmo não nos poderá fazer a mais leve censura. Nem um só artigo, nem uma só phrase desta redacção des- toon jámais daquella seriedade que se devem pessoas que se prezam; e que, mesmo quando forçadas a alguma in- crepação, sabem guardar o devido decó- ro e o comedimento na linguagem.

Continuaremos no mesmo proposito, não nos amofinando quaesquer dizeres daquelles, felizmente poucos, que estão sempre promptos para amesquinhar as mais nobres causas e o esforço alheio, sem no entanto apresentarem cousa melhor, e servinda talvez de carga a sociedade que os recebeu, cujo atrazo só pa- recem procurar. Os filhos de Vianna, os amantes da sua terra natal, e os que desejam o progresso e a civilização de

seus concidadãos, não deixarão de fazer- nos justiça e reconhecer a arduidade de nossa empresa, cuja utilidade só podem desconfessar os nescios ou os que só têm olhos para não ver.

De coração agradecemos a todos aquelles que nos têm coadjuvado com seus escriptos e com suas assignaturas, e es- peramos que continuarão a dar-nos pro- vas do quanto se interessam pelo bem- estar da sua terra, auxiliando-nos na manutenção deste jornal, que estará sempre prompto para profligar os abusos e render homenagem ao merito, sem ou- tra consideração que não á verdade e á justiça.

## NOTICIARIO.

**Alfanpega.**—Foi aposentado do cargo de inspector da alfandega do Ma- ranhão o sr. tenente coronel José Carlos Pereira de Castro, sem que o houvesse pedido.

**Arcebispo da Bahia.**—Não accei- tou a nomeação para este cargo o sr. bispo do Ceará.

**Companhia de vapores.**—No dia 9 do corrente mez deve sair da capital para esta cidade um barco desta compa- nhia.

**Dissolução da camara.**—Tem-se como certa que neste mez será dissolvi- da a camara dos deputados geraes.

**Chuvas.**—Continuam abundantes nesta cidade e em toda a comarca, se- gundo as noticias que temos recebido.

## EDICTAL.

O alferes João Rodrigues da Cunha, terceiro Juiz de Paz do primeiro dis- tricto desta cidade, em exercicio por eleição popular etc.

Faz saber que tendo de proceder-se a revisão da qualificação dos cidadãos votantes desta parochia, devendo dar-se principio aos respectivos trabalhos no dia 13, terceira domingo do mez de ja- neiro proximo vindouro, pelo presente edital, e nos termos da lei, convoca os eleitores e immediatos, abaixo nomeados para comparecerem no consistorio da igreja matriz desta freguezia, ás 10 horas



da manhã do dia 15 do mesmo mez, afin d' proceder-se a eleição dos membros da junta parochial.

Os eleitores são os seguintes senhores:—Vigário Luiz M. de Barros, Coronel Carlos Jansen Pereira, Capitão Joaquim Rodrigues da Cunha, Bernardino J. Machado, Capitão Raimundo Olorico de Barros, Capitão Nicolau José Borges, Tenente João Polycarpo Serejo, Benedicto Gonçalves da Silva, Marcellino José Francozo, Luiz Lima, Capitão João Vital Pereira de Mattos, Alferes Augusto C. Bitencourt Avellar, José Francisco da Gama, Paulo José Garcia, Ignacio Ayes Gomes, Theodorico Raimundo Mouzinho, Padre Virgilio José Nunes, Antonio Raimundo de São Honorio Ballo, Abdon Candido de Carvalho, Ludilau de Hungria Nunes, Horacio Franklin de Souza, Belizario Dorotheu Nunes, e Theodorico Tolentino Correia e immediatos os senhores:—Capitão Mariano José de Souza, Antonio Delfino de Freitas, Gustavo Adolpho da Serra e Silva, Joaquim F. Gomes de Aragão, Alferes José Luizgero Nunes, Antonio E. da Serra e Silva, Alferes Ernesto João Dou rado e Luiz Antonio Morgado. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou fazer o presente edital que será afixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa. En Etevão A. Alves Pinto escrevão interino de Paz, que escrevi.

Vianna, 18 de dezembro de 1879.

Cunha.

## ANNUNCIOS.

### Grande novidade.

Alfredo Gonçalves dos Santos Silva, recentemente chegado da capital, comunica aos seus freguezes que trouxe um variado e escolhido sortimento e que tudo promete vender barato. Muitos objectos de luxo e muitas fizes das modas e chiques como os amores de Eudocia. Quereis possuir um lindo vestido? Quereis uma tanga encantadora? Vinde ver as miudezas—**MARIPOSAS**—nunc vinhas ao mercado, e com ellas uma infinidade de fizes das de gostos variados e seductores.

ALERTA! ALERTA!

3-2

**Vapores.**

O abaixo assignado, faz sciente ao publico e com especialidade aos lavradores e commerciantes que as viagens de vapores com barcas da empresa, donde o mesmo é agente, para esta cidade, serão feitas nos dias 8 e 24 de cada mez; segundo o aviso que teve do gerente, tendo por isso os vapores e barcas somente, a demora na amarração do costume, 24 horas.

Agencia da empresa de navegação fluvial, Moreira da Silva & C., em Vianna, 2 de janeiro de 1880.

Francisco Braga.

Agente.

3-1

### Bernardino José Ma-

chalo á pouco chegado da capital, aviza aos seus bons freguezes que está de novo sortido o seu muito conhecido estabelecimento—Bazar Central—tanto de fazendas geraes e de fantazias, como de generos nacionaes e estrangeiros o que tudo promete vender em conta para apurar dinheiro.

Aproveita a occasião para lembrar aos que se achão em débito no mesmo estabelecimento, que o anno está a expirar e deseja amigavelmente liquidar suas contas, por isso pede que as venhão quanto antes saldar, isto como deseja continuar a despençar a mesma franqueza que até agora.

3-2

### Ao publico

O abaixo assignado residente na rua das Aguas Livres desta cidade, tendo preparado uma brincadeira de pastores, põe a disposição das pessoas que quizerem apreciar os em suas casas, podendo ser procurado todos os dias, até o dia 6 de janeiro proximo, quando terminara' a brincadeira. Os apreciadores, mimosiarão os pastores, com o que lhes for possível, para acudir as despesas que fizeram.

Vianna, 27 de dezembro de 1879.

Grigorio Nazareno da Costa.

### Nesta typographia se

diz quem vende uma machina de manivella para costura por preço muito favoravel, por ter a dona de retirar-se desta cidade e não lhe convir levar.

3-1

### Manuel dos Santos Vie-

ga Alves, dourador e excultor de imagens, faz altares em alto e baixo relevo. As pessoas que se quizerem utilizar de seus serviços, queirão procural-o á rua do Sol místico a agencia do correio.

Promptifica encomendas tanto para a capital, como para o interior desta comarca.

3-1

### Vende-se um cavallo de

de sella, gordo e muito manso, com as melhores marchas possiveis. Este cavallo é já bastante conhecido n'esta cidade, e tem fama de bom.

Nesta typographia se diz quem vende

E' de graça.

3-1

### O abaixo assignado, já

conçado de esperar, roga as pessoas que lhe devem por emprestados os allos e telhas, o especial obsequio de virem quanto antes pagar, ou em qual material ou em dinheiro, pelo que, alem da demora lhes ficará obrigado.

Vianna, 2 de janeiro de 1880.

Domingos Antonio Travassos.

### Prevenção.

Raimundo Justino Mendes vem declarar pelo presente, que seha-te definitivamente residindo neste tenno, para onde mudou-se de Alcantara, desde setembro do corrente anno; e para sciencia de todos faz este annuncio.

Vianna, 22 de dezembro de 1879.

3-2

### ADVOCACIA.

O bacharel Joaquim Moreira de Barros Oliveira Lima continúa a ter aberto seu escriptorio, na rua Grande desta cidade, casa que foi do desembargador Cerqueira Pinto, onde pôde ser procurado para os misteres de sua profissão todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

O prego das consultas escriptas sera' ajustado com as partes.

Prego das consultas verbais.....5\$000

Typ do Viannense, imp. A. Benício



# O VIANNENSE.

JORNAL LITTERARIO, INSTRUTIVO E NOTICIOSO.

As assignaturas são pagas *advantadas* a 2\$00 por trimestre; bem assim todos os escriptos.

## LITTERATURA.

### O deserto.

[Continuação.]

Como eu espreitava tudo o que podesse augmentar o character pitoresco de nossa viagem, perguntei Mohammed o que era esse Salem. — Respondeu-me que era um larão arabe, conhecido no paiz por sua coragem e por sua destreza, e que, no proprio lugar em que estavamos, tinha pregado uma de suas peças mais maravilhosas. Não era preciso mais para excitar nos a curiosidade; posto que fatigados, não tinhamos ainda tal vontade de dormir que não podessemos escutar os contos de Béchara: fomos, pois, tomar lugar no circulo dos arabes; fizemos uma distribuição de tabaco, acenderam-se os cachimbos, e, com o auxilio de Mohammed, Béchara começou sua narração, metade em arabe, metade em francez, e que teria sido intelligivel em ambas as linguas, se seus gestos não tivessem complementado a palavra para seus companheiros, e si nosso interprete não tivesse explicado as passagens obscuras para nós.

Ora, Salem era um arabe, simples filho duma tribu nomade, que em sua infancia tinha manifestado as disposições mais felizes para o roubo; este gosto tinha sido animado por seus parentes, que tinham desde logo comprehendido de que vantagem uma tal vocação bem dirigida poder-lhe-hia ser para o futuro. Por isso,

o joven Salem, respeitando as propriedades de sua tribu, tinha, mui joven ainda, exercido suas faculdades nascentes sobre as tribus com as quaes a sua estava em guerra: flexivel como a serpente, agil como a panthera, ligeiro como a gazella, introduzia-se por baixo de uma tenda sem fazer tremer o panno nem estalar a areia, transpunha dum salto uma torrente de quinze pés de largura, vencia na carreira o trote dum dromedario.

A medida que elle cresceu, suas disposições desinvolveram-se; sómente, em lugar de agarrar-se de noute a alguma tenda isolada, ou a algum viajante imprudente, reuniu os jovens de sua tribu, que, habituados de ha muito a obedecer-o, não hesitaram em reconhecer-o como chefe, e com este reforço de poder material, tentou expedições mais importantes. Foi então que suas astucias desinvolveram-se com suas forças, e que elle começou a operar em grande escala, sem renunciar entretanto, de tempos a tempos, esses ataques repentinos isolados e aventureiros que lhe tinham valido sua reputação: ora fazia assoalhar o boato falso da passagem duma caravana ricamente carregada, e então os guerreiros das tribus vizinhas punham-se em campo para collocar na passagem della; elle, durante esse tempo, caía sobre as tendas, onde só ficavam os anciãos e as crianças, e arrebatava então os animaes e as provisões; noutro dia, quando alguma caravana partia realmente de Suez, para o Cairo e do Cairo para Suez, mandava um arabe contar ás tribus que espreitavam-na que seus

acampamentos eram atacados, e então os guerreiros voltavam a toda brida para suas tendas, ao passo que elle, senhor e rei do deserto, roubava a caravana a seu sabor e extorquia os mercadores e os peregrinos a seu bel-prazer. Emfim, esses roubos tão ousados e tão frequentes chegaram aos ouvidos do bey de Suez. Suez é o emporio da India, a porta da arabia. Já meio arruinado pela descoberta da passagem de Bon-Experança, só em longos intervallos algumas caravanas vêm trazer-lhe suas mercadorias; o bey de Suez inquietou-se, pois, seriamente com as depredações de Salem, que deviam contribuir ainda para affastar as caravanas de sua cidade, e deu ordens severas para que o salteador fosse preso. Passou-se um anno em vans pesquisas, não que Salem se occultasse; todos os dias, pelo contrario, sabiam algum novo delicto de sua invenção; mas elle escorregava por entre as mãos dos que o perseguiam, com uma destreza e uma ousadia que levaram a colera do bey a tal grão, que este resolveu pôr-se elle mesmo á cata do salteador, e jurou não tornar a Suez sem trazer Salem captivo.

Por consequencia, o bey veio acampar na estrada de Suez ao Cairo, no proprio lugar onde tinhamos estacionado, e sua tenda foi levantada no mesmo sitio em que elle vava-se a nossa; e, depois de erguida a tenda, rodeado de suas tropas mais seguras, guardado por sua sentinella mais vigilante, seu melhor corsel sellado, despende o sabre, deixa seu machallah—de honra, estende-se no tapete, occulta a bolsa debaixo da cabeça, faz sua oração a Mahomet, e adormece cheio de confiança em Allah e em seu propheta.

Ao romper do dia o bey despertou: a noute tinha sido tranquill. Nenhuma rebate perturbára o campo; cada homem



estava em seu posto, cada coisa em seu lugar, excepto o padre, o machallah e a bolsa do bey, que haviam desaparecido.

Continuar-se ha.]

Tradução para o Viannense.

## SECCÃO GERAL.

### Ao Sr. José Cezar Machado.

Não posso deixar de responder aos ditames inteiramente cynicos, proprios de um louco e de um homem que assombrado pela prata e ouro, lança-se como um cedento a um rio de limpida agua, procurando por meio de seu desispero toldal-a.

Devolvo intacto ao Sr. José Cezar Machado, os insultos e as calumnias que me dirigio, impressas no jornal—Viannense—de 27 do corrente mez. queira pois fazer uso d'ellas como lhe convier.

Em todo este termo de Vianna, d'onde sou natural e tenho vivido, não ha quem não me conheça, quando mais nada, pelo nome, ainda não me foi preciso sair do lugar de minha residencia, para um lugar extranho, onde pozesse em pratica as minhas façanhas, a pontos de ficarem escriptas nos cartorios publicos.

Da mesma forma, ainda não neguei o pagamento do que devo, a pessoa alguma, e nem tenho uzado de extrategias para fazer valer as minhas mesquinhas vinganças, formando plano por meio da justiça publica, para obter resultado de meus interesses. E' necessario que eu explique ao Sr. José Machado este ponto: chamo-o a attenção para uma celebre representação do Sr. Jose' Cezar Machado, ao Delegado de policia d'este termo, em cuja representação teve o arrojo de fazer-se dono de gados, quando ainda não os possuia; de allegar a propriedade de gados, sem provar que erão seus pelo ferro e signal, como se já em março

deste anno, o Sr. Jose' Machado, sabia qual o gado seu! Onde pois existe o auto de corpo de delicto? Talvez que o tenha guardado com o forno de fazer farinha, dos infelizes libertos por seu finado tio Jose' Joaquim Machado, de quem sou testamenteiro. Não prevaleceu neste ponto, para o Sr. Jose' Machado, a ultima vontade do testador, que deixando seus escravos libertos e citados, com uma casa de forno, onde devião fabricar farinha, sacou elle, o forno de dentro da casa, dizendo:—que seu tio havia deixado a casa, mas não o forno!! Que maganão!! O tempo esta' mesmo assim; esta' para os espertos. Mas, o Sr. Jose' Machado, devia ser complacente com a ultima vontade de seu tio e com esses infelizes libertos, sobre os quaes se lança como uma fêra. Felizmente nos conhecem em Vianna, e S. S. na villa do Rozario, mais do que eu.

Quanto ao negocio do boi, do Dr. Pompeu ou de seu genro, que dizem que esta' ferrado com o ferro do finado Machado, seu tio, e que já foi visto por muita gente, o qual boi, dizem os meninos da noturna, que S. S. oppõe-se a entrega d'elle a' seu dono; este lhe explicará melhor do que eu, esse negocio, pois para isso elle ahi vem, e existem provas e os Tribunaes para onde será submettida a questão.

Da minha parte, sobre as injurias que me dirigio, o imprazo para um ajuste de contas em juizo, e se for cavalheiro, como o diz, não fuja do terreno, sob pena de ser considerado um calumniador, um cobarde a toda prova.

Quejra Sr. Radactor, dar publicidade a estas linhas, que por ellas se responsabiliza na forma da lei

Ignacio Ayres Gom's.

Vianna, 29 de dezembro de 1879.

...  ...

### Declaração.

O abaixo assignado declara ao publico, que foi devedor á Sra. Joanna Francisca da Silveira, da quantia de cem mil

reis, e achando-se este credito extinto e não tendo a mesma Sra. querido entregar-lhe o dicto seu credito, protesta desde já a qualquer pessoa, que não aceite o dicto credito em tranzações de qualquer pessoa que seja.

Vianna, 29 de dezembro de 1879.

Ignacio Antonio Mendes Senior.

## VARIEDADE.

### A Consciencia.

Quereis saber, amigo leitor, o que é a consciencia? lêde a seguinte descripção que della faz o celebre escriptor Victor Hugo:

Caim com os cabellos hirtos, seguido por sua esposa e filhos, coberto com pelles de animaes, chagou ao cahir da tarde a fralda de uma montanha. Sua mulher e filhos disseram-lhe:

—Durma-mos aqui sobre o solo.

Mas Caim não podia dormir; permaneceu acordado na fralda da montanha.

Erguen por casualidade a cabeça, e no fundo do negro horisonte viu um olho desmedidamente aberto, que fixamente o mirava.

—Estou demasiadamente perto! murmurou elle, estremecendo, e tendo despertado os seus filhos e sua mulher: exhaustado de forças, continuou a sua fuga precipitada.

Caminhava com a palidez estampada no rosto, estremecendo ao menor ruído, mirando a cada passo em redor, sem dormir, sem parar; pouco depois, chegou junto, ao mar, na região em que mais tarde se estabeleceu Assur.

—Paremos aqui, disse, porque este asilo é seguro, detenhamo-nos: estamos chegados aos confins do mundo.

Porem, ao sentar-se relanceou entre as sembrias nuvens o mesmo olho que o estava contemplando. Então apoderou-se d'elle um tremor convulsivo seguido de uma vertigem. —Escondei-me gritou.

E com o dedo na bocca, seus filhos contemplavam o avô, tremulo e fora de si.

Caim disse a Jabel, pais dos que provam o deserto, tendo por unico abrigo barracas feitas de têla.

—Estende para este lado a têla da tua barraca.



Hontem sonbe ter-se procedido a exame de sanidade no bicho, a requerimento dos cujos, dando os peritos 8 dias para o completo restabelecimento, que com 29 já decorridos, forma o total de 37;—não perdendo o direito o advogado da Justiça Publica, de requerer um outro, quando no praso ainda não se ache o paciente bom, san e curado, o que é de esperar desse integro magistrado, em quem muito confia o velho Cangalheiro, porque não querá perder o alto conceito de funcionario que gosa em todo este Aquity.

—ALMA DE DEFUNTO—Ha dias cuvi um tiro, pelas 11 para 12 horas da noite, e pareceu-me tiro de peça. No dia seguinte fui a essa cidade je chegando a casa de nhô Chiquinho e vinha sequioso para tomar um 10 reis do afimado aguardente. Não tinha cobre nem bronze e para poder plegar o mono, fui entrando com a historia do tiro, já muito enfeitada, dizendo:—sem duvida foi no Maranhão e é a chegada do presidente!....quando me responde o amigo Dourado:—qual presidente, é alma de defunto que apparece em casa do Antonio inchado, e elle então dá esses tiros para afugental-a; dei um a grande gargalhada e fui chupando o copinho da caça e logo sahindo, como quem pagou á bocca do cofre.

Destas tem elle levado muitas—eu foi a primeira vez que o logrei, com o gostinho da alma do defunto que declarou ao Antonio, chamar-se Anna, que habitava em S. Braz, e por estar em debito com este Santo, não se havia salvado, sem primeiro resar-se uma porção de milheiros de Padre-nosso, e no dia seguinte viria dar o numero; assim mais uma ladainha resada pelo Camillo, e que tambem devia dar-se uma galinha para N. S. das Dores. E' o que é mais difficil, achar o inchado a quem entregar a cuja. Eu tenho um sentimento que a boa alma mande entregar o petisco ao velho Cangalheiro, e se assim for, hei-de convidal-o, amado redactor, para jantarmos misturada com arroz novo, que agora mesmo acabei de colher, ficando livre dos pulgões e feitiçeiros 112 quartas, e estou a espera do v. por a trazer a barca Una, para embarcalas com tanto que o amado agente tire a porcentagem, pois desejo ajudal-o.

FESTIVIDADE NACIONAL—Teve principio no dia 27 os festejos em regosio a adherencia do Maranhão, no grande dia 28 de Julho. Illuminou-se a casa da camara, que muito realçou com as portas pintadas de encarnado e os intitulados lampeões de papel de diversas cores; e o pobre porteiro alem de aleijado, de continuo a trepar na escada, acendendo, quando descia, ja outro estava apagado, forte lida, era um Deus nos acuda.

Não me lembrava da tal festa, mas por acaso a achei e me entretive até mais das 9 da noite.

No dia 28— a mesma pandega, e hoje tambem ha; não perco para no seguinte numero dar com mais minuciosidade todas as occurrencias, e por esta vez termino

aqui, desejando-lhe saude e prosperidade no seu jornal para sempre ter intertinimento o seu velho amigo

Cangalheiro.

Caro redactor.—Ja me havia entregue a uma vida reservada, empregando o pouco tempo que me resta, no trabalho de minha officina de sapateiro, onde com a minha faquinha afiada, faço a apparação de um salto e beiras de umas botas, a assimillhar-se á de um calçado estrangeiro, não fallando do delgado infranque, que depois de bem burnido, brilha igual a um espelho.

Já esquecido dos amigos que outrora me cercavão e que na minha pobre tenda passavão dias e horas, vivia eu, meu bom redactor, ao som do men martello, entoando o hymno da graça, esperava o tempo de Sião que, para mim e meus companheiros, estava promettido.

Chegou emfim esse tempo, acordem pois os collegas—quebra kilos—tomem as armas que a victoria é nossa

Ouço dizer que já por ahi se falla em nova junção dos liberaes com os quebra-kilos, pelas infidelidades dos conservadores, e que o amigo Jose Gregorio está prompto a effectuar essa junção e dar combate aos comunistas. Se é assim viva Deos, morra o diabo.

O negocio é certo, e devem dar uma licção nos ingratos amigos, que tendo sido soccorridos, hoje erguem os alfanges contra aquelles que em 1876 os salvou.

Em conclusão á tudo isto, vou contar uma historia, que bem se presta ao exemplo do tempo porque passamos, e as fidelidades dos homens com varias excepções:

“D. Aubigné, fazia um dia á Mr. Talcí a confidencia do máo estado dos seus negocios, e das suas precarias circumstan-

—Lembra-me uma coisa, diz-lhe este, sei que tendes uns papeis que interessão muito ao chanceller de l'Hopital, que não está hoje nas graças do rei, e vive retirado da corte na sua casa de campo. Se quizerdes eu me comprometto desde já á dar vos dez mil escudos por elles, quer seja para restituil-os ao chanceller, quer aos

seus inimigos, se este não quizer resgatal-os por semelhante quantia.

A resposta de D. Aubigné, foi correr ao escriptorio, trazer os papeis e lansal-os ao fogo na presença do amigo.—Que fazeis? lhe perguntou este.—Queimo-os, para que elles me não queimem e me fação succumbir á tentação de os vender.

No dia seguinte logo de manhã Mr. Talcí, que era tido em Pariz como homem rico, apresenton-se em casa de D. Aubigné e disse-lhe:—Posto que me nao abrisse o vosso coração, tenho muito bons olhos para me haver apercebido do vosso amor por minha filha. Bem sabeis que não lhe faltão partidos excellentes, mas esses papeis que hontem queimastes, com receio de que vos não queimassem, me decidirão a escolher-vos para genro.”

Eis pois castiçada a traição e premiada a fidelidade.

Collectoria.— Por communicação sobre industria e profissão, datada de 23 do mez de julho proximo findo, prevenio a collectoria desta cidade a Francisco, escravo do Snr. Horacio Franklin de Sousa, que ficava aquelle lansado na quantia de 21\$000 reis pela industria de alfaiate e trabalhar fora da casa de seu senhor á rua Grande.

E' para admirar o lansamento feito á um escravo que não gost. do direito civil, que não tem o fóro de cidadão e finalmente que não pode figurar em acto algum.

Não pretende-se molestar os empregados da collectoria, pretende-se apenas analysar os actos de uma repartição publica, aliás encarregada do espinhoso cargo do fisco, direitos pecuniarios. E' illegal e nullo o lansamento feito ao escravo, não tem este, direito civil e nem por si pode responder ante qualquer autoridade —não pode figurar nos livros da collectoria, como responsavel á qual quer lansamento, nem mesmo ouvindo-se seu proprio senhor.

Diz a lei:

“O senhor é responsavel por seu escravo, até o seu valor.”

Figuremos pois que Francisco, escravo, é collectado, como está, deixa este de pagar em tempo o imposto, tem por certo de vir um mandado contra o escravo Francisco, como dar execução? Não poderá ter o senhor



vendido o seu escravo Francisco, e quem o responsavel? Dirá o collecter seu senhor; porem; engana se completamente, porque ainda mesmo ouvido o senhor a semelhante respeito, não tendo o escravo direito civil e fóro de cidadão, não pode o senhor conceder-lhe esse privilegio, salvo se o libertar, e nesse caso mesmo, não pode o liberto gosar de certos direitos constitucionaes. Entendemos portanto que a collectoria andou mal neste negocio, e que semelhante lansamento é ate' contra o expresso direito de propriedade alheia e dar-se tal evasão, terão os senhores de escravos postos ao ganho de soffrerem, visto ser o caso em que se acha Francisco.

Com quanto apenas eu entenda de fazer o meu sapato gaspeado, contudo, meu bom redactor, cá de longe, batendo a minha solla, irei analysando os factos, principalmente aquelles que disserem respeito a politica da terra.

Não podendo por agora continuar em dar-vos o ar de minha graça, por neste momento ter de engraxar as botas de um freguez, limito-me a estas mal pautadas linhas, as quaes tiradas por minha sovella de salto—palmilhei-as com todo o cuidado para que não desagradem os leitores

*Um sapateiro.*

## PEDIDO

Não posso deixar passar despercebido uma inexactidão que se vê no artigo publicado no n. 4 deste jornal de 26 do corrente sob a epigrapha—Municipalidade—e como me diz respeito é de meu dever esclarecer ao publico a verdade do facto. Depois de uma prolixa analyse sobre os deveres da Camara Municipal, com citação de leis que me não são estranhas, afirma o artigo, que eu na qualidade de Presinente da Camara não tive escrupulo de votar na nomeação de meu genro Filomeno An-

tonio Pereira para o cargo de procurador da dita Camara.

Os documentos que abaixo fago publicar provão exuberantemente a inverdade daquella axerção, e ficará o publico inteirado que nem sempre a imprensa se colloca na altura para que foi instituida, concorrendo assim para o seu aniquilamento. Aquelle ou aquelles que se encarregão da direcção de um jornal serio, e que pretente ganhar reputação entre os seus assignantes, deve ser escrupuloso em relatar os factos acontecidos, não deixando se quer um vislumbre de parcialidade odio, desrespeito ou contemplação, contra quem quer que seja, e nesse sentido espero que a redacção deste jornal me seja mais justa. Vianna 31 de julho de 1879,

*João Carlos da Serra. (s)*

## DOCUMENTOS.

*O capitão João Carlos da Serra, presidente da camara municipal da cidade de Vianna, por eleição popular. &c.*

O secretario da camara municipal, certifique em vista da acta da sessão da camara do dia 9 de julho, se o presidente da camara capitão João Carlos da Serra, votou na nomeação de Filomeno Antonio Pereira para o cargo de procurador da dita camara, e no caso negativo qual a declaração feita nesse sentido, como motivo para deixar de votar: Assim o cumpri. Vianna, 31 de julho de 1879.

*Serra, presidente.*

Gentil Facundo Serra Nunes, secretario da camara municipal da cidade de Vianna, por nomeação legal

Certifico em cumprimento a portaria supra que, revendo o livro das actas das sessões desta camara, d'elle a folhas setenta e uma ver-

(\*) A redacção do Viannense promette, por deferencia ao autor do artigo supra, dar-lhe uma breve resposta, no seguinte numero, que não é possível sahir neste, visto recebermos o artigo a ultima hora, e estar já paginado o jornal.

co, consta a acta da sessão da camara do dia nove de julho corrente; e della não consta que o presidente desta camara capitão João Carlos da Serra, tomasse parte na votação do procurador Filomeno Antonio Pereira; cuja declaração feita na acta é do theor seguinte: Pelo Sr. vereador Nunes, foi propsto para preencher o dito lugar de procurador a Filomeno Antonio Pereira, que foi igualmente aprovado; deixando de votar nesta parte o Sr. Presidente Serra, por ser sogro do proposto. E o que se continha e ao livro e folhas me reporto. Vianna, 31 de julho de 1879. Eu, Gentil Facundo Serra Nunes, secretario que escrevy e assigno.

O Secretario da camara,

*Gentil Facundo Serra Nunes.*

## EDICTAES

*A Camara Municipal da cidade de Vianna etc.*

Faz saber a seus municipes que, no dia 12 do mez de agosto vindouro, em sessão extraordinaria pelas dez horas da manham, no paço de suas sessões se hade arrematar em hasta publica, a quem por menos fizer, alimpeza das estradas desta cidade. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou levar o presente edictal que não só será publicado no jornal Viannense desta cidade, como também affixado na porta da casa da camara. Paço da camara municipal da cidade de Vianna, 12 de julho de 1879.

Eu Gentil Facundo Serra Nunes, secretario que escrevi:

*Serra P.*

Pela collectoria desta cidade se faz saber aos senhores xarqueadores, que não podem vender carne verde, nem secca a retalho, sem que tenham pago o imposto provincial, como preceitua o art. 4.º da 2.ª parte do capit. 10 do regul. prov. de 14 de fevereiro de 1846, por cuja infracção será imposta a multa de 20\$000 reis.

Vianna 15 de julho de 1879.

O agente,

Manoel Benevenuto do Nascimento.

## Annuncios.

**Folhas de louro para tempero, vende-se no Basar da Vista Alegre.**

Typ. do Viannense imp. M. Neves.



# VIANNENSE.

LITTERARIO, INSTRUTIVO E NOTICIOSO

As assignaturas sao pagas adiantadas a 2\$000 por trimestre, e bem assim todos os escriptos.

## Secção geral

*Competencia dos juizes mnnicipaes supplentes para demittir os serventuarios iuterinos dos officios de justiça.*

Palacio da presidencia do Maranhão em 17 de julho de 1879.

Por officio de 7 do corrente consulta Vmc. se deve acceitar a demissão que lhe foi dada pelo coronel Carlos Jansen Pereira, 1.º supplente do juiz municipal e d'orphãos do termo de Vianna, de promotor interino de residuos e capellas.

Em resposta tenho a dizer-lhe, que tal acto é de jurisdicção plena e por consequencia não pode ser exercido por supplente de juiz municipal, mas sim, em vista do aviso n.º 258 de 19 de agosto de 1867, pelo juiz municipal lettrado, como na hypothese sujeita, abrange os termos reunidos. O que lhe communico para seu conhecimento, prevenindo-o que ao dito 1.º supplente do juiz municipal dou conhecimento d'esta minha decisão,

Deus guarde, &c.

José Caetano Vaz Junior.

Sr. bacharel Casimiro Dias Vieira Junior, promotor publico da comarca de Vianna.

*Maxima politica immutavel a respeito do luxo.*

As artes uteis, são irmans mais velhas das artes agradaveis: he necessario que ellas precedão.

Assim, quando sem fazer distincção alguma, se estabelece, por regra geral que o luxo é necessario nos Estados monarchicos, estabelece-se um absurdo. Se por alguma particular disposição, pôde o luxo passar a ser util á alguns Estados; causa por outra parte tantos males em infinitos outros governos, e estes males tem tantas consequencias para a sociedade geral, que seria, pode ser, um bem universal desterrar-o do mundo.

Por mais que a politica queira tirar conveniencias vantajosas dos vicios mesmos, a corrupção nunca poder a contribuir para a grandeza de um povo.

Não é conhecer a connexão, que tem as paixões humanas com outras, suppor que os vicios não farão grandes progressos em uma nação em que uma vez se estabeleceu o luxo. Os homens seguem muito as cousas exteriores. O governo politico depende de alguma forma do habito dos vasallos.

Frequentemente confundindo um panno as ordens, por usar todos delle nas classes dos homens, traz comsigo uma geral desordem ao Estado.

A deosa Minerva querendo estabelecer na terra um governo perfeito, quer cada classe dos homens se distingua pela differença do vestido. A historia nos ensina uma cousa notavel sobre esta materia. N'ella se vê, que

a corrupção de todos os governos principiou pelo luxo.

Soetonio conta que Julio Cesar, não emprehendeo tyrannisar a liberdade da patria, senão porque não sabia como podesse pagar suas dividas contrahidas por um excessivo luxo.

Muitos entrarão no seu partido, só porque não tinham com que sustentar o luxo, em que se tinham mettido, e na guerra esperavão ganhar, com que mantivessem seu primeiro fasto.

A medida que diminue o luxo em um estado, se põe limites aos desejos dos cidadãos, porque se faz desaparecer uma infinidade de superfluidades, que antes passavão praça de cousas necessarias.

Os homens livres de tanta multidão de fantasias, tem as paixões menos vivas.

O inconveniente do luxo em um Estado, não é que elle se introduza no Principe, e nos grandes, o mal, e' que o contagio passa a ser geral, e ataca aquelles, que pela natureza das cousas, não deverião ter mais que o necessario alimento. Torna-se afeeminado o povo, e chama ao alinho; e então tudo está perdido.

Quando o luxo se senhorea de uma nação vem elle a ser um mal quasi incuravel. Como a exorbitante autoridade envenena os Reis, o luxo envenena uma nação. Costumão-se a ter por cousas necessarias as mais superfinas. Cada dia se inventão novas necessidades.

Assim se arruinão as familias, e



os particulares se põe na impossibilidade de contribuir para despesas necessarias do publico.

Quando o luxo se tem introduzido em toda uma nação, não ha mais harmonia nas classes. Os que por seu estado estavam d'antes condemnados a' um trabalho duro e penoso, vindo a firmar-se pelo luxo, sacodem o pezo que lhe parece grande. Logo se estabelece uma infinidade de officios e profissões frivolas.

Para que um Estado não decline do seu auge, é necessario, que a parte do povo que está encarregado da primeira subsistencia, viva isenta da corrupção, que traz consigo sempre um certo luxo.

Quando uma nação não tem em si as principaes materias do seu luxo elle lhe é sempre prejudicial, porque succede ordinariamente, que a van-tagem da manoleva, não contrapeza este primeiro inconveniente.

E' emfim, a falta de adminisiração civil, a que faz com que tantos Estados declinem insensivelmente, e morrão sem que se possa achar a epoca da sua decadencia.

(Dos escriptos do Marquez de Pombal.)

C.

## Gratidam

Accommettido ha bastantes mezes de uma enfermidade que me fez por varias vezes ir a capital à procura dos melhores medicos e remedios para semelhante soffrimento, tudo foi debilida.

Dias e noites inteiras vivia no meu leito de dor sem um alivio sequer de meia hora.

Uma terrivel dor de cabeça era o meu longo e constante martyrio.

Fomentações, banhos, unguentos, em summa tudo quanto era possível humanamente fazer-se, lancei mão, e minha familia por outro lado a empregar os seus esforços a fim de achar alivio aos meus tormentos; porém tudo ainda baldado!

Mas Deus, sempre misericordioso, ouvindo os meus lamentos, conloen-se do meu estado e deparou-me com um homem em cujo coração habita o saber, a boa vontade e o amor ao proximo, e vendome em estado quasi de allucinação, ensinou-me os banhos de—Casca de Angelim—os quaes tomando-os, tenho me achado com melhoras espantosas!

Esse homem, essa alma nobre, esse coração bem formado, em uma palavra, é o

Sr. alferes Augusto de Carvalho e Silva, á quem do alto da imprensa, venho manifestar-lhe minha estima e gratidão.  
Vianna 24 de julho de 1879.

Rodrigo Tiburcio Furtado.

## Excerptos

### A CONTEMPLAÇÃO DOS CEUS

E' por meio da contemplação da natureza que podemos entrar às vezes em comunicação com a verdade absoluta, e sentir a belleza, como a grandeza da criação. Como é bella, como é digna do espirito humano a contemplação dos esplendores visiveis da obra creada! Quão superiores são estes estudos às preocupações vulgares que captivam nossos dias e arrebatam nossos annos! Como elles elevam a alma para as verdadeiras grandezas! O mundo artificial que nos formam os nossos habitos de cidade, torna-nos de tal sorte estranhos a' natureza, que, voltando-nos para ella, parece-nos entrar em um mundo novo. Perdemos o sentimento do que ella vale, e privamo-nos assim dos gosos mais puros. Ao libertarmo-nos da vida simultanea, entregando-nos a' paz, sentimos uma impressão desconhecida, como se a esphera de harmonia na qual entramos tivesse sempre ficado longe das viagens de nosso pensamento.

Os estudos da natureza offerecem este precioso character:—sendo applicados á verdade, recordam-nos a nossa origem, o nosso berço materno. A vida mundana é um verdadeiro exilio para a alma. Insensivelmente o homem acostuma-se a contentar-se com as apparencias, a não procurar mais o principio e a substancia das cousas; insensivelmente deprecia-se e perde-se a grandesa, deixando-se embalar na superficie desse oceano insondado sobre o qual fluctuam os barcos humanos.

Os objectos que rodeiam-nos são os unicos que nos ferem a vista, e esquecemos o passado como o futuro. Mas ha horas de solidão em que a alma, voltando-se para si mesma,

sente o vacuo de todas essas apparencias, em que reconhecem quão pouco ellas podem satisfazer-a, em que aneia e procura com amor as verdadeiras grandesas, unicas que podem dar-lhe para repouso uma terra firme em lugar das fluctuações que a engauaram.

A alma então tem a nostalgia de seu paiz natal; deseja a verdade, quer o bello, e manda um olhar de adeus a's affeições passageiras. Seja-lhe permittido nessas horas de reflexão contemplar as bellas da natureza; seja-lhe dado admirar e comprehender as maravilhas da criação; entregando-se inteiramente á contemplação que a captiva, deixando-se transportar pelo encanto dos esplendores estudados, abandonar-se-ha sem reserva ao espectaculo que absorve-a, esquecida dos falsos gozos da terra, avida dos verdadeiros e profundos gozos que a natureza, joven mãe cuja idade não muda, sabe derramar n'alma dos filhos que amam-na com ternura. As bellezas do céu prendel-a-hão com o seu encanto; ella deseja que esta contemplação não acabe nunca; que a noite lhe revele maravilhas sobre maravilhas, e que seja-lhe permittido não deixar esta scena sem que sua admiração fique satisfeita: como nas mais doces horas da vida, ella sentirá necessidade de excluir como o poeta: "O tempo, suspende o vôo! e vós horas precipias suspendei o curso! Deixai-me saborear as rapidas delicias dos mais bellos dos nossos dias!"

"Mas debalde peço alguns momentos ainda: o tempo escapa-me e foge. Digo á noite que se prolongue mais, e lá vem a aurora dissipar a noite...."

C. F.

### CORRESPONDENCIAS

Aquiry, 29 de julho de 1879.

Balde de noticias por esta vez, comtudo não posso deixar de escrever-lhe, caro redactor, para assim provar com todo o esforço o desejo que tenho de cumprir a minha promessa, principiando como costume, pelo

BARRADINHAS.—Ja foram os reus qualificados, em numero de—7,—juroi a primeira testemunha M. Torquato. Quando cheguei ao lugar destinado, achei a coisa quasi no fim; estava um dos accusados na contestação que foi furibunda; ainda tambem ouvi outra pergunta sobre a conducta de um dos reus, e teve por resposta, ser a melhor possivel;—vio riso nos labios do cujo, parecendo ter entendido estar salvo da causa!



## A municipalidade.

Não ha povoação, que no momento da sua formação, não tenha reconhecido a necessidade de uma administração, e de uma policia local. Esta administração, esta policia exegião acção e vereação, e a razão mostra, que os homens mais sabios deverião ser d'ella encarregados.

Foi sobre esta primeira frida que os legisladores das nações levantarão o edificio social. Tendo sido elevado a sua altura este edificio, e reunindo-se muitas povoações para formarem uma nação, a cima das municipalidades levantou-se municipalidade geral, a qual se deu o nome de governo.

A reunião d'estes pequenos povoados em um só feixe os collocou em uma posição inteiramente nova. Cada um d'elles existio como familia particular, e juntamente como fracção de uma familia mais consideravel, e debaixo d'estas duas relações ellas ficaram subordinadas á dous regimens muito distinctos: a lei municipal, e a lei politica.

O regimen municipal saio como de si mesmo, dos costumes, dos habitos e sobre tudo das necessidades dos habitantes.

Das nações resulto que o regimen municipal não foi nem organizado por publicistas, nem imposto como quasi todas as instituições da meia idade, pela ignorancia armada; mas que esta arvore antiga é uma producção do terreno que elle cobre d'ossos ramos e q'espontaneamente, e impellido pelo desejo de sua conservação é que os homens se reunirão debaixo da sua sombra tutelar.

Aqui pois ha um verdadeiro poder natural, que não pode ser desconhecido, salvo por quem for insensato: e d'elle só se deve cuidar em tirar proveito para o paiz.

Se o poder municipal nos tenebrosos tempos da idade media era o unico lar onde abrigava-se a liberdade do cidadão, escravizado pelo despotismo feroz dos barões feudaes; se então era esse poder o unico que levantava o collo altivo contra as invasões e enterprezas da realza absoluta; se era elle o unico ponto de resistencia contra a barbaridade, o arbitrio e ignorancia arrogante que dominavão com jugo de ferro as sociedades que nesse tempos gemião avassalladas pela mais odienta tyrania, e aviltante servidão; se foi elle que desmoronou e afinal destruiu pela base o carcomido edificio do velho despotismo da realza do direito divino, e da nobreza de sangue e hereditaria, fazendo erguer-se por cima d'elle o magestoso baluarte da liberdade civil e politica da que actualmente gozão as sociedades modernas; é certo tambem que ainda hoje o poder municipal nada perdeu da sua importancia primitiva, porque elle não é creatura da lei, existe pela pura força das cousas, existe porque não pode deixar de existir, existe porque é impossivel que os habitantes de um mesmo municipio que sacrificão uma parte dos seus bens, e das suas faculdades, afim de criarem direitos, e interesses communs, sejam tão imprevidentes, que não dêem guardas

á este deposito, existe como a familia de quem o municipio é a imagem mais bella, a encarnação mais sublime.

O legislador brasileiro não podia na nossa organização politica matar o poder municipal, não podia levantar o nosso edificio social sem a sua base fundamental — o municipio —; seria uma ineptia, cujos fructos serião ou a anarchia ou o absolutismo.

O art. 167 e seguintes da constituição reconhece a existencia do poder municipal, e a sabia lei de 1.º de outubro de 1828 matcou á sua esphera de acção e suas elevadas attribuições.

A' luz destes principios analysemos a ultima sessão da camara municipal desta cidade.

Reunio-se a vereação no dia 7 do corrente, no dia 9 o presidente della propoz a demissão do procurador por falta de confiança, e por proposta de outro vereador foi nomeado para o lugar um genito do mesmo presidente, na qual não teve elle o menor escrupulo de votar!

O vereador Estevão Raimundo de Sá propoz a demissão (pelo motivo da falta de confiança) do fiscal do matadouro publico e a nomeação de seu sogro e tio para o mesmo lugar, votando tanto pela demissão como pela nomeação! O nepotismo não podia ter melhores sacerdotes.

O que lucrou o municipio com estas medidas violentas e apaixonadas?

Que interesses forão acautelados e providenciados?

Por ventura as prebendas de conselheiro são propriedades individuaes, ou devem ser confiadas em proveito geral do municipio?

O procurador demittido foi empregado que, recebendo a procuradoria do conselho em outubro do anno passado com um alcance de 98\$329 reis, a deixou com um saldo de 955\$583, pagando todas as dividas do conselho, comprando mobilia para o serviço da vereação, e realisando outros melhoramentos. Com estas verbas despendeo o conselho 2:426\$007 que com o saldo em caixa mosta uma arrecadação de 3:381\$590 no curto periodo de 7 meses.

E' e sempre foi o nepotismo o peor dos vicios, que podem atacar o organismo social. Quando o merito cede o passo á voz do sangue, rege a sociedade o capricho da sorte e não ha aspiração legitima que resista aos interesses da olygarchia.

Não podemos deixar de profligar actos desta ordem que só achão apoio no interesse partidario.

O municipio não pode ser impassivel quando contempla o desmoronamento dos seus interesses confiados á guarda de seus mandatarios, não pode ver tranquillo o reinado do filbotismo em detrimento do bem estar geral, não pode ser indifferente vendo o rebaixamento do seu poder.

A imprensa deve vir em apoio das instituições juradas e salvar-as do

naufragio tempestuoso da paixão partidaria.

As reacções violentas matão a fe' no coração, e morta ella, infeliz da sociedade.

Não nos ega o espirito de partido, antes calmos e serenos censuramos e havemos de censurar com valente e-nergia o desrespeito da lei, a immoralidade dos depositarios do poder publico, seja elle conservador ou liberal.

Só queremos a razão e a justiça imperando com magestade, porque com ellas a felicidade e a riqueza publica são realidades, principalmente no municipio, base unica das sociedades modernas.

## CORRESPONDENCIA

Aquiry, 22 de julho de 1781.

Para ser fiel á minha promessa, continuo dar-lhe algumas noticias, porem, com muita difficuldade, pois alem da continuação das pragas, que ja me parece mesmo uma praga dessas rogadas por ciganos, ainda estou occupado com o corte do arroz: pouco tempo me resta ir a essa cidade a casa de nhô Chiquinho, vulgarmente conhecido por pai da pobreza, pois leva cada logro coitadinho....

Mas é onde se pode colher alguma cousa dessas que merece a publicidade, pelo adjunto diario de muita gente, por causa do afamado *aguardente*, pois elle se torna especial na escolha, sempre tem da piritima; vou por tanto começar pelo:

*Barradinhas.*—Depois que lhe enviei a missiva passada, soube ter o promotor dado a denuncia, contra os autores do espancamento e seus cumplices; isto por um do fóro, que achava muito bem fundada, apesar de alguns diserem ter ella involvido quem não se achava presente, porem, tinham remedio; se assim fosse podião justificar-se, por que elle estava prompto a defender qualquer um, quanto é, corresse os bronses, e virasse para mim, "O que e' bastante para combater o coração de um advogado, não sabe? pois lhe digo, e' dinheiro e tudo mais e' pêtas, se po-



de defender da pena seu constituinte bem e senão, tenha paciência a causa e' ma' a opinião e' contra o sr. e se arranje."

Com isto retirou-se, fiquei eu só pensando, arre que maganao, quer é os cobres, e pouco se importa dos sofrimentos alheios, bem disia a tal cabocla velha, minha avó, "Canga-lheiro foge de festas, olha, bôa festa faz, quem em sua casa vive em paz", agora e' que vejo que ella tinha razão, estou de viagem para la', vou mandar diser uma missa pela alma d'ella, porque muito tenho aproveitado com seos conselhos; quanto mais se eu me lembrasse de todos.

Consta-me retirar-se no vapor, hon tem chegado, o commandante alferes, que aqui estava deitado e dormindo a somno solto, só, levantava-se no fim de cada mez para ir a colletoria, pegar os cobres, e não dava mais o ar de sua graça nada tinha a faser, soldados não ha, o nosso governo nos largou a margem, o desrespeito está em grande auge, desde o maior até o menor, com seu cacete, que distingue-se pela grossura; e assim vive-se n'uma terra destas, que as autoridades não tem força fisica, e quando perdem a moral adeus respeito, sou tão bom como tão bom!

—Seguiu a barca Prata, a encontrar o vapor, e o agente a espera da Una; quando chega o vapor nada de barca.

Ja vê que assim não é possível; as cargas que o agente tinha tractado tem de embarcal-as, para não ver sua palavra comprometida; desta forma a fluvial não se arranja, nem tão pouco o amado agente, pois encontron tanta difficuldade; querião até mover-lhe uma guerra com cascos para a conducção das cargas, e teria effeito a não ser o moço magrinho no ecrpo e gordinho na alma que não se quiz sujeitar fazer mal ao amado Arrocha Cunha,—irra, deixem o homem viver, o dia amanhece para todos e quem não acredita nisto, tambem duvida da mudança dos tempos; eu nessa mudança muito creio, tenho até grande esperança, para o anno

vindouro não ter pulgão em meu arroz, e desejo que continue a vir as barcas, para ter o gostinho de uma vir ao Aquiry e perguntarem:

"O que vem a barca Una fazer aqui?"

Carregar o arroz do

Caugalheiro.

## Annuncios.

### Agradecimento.

Antonio Rodrigues da Cunha e sua mulher D. Barbara Cunha, veem por meio da imprensa, agradecer cordialmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o embarque para a capital, seu genro o alferes Firmino Antunes Brasil Corrêa e sua mulher D. Luza Cunha, em nome dos quaes tambem se tornam sumamente penhorados.

Vianna, 25 de julho de 1879.

### Attenção!

O abaixo assignado tem para vender os seguintes livros

1 Geographa de Pompeo e o competente altas 2 volumes de historia sagrada por Roquet, 1 volume de historia do Brasil por J. M. Macedo 1 Gramantica de Sotero e 1 compendio de Metrologia decimal pelo professor Nolasco.

Todos estes livros estao novos e sac de edição a mais moderna.

Tolentiuo A Velloso.

25 de julho de 1879.

### PARA VISTIDOS

Riscados escocoz gostos modernos vende-se a 320 o covado no Basar da Vista Alegre.

Folhas de louro para tempero, vende-se no Basar da Vista Alegre.

## EDICTAES

A Camara Municipal da cidade de Vianna etc.

Faz saber a seus muncicipes que, no dia 12 do mez de agosto vindouro, em sessão extraordinaria pelas dez horas da manham, no paço de suas sessões se hade arrematar em-hastia publica, a quem por menos fizer, alimpeza das estradas desta cidade. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou-lavar o presente edictal que não só será publicado no jornal Viannense desta cidade, como tambem affixado na porta da casa da camara. Paço da camara municipal da cidade de Vianna, 12 de julho de 1879.

Eu Gentil Facundo Serra Nunes, secretario que escrevi:

Serra P.

Pela collectoria desta cidade se faz saber aos senhores xarqueadores, que não podem vender carne verde, nem secca a retalho, sem que tenham pago o imposto provincial, como preceitua o art. 4º, da 2ª parte do capitulo 10 do regul. prov. de 14 de fevereiro de 1846, por cuja infracção será imposta a multa de 20\$000 reis.

Vianna 15 de julho de 1879.

O agente,

Manoel Benevenuto do Nascimento.

Agostinho Gomes dos Santos fiscal da camara municipal, por nomeação legal, &

Faço saber a todos os habitantes desta cidade, que no dia 29 do corrente sahira em correcção do seguinte: casas de negocios, officinas, terrenos, cabras, porcos e gado. E para que chegue ao conhecimento de todos lavrei o presente edictal que será affixado nos logares mais publicos desta cidade e publicado pela imprensa. Vianna 16 de julho de 1879.

Agostinho Gomes dos Santos.

Typ. do Viannense imp. M. Neves.



# O VIANNENSE.

LITTERARIO, INSTRUTIVO E NOTICIOSO

As assignaturas são pagas adiantadas a 2\$000 por trimestre, e bem assim todos os escriptos.

ANNO III

VIANNA 26 DE JULHO DE 1879

NUM. 4

## O VIANNENSE.

26 de julho de 1879.

Desejando melhorar o estado de nosso jornal, nem só para termos maior circulação em sua distribuição, como para haver mais espaço para os muitos escriptos com que se nos tem obsequiado, resolvemos augmentar o em comprimento e largura, embora com mais alguma despesa, o que pouco se nos importa, visto como desejamos o progresso da nossa bella cidade.

Fazendo esta pequena declaração, reiteramos os nossos pedidos aos benevolos assignantes para que continuem a prestar-nos os seus valiosos auxilios.

## FOLHETIM.

### UM TYPO ROMANESCO

por

Samuel David.

(Continuação.)

Para deixarmos em paz a familia Lopes, permitia a leitora que lhe apresente a feitiçeira Emilia: A menina dos olhos do tenente coronel, em contraposição a D. Honoria, que secretamente preferia ao gamenho Quincas.

E se ambos não fossem filhos do tenente coronel e D. Honoria, ninguém os diria irmãos.

Quem lhe visse a estatura regular, o rosto oval e moreno, d'esse moreno brilhante e sanguineo, os olhos, como dizia o poeta, tão bellos, tão negros, tão puros: sempre tímida e acanhada, quando em presença de extranhos, não adivinharia os thesouros de bondade, que encerravam aquelle coração de virgem.

Seu coração, como sua physsonomia, porém, não denunciavam logo a quem a visse pela primeira vez—

## O BRAZIL

Nós, que habitamos o paiz mais superabundante de seiva e vida, mais rico em produções mineras, vegetaes e animaes, regado por numerosos rios, dos quaes alguns correm sobre leitos lusentes, que avaros guardam preciosos diamantes, que não invejam os de Golconda; povoado de densas mattas, cujas arvores contam seculos e onde a vista humana sequer penetrou ainda; onde na vastidão dos campos, limitados pelo horizonte azul, tapetados de verdura, manadas de gado vagueiam aos centos, errantes e sem rumo: nós a quem a natureza, para abrigar das intemperies das estações, envolveo no tepido lengol do clima intertropical; ora embaldadas com o brando murmuro das cascatas,

Era na intimidade,—fôra da indiscreta vista dos importunos, que aquella — flor agreste exhalava todo o seu perfume.

Tal era o seu acanhamento, que tendo sido companheiro e amigo de infancia de Elvira, d'ella se conservava arredia, a visto do desembaraço, elegante, sciencia profunda, que trouxera da capital. Estavam ainda na sala:—A familia Assumpção, composta do major Themoteo, cujo característico é não desagradar a ninguém;—D. Candida sua mulher, que de todos falia e á quem é impossivel contentar, e um casal de filhos taludos, encantos de seus paes e flagello aos seus hospedes.

O dr. Leonilio Cunha: o promotor publico da camara—ou o homem discreto; assim chamado por suas allocuções á todo o proposito. O professor publico: q' não lhe ficava atraz, tendo mais a seu favor a rara habilidade de tocar violão e cantar modinhas—O juiz de direito, o vigario e o tabelliam Cunha: que para não fagarmos a leitora iremos apresentando no correr d'esta historia.

Continuemos—E cusado é diser a maneira ruidosa porque foi applaudida a filha de Thomaz da Veiga, logo que aca-

ora despertados pelo fragor das cachoeiras,—somos, apesar de tudo, uma nação fraca, pobre e dependente!

No entanto o nosso orgulho e falso systema de indagar das cousas superficialmente, teem-nos feito acreditar, que somos tímidos e respeitados pelas nações estrangeiras!—que se por ventura nos fechassem os portos, deixar-nos-iam nós e privados dos commodos mais indispensaveis da vida!

A dependencia em que estamos, só não enxerga aquelle que ignorar, que desde o chapeo, com que evitamos os ardentes raios do sol, até o calçado, que nos resguarda os pés dos espinhos são preparados por outras mãos que não pelas nossas.

E assim como vestem-nos, alimentam-nos e educam-nos.

bou de encantar as pessoas que já apresentamos.

A sociedade, até então arronhada pelos magicos dedos de Elvira, como que para analisar as impressões recebidas, dividio-se em dois grupos. Thomaz da Veiga, o professor, o juiz de direito, o vigario e o major Assumpção de um lado;—O dr. Leonilio Cunha, D. Honoria, Emilia D. Candinha e Elvira de outro; mais longe, á janella, despidindo chispas dos olhos obliquos, que se não distraiam um instante do semblante de Elvira, o Alferes Quincas se tinha collocado, para que todos lhe notassem a colça nova de casimira de quadros—Pois quem diria, disia d'elli D. Honoria, que esta Sra que tantas prendas possuia, é aquella mesma criança fêa.... sim—porque bonita não eras n'quelle tempo.... E bem fêa que era, interrompeo D. Candida.... que inda outro dia.... sim, para mim parece que foi hontem, quando se ajuntava aqui com o meo Quincas, e a Emilia puz um-nos a cabeças á toda.... Até uma occasião, te lembras? Seo Joaquim, que estava escrevendo p'ra cidade, muito zangado com o barulho prendeo el'es todos no paiol de arroz.... te lembras Elvira?

mendador Va

Tudo isto

senecouces do Sr. José Gu



Oh! como haveis de invejar-nos, generosos estrangeiros! vós que transformais os poucos productos que exportamos para revender-nos pelo duplo!

Oh! como deveis invejar-nos!

Vossas fabricas trabalham dia e noite em nosso proveito; vossos sabios pensam e escrevem para que cultivemos o espirito; vós nos emprestaeis o ouro com que pagamos o nosso exercito, o nosso functionalismo! sim, deveis invejar-nos, vós as abelhas e nós os zangãos!....

E se não é assim, attenda-se para o que, em pequena escala, se vê no nosso municipio; e mostrem-me: quaes os focos de instrucção, que aqui existem, onde os cidadãos brasileiros possam, alargando a esphera de seus conhecimentos, conhecer os seus deveres e direitos? Onde se poderá adquirir uma noção vaga ao menos, do que sejam a patria e a liberdade?

Onde ideias de trabalho e economia?

Nas quatro ou cinco eschololas primarias onde, sem systema, sem methodo, —a martello, se vai aprender que 2

mais 2 sommam 4; que a grammatica é a arte que ensina a fallar e escrever correctamente!

Apontem-me ainda—n'este municipio, um melhoramento material sequer devido á iniciativa de particulares, ou do governo?

O mesmo spectaculo offerece o imperio; e os homens sem fé indifferentes, repousam á sombra das instituições caducas, assistindo impavido o desmoronamento da nação brasileira!

Como causas d'esse estado de cousas, apontaremos: a fertilidade do nosso torrão natal, a nossa preguiça, como consequencia d'esta, e finalmente o falseamento de todas as nossas instituições.

Trataremos das duas primeiras neste artigo.

O brasileiro, por uma excepção, a grande lei geral, desconhece inteiramente os maiores incentivos do trabalho. Ouve se fallar do frio, da fome, da miseria enfim, mas, na realidade, ninguem sabe ao certo o que isso é.

Como mãe carinhosa, a natureza previo todas as necessidades:

O sombrio arvoredor, que se espelha no chrystallino rio, abriga-nos dos

insultos do sol e da chuva: a atmosphera, sempre tepida e perfumada pelo acre odor das flores sylvestres, resguarda-nos do frio; os rios, os lagos, e as centenas de legoas de costas, povoadas de toda a sorte de peixes, as mattas regorgitando de caça e as arvores sobrecarregadas de fructos convidão-nos á continuo banquete! E como resistir á preguiça? Assim, indolente e descuidado, o brasileiro, ora deitado sobre a alfombra sedosa dos campos, ora sentado á porta da tosca choupana, seguindo com os olhos a vaporosa fumaça do sarrento cachimbo, vê escoarem-se os dias, sem que o agulhão da necessidade o compilla á exercer sua actividade. O pobre, confia sempre na rica pobresa! o rico, n'esse negro instrumento de trabalho, que, faminto, quotidianamente agoutado, moureja, exposto á ardentia do sol, á inclemencia da chuva, para que elle inactivo, gose do fructo de um trabalho, que não foi regado com o suor de seu rosto!

Haverá quem negue, que n'este malaventurado paiz, deixando de parte aquelles que se entregam ao commercio, e os poucos que exercem ainda no estado rudimentario, artes e officios mechanicos e liberaes, se desconhece o que seja a industria, o trabalho livre e independente? Este vive de suas agencias; aquelle á custa dos cofres publicos, exercendo empregos para os quaes não tem habilitação, á não serem valiosos padrinhos, todos finalmente confiados no governo, fonte de todo o bem, origem de todo mal, esperam o amanhã, que lhes hade cahir do alto, a agoa jorrando do rochedo, ao toque magico da vara do novo Moysés!

Oh! Brasil! nova terra da promessa! muito tem contribuido para estares estacionario, a fertilidade de teu solo, a amenidade de teu clima, tuas variadas riquezas que tudo proporciona a teus filhos vida facil e inactiva.

E tu, oh! brasileiro! lembra-te do que disse o Criador de todas as cousas, quando expulsou o homem do paraizo: e serás activo e feliz:

"Cavarás a terra, que será regada com o suor do teu rosto."

Mais D. Honoria, há quanto tempo foi isso?

Então não te lembras!.... E d'aquella outra vez, que seu Joaquim muito zangado.... mas Srna. ponderou affto o tenente coronel, assim a menina Elvira foi indisposta commigo.... A senra. se hade contar: que eu brinçava com ella.... nesse tempo podia, ella era criança.... Ora criança.... criança ella é ainda.... olhe, ou Candida de Assumpção apesar de não saber francez, piano e não sei que mais, não me troco por essas mocinhas de hoje.... (rindo) Ah! nosso tempo.... nosso tempo....

Minha Srna. a mulher o que foi hade ser sempre:—o anjo cujos sorrisos nos enchem a balbuciar as primeiras syllabas; que nos enche o coração de amor e esperanza quando somos jovens; que guia firmemente os nossos vacillantes passos quando a morosa velhice os entorpece.

A mulher é sempre um anjo, como mãe, como esposa e como filha.—Ora Srna. Dr. Cunha, mas isso não é regra geral: tem excepção....

Os anjos são sempre anjos minha Srna., não é assim D. Elvira?

Queria que já aqui estivesse o dr. Henrique de Andrade para responder á V.S....

Em assumpto tão melancolico, minha senra. de pouco valem as opiniões dos medicos. O escalpello com que friamente, sem a menor commoção retemham o corpo humano para sujeital-o ao rigoroso exame da sciencia, despedaçalhes tambem o coração, deixando-o insensivel a todas as manifestações do bello!....

Eugenia-se redondamente sr. dr. Leonilio: o dr. Andrade tem um grande e nobre coração, aberto a todos os sentimentos de que é capaz um coração de poeta.

N'esse ponto a conversação foi interrompida em ambos os grupos. O professor, que muito enthusiasma-lo, estava provando á sociedade que era impossivel ao governo fazer um eleitor nas proximas eleições, porquanto elle liberal decidido havia eu primeiro lugar de ser varado pelas baionetas dos soldados de Cesar, do que recuar; o proprio professor calou-se. O alferes da janella havia dado o signal de alarma:

Lá vem a irmã do dr.?

Mas com é isso, indagaram alguns, então ella vem sosinha?

(Continuar-se-ha.)



Seu bordo o Sr. dr. Sibastião José de Magalhães Braga com sua exm.<sup>a</sup> família.

—o—

### Grande loteria da corte

São estes os maiores premios.

Falta saber a que numero tocou o premio de 5 contos.

164.328	500:000\$
86.551	100:000\$
150.342	50:000\$
477.956	20:000\$
34.649	20:000\$
95.955	20:000\$
148.702	20:000\$
19.816	10:000\$
59.658	10:000\$
70.930	10:000\$
151.490	10:000\$
7.084	10:000\$
41.405	10:000\$
130.327	10:000\$
130.575	1:000\$

—o—

### Imprensa

«O Typographo» Recebemos o n.º 8 d'este interessante jornalzinho hebdomadario, que começou a sua publicação na cidade de Santos provincia de S. Paulo.

Agradecemos ao collega e retribuirmos.

—o—

E' menos facil governar uma mulher do que um reino. e a prova é que, em certos paizes, um rei póde assumir a corôa aos quatorze annos, mas antes dos 16 não se póde casar.

—o—

### Formaturas

No «Provincia» de 21 do passatto encontramos o seguinte:

Formam se este anno em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro.—

João Lourenço C. do Lago. E na da Bahia em pharmacia João Vital de Mattos

—o—

### Esta é boa

Um jornal de S. Petersburgo refere as circumstancias de um curioso pleito que se ventila n'aquella cidade.

Uma senhora muito rica deixou, quando morreu, uma cadellinha ao cuidado de pessoa de sua amizade, le-

parece agora outra senhora reclamando a indicada quantia, que diz pertencer por legitima herança a um cãozinho seu, filho da cadella em questão.

A questão está pendente dos tribunaes, e a população S. Petersburgueza segue com interesse as peripecias do pleito.

—o—

### A Provincia

Recebemos os dez primeiros n.ºs d'este importante órgão da imprensa diaria, que surgiu a luz da publicidade na capital d'esta provincia.

Mil vezes agradecemos a illustrada redacção, a distincta honra que nos despendeu. E fazemos voto para que sempre «A Provincia» trilhe no caminho do progresso, e tenha longa vida.

—o—

### Vizita episcopal

No vapor aqui esperado no dia 17 do corrente, virá em visita episcopal o nosso virtuoso prelado o Sr. D. Antonio Bispo desta Diocese, e por essa occasião será benta a capella de S. Sebastião, e haverá chrisma

—o—

### Movimento de vapores

As viagens deste mez serão feitas nos dias 5, 16 e 27 pela companhia fluvial. E em 15 e 30 pela companhia de vapores.

—o—

### Festa de S. Sebastião

Pessoa habilitada affiançamos que a festa de S. Sebastião este anno será feita na capella do mesmo Santo,

### SECÇÃO A PEDIDO

#### Ao publico

Continuo na analyse dos principaes pontos da escriptura de pacto redemendi a retro vendendi da qual são partes D. Emilia R. de Araujo Belfort como vendedora e o Sr. José Grigorio Pinheiro como comprador.

O escravo Theodoro de 15 annos de idade matriculado

trênula e 15 da relação foi incluído n'aquella escriptura não obstante ser da meação do falecido Joaquim Antonio Belfort como consta dos autos do inventario e mais questões tendentes aos bens de Belfort. Tempo depois o Sr. José Grigorio Pinheiro considerando que havia procedido erradamente foi ao cartorio do Tabellião Carlos Augusto Nunes Paes (já falecido) e ali passou uma escriptura de rectificação, excluindo do pacto redimendi a retro vendendi, o escravo Theodoro.

Pergunto—Como o Sr. José Grigorio Pinheiro depois de assim proceder, não trepidou incluir na escriptura de hypotheca que passou ao Commendador José Maria de Freitas e Vasconcellos em 28 de Março do expirante, aquelle escravo Theodoro?

Até a data em que o Sr. José Grigorio Pinheiro fez a emenda na ascriptura do pacto, com a de rectificação, considerava-se enganado ou olvidação do Sr. José Grigorio sobre o que dizem os autos da questão Belfort! E agora?

Porque o Sr. José Grigorio quando verificou a illegalidade da incluzão de Theodoro n'aquella escriptura, não cogitou se haviam duvidas sobre os outros escravos como por exemplo com Regina que foi liberta conditionalmente e tem carta passada no anno anterior ao q' foi comprada por elle?

Convem observar que a data da escriptura de rectificação que passou o Sr. José Grigorio, respeito ao escravo Theodoro foi anterior a da escriptura de hypotheca ao Commendador Vasconcellos!

Porque razão o sr. José Grigorio Pinheiro, não incluiu a escrava Hylana constante da escriptura do pacto, na hypotheca feita ao Commendador Vasconcellos?

Tudo isto são bravuras e senectoces do sr. José Grigorio Pinheiro, que despon-

derá resolver semelhantes problemas.

Theodoro está liberto assim como Regina e brevemente virão justas contas com o Sr. José Grigorio Pinheiro.

E que tal sr. tenente?

Negocios com viúvas temos fallado.

Olhe alguma lembrança seu tenente! tinha cuidado com aquelle bixo!

Mas sr. José Grigorio ouça meu conselho, Voz é moço conceituado, estimado, despo de recursos quer pecuniario quer politico (este ultimo com mais força) justifique-se de tanta couza, não queira fazer figura triste no meio de tantos papavos.

Pense bem e veja se lhe engano.

A deus até para o anno. Vianoa 31 de Dezembro 1885

Um Observador

—o—

### Eu amo os teus olhos

Eu amo a solidão; e quando a tarde Geme a rola nos gemos palmares; Amo a lua que reflecte o rosto teu, Amo donzella a luz dos teus olhos!

Amo a flor, q' se embebe docemente, Caprichosa da brisa; e afeição; Amo inda mais a luz dos teus olhos Rectratando a pureza do coração!

Amo a noite, taciturna e munda, Quando a fructa desperta a solidão; Amo ainda mais a luz dos teus olhos Despertando amor de um coração!

Amo a aurora que desponta rubilante Corando brancas nuvens de pureza; Amo inda mais a luz dos teus olhos Rectratando do amor doce firmeza!

Emiliano Pereira.

—o—

### Uma pergunta

A quem compete que responda.

Em que pára o dinheiro dos novenarios de N. S. da Conceição?

Acaso já tem sido distribuido com as despesas, e só eu teudo chegado? O que me parece é que o gerente da Popular Viadense ainda está no ora voo.

E de direito natural Quem trabalha quer o suco do seu trabalho—assim eu trabalharei quero fôr o meu



me toca, é justiça que me fazem, e não favor.

Um muzico.

EDITAL

De ordem do Exm.<sup>o</sup> Prelado Diocesano, faço saber aos meus parochianos que no dia 16 do corrente, deve aqui aportar o mesmo Exm.<sup>o</sup> Prelado, não só para benzer a Capella do Glorioso Martyr S. Sibastião, como abrir a visita parochial administrando o Sacramento do Chrisma nos dias por Elle designados e são condições para receber o Sacramento da confirmação o seguinte: —Da parte dos chrismandos—

1.<sup>a</sup> Ser baptizado. 2.<sup>a</sup> Estar em estado de graça (sendo adultos) 3.<sup>a</sup> Achar-se presente desde o principio do acto até a Benção final— 4.<sup>a</sup> Ajoelhar-se no principio do acto, na occasião de receber o Chrisma e durante a Benção do fim (sendo adultos) 5.<sup>a</sup> Os homens e meninos só poderão ter um padrinho. 6.<sup>a</sup> As mulheres e meninas só poderão ter uma madrinha. —Da parte dos padrinhos—

1.<sup>a</sup> Ter pelo menos 14 annos de idade. 2.<sup>a</sup> Ser Chrismando. 3.<sup>a</sup> Não ser padrinho ou madrinha de baptismo do Chrismando. 4.<sup>a</sup> Podem fazer-se representar por procuração os que estiverem ausentes ou legitimamente impedidos, observada a distincção de sexos, isto é, o padrinho será representado por um homem e a madrinha por uma mulher. 5.<sup>a</sup> Devem collocar-se em pé atrás dos afilhados. 6.<sup>a</sup> Quando tiverem mais de um afilhado deverão renhê-los todos no mesmo lugar. No acto do chrisma deverão dizer o nome dos afilhados, quando estes forem crianças, e collocar sobre o hombro direito delles sua mão direita sem lvas. 8.<sup>a</sup> Não são obrigados a assistir o acto até o fim, com tanto que retrahendo-se os afilhados fiquem.

E para que chegue ao conhecimento de todos os meus parochianos mandei lavrar o presente que será publi-

cado pela imprensa e afixado nos lugares mais publicos.

Vianna, 1 de Janeiro de 1886  
O Vigario Luiz M. de Barros

ANNUNCIOS

Escravos fugidos

No dia 17 do corrente, auzentarão-se da fazenda—Jussaral—os escravos Raimundo, mulato, de 18 a 20 annos de idade e Alexandre preto, de 20 annos pouco mais ou menos, o qual esteve alguns annos na fazenda—Santarem—do sr. Antonio Francisco Maia, tornando-se por isso muito conhecido. Quem os capturar e entregar a sua senhora abaixo assignada na dita fazenda ou na cidade de Vianna ao sr. José Candido Duarte Soeiro, será gratificado. Jussaral, 24 de Dezembro 85  
Anna Thereza Soeiro.

VERMIFUGO  
DE  
B.A.  
FARNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da accitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FARNESTOCK.

Telhas

Raymundo Cydulio de Mattos, tem para vender por preço muito rasoavel, um milheiro de telhas fornidas e bem queimadas.

E' DE GRAÇA

Alfinetes pretos com relevo para lucto couda chik a

320

Vende-se na Brazilleira.

Uma excellente preparação

A legitima repugnancia experimentada pela maior parte dos doentes em fazerem uso do oleo de figado de bacalhão augmenta ainda durante os grandes calores e acontece que, frequentemente o estomago recuse absolutamente o digirir, ou o digira em condições taes que todo o seu effeito benéfico se acha neutralizado.

Por isso é que grande numero de doentes vêem-se obrigados a suspender, de todo, a medicação na epoca do anno justo em que os tonicos tornam-se mais necessarios. As pessoas que renunciaram áquelle oleo pesado e nauseoso para fazerem uso do Vinho do—Dr. Vivien ao extracto natural de figado de bacalhão,—não experimentam nojo algum, mesmo durante a maior calor, e digerem com facilidade este me que contem todos os oleo de figado de ra qualidade sem inconvenientes.

As suas propriete tonicas, bem tem de assimillar os seus effeitos curativos e preventivos muito superiores aos do oleo; a sua composição sempre identicas são, sem fallar do seu gosto dos mais agradaveis qualidades que o indicam muito particularmente á attenção dos srs. medicos; e dos doentes.

—O Vinho Vivien,—honrado com as mais lisongeiras distincções, inclusive a medalha de ouro da academia nacional, é receitado pelas notabilidades medicas em França e estrangeiro.

Deposito geral em Pariz, 90 Boulevard de Strasbourg e em todas as boas pharmacias no mundo inteiro.



com maravilhosa medicamento precioso os principios do bacalhão da primeira algum dos seus

dades essencialmen como a virtude que se perfeitamente

LUTENOS CONTRA  
A ANEMIA.

Quando os globulos sanguineos, que representam o pa pel tão importante na economia, perdem a quantidade normal de ferro que devem conter, succede se uma debilidade no nosso systema; as consequencias são a anemia patente, amenorrhoea, cachexia, leucorrhoea, escrofula, complicadas d' accidentes nervosos, sobretudo na mulher e nas crianças.

A conclusão é racional; é necessario dar ao sangue empobrecido o que elle perdeu. O emprego do —

Vinho com Extracto de Figado de Bacalhau Ferruginoso de Despinoy

recomendado pela Academia de Medicina de Pariz é de uso universal; as numerosas experiencias feitas nos hospitales attestam sua verdadeira utilidade.

Os xaropes simples ferruginosos obtiveram a APPROVAÇÃO de todos os professores e medicos dos hospitaes Necker e Sainte-Eugenie, no tratamento das escrofulas, rachistismo &

Deposito geral —9bis, Rue Albouy, Pariz.

Depositarios no Brazil:—Hermann Schlobach & Costa Rio de Janeiro. C. X. Autran —Belém, Pará.

Escrava Fugida

Em principio de Julho do anno passado, evadido-se desta Cidade a escrava Raimunda, cor parda, idade 26 annos, vendida no Maranhão em Janeiro de 1884 por Le al Balga & C. como procuradores de seu ex senhor João Manoel Pinheiro de S. Bento.

Pede-se as Authoridades Polices d'este Districto do Vianna, S. Bento, S. Vicente Ferrer, Jabutituba e Pedras

que, tomando em consideração este annuncio, empreguem os meios que estiverem a seu alcance, para a captura da referida escrava, afim de que seja entregue ao abaixo assignado.

Vianna 3 de Novembro 1885.

Antonio Pinto Dias de Souza

—3—

Typ d'O Viannense



## O Viannense.

## A Leitura

Todos os annos apparecem publicações periodicas, cujos fundadores promettem naturalmente uma indefinida duração. D'essas folhas, algumas tem como directores moços entusiastas; não raras vezes são redigidas com brilhantismo e encaram todas as questões sob um ponto de vista elevado, superior parecem, finalmente, reunir todos os elementos que asseguram uma vida prolongada. Entretanto, a mesma sorte espera a quasi todas. Atravessam uma vida cheia de sacrificios, de luctos, de esforços herculeos que terminam inevitavelmente no desalento; por fim, após uma existencia ephemera, uma curta fulguração meteórica, desaparecem de uma vez da arena publica. Rarissimas sobrevivem.

Causas complexas devem concorrer para produzir este

## FOLHETIM.

## Voto fatal

I

Pés descalços, cabelo ao vento, um vagabundo passou pela estrada que defrontava com o palacio do rei. O vagabundo era uma criança encantadora, com os seus cabellos louros, soltos em anéis, os seus grandes olhos negros e a boca fresca e humida, como uma rosa depois da chuva; como si o sol exultasse ao fital o, havia nos seus farrapos mais luz e alegria do que nos setins, velludos e brancos dos fidalgos e nobres damas, agrupados no pateo de honra.

—Oh! como ella é bonita! exclamou o pobrezinho, parando de repente.

Acabara de avistar a princeza Rosalina, que tomava o fresco á janella: na realidade, era impossivel encontrar na terra uma pessoa mais bonita do que a filha do rei.

Imovel, os braços estendidos para a janella como para uma abertura

resultado; mas a principal é, sem duvida alguma, a falta de apoio por parte do publico.

A indifferença é, na verdade, um meio torpente, onde não podem viver e livremente expandirem-se as grandes idéas generosas.

Um grande numero de leitores são quasi exclusivamente attrahidos pela litteratura de imaginação e pelos escriptos romanticos. Não é intenção nossa proscriver de um modo absoluto este genero de leitura; mas, á escolha que d'ella fazem presidirá sempre um gosto delicado e um esclarecido critério? N'essas paginas que tão sofremente devoram-se, haverá muitas vezes uma perniciosa inspiração de libridade, e d'aquellas flores, que tão brilhantemente esplendem no estylo, não se desprendem muitas vezes emanções que levam o estimulo aos sentidos e povoam a phantasia de imagens voluptuosas? O perigo d'esse escripto é tanto maior

do céu, através da qual se avistasse o paraíso, o vagabundo teria ficado parado na estrada toda a tarde, si um guarda não o houvesse mandado retirar.

O infeliz, afastou-se de cabeça baixa. Parecia-lhe agora que tudo escurciera em torno d'elle, o horisonte, a estrada, as arvores; ao deixar de ver Rosalina, afigurou-se-lhe que o sol se apagára.

Assentouse debaixo de uma arvore, na extremidade do bosque, e desatou a chorar.

—Porque é que choras, meu filho? perguntou uma velha, que sahia do bosque, trazendo um feixe de lenha ás costas.

—De que servia dizer-lh'o, boa mulher, si a senhora não pôde remediar os meus males?

—Talvez te enganes, volven a velha.

Ao mesmo tempo argueu-se, atirando fóra o feixe de lenha: não era uma velha, era uma fada, bella como o dia, os cabellos encarilhados

quanto n'elles espargia o talento do escriptor bellezas de uma fascinação poderosa, e o vicio se apresentava tanto mais attractivo quanto ás magias do estylo lhe esbatement as cores negras, circumdando-o ao mesmo tempo de uma aureola gloriosa. Que não nos accussem de declamação. Mas a influencia d'essas leituras, embora se conserve algum tempo latente, não deixa afinal de se tornar apreciavel. A imaginação exalta-se e acaba por adquirir sobre as outras faculdades um predomínio tonesto; perde-se o gosto pela fria realidade; tornam-se repulsivas as occupações

São ellas não raro a origem de lamentaveis desvariações.

—Oh! Sra. fada, exclamou o vagabundo, prostando-se de joelhos; compadeça-se do meu infortunio. Desde que vi a filha do rei, que tomava o fresco á janella, o meu coração não me pertence, e sinto que nunca poderei amar outra mulher.

—Não acho muito grande a tua desgraça.

—Não conheço outra maior. Si não conseguir casar com a princeza, morrerei!

—Podes conseguil-o. Rosalina não tem noivo.

Oh! Sra. fada, olhe para os meus farrapos, para os meus pés descalços; sou um pobre rapaz; vivo de esmolas!

—Não importa! não pôde nunca deixar de ser amado aquelle que ama sinceramente; é a eterna lei. O rei e a rainha desprezar-te-hão, os cortezaos escarnecer-te-hão, mas, si o teu amor for verdadeiro. Rosalina ha de commover-se com as tuas lagrimas, com a tua dedicação, e no mo-

os, e muitos dramas da vida intima não teriam outra causa se fosse cuidadosamente examinados.

«Cuidado com a má leitura»

Existe uma classe de leitores muito menos sympathicos, nos quaes a aberração do gosto se apresenta de baixo de uma forma odiosa. Domina-os uma curiosidade indiscreta e baixa, especie de MALICIA intellectual, tão indicativa da perversão do espirito como certas depravações do appetite o são de um estado morbido do organismo.

As noticias escandalosas e os factos vergonhosos exercem sobre elles uma indescriptivel attracção.

Poem de parte o que é verdadeiramente instructivo e util, e procuram com avidéz todas essas noticias de deformidades moraes, todas essas revelações da fragilidade de que a imprensa muitas vezes se faz imprudentemente vehiculo. Os effluvios das sentinas titillam-lhes

mordido pelos cães, tu fugires chorando, ella irá, palpitante e feliz, oferecer-te a sua face branca e pura como os lyrios.

A criança sacudio a cabeça, não acreditando na possibilidade de um tal milagre.

—Toma sentido! replicou a fada: o amor não gosta que se duvide do seu poder, e castiga inexoravelmente os incredulos. Entretanto, visto que soffres, quero auxiliar-te. Faze um voto e realízalo-lei.

—Desejaria ser o príncipe mais poderoso da terra, a fim de desposar a princeza que adoro.

—Porque não preferes antes ir cantar uma canção de amor debaixo da sua janella? Emfim, visto que prometti, far-se-ha a tua vontade. Mas devo advertir-te de uma cousa; quando tiveres deixado de ser o que és, nenhum genio, nenhuma fada, nem mesmo eu poderá restituir-te ao teu primitivo estado, logo que sejas príncipe, sei-o-has para sempre.



deleitosamente a pituitosa.

Esta censuravel tendencia tem o grande inconveniente de favorecer o apparecimento de certa ordem de publicações que já se acham consagradas por um nome especial. Tão ferteis em resultados pecuniarios para os seus autores, como fecunda em tormentos para as suas victimas, são ellas um verdadeiro repositório de todas as imundicies sociaes. Ahi se desvenda sem pudor aos olhos ansiosos do publico a vida privada do cidadão; ahi se empresta a todos os actos uma intenção reprovada e a sociedade o que ha de mais respeitavel e mais augusto; ahi desaparecem n'uma atmosfera de ignominia todos os caracteres e todas as reputações.

Guelfreire.

### Esperança

Como é sublime ver-se corações cheios de esperanças!

O homem esperançoso não se deve curvar aos embates do destino. O homem que tem fé e esperança não deve temer ser agredido pelo venudava! tempestuoso.

Ha certas especies de desarranjos que causão grande desanimo n'aquelles que não tem essa virtude: porém n'aquelles que possuem esse

do príncipe Rosalina possa alguma vez appetecer ir mendigar o pão pelas estradas?

—Desejo que sejas feliz, voltou a fada suspirando.

Em seguida tocou-lhe no hombro com uma varinha de ouro: em brusca metamorphose, o vagabundo appareceu transformado em um opulento príncipe, deslumbrante de seda, e joias, cavalgando um soberbo cavallo, a frente de um luzido sequito de guerreiros, revestidos de armaduras de ouro, que brillavam ao sol.

II

Um tão poderoso príncipe não podia deixar de ser bem recebido na corte; durante uma semana houve em seu honra cavalhadas, bailes, todas as festas que se podião imaginar. Mas esses divertimentos não pre-

ocupavam o príncipe.

O seu constante pensamento, noite e dia era Rosalina; quando a via, sentia o coração transbordar de de-

dom que fortifica, é inutil, porque o animo augmenta as forças do homem.

E' justamente o que com nós os filhos do trabalho, até hoje tem acontecido.

Sempre esperança.

Temos luctado; mas não é por isso que não havesmos de tributar a verêda que com tanto trabalho encetamos; a coragem não nos falta.

Os nossos amigos e protectores, dizem-nos: «avan-te. O reboar do canhão não diminue os quilates da valentia. Avante! O homem sem animo não é digno de protecção.»

Do Artístico.

### NOTICIARIO

#### Amor de uma mulher

Na obra intitulada *Anedotas da Familia Perey*,— antigo manuscrito, publicado em 1820, entre muitas curiosidades se lê a seguinte noticia ácerca da mãe do famoso arcebispo Thomaz á Beckett, conhecido no orbe catholico pelo nome de S. Thomaz de Cantuaria, e que tão notavel papel faz na historia ingleza da idade média.

O pae de Thomaz á Beckett, q' chegou a ser um dos mais ricos burguezes de Londres, chamava-se Gilberto, e serviu, na sua mocidade, como soldado nas guerras das cruzadas. Tendo sido a-

va-se-lhe escutar uma musica divina.

Uma só cousa o entretencia: aquella que amava não parecia corresponder aos extremos de que elle se cercava; permanecia quasi sempre calada e melancolica.

Nem por isso renunciou ao projecto de a pedir em casamento; como era de presumir, o rei e a rainha acolherão com alvoroço o pedido do príncipe.

Assim, pois, o miseravel vagabundo ia possuir a mais formosa Princeza do universo!

Uma tão extraordinaria felicidade perturbou-o, a ponto de corresponder ao consentimento do monarcha com gestos extravagantes, pouco compatíveis com a solemnidade da sua jerarchia.

A alegria do pobre namorado tinha de ser de curta duração.

Logo que a informação da vontade

prisionado, ficou escravo de um emir ou príncipe sarraceno. Pouco a pouco foi merecendo a confiança de seu senhor, e chegou a ter entrada e privação com elle, e nesta intimidade achou uma pessoa que o amou:—era esta uma filha do emir. Não se sabe ao certo como, passados tempos, elle pôde fugir; sabe-se, porém, que tornou para Inglaterra. Não tardou em segui-lo a pobre rapariga que o amava: sabia a moura apenas duas palavras inglezas, LONDON, e GILBERT. Repetindo a primeira, pôde arraojar passagem a bordo de um navio, aportar em Inglaterra, e chegar á capital. Recorreu depois ao outro talisman, e começou a andar pelas ruas repetindo a palavra GILBERT. Por onde quer que passava, o povo se apinhava ao redor della, e lhe fazia mil perguntas, a que não podia responder, senão repetindo mil vezes GILBERT. Não tomava a sua esperança neste nome. O acaso, ou a constancia de correr todas as ruas a trouxe, enfim, áquelle em que morava, já com grande abastança, o homem que na escravidão lhe captivara os affectos. O muito povo, que seguia sempre a formosa moura, deu azo a que chegasse á janella um creado

recobrou os sentidos, a princeza exclamou, lavada em lagrimas, que não queria casar, que morreria si a obrigassem a desposar o príncipe.

III

Doido de dôr, o desgraçado, infringindo todos os preceitos da etiqueta, entrou no quarto para onde tinham transportado a princeza, e, arastando-se a seus pés, exclamou:

—Cruel, tenha dó de mim, retire as palavras que me assassinão!

—Príncipe, a minha resolução é inabalavel; não casarei com vossa alteza.

—E assim despedaça um coração que lhe pertence? Que crime commetti para merecer um tal castigo? Duvida do meu amor? Receia que a minha adoração não seja sempre a mesma? Ah! si pudesse ler na minha alma, não teria nem essa duvida, nem esses receios. A minha alma é um espelho que te reflete

de Beckett, que estivera com elle na Palestina, e que logo conheceu a filha do emir. Gilberto correu a abraçar a princeza, que só com um nome querido soubera encontrar seu amante; e no dia seguinte ella era sua mulher.

—O—

Um ricoço mandou construir uma capella. Noticiando o facto a seus filhos dizia:

—Espero que seremos enterrados na capella, se Deus nos der vida e saúde.

—O—

### Gato phenomeno

Diz a «Folha de Minas» q' em S. João da Barra nasceu um gato cujo corpo, da mão para traz até a extremidade da cauda é coberto por uma pelle preta dividida por aneis amarellos semelhantes ao da cobra coral e tem seis pés e trez olhos sendo o terceiro sobre a parte superior do corpo (explicação desnecessaria!) o focinho se melhora ao de macaco e está bem nutrido parecendo que viverá bastante tempo.

—O—

A lingua da mulher é como a onda: Ora raivoza se desfaz em espuma. Ora amorosa vem beijar a praia... porém, quieta...inda não vi nenhuma.

—O—

### Vapor

No dia 31 do proximo passado chegou até ao Gíbury o vapor «Ipyranga» trazendo a

não se deixar commover pelas minhas supplicas, só me resta morrer! Resgata-me a esperança princeza, ou morrerei aos seus pés.

O príncipe disse tudo quanto a dôr mais violenta pôde inspirar a um coração apaixonado.

—Infeliz príncipe! voltou Rosalina commovida:—si a minha piedade suavissasse a sua dôr, creia que a experimento. Lastimo-o tanto mais, quando eu propria soffro tormento que o dilacera.

—Que quer dizer, princeza?

—Si recuso o coração que me offerece, é porque tambem amo sem esperança um vagabundo, que passou um dia com os pés descalços e os cabellos ao vento, de frente do palacio de meu pai, que me contemplou,—e nunca mais voltou!

Catullo Mendes







madrinha a exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Anna Maria Duarte Soeiro Depois do acto, um excellente copo d'agua foi offerecido pelo mesmo Sr. José Duarte Soeiro aos seus amigos, findando-se a funcção as tres horas da madrugada de 1.<sup>o</sup> do corrente depois de um soirée, no qual tomaram parte grande numero de convidados.

**MORTE CAZUAL.**—No dia 2.<sup>o</sup> do mez passado os meninos de nomes Nicolau e Felipe moradores no 3.<sup>o</sup> districto d'este termo, estando a brincar, lançaram mão, cada um, d'uma arma de fogo, e apontando-as um para o outro, na persuasão de que as armas estavam descarregadas, acco- tecer que a arma de Nicolau disparasse e fosse a carga empregar-se em Felipe, do que veio a fallecer quasi extantaneamente. O facto chegou ao conhecimento do Delegado de Policia, que está procedendo ao competente inquerito, tendo sido interrogado e indiciado, no dia 1.<sup>o</sup> na sala das audiencias do mesmo delegado.

**FALLECIMENTO.**—Na capital falleceu no dia 26 do mez p.p. o Deputado Sebastião José da Silva Braga pai do Sr. Dr. Sebastião José de Magalhães Braga Juiz municipal de este termo.

**IMPRESSA.**—Recebemos «A Lanterna» que se publica na Bahia e «O Commercial» de Sergipe Esta e a mais agradável e permittimos a publicação do Viannense.

**VAPOR VIANNENSE.**—No dia 1.<sup>o</sup> chegou ao Gibiry este vapor que com pequena demora seguiu para o Engenho Central: ele vierão e achão-se a passageiros nesta cidade os negociantes da praça do Maranhão José d'Azevedo Maia e Joaquim Lopes da Silva e a família que segue ao seu Engenho.

**PASSAGEIROS.**—Para a capital seguem amanhã no Vapor esperado hoje de Monção entre outros passageiros o nosso estimavel amigo e conterraneo Pacifico Duarte Soeiro, o Sr. José d'Azevedo Maia, as Exmas. Sras. D. Maria Cicilia Duarte Magalhães D. Francisca Lima e seus netos, D. Josepha Borges Soeiro e seus filhos D. Ignacia Joaquina dos Reis e seus filhos e D. Thereza de Jesus Carvalho.

Tambem segue amanhã por terra para S. Vicente Ferrer o nosso sympathico amigo e conterraneo Joaquim Duarte Soeiro. A todos desejamos feliz viagem.

#### AGRADECIMENTO

O abaixo assignado vem por meio deste jornal agradecer os favores que lhe prestaram os Srs. Antonio Mariaão Vieira da Silva e sua Exm.<sup>a</sup> Família no dia e hora que iamos acompanhar o corpo do nosso irmão Gastão José Galvão a ultima morada designada pelo nosso Creador.

Assim tambem agradece a todos os irmãos e amigos q' estiveram presentes e que se prestaram a acudir-lhe nos seus soffrimentos por essa occasião.

Vianna 30 de Outubro de 1883

Jozué Antonio da Silva.

#### ANNUNCIOS.



#### CAVALLO DE SELLA.

O abaixo assignado vende um com muito boas marchas, novo, manso e bonita estampa, de côr melado: quem o pretender dirija-se ao annunciante a casa de sua residência n'esta cidade.

Vianna 19 de Outubro de 1883

Virissimo José Borges.

#### —CAVALLO SUMIDO—

Ao abaixo assignado deza- pareceu no dia 30 de Outu-

bro ultimo do seu Engenho S. Victoria, um cavallo de sella, russo escuro, crinas compridas e pendentes para o lado esquerdo, tendo cabellos no beço superior em forma de bigode, e com uma cicatriz do lado direito da boca. Julga-se ter sido furtado pela razão de viver em coxeira feixada. O annunciante gratifica a quem o apprehender e lh'o entregar e sendo com o conductor melhor será.

Vianna 1.<sup>o</sup> de Novembro 1883

Elias Polidoro Nunes.

#### O VINHO EUPEPTICO.

Do Dr. VIAL DE RAJAT.

O succo gastrico, denominado PEPsINA, foi applicado pela primeira vez em 1854 pelo Dr. Corvisart. Tinha, porém, o inconveniente de não digerir as substancias vegetaes, taes como o assucar, o pão e os legumes. Foi necessario unir á PEPsINA a DIATASE, a qual digere os alimentos feculentos do mesmo modo que a pepsina digere os alimentos azollados, e, mais tarde, a PANCREATINA, que digere os alimentos gordos. Firmado nessas descobertas, o Dr. VIAL DE RAJAT preparou o seu VINHO EUPEPTICO, que contém esses tres elementos da digestão.

#### OS TRES FERMENTOS DA DIGESTÃO

Tres fermentos existem que digere os diversos alimentos com que se nutre o homem. Cada um desses succos gastricos tem um nome especial. A PEPsINA digere a carne muscular; a PANCREATINA digere os corpos gordos; e a DIATASE digere os feculentos. Portanto, em todas as affecções do estomago não pôde haver melhor remedio do que aquelle que reúnir em si esses tres elementos indispensaveis para uma digestão completa. O VINHO EUPEPTICO do Dr. VIAL DE RAJAT preenche admiravelmente esse fim, d'ahi provém o favor que goza junto de todos os enfermos e convalescentes.

#### VINHO VIAL DE RAJAT

O que é o vinho eupeptico? - E, como o está indicando aetymologia da palavra, um vinho destinado a fazer BOA DIGESTÃO dos alimentos nos casos em que o estomago não pôde realizar o acto digestivo. Esse nome deriva-se de dois vocabulos gregos: EU, bem, e PEPTÔ, eu digero.

O Dr. VIAL DE RAJAT, de Paris, reunindo os fermentos da Digestão, a que os medicos chamam pepsina, diastase e pancreatina, inventou um preparado cuja efficacia é soberana nas numerosissimas affecções do estomago.

#### —PARA CONSTRUÇÃO—

Bonitas vigas de pão d'arco, louro e buragy com 40, 50 a 60 palmos de comprimento; e vende a preços ra soaveis.

Fenelon O. de Castro Souza.

O abaixo assignado tem para vendêr, uma bonita viga de Louro, de 65 palmos de comprimento com 9 polegadas quadrada, propria para mastro de barco; quem a pretender dirija-se ao annunciante, no Outeiro da Cruz ou em Penalva, que fará negocio.

Telemaco José Gonçalves.

#### CAZA PARA ALUGAR.

O abaixo assignado aluga a rasão de 125000 reis mençaes a morada de casa da rua grande construida de pedra e cal e tijolos, quasi toda soalhada e forrada onde ultimamente esteve morando o Major Caetano José de Mello, pertencente a orphã D. Maria Raimunda Soeiro Borges Quem pretender dirija-se ao annunciante.

Vianna 1 de Novembro 1883

Nicolão José Borges.

#### BOIS DE CARRO.

O abaixo assignado vende 10 bonitos bois de carro e por commodo preço. Quem os pretender entenda-se com o annunciante que fará negocio.

Rodrigo Tiburcio Furtado

Typ. d'O Viannense—Rua grande.



## CORRESPONDENCIA DO VIANNENSE

## EXTERIOR

Pariz, 17 de Setembro de 1883.

Os radicaes francezes nunca occultaram que uma das medidas revolucionarias que elles mais tem a peito é o restabelecimento da guarda nacional, supprimida depois da sangrenta repressão da communa. Todas as occasiões lhes parecem boas para prégar a abolição dos exercitos permanentes. Alguns dentre elles até affirmam q' a seu vêr o papel representado pela guarda nacional durante a communa é o melhor dos argumentos em favor da sua these predilecta. Outros, menos imprudentes, justificam a propria opinião recordando os prodigios de valor dos voluntarios de 1792, que resistiram á Europa coalizada. Em um artigo da "Republica Radical", o deputado radical Laisant, que foi official do corpo de engenheiros, apoia a sua these, citando o exemplo do exercito suizo. Nessa Republica, diz elle, não existe exercito permanente no sentido geral da palavra, e, entretanto, as grandes manobras recentemente execu-

tadas pelas milicias dos diversos cantões encheram de admiração todos os homens do officio. O exercito suizo não só é solido, como tambem é barato. Só custa 14 milhões de francos por anno, e o effectivo pôde chegar a 200.000 homens em tempo de guerra. Evidentemente, a organização militar da Suissa corresponde a uma ordem de ideias excellente. A Suissa é um paiz neutro, e não tendo que intrometter-se em nenhuma guerra não precisa carregar com as despesas que acarreta o sustento de um exercito permanente. Os cidadãos conservam as armas em casa, e não ha nisso nem hum perigo, porque allião ha riscos de uma dessas explosões taes como a communa de Pariz, que a prudencia politica mandou amnistiar, mas de que ninguém se pôde esquecer. As milicias suizas não se servirão das espingardas para pôr abaixo o governo, em quanto a guarda-nacional em França sempre sonhou um papel activo nas commoções populares. Entretanto, nos ultimos tempos, a Camara

municipal de Pariz, em que domina o elemento radical, assentou em ressuscitar indirectamente a guarda nacional. Já se deo um grande passo nesse sentido. Uma portaria do Prefeito de Pariz, promulgada de conformidade com uma deliberação da Camara municipal em data de 27 de Julho p.p., organizou definitivamente os batalhões escolares. O motivo dessa instituição custosa não foi o unico desejo de distrahir a população pariziense com o espectáculo de 14.000 soldadinhos em carne e osso, marchando, manobrando e fazendo paradas com espingardinhas inoffensivas e com bayonettas sem ponta. Não. Durante as discussões que tiveram lugar na Camara municipal e na imprensa, os radicaes repetiram a farta que, depois dos batalhões de crianças, teriamos batalhões de adultos. Hoje em dia, a familia de cada alumno tem direito de comprar e conservar em casa uma espingarda que não passe de um brinco. Mas quando essa organização receber o seu logico e natural incremento, conferir-se-ha o mesmo direito aos

adultos, e as armas que se lhes confiarem não serão mais méros brincos. A esse ponto é que se quer chegar. Então, sim, o exercito francez será, conforme os desejos do Sr. Laisant, semelhante ao exercito suizo. Mas, nesse tempo, a França fará muito bem requerendo a sua neutralisação para poder entregar-se a seu gosto ao exercicio das guerras civis.

Um por um cessaram todos os jornaes legitimistas puros a sua publicação, e as juntas monarchistas assentaram em morrer com o Conde de Chambord. No mesmo dia em que a velha folha L'Union, de Pariz, desapparecia, uma outra folha do mesmo matiz, a ETOILE, de Angers, interrompia igualmente a sua publicação. No seu ultimo numero, publicou este jornal alguns documentos que não deixam de ser interessantes e que permitem remontarmos do effeito á causa, do fim da imprensa legitimista á morte do conde de Chambord. Existia em França, desde 1871, uma organização legitimista astissima. Varias juntas, instituidas directamente pelo p...

## FOLHETIM

Mirza.

Por

ZEFERINO CANDIDO GALVÃO FILHO.

1ª parte  
Os Loucos

V

## O PRIMEIRO AMOR.

(Continuação do n.º 43)

Eu senti-me atordado por uns dois minutos, pois o povo n'aquella occasião parecia querer carregar-me em triumpho. Os hurrahs ouvião-se immediatamente, logo que finalizava qualquer glória, por mais insignificante que fosse. Assim é a plebe; quando quer applaudir a maior asneira que ouça, e quando não apedreja os maiores pensadores logo que não lhe caia no gosto.

Eu não sei explicar que atracção, ou que imán condusio-me ao extasio; fiquei todo sensibilizado em presença d'aquella mulher tão jovem e tão en-

cantadora assim.

Era a primeira vez na vida que eu sentia amor. Nunca meu peito pulsara por uma só mulher, pois sendo eu testemunha, desde creança, da scena vergonhosa por minha mãe praticada, fiquei odiando a todas as mulheres, porque as julgo igualmente. Para mim, é esta uma das regras que não tem excepção.

Foi Bocage que disse:

« Constancia feminil é raridade; »

Mas eu entendo quanto a mim que ella não existe totalmente. Tenho passado por dolorosos transees, posso contar muitas misérias.

Foi assim que finalizei a minha glória. Ella atirou-me um punhado de flores e desapareceu; não mais a vi.

Quando achei-me completamente só; quando já todo o povo me havia abandonado eu recolhi-me a agua furtada em que dormia na rua das Laranjeiras. Não pude conciliar o

sono; sentia um certo peso na cabeça, mas ao mesmo tempo um vexame no espirito.

Feio estado ! ! . . .

Principiei a revolver os livros . . . depois li as minhas poesias inéditas. Durante este tempo pude escrever:

Minh' alma gentil porque soluças  
Este pranto de fogo, abrasador ?  
Por acaso te morreu no peito  
A chamma inebriante do amor ?

Já não sentes a embriaguez tão doce,  
A doce embriaguez de outr'ora  
Em que do viver a meiga rosa  
Sentia o orvalhar da aurora ?

Ah ! fria illusão ! sonhar de louco !  
Nunca meu peito revivei de amores,  
E nem a fronte se corou risonha  
Das innocentes, ideias flores . . .

Desde creança q' o soffrer é grande,  
Desde creança a inspiração é morta,

A fronte amortecida e a alma  
Qual o lyrio que a rajada corta.

Amar não devo, não; o lado ingrato  
Me fulmina a mocidade e a vida;  
Eu devo é repousar a fronte pallida  
No seio friorento da perda . . .

Eu devo é beber fêses; o lugar  
A borda do sepulchro q' me espera,  
Voltar o pensamento ao heismo,  
Pois nada meu futuro dá a péra.

Basta: se a miséria me persegue,  
Se no mundo eu vago, esoterrante,  
A fortuna assim o quer; amar o devo,  
Serei mais de-graçado que Dante.

Ah! via-me eu um desgraçado  
me preciso repellir do  
fascinação amorosa. TO NA  
contrar uma só car  
quem lhe confiasse m  
So via a torpe e vil meito  
seu seio, já resfriado pelos be  
pudicos, repousar a fronte



de Frohs-Darf, estavam es-  
palladas por todo o territo-  
rio da Republica. Essas jun-  
tas inspiravam e alimentavam  
um jornal em cada cidade  
importante. O mandante ten-  
do morrido, acabaram-se os  
poderes dos mandatarios.  
Estes não tendo mais pode-  
res, os jornaes que lhes ser-  
viam de órgãos não tem  
mais razão de existir. Assim,  
quando o fogo de alguma  
máquina se apaga, param to-  
dos os movimentos que o fo-  
go das machinas imprimia.  
Dessa situação resulta um  
estado novo para o parti,  
do monarchico que tem a sua  
frente o neto de Luiz Felipe.  
Esse partido não pôde  
invocar o direito divino, co-  
mo também não pôde fran-  
camente invocar a vontade  
nacional, difficil de conciliar-  
se com o principio monar-  
chico da herança. Se osten-  
tarem ideias liberaes, cor-  
rem risco de ferir aos legiti-  
mistas leudaes, que são os  
mais numerosos. Se quizerem  
apegar-se ás ideias do  
antigo regimem, correm ris-  
co de ferir os orleanistas li-  
beraes. Cumpra navegarem  
entre esses dois escolhos, o  
que não é facil.

D. J. P. Nolasco.

## SEÇÃO GERAL

Uma primeira vertida sobre  
de Antéro Lycurgo  
no dia 22 de Outu-  
bro de 1883

crença.

Passaram-se tres dias. Eu não vi a  
deusa de meus sonhos. Andava sôf-  
regos pela rua; estacionava  
a porta da taberna; mas era debalde.  
Eu só via outras pessoas!

Do dia vi cerradas todas as  
janelas. E anime-me um pouco.

Estava triste consideravelmente;  
fui passear pelo cemiterio me consolaria  
um pouco.

Em casa de azulejo, cerca-  
do por um esplendido jardim. Era  
bela e agradável. Convidava a todos  
para gozarem das delicias de uma tarde de  
primavera e de sol.

Por Silvas divertimento pareceu-me  
que principiava a minha Dolcinea.  
Resolvi trazer de uma frontosa  
noite um solitario baco  
na relva parecia estar  
do. Era uma belleza de anjo.

MISEREMINI-MEI SALTEM VOS  
AMICI MEI. QUI MANUS DOMINI LE-  
TIGIT ME (JOB, XIX, XXI).

Compadecei-vos de mim,  
se quer vós que sois meus a-  
migos, porque a mão do Se-  
nhor me feriu.

Já trescentas e sessenta e cin-  
co vezes o astro do dia a  
fugitou as trevas da noite  
depois que seu corpo inna-  
nimado foi entregue a terra  
fria, jazida sombria dos mor-  
tos, onde tudo se nivela, on-  
de tudo indica o nada da exis-  
tencia humana, onde tudo  
revela aos olhos da incredulidade a existencia suprema  
do Ente infinito a que cha-  
mamos Deos. . . e com tudo  
a ferida persiste tão viva e a  
commoção tão forte como no  
primeiro momento em que  
seus olhos se feixaram, para  
não mais vêr os entes queri-  
dos que deixava ainda n'este  
mundo de falases enganosa.  
E o que nos resta d'elle?  
Resta-nos o seu espirito, que  
ou gosa da visão celeste, ou  
errante, vaga na amplitude  
dos espaços n'essa immensi-  
dade incommensuravel, indi-  
sivel que a imaginação con-  
cebe, mas não ha palavras  
que a expliquem; resta-nos a  
sua eterna lembrança que em  
peitos amigos durará eterna-  
mente; resta-nos ainda o de-  
ver da mais sublime caridade  
que é orar pelos mortos, por  
aquelles que se foram.

Se gosam elles da beatude  
celeste applicaram as nossas

me-quer; olhava-o com um olhar lan-  
guido e triste. Junto á si estava uma  
mulher que principiava a pintar; a  
sua physionomia conservava alguma  
coisa de uma belleza que apagou-se.

Eu, parado, a alguma distancia es-  
tava como que absorto em uma enle-  
vação etherea. Em um momento eu  
vi a sua companheira erguer-se e par-  
tir deixando só - aquelle anjo, aquel-  
la ideia do futuro.

Sempre fui ousado; nunca trepidei  
ante um perigo por mais terrivel que  
fosse. Eu vi-a só e destruida comple-  
tamente; não era decente ir surpre-  
hendê-la n' aquella occasião, pois até  
não nos conheciamos bem; mas quem  
tentando as aventuras do amor for o-  
lhar para os principios da moralida-  
de, tudo perde.

Caminhei com um passo seguro,  
abri a grade do jardim e cheguei até  
lá. A minha vista ella ergueu-se im-  
mediatamente e corou como uma cre-

preces. as nossas orações  
aos espiritos que lhe forem  
maissympathicos; se soffrem  
males extremos, como pri-  
meiramente, a privação de  
Deus, alem disto outras pe-  
nas, cuja natureza nos não  
é conhecida, mas que nos di-  
sem os Santos excedem in-  
comparavelmente as maiores  
penas, que seja possivel sof-  
frer n'esta vida; a esses são  
certamente muito utile pro-  
veitoso as nossas preces, as  
nossas supplicas, as nossas  
orações, especialmente quan-  
do nascidas d'um coração  
sinceramente compenetrado  
dos seus deveres, e despido  
d'esse presumptozo orgulho,  
que cega, aniquila e mata as  
melhores intenções.

Ora teremos nós caridade, se,  
podendo alcançar para essas  
almas o summo bem porque  
suspiram, lhe não alcansas  
se-mos, si, podendo livrar  
dos males extremos que sof-  
frem, as não livrasse-mos?  
São almas que, a-curvadas ao  
ingente peso da desgraça,  
não podem fazer ouvir a sua  
vóz em nenhuma parte, pa-  
ra pedir soccorro; e aquem o  
pediriam ellas? A Deus?  
Mas a justiça responde: é  
necessario que se pague a  
divida, que a alma seja pu-  
rificada; a nós? Mas não as  
ouvimos; o seu unico re-  
curso é servir-se hoje das pa-  
lavras do - Testamento: Miseremi-  
nimei &. Compadecei-vos  
de mim, sequer vós que sois

—Perdão, minha senhora, lhe disse  
eu com uma suavidade na voz, se ve-  
nho sorprendê-la n'uma occasião  
como esta, mas a belleza tem a qua-  
lidade do iman; eu vim attrahido sim-  
plesmente por esta força superior.  
Queira perdoar-me.

Ella respondeu-me unicamente com  
um simples gesto de consento. Eu  
continuei.

—Não sabe? Tenho uma lyra de poe-  
ta, venho depor-lhe aos pés. Só pes-  
so em paga de tudo isto o seu amor  
candido e puro. Não lembra-se do  
trovador, que lá na rua do Leão Crô-  
ado, vio-a de uma varanda, bella e  
seductora como Roxane escravizando  
Alexandre Magno?!

—Sim; a occasião não nos favorece  
para conversar-mos. Hoje a noite,  
quando já houver soado 11 horas, en-  
tre aqui n'este jardim; sente-se no  
banco o mais recôndito e espere-me.

Eu não tive expressões para agra-  
decê-lhe. Só fiz apressar-me de sua  
não e beldade com o lenço

meus amigos porque a mão  
do Senhor me feriu.

Prostremo-nos pois diante  
da misericordia de Deus, e  
imploremos-a em favor dos  
espiritos soffredores e espe-  
cialmente d'aquelle espirito  
objecto d'estas simples mas  
cordiaes palavras. Bom Je-  
sus, dai-lhes o eterno descan-  
ço.

Pie Jesu Domine, dona eis  
requiem.

Um amigo.

## POESIAS.

### EULINA.

Ha de a teus pés o Julião bella  
Esperar, que a calhandra, em som  
(magoado,  
Cante a hora do adeus, tão cedo é  
(ella !

MURGER.

Talvez que seja a friorenta hora  
Em que da madrugada o nevoeiro  
Parece anunciar par derradeiro  
O romper no horizonte a aurora.

E' tempo de partir, eu vou me embora;  
O cantar da calhandra é verdadeiro;  
Já o sino repicou lá no mesteiro  
Minha fronte no relevo já descora.

Tudo se acabou formosa Eulina. . .  
Só dorme no meu peito a dor immensa  
D'uma sombra que fugio! mas tão di-  
(vina !

E só resta a pallidez e a crença  
D'esta forma ideal e purpurina  
Que me deixa uma saudade extensa.

Pesqueira, (Pernambuco) 6 de Fe-  
vereiro de 1883.

Zeferino Candido Galvão Filho.

Parti cheio de vida e esperança.  
Tal é o estado d'aquelle que ama, que  
cada minuto que passa-se, parece um  
futuro que perde-se.

Sentir um labio de fogo a me be-  
ijar a face já pallida no correr da or-  
gia era um sonhar eterno. Quem po-  
deria imaginal-o que a mim, o ateo  
das praças publicas, veria um sorriso  
de ventura dissipar as magoas?!

Vejamos o final do idyllio. . . per-  
corramos este resto de praseres, se  
praseres chamão-se instantes de ale-  
gria.

VI

### UM BEIJO QUE FOGE.

Estava eu em casa de um amigo,  
que cursava a Academia, quando ou-  
vi os sinos da cidade annunciando a  
hora desejada. O coração pulsou, co-  
mo se eu fosse o committido de um  
modo repentino. Dei accordo de mim  
e vi por alguns instantes; medi com  
um golpe de vista todo o futuro e  
lembrei-me dos meus funebres ver-  
sos. Com tudo cego pelo amor eu  
despedi-me do amigo e parti.

(Continua)



O criminoso que pôde delatá a proximar-se, recebe o succo em uma caixa de prata. Esse veneno é recebido com alegria pelos habitantes da ilha de Java, que nelle embebem suas armas, que tornão-se inevitavelmente mortíferas.

O criminoso bastante feliz, que não morreu nessa perigosa viagem e colheita, é sustentado a custa do chefe do Estado durante os seus restantes dias; mas em um espaço de 30 annos, de 700 desgraçados expostos a esse perigo sómente 22 deixaram de morrer!

**Juizo de Paz.** O Sr. alferes João Thomaz Soeiro entregou no dia 16 do corrente a noia o exercicio de 3º Juiz de Paz ao Sr. Capitão Mariano José de Souza, visto officiar-lhe este que se achava no exercicio, na qualidade de 2º. Foi a segunda vez que o Sr. Capitão Souza assumio as funcções do seu cargo durante o anno do seu exercicio, mas, esta autoridade não deu como era de esperar, a sua audiencia no dia 17, por se achar doente. As partes è q' soffrera no, pois que estavam prevenidas e esperadas para ella, segundo ouvimos queixarem-se amargamente.

Dizia uma mãe á sua filha, acabando de comprar uma gallinha:

—Esta destino-a para o dia do teu casamento.

Desde então a rapariga não cessava de perguntar-lhe:

—Oh mãe, quando mataremos a gallinha?

**Medidas hygienicas.** — Lê-se no «LIVRO DO POVO,» jornal de Ponso Alegre o seguinte:

Caminha duas horas todos os dias.

Dorme oito horas todas as noites.

Deita-te sempre só, se tens tessejo de dormir seriamente.

Levanta-te logo que acor-

balha logo q' te levantes não comas sem fome, mas abre de vagar.

so, mas não digas mais de metade d'aquillo que pensas.

Não eserevas o que não pôdes assignar.

Não faças o que não pôdes fazer.

Não esqueças nunca que os outros contam contigo, mas que tu não podes contar com elles.

Não estimes o dinheiro nem mais nem menos do que elle vale, porque é bom servidor e máo amo.

Guarda-te das mulheres até os vinte annos.

Livra-te dellas depois dos cincoenta.

### ANNUNCIOS.

### PREVENÇÃO.

**GREGORIO NAZEAZENO MENDES,** declara que d'ora em diante assignar-se-ha —**GREGORIO MENDES.** — Vianna, 19 de Agosto de 1882

### AOS Srs. LAVRADORES

Para evitar duvidas faço sci-ente que desta dacta em diante os meus serviços de machinista serão pagos a razão de 12\$500 diários, a contar desde o dia em que der principio ao serviço correndo por conta do contratante qual-quer interrupção, não podendo ser interrompido o trabalho antes de concluido o serviço sob pena de abandono.

O estabelecimento que já estiver com cana cortada e necessitar de qualquer concerto, será mediante a quantia de 150\$000, não excedendo de 15 dias e se exceder pagarão a diaria acima estipulada.

Para os engenhos do Pindaré pagarão neste cazo 200\$ e o mais como acima ficou dito.

Garante-se o serviço, para o que darei um documento para garantia do contratante.

O Machinista

José Joaquim da Silva.

Euclides Coêlho de Souza precisa comprar uma escrava que tenha habilitação para serviço domestic; quem tiver

NA BRA. ZILEIRA  
— CASA COMMER.  
— CIAL DE JOÃO  
— VICTAL PEREIRA DE MATTOS.

### PARA SENHORAS.

ALEM DOS LINDOS GOSTOS DE CHITAS FINAS E CORES FIXAS

—HA—

—Lãs para vestido. —Cambrarias, transparentes, e tapadas. —Cambrarias baptistas —Bordados. —Fitas de lindos gostos. —Leks com plumas, e sem ellas. —Gravatas de ultimo gosto, —Alfinetes para gravatas. —Lindos Lenços bordados, e lizos. —Botinas de cano alto. —Borzeguins. —Meias finas, e entrefinas. &&

### PARA HOMENS.

ALEM DE MUITOS OUTROS OBJECTOS QUE SE TORNARIA INFADONHO MENCIONAL-OS —HA—

—Cazimira em pessa, e em Cortes, de diversos gostos —Brins de Hamburgo, Pardo, de Listas, de diferentes gostos e qualidades. —Chapêos para cabeça. —Passadores de platina. —Suspensórios. —Cinturões de elastico, —e um grande surtimento de chitas de padrões proprios para camizas, —e Murins das melhores marcas que teem vindo ao mercado. —Riscados de muitos gostos, Zuartes, —Chadrez, & &.

—Cigarros de diversos fabricantes e de diferentes marcas. —Fumo desfiado em latinhas —mortalhas, em pacótes, e em livros. —Ca ximbo franceses & &.

—Aguilhas para cozer sacco, —Barbante em novellos, —Machados americanos, —Facoões de diversas qualidades. —Arma de fogo, para diversos preços.

—Solla muito boa, e outros objectos proprios para o officio de sapateiro

PARA CRIANÇAS, ALEM DA GRANDE PORÇÃO DE LIVROS INSTRUCTIVO, E RECREATIVOS, —HA—

—Variado gosto de brinquedos. —Relogios a gaita & &.

AOS Srs. LAVRADORES, E COMMERCIALES.



O abaixo assignado auctorizado pelo sr. João Pedro de Jesus, a tractar do carregamento de seu barco «Ave Maria.» Vem por este meio rogar a

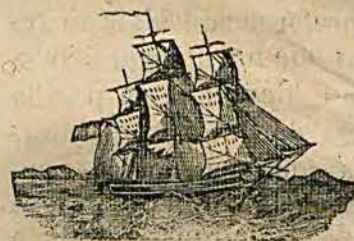
Sr. Lavradores e negociantes d'esta praça que o auxiliem com sua protecção, ficando convictos, que alem do bom acondicionamento das cargas fará tudo quanto lhe for possivel para que fiquem satisfeitos e bem servidos.

Vianna, 4 de Agosto de 1882  
Manuel Torquato A. da Silva.

3-5

### CASAS PARA ALUGAR-SE.

**FILOMENO ANTONIO PEREIRA,** aluga sua CASA a Rua das Flores d'esta cidade, e tambem aluga a do Sr. capm João Carlos da Serra a Rua do Sol. Vianna, 15 de Agosto de 1882.



BARCO—AVE MARIA.—

Sairá impreterivelmente deste porto com destino ao porto do Maranhão aonde é sua direita descarga, no dia 18 do corrente, e promete-se voltar com toda brevidade como de costume.

Vianna, 11 de Agosto de 1882.

João Pedro de Jesus.



ESPELHOS DE MOLDURAS,

GRAVATAS, ULTIMA MODA.

CHITAS FINAS E BONITAS.

VENDE-SE BARATO NA LOJA DE—

José Duarte Soeiro.



nos aproveitamos de sua permissão, disse um delles. Sabemos bem o respeito que se deve ás senhoras para abusar de sua indulgencia, e agora que a podemos apreciar, julgamo-nos muito felizes com a sua companhia para evitála. Desculpe o egoismo de pobres viajantes.

—Mas, meus senhores, não os quero privar de fumar durante toda a viagem, insisti ella com bondade; asseguro-lhes que, descida a vidraça, o fumo não nos pôde incomodar. Em viagem é necessario haver concessão mutuas; saberemos supportar o fumo do charuto, e os senhores pela sua parte sofrerão com paciencia a nossa presença.

—Ah! a sra. insiste? Verdade é que repellindo as ainda agora, procedemos impolidamente, repheon o segundo; pois bem, não fumarei, ainda que realmente me custe, accrescentou com energia atrando o charuto, pela portinhola. Provar-lhe-er, que posso dominar os meus gostos e sei impor-me uma privação de algumas horas de preferencia a faltar ao respeito que um homem bem educado deve a uma pessoa do seu sexo, minha senhora.

Os dous passageiros, envergonhados da sua acção e desejosos de reparar-a, foram excessivamente polidos durante a viagem.

Certas pessoas entenderão talvez que as minhas heroínas andariam melhor pedindo ao chefe de trem que fizesse passar os dous individuos para o carro dos fumantes, mas esta victoria alcançada pela urbanidade, a indulgencia e o sentimento de dignidade, me parece mais bella que a obtida por meio de um direito reclamado com azedume.

Não devemos nunca esquecer que a nossa fraqueza e a nossa mansuetude é que fazem a nossa força.

Para resumir, direi pois que no estado actual das coisas, a mulher deve autorizar o charuto, afim de que se lhe não dispense a permis-

O homem não deve aceitar concessão sinão com discernimento e sem abusar, para não obrigar a mulher a reivindicar os seus direitos

### AOS SPIRITAS DE Vianna.

Os Jornaes da capital condemnam injustamente o spiritismo como cauza de muitos males, e trazem a collecção o facto que ultimamente ali se deu, o qual causou grande sensação na população.

O peor cego, é aquelle que não quer ver. A respeito d'estes factos recebemos cartas do dia 11 do corrente, que nos contam com verdade como elles se deram, e os reproduzimos aqui afim de que ao menos, sirvam para exemplo dos que costumam detractar da crença, essa crença que á nosso ver, é tão verdadeira quanto é a existencia de um Deus.

Eis o assunto.

Um moço portuguez, empregado no Commercio, tomando parte como socio no CLUB SPIRITA, fazia mauditos esforços para ser -Medium-, e vendo que lhe era impossivel, porque de certo não possuía esse dom da providencia, procurou com tudo fingir-se possuidor d'essa faculdade, e como tal fazer reputação. Sabendo esse moço de alguns segredos de um seu amigo que se achava desincarnado, foi ser -Medium-, e com effeito, fingindo que o espirito d'aquelle seu amigo se havia n'elle manifestado, divulgou os seus segredos! Foi isto bastante para que o espirito ludibriado obsedasse o imprudente moço, aposando-se d'este cinco dias, durante os quaes permaneceu inteiramente louco, só fallando n'esse espirito.

Este facto causou tão grande alarma na capital, foram tantas as maldições, tantos os insultos lançados contra o spiritismo, que parecia ser já uma obsessão geral! Si em vez d'isto acontecesse invadir a barra um ENCUURACADO, e de improvizo bombardear a cidade, sem duvida não produziria tão grande alvoroço

sistiram nos seus trabalhos, e passaram a evocar o espirito obsessor, que manifestado tudo declarou, dizendo que na verdade o infeliz irmão achava-se por elle obsedado, não só por haver abusado da amizade que entre elles existia, revellando sem sua autorização um segredo relativo á um assento que pelas circunstancias não podia mais ser tratado, como mesmo por ter-se fingido. -Medium-! -logar que não lhe cabia, só com o fim de illudir: mas, que não desejando fazer-lhe algum mal, em attenção a certas particularidades que ficavam no conhecimento dos evocadores, e que eram a favor do obsedado, rezolvia deixal-o, afiançando que dentro de cinco dias entraria em convalescença.

E de facto tudo realizou-se assim! apesar dos medicos terem já declarado que o tal moço estava perdido, e sem remedio para aquella loucura occasionada pela impressão das sessões spiriticas!... perdido para sempre!!... para sempre!

Tal foi por fim a admiração da parte dos incredulos e dos inimigos do spiritismo, quando viram que, no periodo annuciado, estava completamente livre da loucura aquelle que pela medicina foi julgado incuravel! Esta sciencia sem duvida baqueou deante do spiritismo.

O espirito obsessor, em outras evocações, aconselhou para não mais consentir o obsedado nas sessões, por motivos que declarou á bem do mesmo.

Quem quizer, mire-se n'este espelho.

«UM SPIRITA»

### NOTICIARIO

**Arrombamento.** = Hontem amanheceu arrombada uma porta do archivo da Camara Municipal d'esta cidade. Procedido o exame de corpo de delicto, verificou-se que o arrombante entrou pelo quintal das casas vizinhas, e que tentou arrombar uma porta do interior, a que deita da

chivo; mas, ou por que encontrasse resistencia, ou talvez por medo de ser surpreendido pela vizinhança, foi consumado o crime arrombando outra porta que communica o quarto do archivo com o ultimo da casa, cuja porta do lado da varanda existia sempre aberta, e é o lugar onde se guardam os ourinões.

Ao correr semelhante noticia, não houve quem immediatamente não fizesse o seu juizo, attribuindo este facto a excesso da politica; e na realidade foi este o movel de um attentado desta ordem, tanto mais ainda quando não ha muito tempo que este jornal deu noticia de que alguém pretendia subtrahir o Livro das actas das eleições que se procederam no dia 1 de Julho, mediante confusão ou seducções de um moço filho-familia. Consta que effectivamente foi roubado este livro. Convem agora que a justiça prossiga no descobrimento do autor do crime para cobro elle fazer cair a sanção da lei.

**Bohon upas.** Lê-se no tribuna:

Em um horroroso deserto da ilha de Java cresce o bohon-upas.

Ao redor desta arvore tudo morre e nenhuma planta vegeta.

Os criminosos condemnados á morte, são os únicos que se expõem a colher o suco ou o veneno que distilla dessa pavorosa arvore.

Um sacerdote maliao, que habita na entrada desse deserto, ensina-lhes o caminho e os meios que devem empregar para fazer a perigosa colheita.

Com as cabeças cobertas com bonetes de couro que descem até o peito, adaptado com olhos de vidros, com as mãos tambem guarnecidas de pelles, partem esses desgraçados depois de se terem despedido de seus parentes, para receberem uma morte quasi certa.

O bohon-upas, cercado de cinco ou seis arvores de sua especie, cresce sobre um solo abrasador todo fundido d



Publica-se aos sabbados. |

— Vianna, 19 de Agosto de 1882. —

| Trimestre 25000 reis.

## SECÇÃO GERAL.

## Tributo ao merito.

Queira Sr. Redactor registar no seu assás conceituado jornal, o documento infra que é o mais authentico testemunho do alto apreço em que a maioria dos homens sensatos deste termo tem os merecimentos e qualidades do Illustrado Sr. Dr. Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Maranhão, actual juiz de Direito desta Comarca.

Os assignatarios deste documento em numero de cento e nove resolveram manifestar-se desta forma para com aquella autoridade de que que tivera noticia de que pretendia auzentar-se por algum tempo: mas, duvidosos da sua volta, não queram guardar para mais tarde a significação da muita estima e veneração que lhe consagram e de que é digno esse magistrado que sabe comprehender os bons Viannenses e trata-los com o carinho proprio de um abalizado julgador.

Na vespera do seu embarque, 14 do corrente mez, assistio o Illustrado Sr. Dr. Maranhão a um lauto banquete que lhe foi offerecido por varios de seus jurisdicionados em casa do Commendador Joaquim Rodrigues da Cunha. Por esta occasião além de outros brindes que lhe foram dirigidos sobresahirão os que partiram do Illustrado Sr. Dr. Tolentino Augusto Machado, os quaes tiveram agradecimento com aquella expressão d'alma e habitual modestia que sempre fizeram sobresahir o Illustrado offertado. O primeiro brinde levantado pelo Illustrado Sr. Dr. Tolentino teve por thema a sentença do celebre philosopho SENECA: —

INFELIZ QUE TRANSISTE PER VITA C. R. UM, SINE ADVER-ARIUM.

to em poucas palavras mostrou o Illustrado Sr. Dr. Tolentino, que o Douto Padre Antonio Vieira quiz a primeira vista, achal'o contraditório, mas afinal reflectindo sobre o pensamento do philosopho, reconheceu ter elle razão por que o homem ou as suas obras, que não adquirem inimigos, é por que não existe naquella ou nestas, coisa que se possa invejar; e, tudo aquillo que entre os homens não é susceptivel de inveja ou de egoismo, nenhum merecimento tem. N'este cazo disse, estar o honrado Sr. Dr. Maranhão, que, apesar das taquitas e bem merecidas manifestações que de todos os lados lhe partiam, nem por isso, se lhe não destacavam aqui ou ali, um ou outro de selectos, e como um inimigo.

O segundo brinde, foi dirigido ao illustre Sr. Dr. Sebastião José de Magalhães Braga, actual Juiz Municipal e de Orphãos d'este Termo. Fazendo ver o illustre Sr. Dr. Tolentino, que, não obstante a falta que iam sentir os Viannenses com a auzencia do seu digno Juiz de Direito, todavia, essa falta ficava equilibrada na balança da justiça com a estimavel presença do seu muito digno substituto o mesmo Sr. Dr. Braga, cavalheiro de fina educação, possuidor de muito talento e illustração, com aspirações na sua brilhante carreira de magistrado, conjuncto este de qualidades exençiaes que sem duvida eram para a familia Viannense uma garantia, igual aquella que offerecia o seu digno antecessor.

O Illustrado Sr. Dr. Braga, agradecendo, declarou que os seus sentimentos de ordem e amor pela justiça, estavam muito acima de quaesquer

phrazes que na occasião podia empregar para patentear os a todos, nutrido também os mais puros desejos de, quer como simples cidadão, quer como magistrado que principia a sua carreira, exforçar-se para seguir o bom caminho que lhe deixava trilhado n'esta comarca o seu digno e illustrado collega.

O terceiro e ultimo brinde tocou ao pathetico. Pedio o distincto Sr. Dr. Tolentino que mais uma vez, lhe prestassem attenção o grande numero de convivas. Pedio-lhes mais, que tivessem em suas mentes o seguinte: — primeiro, que no pateo da casa onde se banquetevam, existia um elegante Jardim ideal, decorado de muitas e variadas flores; — que todos correram a esse jardim acompanhados de suas charas consortes e mimosas filhinhas para colherem muitas d'aquellas flores; — que com essas delicadas flores tecessem uma linda coroa, symbolizando a virtude, a Justiça; e finalmente, que duas innocentes mininas tomando essa coroa foram com ella ornar a veneranda fronte do Juiz honrado, do Juiz respeitavel, do Juiz honesto, como prova da sua Justiça, e das suas virtudes!

Recebida com geral aplauzo esta surpreendente ideia, reinou no animo de todos completa alegria, manifestada pelas significativas saudações, e incessantes demonstrações de que todos se haviam vivamente possuido da ideia do distincto Sr. Dr. Tolentino, como se se tivesse posto em pratica o objecto do seu pensamento.

Finalizou-se o banquete ás 8 horas da noite, sempre na melhor ordem, e no dia seguinte 12 ás 10 horas embarcou o muito cortejado Sr. Dr. Maranhão acompanhado de um lusoido sequito até a bordo do vapor «Carolina», que antes de partir deu um pequeno giro no lago, e voltando ao ponto de partida para deixar em terra as pessoas que se despediam do illustre viajante, fez viagem, deixando o povo Viannense submergido na saudosa lembrança do seu muito estimado Juiz de Direito, que, posto lhe tenha dado esperanças de regressar, todavia, pode o destino leva-lo a outras e melhores plagas.

## DOCUMENTO.

III<sup>ma</sup>. Sr. Dr. Pedro Cavalcanti d'Albuquerque Maranhão.

Os abaixo assignados, cidadãos jurisdicionados de

exerce o seu importante cargo de Juiz de Direito, dirigem-se a V. S. por este meio á fim de significarem o quanto lhe são devidores, quer como cavalheiro despensador de muitas finezas e profuza urbanidade, quer como magistrado distincto por seus naturaes dotes e merecimentos pessoais que o elevam, na opinião geral, á cima de todo elogio. Se n'esta comarca houveram magistrados de igual cathegoria, de uma missão tão grande, tão distincta, e tão nobre, V. S. por certo irradia-se no meio d'elles com a sua honrosa e importante funcção de distribuir justiça, de vingar os oprimidos de ser o órgão da Lei, e de vêr a prepotência curvar-se diante de suas sabias, prudentes e equitativas decizões.

E' por isto que se nos torna sencível em todos os sentidos a lembrança de que ao partir desta comarca, leva V. S. a incerteza de voltar, e porque tambem nos fallece o animo vendo ir após, o nosso elemento de garantia, de ordem e de paz, até quando, não sabemos.

Faltam-nos todavia aquellas expressões proprias com que deviamos manifestar a nossa sincera expansão; mas, para que isto se não converta antes em pompozo elogio do que em prova cabal do nosso verdadeiro reconhecimento, rogamos a V. S. se digne de aceitar o que levamos dito sómente como uma significação legitima da estima, e muito alto, apreço que votamos a V. S.

CIDADE DE VIANNA, 12 DE AGOSTO DE 1882.

Vigario Luiz Mariano Barros  
Coronel Raimundo Odorico de Barros. — Lavrador.  
Capitão Domingos Antonio Travassos. — Proprietario.  
Coronel Antonio Augusto d'Almeida. — Proprietario.



Capitão João José de Barros — Lavrador.  
 Capitão Ricardo Antonio Pestana. — Adjunto do Promotor  
 Capitão Marcellino José Francisco — Presidente da Camara  
 Capitão Luiz dos Santos Pereira — Negociante.  
 Comendador Joaquim Rodrigues Cunha — Negociante  
 Major João Policarpo Serejo — Lavrador.  
 Major Carlos Augusto Nunes Paes — Tabelião.  
 Capitão José Mariano Serra — Lavrador.  
 Alferes José Thomaz Soeiro — Proprietario.  
 Capitão Vicente Francisco dos Reis — Lavrador.  
 Euzázio Ayres Gomes. — Lavrador.  
 Raimundo Bernardino Gomes — Lavrador.  
 Tenente Paulo Jorge Simas — Lavrador.  
 Alferes Antonio Barros Mello — Lavrador.  
 Tenente Alfredo Gonçalves dos Santos Silva — Negociante.  
 Antonio Faustino Pereira de Abreu — Lavrador.  
 Tenente Ignacio Ayres Gomes — Lavrador.  
 Tenente Miguel da Oliveira Mendes — Machinista.  
 Euzázio L. Rodrigues — Negociante.  
 Tenente João José Borges — Lavrador.  
 Manuel João de Barros Lima — Lavrador.  
 Joaquim Clementino da Costa — Lavrador.  
 Camillo de Leles Corrêa.  
 Antonio Rodrigues da Cunha Filho. — Negociante.  
 Alferes Joaquim Rodrigues da Cunha Sobrinho — Negociante.  
 Alferes João Paulo da Silva — Serventuario Vitalicio.  
 Tenente Theodorico Raimundo do Mouro — Negociante.  
 Major Caetano José de Mello — Collector.  
 Alferes Gintil F. Serra Nunes — Lavrador.  
 Capitão Dorotheu Frederico de Mello.  
 Tenente José Gregorio Pinheiro — Lavrador.  
 Sebastião José de Magalhães Braga. — Juiz Municipal.  
 Tenente Odorico Egidio de Mattos — Delegado de Policia  
 Tenente Cincinato Antonio Mendes — Tabelião.  
 Raimundo Nonato Mendes — Negociante.  
 Capitão Antonio Francisco de

Tenente Mariano Tiburcio de Mello.  
 Alferes Augusto Carlos de Bitencourt Avellar — Proprietario  
 Alferes Firmino Antunes Brazil Corrêa.  
 Tenente Raimundo Paulo A. Pinto — Negociante.  
 Tenente Eudides Coêlho de Souza — Negociante.  
 Antonio dos Reis Francozo. — Lavrador.  
 Ludgero Braulho Campello. — Negociante.  
 Filomeno Antonio Pereira — Negociante.  
 Tenente Luiz Lima — Negociante.  
 Raimundo Feliciano de Lima — Negociante.  
 Felipe Raimundo Mendes Mariano Xavier da Silva — Juiz de Páz.  
 Francisco Xavier Coutinho — Advogado.  
 Francisco de Paula Belfort — Emp. aposentado.  
 Antonio Francisco Nogueira — Proprietario.  
 Rodrigo Tiburcio Furtado — Negociante.  
 Horacio Franklin de Souza — Professor Publico.  
 Capitão Belizario Dorotheo Nunes — Lavrador.  
 Gregorio Naziazeno Mendes — Proprietario.  
 Bernardino Clemente de Araujo — Negociante.  
 João Evangelista Mendes. — Lavrador.  
 Luiz Alves de Carvalho — Proprietario.  
 Lupercio Vallois de Arôcha — Negociante.  
 Manuel Thiago Campello — Negociante.  
 Leonel Alves de Carvalho — Negociante.  
 Alexandre Mariano do Lago. — Lavrador.  
 Alferes José Ferreira do Lago — Proprietario.  
 Tolentino Augusto Vellozo — Proprietario.  
 Capitão Quintino Gonçalves Martins — Proprietario.  
 Tenente Antonio Serafim da Costa.  
 Tenente Manuel Benevenuto do Nascimento.  
 Feliciano Liberato do Lago — Proprietario.  
 Francisco Raimundo da Silva — Proprietario.  
 Capitão João Vital Pereira de Mattos — Negociante.  
 Tancredo Ulisses de Mattos — Proprietario.  
 Antero Lycurgo de Mattos — Proprietario.  
 Raimundo Cidulio de Mattos — Proprietario.  
 Capitão Antonio José Borges — Negociante.  
 Alferes Verissimo José Borges — Lavrador.  
 Capitão José Francisco da Ga-

ma — Negociante.  
 Tenente Raimundo Felipe da Gama — Lavrador.  
 Alferes Filomeno Germano da Gama.  
 Manuel Augusto da Gama — Lavrador.  
 Felipe Nery da Gama — Lavrador.  
 Alferes Agostinho Gomes dos Santos — Lavrador.  
 José Diogo Pestana. — Lavrador.  
 Alferes José Franklin Nunes Soeiro.  
 José Thiophilo Soeiro. — Lavrador.  
 Manuel Antonio Dias. — Lavrador.  
 Joaquim Chrispim Furtado — Proprietario.  
 João Raimundo Esteves Dias — Lavrador.  
 Tenente Coronel Ismael Marcellino Nunes — Lavrador.  
 Alferes José Lodgero Nunes — Lavrador.  
 Tenente Manoel d' Souza Oliveira — Lavrador.  
 João Ozorio da Fonseca Filho — Lavrador.  
 Manoel Viegas de Barros — Proprietario.  
 Cadete João Caetano Borges — Negociante.  
 Filomeno Antonio Nunes — Lavrador.  
 Dr. Tolentino Augusto Machado.  
 Domingos da Silva Braga — Negociante.  
 José de Jesus Sá — Proprietario.  
 Manoel Joaquim Ferreira — Negociante.  
 Alferes Antonio Lazaro Frajado — Proprietario.  
 Alferes Bento Joaquim Nunes — Lavrador.  
 Manoel Joaquim Travassos — Negociante.  
 Antonio Luiz de Moraes — Empregado publico  
 Alferes Francisco de Assis Mendes — Negociante.  
 wenceslau Augusto Travassos — Lavrador.  
 Capitão Nicolau José Borges — Lavrador.  
 Alferes Gastão José Galvão — Lavrador.

Reconheço as cento e oito assignaturas retro e supra, com exclusão da minha, do que dou fé. Vianna, 11 de Agosto de 1882. Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Tabelião que escrevi e assigno em publico e razo

Em testemunho da verdade. O Tabelião

Carlos Augusto Nunes Paes.

Reconheço verdadeira a le-

ão sr major Carlos Augusto Nunes Paes, por ter della per feito conhecimento do que dou fé. Vianna, 11 de Agosto de 1882. Em testemunho de verdade

O Tabelião

Cincinato Antonio Mendes.

#### VARIEDADE.

Duas senhoras, uma das quaes idosa, tendo chegado um pouco tarde, procuravam logar n'um expresso para o Norte.

Todos os carros estavam quasi completos.

Todavia n'um estavam apenas dois homens que, ao verem que as senhoras se dispunham a subir, disseram pouco polidamente:

— Este é o carro dos fumantes!

As senhoras voltaram e foram para o carro das senhoras, onde já estavam occupados sete logares.

Nova impossibilidade.

O tempo urgia.

— Meus senhores, o trem vai partir, gritava o empregado do serviço.

— Tanto peor! Vamos para o carro daquelles sujeitos. Que fumem, si quizerem! disse a mais velha.

Observarei que não era carro de fumantes, como haviam asseverado os passageiros.

— Depois que se sentou a senhora idosa accrescentou com um ar benevolo, mas não desprovido de fina ironia

— Continuem a fumar, meus senhores, não quero saber si temos o direito de enviá-los para o carro dos fumantes. Não importa! Não se incomodem! Lamento unicamente ser obrigada a importuná-los a nossa presença, mas não achamos logar em nenhum carro...

Logo que a senhora idosa começou a fallar, os dois passageiros, que pertenciam á melhor sociedade, manifestaram grande admiração, por isso que contavam com queixas e palavras severas.

Tiraram logo os charutos da bocca pozeram-se a protestar.

Não minha senhora não



Que se tom pelos heroes,  
A quem a patria querida,  
Encherá toda vida.  
Como luzentes pharoes.

Em volta de todo o largo,  
Erguem-se paus de bandeira,  
Em bonitas columnatas  
Pintadas a brasileira,  
E debaixo do palanque  
Todo cercado de luz,  
Eq' se guardão os emblemas,  
Que tanta gente seduz.  
Quisera ser mais extenso  
Porem a lyra quebrou-se  
E o author d'esta confessa,  
Muito e muito desgostou-se.  
Por isso a Deus meo ataiço,  
Desculpe se lhe massei  
Com esta carta rimada,  
Que muito mal preparei.  
Receba apertado abraço  
Mais um aperto de mão,  
E abra seo coração  
Ao seo amigo COLLAÇO.

#### ATENÇÃO

Em nome de Jesus Christo  
Em nome da caridade  
Suplico vossa equidade  
Senhores não me a negai  
A doze do mez corrente  
Quero na vossa presença  
Curvando com reverencia  
Soltar tristissimo ai

Suplico ao procuradôr  
Da caza Municipal  
Abrir o salão da mesma  
Por favor especial

Se pesso em nome de Deus  
Da caridade tambem  
Quem a tal se negará  
Eston certo que ninguem

Sem mais do que sou levado  
Na caza Municipal  
As dez e meia do dia  
Dar-vos-hei prova cabal.

Manoel Justino Ribeiro.  
Agosto de 1883.

#### AO PUBLICO

(continuação)

Pelo conteúdo da petição  
que fiz publicar por este Jor-  
nal em o n.º passado, ficas-  
tes sciende dos procedimen-  
tos; men como Delegado de  
Policia, e do bacharel Sebas-  
tião José de Magalhães Bra-  
ga, Juiz de direito interino

e esta escandalosamente a-  
paixonada, sobre a noventa  
questão Eliza, que bastante  
contrariado estou analizando.

Foi esta minha petição sub-  
mettida a despacho do ex-  
presidente Dr. Freitas, por  
entremedio de um cavalhei-  
ro distincto e digno de toda  
a estima, a qual sendo accei-  
ta, lida com toda calma, foi  
depois entregue e despacha-  
da verbalmente, pela forma  
seguinte - Quod escriptici  
escriptici! Poder absolutol...  
Quando porem um cavalhei-  
ro saber menuciozamente  
qual a razão de semelhante  
despropozito, pedio por ma-  
neiras attenciozas, explicação  
es a respeito; que lhe foram  
dadas. O que imaginaes pois,  
ser a origem dessas conse-  
quencias!! Não foram faltas  
e irregularidades havidas no  
inquerito procedido e do  
qual se trata!! Não! Esses  
meios serão infructiferos, e  
não produzirão taes effectos,  
visto como o bacharel Braga  
já mais poderia provar esas  
faltas ou irregularidades, por-  
que se as houvessem sobre  
quem recair? sobre mim ou  
sobre o Promotor publico,  
como advogado da Justiça, a  
vista de quem correu todo  
esse processo sendo satis-  
feito em todas as suas exigen-  
cias? Nada consegueria o  
bacharel Braga com seme-  
lhantes provas e irregulari-  
dades, pelo contrario de-  
monstrava, que o seu colle-  
ga, seu amigo, está exercen-  
do com ineptidão o espinho-  
so cargo que lhe foi confia-  
do, o q' me quer convencer.  
O bacharel Braga procurou  
outras amarras, foi buscar fa-  
ctos antepassados, aos quaes  
apegou-se para saciar suas  
paixões vis e nizeraveis: um  
erro por mim commettido na  
minha infancia, unico punhal  
com que me podia ferir, re-  
lembrando ao Dr. Freitas,  
que em 1872, na capital des-  
ta Provincia me foi instan-  
rado um processo por crime  
de falsidade, pelo qual fui  
julgado, porem bacharel Bra-  
ga; fui julgado por um tribu-  
nal conscienciozo, por quem

zes da sua grei.

Lançando mão desses mize-  
ros recursos, unicos que po-  
derião produzir no animo do  
Dr. Freitas tão forte rancor,  
que para chegar ao seu de-  
zejado fim tornou-se preciso  
o bacharel Braga pedir o au-  
xilio de um suberbo, pharól  
e uma noventa varegeira q'  
com os effectos de uma lu-  
gubre luz, e o fetido virus  
das pustulas originadas pela  
medonha variola, de que es-  
se pestifero animal está em-  
pregnado, poderão arrancar  
da pena do Dr. Freitas, minha  
demissão a bem do serviço  
publico.

Es a tragedia formada pelo  
bacharel Braga e seus com-  
partes; porem respeitavel pu-  
blico, tão notorio foi esse ac-  
to que não deveis ignorar;  
recordal-o magoa-me bas-  
tante é verdade, porque vem  
fazer sangrar essa minha fe-  
rida, que o terrivel destino  
da sorte produziu: mas ficai  
sabendo, que os meus deza-  
fectos gratuitos o podem re-  
lembrar mil vezes: outras  
tantas me terão sempre de  
frente para recompensal-os.  
Recommendo-lhes q' quan-  
do enspirem para o ar tenham  
em vista não lhe volte as fa-  
ces.

Fiquem tranquilllos que ja-  
mais me levarão ao cadafal-  
so! nem me farão baixar a  
frente:

Honra-me dizer ao publico  
q' 12 annos são decorridos de-  
pois desse fatal acontecimen-  
to, e durante este longo tem-  
po, tenho rezidido nesta Pro-  
vincia onde por esse erro  
foi meu pequeno credito der-  
rotado, porem hoje posso ga-  
rantir-vos que ja o read-  
queri e tenho feito por meio  
de trabalho e não a espen-  
ças da sociedade - E' muito  
provavel que eu não mereça  
reputação a esses valdivinos  
que cruzão as ruas desta ci-  
dade e que são meus deza-  
fectos. E' isso uma verdadei-  
ra felicidade e o publico deve  
ajuzar, que tal ordem de in-  
deviduos, não gozão esas qua-  
lidades; dezejo apenas me-  
recer attenção das pessoas q'

Basta por hoje em outro n.º  
vollarei.

Vianna 8 de Agosto de 1883.

Alfredo G. dos Santos Silva.

#### ATENÇÃO

Pede-se ao presidente da  
Camara Municipal d'esta ci-  
dade que mande fixar Edital  
marcando prazo para paga-  
mento da entrada ou passa-  
gem dos barcos no rio Ma-  
racú; para não haver na co-  
brança da dita entrada, con-  
templações para uns e atro-  
pellos para outros. Si é lei q'  
seja igual para todos.

Um dono de barco.

Chama-se attenção do digno  
Fiscal da Camara e dalrman-  
dade do Glorioso S. Benedi-  
cto para um terreno da rua  
das «Aguas livres» perten-  
cente ao mesmo Santo e on-  
de outr'ora existio um Cru-  
zeiro, pois é tal o cressimen-  
to do matto n'aquelle lugar  
que mette horror andar-se  
ali e principalmente a noite.  
Voltaremos ao assumpto se  
desta vez não formos atten-  
dido.

Vianna 8 de Agosto de 1883.

Um vizinho

#### NOTICIARIO

**Imprensa.**—Recehemos o n.º 5  
do jornal «Baturitéense» que  
se publica em Baturité no Ce-  
ará. Orgão dos interesses do  
município. E' de formato re-  
gular e bem colaborado - A-  
gradecendo ao collega a de-  
licadesa, dezejamos-lhe lon-  
ga vida cheia de verdadeiro  
praser e retribuirmos envi-  
ando-lhe o nosso modesto  
«Viannense».

«O Cri-Cri» jornal de pequeno  
formato noticiozo e imparci-  
al que sahio a luz na cidade  
de Therezina em 7 de Julho  
p.º passado. Recehemos o 1.º  
numero agradecemos e per-  
mutamos,

**Vapores.**—De torna viagem a  
Monção aqui chegarão no dia  
6 o «Gonçalves Dias» e no dia  
8 o «Mearim» no primeiro  
seguirão para a capital entre  
outros passageiros.



sua Exma. Família, e no segundo os negociantes tenente Euclydes Coelho de Souza e Saturnino de Castro Maia. A todos desejamos feliz viagem.

**CAMARA MUNICIPAL.**—Consta-nos que por falta de legal de vereadores deixou de haver hontem a sessão extraordinária que estava annunciada para a arrematação da limpeza do rio Maracú.

**DENTISTA.**—Acha-se entre nós o sr. Manoel Caldeira, q' já aqui esteve ha 2 annos. Moço sympatico e de maneiras delicadas, o sr. Caldeira veio aqui exercer a sua profissão de dentista, na que é perito. Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio do sr. Caldeira o qual vai na secção competente.

## EDITAL

Capitão Marcillino José Trancozo, Juiz Municipal e da Provedoria, substituto pela lei, do termo da cidade de Vianna &c.

Faço saber que a requerimento do Capitão Nicolau José Borges, tenedor e inventariante do casal de D. Maria Joaquina Lopes de Figueiredo, serão vendidos em hasta publica os escravos seguintes: Thomé, cor preta de 35 annos de idade, solteiro, profissão, roceiro, matriculado sob os numeros, 587 da matricula geral e 4 da relação, avaliado por 600\$000 reis, Sexera, cor preta, de 30 annos, solteira, boa aptidão para o trabalho, roceira, matriculada sob os numeros 599 da matricula geral e 16 da relação, avaliada por 600\$000 Spiao, cor parda, idade, de 40 annos, solteiro matriculado sob os numeros 589 da matricula geral e 6 da relação, aleijado d'un braço, avaliado por 300\$000reis. Procopio, cor preta, de 20 annos de idade, solteiro, matriculado sob os numeros 593 da matricula geral e 10 da relação, aleijado, avaliado por

20\$000 reis. As pessoas que pretenderem os mesmos escravos, devem remetter a este Juizo suas propostas escriptas na forma do art. 1.º do Decreto n. 1695 de 15 de Setembro de 1869, dentro do prazo de 30 dias contados da data deste, que finalisa no dia 30 de Agosto do corrente anno, cujas propostas serão abertas na primeira audiencia depois do ultimo dia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que sendo sellado e assignado, será afixado no lugar mais publico d'esta cidade e publicado pela imprensa. Vianna, 30 de Julho de 1883 Eu, Antonio Estephano de Barros, Escrivão Intirino que o escrivi. Marcillino José Trancozo. (Estava sellado o edital) Está conforme. Vianna, 30 de Julho de 1883. O Escrivão Intirino, Antonio Estephano de Barros.

3-2

## ANNUNCIOS

### ATTENÇÃO

José Duarte Soeiro, precisa alugar uma mulher livre ou escrava para serviço domestico e paga diaria ou semanalmente como convier. Quem quizer dirija-se ao annunciante.

### ESCRAVOS.

O abaixo assignado compra tres escravos, sendo uma mulher, peças boas e proprios para lavoura, paga bem agradando. Quem os tiver e quizer vender entenda-se com o annunciante q' fará negocio.

Vianna 8 de Agosto de 1883  
Bernardino José Machado

### ATTENÇÃO

João Vianna Porto, não tendo compromisso algum com seus serviços de maquinista, vem perante os Lavradores offerecer seus limitados préstimos aquém d'elles precisar, mediante contracto.

Vianna 15 de Julho de 1883.

# DENTISTA.

Manoel Caldeira.

Rua Grande casa de sobrado do sr. João Francisco Gomes de Souza.

A toda e qualquer hora

Participa a seus clientes e amigos, que acha-se de novo nesta cidade.

Colloca dentes com perfeição, sem que o cliente sofra a minima dor garantindo a solidez, naturalidade e belleza de seus trabalhos por muitos annos.

Extrahe e chumba dentes

Aviza as pessoas nervosas que não queirão sujeitar-se a extracção de raizes para a collocação de dentes, que o mesmo os colloca sem que se torne necessario extrahi-las.

Preço ao alcance de todas as classes.

Vianna 10 de Agosto de 1883.

## Attenção

### ATTENÇÃO

Irmãos Lima fazem publico a todos os seus frêguezes que acabão de sustir o seu estabelecimento de molhados -União Commercial- com o que ha de melhor e appetitozo, encotrando-se tudo a gosto dos compradores: Entre os variados artigos que offerecem aos apreciadores encontrar-se-ha. Camarão novo, azeite de dendê, (novidade no mercado), sardinhas, massa de tomates, vinho engarrafado, Ditto em barril branco e tinto, Latas de azeitonas, fumo desfiado em latinhas, manteiga em latas e barril, cognac, fumo bapendy bom, fio da Bahia e muitos outros artigos que com a vista ficarão desejosos de comprar. Tudo vendem barato, dinheiro á vista. A elles freguezes! Os proprietarios deste estabelecimento prometttem um mimo de uma garrata de serveja marca barbante a cada freguez que de uma só vez lhes comprar a bagatella de mil reis.

Vianna 10 de Agosto de 1883.

## VENEZIANNA

João Caetano Borges, negociante no canto canto grande desta cidade tem a sapistação de communicar ao publico que acha-se de novamente surtido de muitos artigos especiaes novos e baratos como bem seja a magnifica cerveja marca onça, alemã, balão, e Rei de copa, cognac martell, vinho do porto e a especial genebra Pechincha offerecida particularmente aos consumidores della no Imperio da Santa Cruz; e muitos outros objectos que se tornaria caceite ao leitor enumeral-os.

Imp. A. E. de Mattos.



## CORRESPONDENCIA DO VIANNENSE

## EXTERIOR.

Pariz, 25 de Junho de 1883.

A historia já longa das luctas do Principe de Bismarck contra a independencia dos parlamentares, que lhe parece demasiada, teve, ha pouco, um desfecho inesperado: Sob o impulso de um desanimo invencivel, o Sr. de Bennigsen tomou a resolução de retirar-se completamente da vida publica, renunciando ao seu duplo mandato de deputado a Camara prussiana e ao Reichstag allemão. Retirou-se depois de um desaccordo manifesto com o Principe de Bismarck. O Sr. de Bennigsen era, desde 1859, chefe do partido nacional, liberal, cujas doutrinas, muito antes do facto consumado, preconisaram, encareceram e prepararam, na esphera das ideias, essa unidade allemã, q', pela força das armas, o Principe de Bismarck fez entrar no dominio dos factos. Originario do reino do Hanovre, o Sr. de Bennigsen não trepidaria em combater o espirito particularista tão intenso naquelle pequeno Reino. Perante a grandeza da patria

## FOLHETIM DO VIANNENSE.

## LEITORES!

Apresento-vos hoje um quadro, em que podeis comprehender até q' ponto chega o caprixo do homem.

O fato passa-se em uma aldeia onde os corações oham com mais amor, onde o dever é melhor considerado.

Em um dia de maior alegria na aldeia de ..... um pobre menino caminhava alegremente, divertindo-se com as frondosas arvores, que ao longe vestiam um pequeno largo.

Comava apenas seis annos de idade. Luiz, dirigia-se para uma pequena palhoca, onde com outras creanças, costumava brincar.

Contava 6 annos, mas ja sentia no peito uma chama amorosa crepitar-lhe. Era engraçado, ver-se Luiz, ao som de uma branda e sonora guitarra, entoar cantos amorosos offerecidos a sua Sinhã.

Ella encostada a janella apreciava

commum que era mister crear, fez calar todas as conciderações secundarias. Até o dia do triumpho definitivo, isto é, de 1867 a 1870, o papel do Sr. de Benningsen e dos seus correligionarios politicos foi dos mais ingratos. Parecia portanto, que, depois de contribuir para conseguir tão grandes resultados, estava destinado o Sr. de Bennigsen para gosar um favor constante junto do chanceller, grato por tantos serviços. Assim não aconteceu. O Sr. de Bismarck vai deslocando cada vez mais o eixo da sua politica interior. Passaram-se os bellos dias da guerra civilisadora contra a Igreja Catholica. Depois de arrochar os catholicos, o chanceller sentio a necessidade de apoiar-se n'elles. Fez-lhe serias concessões. Mandou a Roma ao Sr. Schildzer afim de entabolar negociações com a Santa Sé. O Papa não se prestou á convenção proposta, mas, desde que chegou a noticia do malôgro das negociações, o Principe de Bismarck, firme no seu proposito de reconciliar-se com os catholicos, apresentou um projecto de lei que revoga quasi

sozinha o effeito da paixão do seu Luiz.

— Seguiram-se os annos.

Quanto mais passavam-se os dias, mais enraizadas tornavam-se as electricidades que existiam n' aquelles corações ditosos.

Luiz, ja contava 10 annos.

Tornou-se athleta das letras, e protestou formar um futuro honroso para seus dias.

Cursando as primeiras letras em uma escola da aldeia, pode fazer progresso, apesar de ser muito rudimentar o gosto que para a illustração se encontra n' esses lugares, onde o desprezo dos grandes do paiz toca ao seu apogêo.

Inspirado na mais santa das ideias, a do amor, Luiz, rabiscava o papel compondo estrophes dicadas a sua Sinhã.

Embora faltasse-lhe a metrificacão de Quintiliano, Horaciô ou Freire de Carvalho, tinha de sobra a veia da poesia, que no maior prazer ou nos ma-

todos as disposições tomadas contra os ultramontanos. O fito do chanceller por meio dessa manobra, é servir-se dos parlamentares catholicos para a adopção dos seus projectos, entre os quaes colloca elle em primeira linha o voto de um orçamento biennal, e, por consequente, a reuvião do Reichstag tão somente de dois em dois annos. ( O Principe de Bismarck pede a honra que, por situação, se não por caracter, devem ser parlamentares, que consitam enraibicar alguns dos seus direitos: isto é, que se reunam em sessão o menos possível. Talvez consiga resolver esse problema paradoxal. Mas, se o conseguir, só será por pouco tempo. Quando elle, por sua vez, desaparecer da scena politica, ha de resurgir a influencia do parlamentarismo, a qual por vezes retira-se perante o prestigio pessoal do chanceller de ferro, e, talvez, tambem perante o sentimento instinctivo de que a tarefa da unidade nacional, ainda muito recente, não se tornou de todo inabalavel. Entretanto, o chanceller, á custa de mais uma tempestade, terá lucta-

res da agonia, protégia-lhe, para escrever seus versos, onde se liam o estro mais robusto, ou as precas tristezas do desventurado.

Algumas dessas poesias, orvalhadas com as lagrimas da sinceridade; banhadas pelo zephiro da gratidão; lavadas no Nilo do amor, elle dedicou a sua Sinhã, que não deixava de corresponder-lhe.

— Luiz, ja tinha 14 annos.

Creança ainda! ja tinha no seu ajuizado craneo combatido as ideias - pro e contra - da sua felicidade futura, resolveu dirigir-se para a capital afim de poder em esphera mais vasta dar expansão a sua intelligencia até então comprehendida e encerrada nos muros arpejos (porem expressivos) da sua lyra.

Pedia a seus pais, o que tinha resolvido, e expondo-lhes as vantagens da sua resolução, ninguém poderia dar um voto contra um dos mais uteis deveres, o da instrução.

do de balde contra a tendenciã moderna a qual exige cada vez mais imperiosamente que se alargue a esphera das assembleias eleitas. (Uma das consequencias da retirada do Sr. de Bennigsen será o desconjunctamento do partido nacional liberal, cujos elementos disparatados irão engrossar as fileiras quer da direita quer da esquerda, conforme as preferencias particulares de cada um daquelles que, ainda hontem, acceitavam a direcção unica do Estadista do Hanovre. O Sr. de Bismarck acaba de obter a eliminação de um dos maiores factores que lhe punham tropeços no taboleiro parlamentar. Resta a saber se essa simplificação apparente não acarretará consigo mais algumas novas difficuldades. ( Na Inglaterra, o Sr. Gladstone, em uma carta dirigida aos seus eleitores do Midlothian, affirma que não divisa nenhum dos symptomas de dissolução, que, nos ultimos annos do seu primeiro ministerio (1868 - 1874), indicavam uma mudança na opinião publica, e preparavam a derrota do liberalismo. Ha, porem, olhos menos enteres.

Aproximou-se a viagem.

Luiz, encerrado no quarto solaceava na vesperta da partida.

A saudade de deixar seus paes, e a sua Sinhã, fel-o cobrar um certo valor, e escreveu uma sentimental poesia, onde se descobria envolta na roupagem de creança a bossa ao talento.

Offereceu-a a sua Sinhã, que só contemplava o azul celeste, o firmamento com um oceano onde se ia lançar o seu Luiz.

Ao som dos prantos que se confundião como a ideia de Deus e Infinito; ao estreitar dos amplexos que se prendião como as forças de electricidades de polos contrarios, Luiz, dizia a sua Sinhã o adeus da despedida.

Quanta tri-tesa, quanta dor n' aquelles corações!!!

— Partiu Luiz, tendo a frente Deus como o ponto onde estava o pharol da sua gloria futura.

Chegando a capital matriculou-se



sados ou mais agudos que já distinguem no horizonte os signaes precursôres de uma revolução analoga aquella. Em todo o caso, é digno de nota que as medidas do progresso e de reforma, em vez de ganharem com o patronato ministerial, só parecem poder arrosar com alguma probabilidade de bons resultados immediatos as provas parlamentares quando imanam da iniciativa privada. Foi o que acontecer com a lei relativa á abolição da prohibição para os viúvos de casarem com a irmã da mulher fallecida. Essa lei foi votada na Camara dos Lords por 3 votos de maioria, e esses 3 votos são os de 3 Principes, filhos da Rainha Victoria. Parece que votaram em favor da lei tam somente para que a Princeza Beatriz, filha da Rainha, possa casar com o grão duque de Hesse-Darmstadt, viúvo da princeza Alice, outra filha da Rainha.

J. P. Nolasco.

## LITTERATURA

## DESCRENÇA.

Eu era só e mudo na rocha, granito  
GUARA JUNQUEIRO.

As portas do Oriente escancaradas  
E o lucido planeta resurgindo  
E nas bordas do lago azul, sereno  
As garças saltarão já fugindo;  
E eu, oh! natureza! meditava  
Com a fronte reclinada sobre o peito,  
Como o pobre condemnado a exalar  
O ultimo suspiro sem ter geito.

Amos ponde fazer o preparatorio.

Poderia ir alem, porém lembrando-se da sua Sinhá, e votando ainda por ella muito amor, julgou conveniente dirigir-se para uma faculdade - afim de matricular-se em um curso onde o tempo a perder fosse pouco. Foi como tinha projectado, e ponde matricular-se em Pharmacia, curso leve e que apenas a lei exige tres annos.

Sempre mostrou aptidão para a Pharmacologia, e como tal ponde angariar a estima dos seus companheiros e a sympathia dos seus professores.

Na vespéra da sua formatura, dia em que a sociedade aladas as glorias dos seus filhos se dirigia para receber mais um, Luiz, formava mil congeçuras, embaldado nas azas da saptação.

Luiz, foi a uma reunião e ao som de uma valsa, deleitava-se lhanço com a lembrança de sua Sinhá.

Um pianista da reunião executava

Os crimes horrorosos da vil Roma,  
As grandes saturnaes do Vaticano,  
As côrtes luxuosas do Oriente,  
A maldade exercida pelo humano,  
Tudo isto... oh! miséria... eu antevia,  
E como o Dante, com o olhar sereno,  
Eu dislar: « se Deos não te condemna,  
« Miseravel crime, eu te condemno. »

Ao peso da batina eu não me vërgo...  
Sou livre como é livre o Oceano  
No seu fluxo e refluxo das vagas  
Que sobrepassão o poder humano;  
Batallo pela deusa - Liberdade -  
Com um gladio na mão - uma epopéa -  
Não preciso de forças oppressoras,  
Não quero macular a minha idéa.

Odeio de coração todos os monges...  
Velhacos prophetas - uns druidas -  
Assassinos do grande, da verdade,  
Roubadores do pão de nossas vidas...  
As palavras de Byron, ou de Goethe,  
De Volney, de Bocage, todas amo;  
Nos poemas eu quero m' inspirar,  
Oh! doce poesia! por ti chamo.

O lucido planeta se alteou...  
As grimpas das montanhas clarearam,  
As brumas alvacentas nos abysmos,  
Nos fossos tão profundos lá ralaram...  
Ergui-me inda pensando... meditava  
Como pôde meditar um grande ecclético;  
A religião abandonei... tudo descrei,  
Tornei-me misanthrópo e até sceptico.  
Pesqueira, 30 de Dezembro de 1881.

Zeferino Candido Galvão Filho.

## PUBLICAÇÕES GERAES.

Bahia, trese de Julho do anno de oitenta e trez.

Meu amigo e redactor  
Permitta que d'esta vez,  
Muito ANDRÉ, desconfiado  
Ponha ao lado a timidez,  
E lhe pessa permissão,  
Pra publicar estas linhas,

lhava a sua maviosa lyra repleto do jubilo.

Aproximava-se o dia da chegada do vapor. Luiz, recebeu o seu pergaminho de pharmaceutico contente e feliz.

Chegando o vapor, Luiz, recebe cartas do seu terrá natal, e qual não foi a surpresa, quando depara com a maior das tristezas, a morte de sua Sinhá!

Procurava um meio de expandir a sua dor e jamais pôde conseguir.

Os amigos e collegas em vão procuravam despersuadi-lo porem a amizade sincera perpetua-se nos corações que a encerra, como em uma posteridade os feitos dos nobres e grandes.

De cada lado o eco dos consolos dizião - resignação -

Luiz, muito choroso não quiz voltar ao seu torrão patrio como um simples pharmaceutico.

Resolveu melhor, concluiu preparatorios e matriculou-se em medicina,

Lhe dando noticias minhas  
E deste bello torrão.

E' bello sim, e não minto  
Tem bonitos edificios,  
Tem parafuso, tem bonds,  
Que nos poupão sacrificios  
De subir tanta ladeira.  
Tem botequins, tem hotéis  
Onde se vende o figueira,  
Sorvetes, vinhos, pasteis.  
Muita honradez nos contrac-

tos.

Muito ouro e pedraria  
Que se vende tão baratos -  
Que parece bruxaria;  
Muito coral e missanga  
Muitas rendas, selinetas  
Plissés e malacachetas  
Extractos marca « Kananga

O trajar d'aqui é outro -  
Ha muito mais elegancia,  
As moças usão umas toucas  
Que lhes dão tal importancia,  
Que um mortal desprevenido,  
Julgando ver uma estrella  
De luz esplendida e bella,  
É geralmente illudido.

Os rapazes meo amigo,  
E' que agora estão uzando,  
Umás calças tão estoques  
Que já vão degen-rando,  
(Aqui no meo entender)  
Em cousa muito indecente  
E que aliaz muita gente  
Parece não perceber,  
Qu' uma cousa tão burlesca,  
Não é proprio d'homem serio,  
Que bem prese o seu criterio,  
No modo de proceder.

E' bello quando tem festa,

propalador da predilecta filha de Hypocratis.

Tres annos depois desses tristes acontecimentos, Luiz recebia o grão em medicina, e um mez depois foi para a sua aldeia.

Seus pais carinhosos receberam-no engolfado em prazeres e Luiz, ponde mais filismente formar a sua independencia na sociedade apenas tendo a desventura de não consagrar os seus felises dias a sua Sinhá, q' tinha preteadido expor.

Sirva este pequeno conto a essa m. e dade que se dirige para os bancos da faculdades ja deixando noiva em suas provincias.

MELCIUS.

Ver-se ali em vez de leque,  
Uma mulata chibante  
Deitar um trepa moleque;  
No pescoço um bom cordão,  
Trajando muito catita,  
O seo vestido de chita,  
Tendo por saia um balão.  
Aqui a cousa desgosta,  
Andão ellas embrulhadas.  
Co' as cabeças amarradas,  
Em feios pannos da costa.

Agora que ja lhe expuz,  
O que ha de mais importante,  
A cerca d'essa tolice,  
Que chamão mundo elegante,  
Vou descrever-lhe as carreiras,

O que se fez este anno,  
Por esse grande magano,  
Pelo santo das fogueiras.

Oh! redactor que loucura!  
Fogo assim eu nunca vi,  
Erão pistolas aos centos,  
Buscapês d'aqui p'ra li;  
Bombas, traques e rodinhas,  
Carretilhas ( Oh! que susto )  
Forão tocadas sem custo  
Por innocentes mocinhas,  
Craveiros, muito ballão,  
Muito fogo de bengala,  
E vi tocarem na salla  
D'um riquissimo barão.

Apenas foi terminada.  
Essa festa d'espavento,  
Se apresenta mui garboso,  
Um grupo mui barulhento  
De rapazes estoarados,  
Fazendo mil pirnetas,  
Uns vestidos de jaquetas  
Emuito bem preparados,  
Outros bem enfracalhados,  
Deitarão masc'ra na cara,  
Criticarão a sorte avara,  
Bastante Jesenguçados.

E sabe meo bom velhinho,  
Pra que foi tanto barulho,  
Foi p'ra annunciar a festa.  
Do famoso dous de Julho,  
(Essa festa fique certo  
Qu' é bastante concorrida,  
Porem a chuva atrevida  
Transformou-a n'um deserto.)

Vou contar-lhe meo amigo,  
Com que respeito e decencia,  
Se festeja n'esse dia.  
O natal da independencia,  
No largo da Faculdade  
Com um mez de antecedencia,  
Ergue-se enortae palanque,  
Pra attestar a reverencia.



# BOLETIM DO VIANNENSE.

VIANNA, 15 DE DE ABRIL DE 1882.

**GUARDA NACIONAL.**—Foram nomeados os officiaes seguintes para as secções do batalhão n. 4 do serviço activo e n. 4 da reservado municipio de Vianna:

## RESERVA.

### 1.ª companhia.

Para capitão -o guarda Mariano Manuel Lobato.

Para tenente-o guarda Raimundo Nonnato Padilha.

Para alferes-o guarda Plinio Augusto Lopes de Souza.

### 2.ª companhia.

Para capitão-o guarda João José de Barros.

Para tenente-o guarda Ignacio Ayres Gomes.

Para alferes-o guarda Bernardino Clemente de Araujo.

### 3.ª companhia.

Para capitão-o guarda José Rotschild Padilha.

Para tenente-o alferes do extincto batalhão n. 14, Antonio Serafim da Costa.

Para alferes-o guarda Antonio Lazaro Fajardo.

### 4.ª companhia.

Para capitão-o alferes do extincto batalhão n. 14, Vicente Francisco dos Reis.

Para tenente-o guarda Miguel d' Oliveira Mendes.

Para alferes-o guarda Francisco de Paula Cutrim.

## PENALVA.

## RESERVA.

### 1.ª companhia.

Para capitão-o alferes do extincto batalhão n. 42. Antonio Francisco de Mello.

Para tenente-o guarda Bernardino de Sena Ferreira de Sá.

Para alferes-o guarda Filomeno Germano da Gama.

### 2.ª companhia.

Para capitão-o alferes do extincto batalhão n. 42, Belmiro Antonio Gonçalves.

Para tenente—o guarda Mariano Tiburcio de Mello.

Para alferes—o guarda Firmino Antonio de Campos Nunes.

### 3.ª companhia.

Para capitão—o guarda Catão Euclides de Souza.

Para tenente—o guarda Alfredo Victor Vieira.

Para alferes—o guarda Antonio João de Araujo Souza.

### 4.ª companhia.

Para capitão—o guarda Do rotheu Frederico de Mello.

Para tenente—o guarda Raimundo Filippe da Gama.

Para alferes—o guarda Antonio de Barros Mello.

~~~~~  
—DEPUTADO GERAL— Foi eleito deputado geral pelo 2º districto eleitoral desta Provincia o Dr. Antonio de Almeida Oliveira.

TYP.—DO «VIANNENSE». A. L. MATTOS.



*N. Paulm*  
*Sim*  
*Sim*  
*Sim*  
**BOLETIM DO VIANNENSE**

Vianna 14 de Maio de 1883.

Tendo o nosso jornal de sabbado, 12 do corrente, sabido com uma falta, aliás muito saliente, no artigo do Sr. A. C. B. Avellar, devido a ter o impressor enganado-se, passando da 2ª para a 4ª onde terminava um periodo, para a 4ª onde terminava o artigo, apressamos-nos a fazer a devida ratificação, imprimindo de novo o mesmo artigo neste boletim, ficando assim sanada aquella falta, e ao mesmo tempo mostramos não ter sido ella proposital, como, com razão, o mesmo Sr. Avellar e outras pessoas possam julgar.

**O MAGISTRADO INDEPENDENTE  
E O CHRONOMETRO DE QUE DE-  
PENDE O PROGRESSO E FELICI-  
DADE PUBLICA.**

Nunca desejei tornar-me notavel entre os meus concidadãos por meio de posições officiaes, porque, alem do desejo de não tornarme saliente, tenho principalmente de occupar-me, pelos meus variados encargos, de angariar e obter os recursos precisos para viver com independencia e honestidade.

Infelizmente, consultado pelo chefe do partido Liberal, a que pertenco, se aceitaria qualquer cargo de politica, respondi-lhe que fizesse o que entendesse.

Nomeado 3.º supplente do delegado de policia, aceitei, com o fim de velar pela justiça, sem que tivesse em vista de me quererem collocar a par d'aquelles que, com uma espiga de milho, se levão a mangedora. Infelizmente ainda quando se deu o facto relativo a liberta Eliza, apesar de, mesmo doente, teria procedido com inteireza e justiça auxiliando a 1.ª auctoridade da comarca, se não se tivesse agarrado, como Ostra ao rochedo no exercicio o 2.º supplente que então era o ex cunhado e amigo intimo do auctor do facto que se deu a liberta Eliza. Tendo elle sido

demittido alem do serviço publico em consequencia das irregularidades do seu procedimento, e achando-me melhor dos meus padecimentos, prestei juramento no dia 28 do mez passado e assumi o exercicio, como seu immediato, visto achar-se o Delegado em sua fazenda no centro, ainda em convalescencia da variola que o atacou.

Sabendo-se que eu tinha procedido a inquerito de duas testemunhas, a requerimento do Dr. Promotor, relativamente a aquella immoral questão entenderão que convinha obstar a continuacão do meu exercicio e serviços em apoio a justiça, fazendo-se com que o Delegado de Policia, tenente Odorico Egidio de Mattos, comparecesse no dia 4 do corrente afim de me inutilizarem.

O que ha de mais notavel, é que esta auctoridade, apesar de morar para mais de 4 leguas de distancia e ainda convalescente das bexigas, aquiesceu apresentar n'aquelle dia, para satisfazer esse desideratum, retirando-se a sua fazenda até agora.

Foi tal o procedimento, que tendo communicado ás auctoridades locais, assumir o exercicio por se achar a certa a Policia, deixon de cumprir essa formalidade para comigo.

Finalmente, concluirei que, como partidario dedicado e honesto, me acharão meus correligionarios na estacada de lança riste; prompto a defender o programma da bandeira liberal, sem que cousa alguma me possa arrastar a sustentar caprichos mesquinhos de desordenadas cruzadas, em detrimento da moralidade do partido, descredito de seus membros, deshonra e atrazo desta infeliz terra.

Se serve assim, sim; se não, não.

Sirva-se sr. Redactor, inserir estas linhas no seu concentrado jornal, pelo que se responsabiliza na formula da lei, o abaixo assignado.

Vianna, 10 de Maio de 1883.

A. C. B. Avellar.

Imp. A. E. de Mattos



perto do campo? Responda quem for competente.

AQUIRY, 6 de Abril de 1882.

UM QUE TEM SOFFRIDO.

AO PUBLICO.

Lendo no jornal «A Ordem» nº 30 de 4 do corrente, uma noticia de que o Sr. Honório Bello, naquelle dia, as 11 horas da manhã fora bruscamente e com surpresa atacado por mim, em caza do Sr. Tolentino Augusto Vellozo, na presença de algumas pessoas, indo eu armado de uma bengala, e em mangas de camisa, cumpre declarar ao publico que tal noticia não deve impressional-o, porque é sabido de todos, que eu não passo por louco, para medirme com pessoa alguma, e que, quando me atrevesse, por qualquer má instincto, a tentar um disforço contra o sr. Honório Bello, nem só o lugar como a occasião, eram adequados, tanto mais quando, o que se passou entre mim e aquelle sr., no encontro que casualmente tivemos, não pôde dar lugar a que se tirem illações, sobre as minhas intenções. Está pois, visto, que armado eu como estava de uma bengala, se existisse em mim disposição para surpreender bruscamente o sr. Honório Bello, não daria tempo para ser por elle repellido de qual quer ataque; bastava prevalecer-me sómente do medo que logo d'elle se apoderou, tornando-se livido e tremulo no momento que dirigindo-lhe a palavra, disse-lhe, sem ao menos alterar-me, «que eu, em lugar de meu pai, aproveitava o ensejo para pedir-lhe uma satisfação dos insultos e calumnias que elle lhe fazia constantemente, tratando-o mal em toda parte, desrespeitando-o com sua familia, sem attender ao seu estado e posição social, e esquivando os impagaveis benefícios que por elle lhe foram prestados &c.». Tu-

do isto, pouco mais ou menos, disse eu, sem alterar-me, e sem demonstrar querer atacar bruscamente e com surpresa, o meu antagonista;—logo, o que lhe poderia causar temor aponto de ficar tremulo, quasi em convulsões?

Si eu, ou meu pai, ou mesmo algum membro de minha familia, já nos tivessemos assentado no banco dos réus como assassinos, si fôssemos espancadores, costumados a provocar, a dizer mal de todos; si já alguma vez tivessemos sido trancafiado na cadeia para cumprir a pena por crime de injurias verbaes contra alguém, então poderiam todos fazer juizo seguro, de que o sr. Honório Bello, fora na realidade atacado por mim, bruscamente e com surpresa, não obstante pórem, nunca ter enlevantado para elle a minha fragil bangala, que, com o mais diminuto impulso, se tornaria em farellos.

Assim por tanto, peço ao respeitavel publico que não se surpreenda com a noticia dada, talvez ainda sob a má impressão que causou a minha pobre bangala, segura apenas por um dos meus braços, cujos punhos da camisa se enrolavam sobre elles, até o meio, traje este em que commumente todos me veem na loja de meu pai, onde sou empregado, e nos quaes sem pensar no sr. Bello, passei a loja do meu vizinho de paredes meias sr. Tolentino Vellozo, para pedir-lhe emprestado uma dúzia de caixas de phosphoros!

Fiquem pois, todos sabendo que, não fiz a menor surpreza ao sr. Honório Bello, e que nem de leve, lhe toquei. E para que?!!

—Para enchovalhal-o? Não.  
—Para envergonhal-o? Não.  
—Para desacredital-o? Não.  
—Para castigal-o? Também, não.

Vianna, 5 de Abril de 1882.  
Raimundo Cidulio de Mattos.

## PENSAMENTOS NOTAVEIS.

MUITAS vezes a fama semelhante a um rio levanta as cousas ligeiras e deixa no fundo as mais solidas.

O SANGUE dos martyres baptiza as idéas.

O AMOR é uma LAMPADA que o coração accende, que a in differença apaga e que a paixão torna a accender, até que a velhice a extingue para sempre.

A VIDA é uma FLOR, que brota tanto para o rico como para o pobre. Mas o primeiro rega-a com Champagne, e o segundo com lagrimas.

A VIDA é uma viagem em caminho de ferro.

A morte um descarrilhamento.

O casamento um choque de trens.

O sonho a passagem de um tunnel.

O destino o machinista que nos conduz sem dizer uma palavra até ao termo da viagem.

## NOTICIARIO.

### Industrias e profissões:

—Até o fim do corrente mez é tempo de pagar o 2º. semestre deste imposto, sem multa.

### Vapor chegado;

—Ao amanhecer do dia 4 do corrente entrou no nosso porto o vapor «Gomes de Castro» que foi portador de jornaes até o dia 3 d'onde extraímos as seguinte noticias

Da «Pacotilha—

Guarda Nacional:

Foi approvada a seguinte proposta.

Do tenente-coronel commandante do batalhão nº. 16 da Guarda Nacional do municipio de Vianna sendo nomeados os seguintes officiaes.

Estado maior.

Para tenente ajudante que servirá de secretario, o guar-

da Manuel Benevenuto do Nascimento.

Para tenente quartel mestre, o guarda Manuel Joaquim Travassos.

1ª. Companhia.

Para capitão, o tenente do extinto B. n. 14 Antonio José Borges.

Para tenente—o guarda Theodorico Raimundo Mouzinho.

Para alferes—o guarda José Ricardo Muniz.

2ª. Companhia.

Para capitão—o tenente do extinto B. n. 14 Ricardo Antonio Pestana.

Para tenente—o guarda Raimundo Paulo Alves Pinto.

Para alferes—o guarda Gustavo Adolpho Serra e Silva.

3ª. Companhia.

Para capitão—o guarda Luiz dos Santos Pereira.

Para tenente—o guarda João José Borges.

Para alferes—o guarda Luiz Raimundo Pinheiro.

4. Companhia.

Para capitão—o guarda Macellino José Trancoso.

Para tenente—o guarda Euclydes Coêlho de Souza.

Para alferes—o guarda Domingos Acacio Dias.

5. Companhia.

Para capitão—o alferes do extinto B. n. 14 Luiz Carlos Muniz.

Para tenente—o guarda Bernardino José Machado.

Para alferes—o guarda Raimundo Ferreira de Oliveira.

6. Companhia.

Para capitão—o guarda José Francisco da Gama.

Para tenente—o guarda Alfredo Gonçalves dos Santos Silva.

Para alferes—o guarda Joaquim Rodrigues da Cunha Sobrinho.

7. Companhia.

Para capitão—o guarda Joaquim José Pereira.

Para tenente—o guarda José Enéas Cavalcante.

Para alferes—o alferes José Ferreira donita a beira.

8. Companhia.



Para capitão—o alferes do extinto B. n. 14 Targiro Araujo Cerveira.

Para tenente—o guarda Luiz Lima.

Para alferes—o guarda Manoel Torquato Alves da Silva.

#### Fallecimento;

Falleceu na capital o sr. Amancio Morgado filho do sr. Luiz Antonio Morgado residente no lugar Matinha deste termo. Era ainda joven, e tinha excellentes qualidades. A familia do finado enviamos nossos sentimentos.

#### Regresso de Vapor=

—De volta de Monção amanheceu hontem aqui o vapor «Gomes de Castro» que seguiu para a capital as 9 horas da manha, levando a seu bordo os nossos amigos tenente Odorico Egidio de Mattos e José Duarte Soeiro com sua Exm. Familia, a os quaes desejamos feliz viagem.

#### Surra.

Consta que na villa de Monção, fora uma mulher barbaente surrada por outra e o irmão desta. De nenhum menor, sabemos ainda.

#### Adjuncto do Promotor;

Foi nomeado adjuncto do Promotor Publico desta comarca o sr. capitão Ricardo Antonio Pestana, um dos caracteres honestos da nossa sociedade. Foi bem acertada a nomeação, a qual applaudimos, tanto mais, quando o nomeado outr'ora no exercicio de outros cargos publicos como o de supplente do juiz municipal, deu provas da sua illibada reputação.

#### Contestação.

—Ainda se nos assegura de novo, que, pelo facultativo Ill.º Sr. dr. Tolentino Augusto Machado, por occasião de se proceder o exame de corpo de dilicto na menor Conceição, escrava de D. Maria da Costa, parte de Magalhães, foi a uma de uma valsa, de uma lembrança de um pianista.

escrevão, e o major Antonio Francisco Pinheiro, que a falta da membrana HIMEN, notada no dito exame, podia ser occasionada por tentativa de defloramento. Agora, se esta circumstancia foi ou não escripta, é o que não nos poderam afirmar nem garantir; porem, que ella não foi callada pelo facultativo acima dito, nenhuma duvida restamos, em face da afirmativa que ainda nos é feita por pessoa fidedigna. Tendo-se pois, dado o facto em questão a dois annos, mais ou menos, e sendo a escravinha de tão tenra idade, por certo, que, agora não podiam os peritos achar outros vestigios alem da falta da alludida membrana. Mas, no cazo de duvida, melhor será que os mesmos peritos declarem si a falta encontrada foi proveniente de defeito originario, ou, si motivado por tentativa de estupro. Só assim poderão ficar convencidos da realidade, aquelles que ainda hoje acreditam que a infeliz escravinha fôra estuprada pelo cunhado do sr. Honório Bello. A vista disto, quer parecer-nos que a «Ordem» nº. 30 de 4 do corrente, na da lucrou com a contestação com que veio no nunciario. Pedimos por tanto, que os interessados nesta questão, ponham em pratos limpos este negocio, para que o publico possa fazer o seu juizo. Queremos saber, se o signal da virgindade nunca existio na infeliz criança, ou, si existindo, que rumo levou elle. Só assim poderá a ordem afirmar que não é verdadeira noticia do «VIANNENSE». Mas, como cada um dá o que tem, procuramos o canal competente, para que o publico chegue a conhecer de que lado está a mentira da noticia.

#### «O VIANNENSE» E SUA CABEÇA.—

Seria para cauzar estranheza ao publico, se a Ordem", no seu artigo da epigrapha

deste, que se lê no nº 30 de 4 do corrente, viesse uzando de outra linguagem; mas, como não pode ella afastar-se do seu *programma*, nem contrafazer a sua indole, acceitamos, como de quem vem, os insultos e as provocações ali contidas, sendo isto bastante para que nenhum pezo lhe possamos dar. Pode pois, continuar no seu proposito, e vir como quizer, que nós não nos abalancaremos a regatear n'esse mercado. Mais uma vez declaramos, que temos adiante de nós o tribunal da «Opinião Publica para o qual appellamos.

#### A' PEDIDO.

#### A UM CERTO CACARÉO

#### (Epigramma.)

Tués mosquito que cantas,  
Pequeno, e bem zunidor,  
Dos lençoes malquistador,  
Aborrecido das mantas:  
Com o ferrão da lingua es-  
pantas,  
E com «GANIDO» enfadas;  
Caminhas as trombetadas,  
E não sabes por onde! .  
Porque o Simplicio não es-  
conde,  
Que te deu tres bofetadas!...

#### A MEMBRANA.

#### EDITAL.

Pela Collectoria das rendas Provinciaes desta Cidade se faz publico, que, d'ora em diante será multado em 20\$000 reis toda aquella pessoa que vender publico ou particularmente carne verde ou seca, sem que tenha pago o devido imposto ao Thezouro Provincial.

Vianna, 18 de março de 1882.

O Collector

Caetano José de Mello.

2—2

#### ANNUNCIOS.

ATTENÇÃO,  
COMPRA FARINHA, E PAGA BEM.—

SATURNINO MAYA.

#### PARA LIQUIDAR

Verissimo José Borges, está resolvido a vender pelo preço da Capital, todas as mercadorias de sua loja, por isso convida ao publico em geral para concorrer ao seu estabelecimento que garante não voltará descontente. Aproveitem a occasião.

Vianna, 8 de Abril de 1882.

#### ATTENÇÃO

O abaixo assignado vende um terreno com plantações, cito a Rua das aguas livres desta cidade, quem pretender derija-se ao annunciante que faz todo negocio. Vianna 29 de Março de 1882.

Raimundo Paulo Alves Pinto

#### MUDA

O abaixo assignado declara ao publico e com especialidade aos seus freguezes que mudou-se com o seu estabelecimento commercial para sua caza. Ao mesmo tempo previne aos seus freguezes que estão em debito virem saldar as suas contas pois está de viagem para a Capital por tanto precisa de dinheiro, então na volta fazem novo debito. Aquiry 30 de Março de 1882.

Jose Alves da Silva.

#### —ATTENÇÃO.—

Francisco de Assis Mendes Vende em sua casa, madeiras proprias para construções, grades, taboados, e outras peças, — por preço o mais commodo possível, quem pretender dirija-se a casa do annunciante.

#### —A' RUA GRANDE.—

#### PECHINCHA GORDA

—CAFÉ a 200 reis—

VENDE

Saturnino Maya.

IMP. POR—ANTÉRO L. MATTOS.



TASSO E A BIBLIA.

Quando Tasso, o grande poeta italiano, se retirou do bulício do mundo para se a-lugar no mosteiro de S. O-nofre, habitado pelos eremitas de S. Jeronymo, e situado sobre verdejante collina, na parte occidental da antiga cidade de Roma, começou a sua obra de penitencia e devoção por copiar, com esmero, um antigo manuscrito da biblia.

Havia mezes que trabalhava, quando um monge o visitou, para ver o andamento da obra.

Tasso, apresentou logo algumas paginas do seu illuminado manuscrito, que estava feito com rara perfeição, e o monge, ao vel-as, exclamou:

Continuai, que ao cabo d'uma dezena d'annos tendes a obra magnifica!

Uma dezena d'annos, attendeu Tasso, para quem terá poucos mezes de vida! Tereis abandonar o trabalho, por Deus não me tem dado os sufficientes para o fazer. E agora, que se estão amindando os livros antigos modernos por esses mysteriosos typos allemães, por não imprimiremos nós a sagrada Escripura, como antes impresso Cicero e Virgilio? E se é preciso grande parte da vida d'um homem para produzir uma só copia illuminada da biblia, porque não produzimos pelo maravilhoso invento, em um só anno, alguns milhares d'essas copias? Então cada monge possuiria uma copia, em quanto até hoje cada igreja e convento não pôde possuir mais do que uma, e esta acorrentada ao altar; a nobreza podia adquirir copia da Santa revelação, e, quem sabe, talvez venha o dia em que esse grande livro possa entrar nas mãos do povo....

Que estás dizendo, Tasso! exclamou o veneravel monge, visivelmente perturbado. Eu tenho tido um tal pensa-

mento. Era profanar as sagradas revelações, o lançar as nas mãos do vulgo, sem as competentes explicações... Escondei em vosso proprio coração esse terrivel pensamento. Se elle ultrapassar os santos muros do Vaticano, ai de ti, que irias passar o resto da vida na mais escura prisão de Roma....

Mas, padre insistiu Tasso, dizeis que o povo não deve ler a biblia; e nós, os italianos, os descendentes de Bruto e de Cezar, não temos direito a ler as revelações do Ceu?

A Biblia foi dada só aos sacerdotes.

Foi uma revelação ao homem, disse o poeta interrompendo o monge; foi uma revelação dada aos homens e não aos padres! A Biblia é uma luz enviada dos ceus, e, como o sol, foi feito para todos.

E' verdade o que dizeis, mas a Biblia só deve passar pelas mãos do sacerdotio, porque a revelação tocada pelo vulgo é uma profanação.

Profanação! interrogou o poeta. Deus deu a biblia a todos os seus filhos. Ide ler os padres da Igreja e vereis o que faziam os homens nos dias mais puros da era christã. E dizendo isto abriu um livro e leu:

«Todos os meus ouvintes, moços e velhos, ricos e pobres, devem acudir constantemente á leitura das Sagradas Escripturas, que é feita aos domingos nas Igrejas. E isto não é ainda bastante. O povo deve ler e estudar com cuidado e diligencia a palavra de Deus, por si mesmo. Examinae as Escripturas, porque nellas tendes a vida eterna».

O monge olhou admirado para Tasso, e este mostrou que o livro era escripto por S. João Chrysostomo.

E tomando outro volume leu:

«A palavra de Deus foi destinada para revelar ao gene-

ro humano o plano da salvação. Assim, pois, esta santa revelação deve ser lida e pregada por todo o mundo, e cuidadosamente lida e estudada por toda a creatura».

Este paragrapho era de S. Agostinho.

O monge retirou-se, espantado do que ouvia, e Tasso, retomando o seu trabalho, não pôde deixar de exclamar:

Até quando se prohibirá que os homens possuam a biblia e possam ler essas palavras de vida eterna em sua propria casa, as suas mulheres e filhos?!

O grande poeta morreu supplicando a Deus que viesse breve o dia em que a biblia podesse ser livremente impressa e posta nas mãos de todos os homens.

E a biblia está traduzida nos principaes idiomas e impressa por machinas a vapor aos milhares de exemplares. Falta só vir o dia em que cada familia possua um exemplar d'esse famoso livro, para que a ultima vontade de Tasso venha no seu todo a realizar-se.

F. Nery.



ENFEITES.

Os enfeites e louçanias, servem de encobrir ou disfarçar os defeitos das mulheres: aquellas que são bellas, não carecem, para realçar, senão de modestia, e pejo.

PESCADOR A LINHA.

Um sugeito casado, que estava pescando á linha, fazia o seguinte raciocinio:

«As raparigas são como as linhas dos pescadores, cujo anzol é o olhar, e a isca o sorriso. O amante é o peixe, e o casamento a frigideira onde elle se cosinha».

JUIZ EM CAUZA PROPRIA.

Para sermos justos em nosas acções, devemos, antes de as praticar, collocar-nos no lugar d'aquelle contra quem as vamos dirigir; e decidir assim da sua moralidade.

SECÇÃO GERAL.

LEI PROVINCIAL.

O nosso codigo de posturas municipaes, traz um art. prohibindo o embarque de carne e couros para fora do municipio; não obstante já ter a autoridade competente publicado editaes nesse sentido, prohibindo não só aos marchantes a embarcarem taes generos, como aos administradores, mestres de barcos e agentes de companhia de vapores, a não receberem abordo de suas embarcações os generos acima, sem a competente guia da subdelegacia. Porem nada disso teem elles observado, abuzando assim da lei. Os Sr. administradores, mestres de barcos e agentes de companhia de vapores, nada teem observado da lei, não sabendo elles que soffrem uma multa de 20\$ e o dobro na reincidencia. É preciso que se cumpra uma lei de interesse para a localidade.

Chamamos a attenção da autoridade competente.

Vianna, 7 de abril de 1882.

UM DA LEI.

—MOFINA.—

Ainda ladra o Cão!... —Flagello... maldito!!!

Não será com latidos, por certo, que consegues desacreditar a pessoa alguma.

Ergue o teu collo a Lua; abre as fauces ao tempo: deita de fóra a lingua lupina

—Uiva e gane como quizeres: mas, descança, que resposta não pilhas.

Si és Cão, com Cão te emburthes.

« O SARAIVA »

PERGUNTA INNOCENTE.

Qualquer lavrador pôde roçar em terras do patrimonio da Camara Municipal sem pagar os competentes fóros? E assim procedendo pôde matar os animaes alheios, sendo a roça feita a beira da estrada, sem serca e



## TRADUÇÃO PARA «O VIANNENSE.»

(CONTINUAÇÃO)

**MEIODIA E 20 MINUTOS.**—Involve-nos um nevoeiro extremamente compacto; apenas podemos distinguir nosso balão; o abaixamento da temperatura é excessivo, e soffremos frio; nossos cabellos e nossos bigodes e sobre tudo nossas pestanas não são mais do que banquinhos de gelo; a geada cae de um modo continuo; sou obrigado a sacrificar meu cobertor para cobrir e proteger meus pobres pombos.

M. Rolier tenta icar-se a minhas espaldas para fechar completamente o appendice do balão, visto como o gaz se congelava e formava uma pequena chuva de neve que caia sem descontinuidade sobre nossas cabeças: elle o conseguiu, mas o gaz dilatando-se e subindo com força para a parte superior do balão, M. Rolier receia que se dê uma explosão pela fechadura da valvula, e sobre trez vezes a meus hombros para abrir momentaneamente a valvula.

**UMA HORA.**—A cerração torna-se mais espessa sempre, e desgraçadamente para nós o fim parece tornar-se mais vivo de minuto a minuto; foi então que, de commun accordo, julgando-nos absolutamente perdidos, determinamos fazer soltar o balão. Não pretendo, meu commandante, justificar este acto de desespero, isto é, de fraqueza, mas vos devo uma narração sincera, e não queríamos soffrer demasiado. Dei uma ultima lembrança a minha pa-

tria ausente, a minha mulher, a meus trez pobres filhinhos, e o aeronauta tentou por varias vezes accender phosphoros; mas nosso vestuario, a sola de nossos sapatos, tudo o que elle esfregava estava tão humido que nenhum phosphoro poudo accender; recobrei um pouco a confiança, e dissemos um para o outro: «Deus não quer abandonar-nos!»

**2 HORAS E 20 MINUTOS.**—O balão desce com grande rapidez, chegados a uma altura de 30 metros pouco mais ou menos acima do nivel do mar, sempre no meio do nevoeiro, lobrigamos o cimo dum pinheiro-mansó que emergia duma espessa camada de neve: a barquinha, quasi instantaneamente tocou em terra, e o aeronauta saltou fóra, sem perder um instante; eu quiz fazer outrotanto, mas embarcei os pés nas cordas da ancora ou do cabo, e fiquei pendurado, de cabeça para baixo, fóra da barquinha, e o balão, deslastrado de uma notavel parte de seu peso, subia com extrema rapidez. Felizmente para mim, M. Rolier pôde agarrar-se ao cabo, o que diminuiu o movimento ascensional. Aproveitei o tempo de demora para desprender-me, e ambos podemos cair de uma altura de 20 a 25 metros numa camada de neve recente, isto é, molle, de pouco mais de um metro de espessura. Estavamos salvos, mas tinhamos perdido nosso balão e nossos pobres pombos.

Estavamos então na sexta-feira, 25 de Novembro de 1870, eram 2 horas e 25 minutos da tarde; o lugar onde

operámos nossa feliz descida chama-se o Monte-Lid, inteiramente no norte da Noruega, aos 62 grãos e alguns minutos de latitude norte.

(CONTINUAR-SE-HA)

## SABBADO DA ALLELUIA.

### A RECONCILIAÇÃO.

Muitas vezes é preciso julgar o presente pelo passado e fazer pouca confiança em homem que foi nosso inimigo. Assim como o fogo se conserva occulto sob as cinzas sem o vermos, assim ninguém pôde ler no coração alheio. A palavra do homem, de ordinario não é mais do que uma mascara do interior, e ha milhares de pessoas que teem sido infelizes por se terem entregado a nimia sinceridade. Diz o itabano q' CALDO REQUENTADO NUNCA TEM BOM SABOR. Se por um lado a reconciliação é dever catholico, por outro lado é loucura confiar muito do inimigo reconciliado: A CIBO BISCOCTO, A MEDICO INDOCTO, AB INIMICO RECONCILIATO, A MALA MULIERE LIBERA NOS DOMINE.

Parece-me que é muito mais facil perdoar-mos uma offensa apparente do que esquecer-nos d'uma que effectivamente existe. E em quanto dura a lembrança, de pouco serve o perdão. A maior parte dos homens é por natureza tão má, que escreve na areia os beneficios recebidos, e grava no marmore as offensas. E' verdade que o homem de honra difficilmente esquece a affronta que recebeu; mas o homem máu só encobre o seu recentimento até encontrar occasião favoravel para fazer a sua. Emfim, O QUE TE FAZ MAIS MIMOS DO

QUE COSTUMA, OU TE ENGANOU OU TE QUER ENGANAR: a desconfiança é mãe da segurança e filha da prudencia. A experiencia diaria nos dá a conhecer em qualquer occasião a malicia do homem sem que lhe dê motivo algum: e então não devemos receiar, com razão, aquelle aquem um dia demos motivo de desgosto, particularmente quando nos cumula de caricias? De certo, porque:

MULTIS ANNIS PERACTIS  
NULLA FIDES EST IN PACTIS.  
MEL IN ORE, VERBA LACTIS,  
FEL IN CORDE, FRAUS IN FACTIS.

Em quanto a mim, desasombradamente faria bem um inimigo declarado, com mais franqueza, do que confiaria em um reconciliado. Se é certo que é uma talidade offender qualquer pessoa com facilidade, talvez não é menos certo que uma parvoice confiarmos depois nella com leviandade.

Livre-me Deus de quem eu me fio, que de quem me não fio, eu me guardarei:

—Da che me fido,  
—Me ne guarde Dio:  
—Da che non mi fido,  
—Me ne guardaró io.

«O SARAIVA»

## DESEGULDADE

Não ha desigualdade social, por um ser pobre e outro rico, só ha desigualdade social quando um é instruido e o outro ignorante. E apesar de todas as revoluções, nunca o analphabeto será igual ao que sabe alguma couza.

E. Labrulaye.



rá, Manuel Francisco da Costa, Antonio Ireno Meirelles, Amancio Borges da Costa, Filomeno Camillo Lindozo, Lourenço Lopes dos Santos, Francisco Lopes dos Santos, Gustavo Adolpho da Serra e Silva, Heracleito da Serra e Silva, João Henrique Pereira, Francisco de Assis dos Santos Manoel de Tal, Gonsalo Antonio Soares, João Soares, Antonio Mathens Soares, Manuel Lucas do Nascimento, Bernardo Meirelles João Hermenigildo do Nascimento, João Neponuceno da Costa, Thomaz d'Aquino da Trindade, Delfino Antonio da Trindade, Bento Joaquim Borges Nunes.

Ha por bem de convidal-as a virem durante a sessão da Camara, que ha de findar-se no dia 10 do corrente, aforarem-se legalmente sob as penas da lei se o não fizerem. Pelo que mandou affixar o prezente nos lugares publicos e publicar pela imprensa.

Eu, João de Parma Monthezuma e Silva, Secretario que escrevi.

Marcellino José Trancozo. —P.

## NOTICIARIO.

**Viagem a CAPITAL.** — Em consequencia de não ter aqui obtido melhora alguma o Rv<sup>m</sup>. Sr. Pe. Virgilio José Nunes, embarcou para a capital no vapor «Gonsalves Dias», na tarde de 6 do corrente. Desejamos-lhe prospera viagem e que, em breve tempo regresse, restabelecido de todos os seus soffrimentos.

Quasi impossivel seria que o Rv<sup>m</sup>. Sr. Pe. Virgilio se restabelecesse n'esta cidade, pois o desfavoravel clima que sobre nós peza, é bastante para cauzar-nos enfermidades, principalmente n'esta estação em que a nossa atmospheria acha-se infeccionada de miasmas provenientes, sobre tudo, do abaixamento moroso das agoas dos pantanos e dos lagos que nos circundão. E' sem duvida isto que, mezes a esta parte, tem cauzado diversas molestias á grande numero de pessoas; sendo de notar a intensidade do calor solar que se desenvolve, e o grande frio

humido que das 9 horas da noite em diante, parece-nos vir como que refrigerar, mas que taes extremos pouco vivificadores, não podem deixar de prejudicar a saude de quem está bom, quanto mais d'aquelles que mais ou menos estão soffrendo. Temos portanto, fé, de que o Rv<sup>m</sup>. Pe. Virgilio, conseguirá muito breve o seu restabelecimento, regressando para esta cidade á tempo de, como 1<sup>o</sup>. Juiz de Paz, presidir a meza no proximo pleito eleitoral.

**Regresso.** — O sr. major José Serra da Gama Marques e sua Ex<sup>ma</sup>. Sra., regressarão hontem para Penalva, onde residem, indo o sr. major Marques completamente restabelecido do incommodo das febres de que foi acommettido, por occasião de vir, ha poucos dias, a esta cidade tratar de seus negocios.

**Deploma DE ELEITOR.** — Tendo o sr. Antonio da Cunha Mendonça justificado perante o dr. juiz de direito da comarca, que o seo deploma de eleitor, da parochia de S. José de Penalva, fôra devorado pelo incendio que soffreu em sua casa, mandou, o mesmo dr. Juiz de Direito, que se lhe expedisse segunda via d'aquelle titulo. Tudo facilitando aos cidadãos do corpo eleitoral desta comarca o seu digno Juiz de direito, os partidos até hoje só teem motivo para cada vez mais depositarem na quelle magistrado a mais robusta fé. Somos pois felizes nesta parte.

**Transferencia.** — Consta que a festa de N. S. dos Remedios será transferida para Novembro vindouro, começando o Novenario no dia 4 da quelle meza, em consequencia de não ser possivel concluir-se os reparos que se estão fazendo na Igreja, os quaes sendo de urgencia, não podem deixar de faser-se já, uma vez que estão elles entremãos. Sem duvida esta transferencia não apraz á muitos dos festeiros que se preparam, contando com a festa neste mez, mas devem convir que, todo tempo é tempo, e que melhor ainda se podem preparar para que tenhamos uma excellente festa, para o

que nos parece que há hão disposição.

**Portaria AOS ESCRIVÃES.** — O sr. dr. Sebastião José de Magalhães Braga, Juiz Municipal e de Orphãos deste termo, baixou portaria aos escrivães de seu juizo, ordenando que informassem a respeito do expolio de Raimundo Nonato Pinheiro, a que se referio o noticiario deste jornal no seu n<sup>o</sup>. de sabbado ultimo. Em virtude das informações produzidas, consta que aquelle juiz nomeou inventariante do referido expolio o sr. major Antonio Francisco Pinheiro, tendo-se por conseguinte, de proceder ao respectivo inventario pelo juizo de Orphãos, visto existirem dous ou tres orphãos puberes irmãos do fallecido. Consta tambem que o expolio de que se trata, está onerado de dividas, as quaes absorvem o acérvo dos bens.

**Nomeacao** — Foi nomeado Secretario da chefia de policia da Provincia, o Sr. João Baptista de Moraes Rego, que era amanuense d'aquella secretaria. Não podia ser preterido o Sr. Moraes Rego, empregado intelligente, zeloso e que sempre merecêo a maior confiança por outro qualquer que se aventurasse pretender occupar mal aquelle importante cargo. Desta vez, deo o Governo imperial uma prova mais, de sua rectidão e justiça, serrando os ouvidos aos importunos pretendentes! Continuando assim, vamos bem.

**Imprensa** — Fomos obsequiados com o 1<sup>o</sup> n<sup>o</sup>. da «ORDEM» Órgão do commercio e lavoura, que se publica nesta cidade, aos domingos. É de propriedade de uma associação. Dezejamos-lhe longa vida e muita aceitação. Em permuta enviar-lhes-hemos o nosso VIANNENSE.

**Módas parisienses:**

**MODELOS ELEGANTISSIMOS DE VESTIDOS E CHAPEUS.** — (DO «PAIZ» n. 213.)

1<sup>o</sup>. Chapéu Mascotte. — Este chapéu é de um feitio gracioso e leve. É de palha de fantasia ou feltro branco, guarnecido com uma renda larga franzida, applicada em forma de cortinado, e presa com um laço de



fita de setim branco: sobre a fita de setim pousa um insecto de metal. Aba forrada por dentro de setim de cor, franzido ou pregado.

2. Chapéu de feltro e plumas.— Não tem «brides»; cinge-lhe a copa uma meia corda de plumas sombre-adas, amarello e rosa em tons diversos, tendo ao lado um laço de fita de setim.

3. Vestuario com tunica.— Vestido de setimeta liza; azul pavão, enfeitado com viezes ouro velho. Saia guarnecida com dois folhos pregueados, alternados com rufos franzidos. Tunica cortada a fio direito e adornada com uma tira de setim ouro velho, apanhada aos lados em pregas, sub um puf que forma duas laçadas sobrepostas. Corpo de abas, formando atraz um panno quadrado, armado em folles e tendo no peito rebuzos, que se prolongam até á cintura, abrindo sobre um «plastron», composto de folhinhos e rufos ouro velho.

4. Vestuario para «soirée». Vestido de surah coberto de tolhos pregueados de surah azul claro, alternados com folhos franzidos de renda. A facha que forma a tunica, é de surah de riscado azul e ouro e tem 5 cent. de largura. Essa facha cinge a saia e vai findar atraz sob um grande laço da fazenda liza, orlado de renda, formando duas laçadas e duas pontas. Corpos de abas, de surah, guarnecido com duas ordens de renda. (Ext. A PEDIDO.)

#### Movimento de Vapores —

De sua torna viagem a Monção seguirão para a capital no dia 6 o V. «Gonsalves Dias», e o Iperanga no dia 8.

— Em viagem extrahordinaria, é esperado o vapor Gonsalves Dias, que sahirá da capital para esta cidade, quarta-feira 12 do corrente.

#### Juizo de Paz e Subdelegado. —

Não dias que está doente o Sr. Manoel J de B Lima, escrivão do Juizo de paz e da subdelegacia de policia des- te termo. Não havendo quem o substitua, é isto um inconveniente para o serviço publico, e prejuizo para as partes.

#### AGRADECIMENTOS.

Intimamente penhorado para com as pessoas que se dignaram derigir-se á minha casa, no dia 3 do corrente pelas 7 horas da noute, occazião em que, tui acommetido de um horrivel ataque cerebral, do qual hia sendo victima; sirvo-me deste meio para protestar-lhes o meu eterno reconhecimento, e com igual effusão d' alma o faço particularmente aos Sr. Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza, Major Domingos Antonio Travassos, Antonio Luiz de Moraes, Capitão João Vital Pereira de Mattos e a Exma. Sra. D. Amelia de Castro Maia Soeiro, que tão bonдозamente despençarão-me seus relevantes serviços, e acompanharão-me ate quando achei-me livre de perigo. A todos e a cada um de persi significo os mais vehementes protestos de gratidão e estima.

Vianna, 6 de Outubro de 1881.

Alfredo Gonsalves dos Santos Silva

O abaixo assignado, tendo de seguir, no vapor chegado hoje para a capital desta Provincia, em procura de linitivo a seus soffrimentos, vem por meio da imprensa manifestar os puros sentimentos de gratidão a todas as pessoas que se dignarão visitar-lhe durante a sua longa enfermidade, o que fará pessoalmente de pois que chegar. Outro sim offerece seus exiguos prestimos na referida cidade. Vianna 6 de Outubro de 1881

Pe. Virgilio José Nunes

O abaixo assignado, vem pela imprensa, agradecer cordealmente as pessoas, que durante sua enfermidade tiverão a bondade de vezital-o; e tendo de seguir hoje ou amanhã para a villa de Penalva, onde tem sua residencia e não podendo pessoalmente, despedirse de todas essas pessoas visto ainda não se achar de todo restabelecido, pede por isso desulpa e offerece-lhes o seu prestimo n'aquella Villa.

Vianna, 6 de Outubro de 1881.

José Serra Gama Marques.

O abaixo firmado vem por meio da imprensa agradecer de coração, as pessoas que caridosamente no dia 1, do corrente se dignaram acompanhar ao seu ultimo jazigo o cadaver de sua innocente filha Maria, com especialidade os Sr. musicos que a convite seu e com seus instrumentos se prestarão gratuitamente acompanhar o enterro, e a sua cunhada e comadre D. Damazia Maria de Souza madrinha daquella innocente menina.

Vianna 4 de Outubro de 1881

Luiz Antonio Nunes

#### ANNUNCIOS.

#### CASA A VENDA.

Vende-se por preço commodo a casa de taipa coberta de telha denominada Caixa «d'agua», cita a rua do quartel: quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, que fará negocio. Previno tambem, que de hoje em diante o aluguel da mesma casa será de 105000 reis mensaes. Vianna. 1 de Outubro de 1881

José Alves Pinto.

#### FAZENDAS PARA

FRAK, CALÇAS, PALITOT & &.

Chegou para a LOJA de Tolentino Augusto Vellozo,

O abaixo assignado tem dez bois e quatro garrotes para vender, sendo oito manços para carro e dous proprios para o mesmo serviço. Vende tambem um carro fer- rado tudo por preço commodo.

Quem pretender dirija-se ao citio tamancão a qualquer hora que achará com quem tratar.

Filiciano Liberato do Lago.

#### FACTO PARA MONTAR.

É gosto ver-se a GRANDE PERFEIÇÃO.

#### PREPARA

João José Corrêa Pinto



SUPPLEMENTO DO «VIANNENSE» No. 14.  
SABBADO SANTO.

Quando o meigo Jesus, já quasi moribundo,  
Um doce olhar lançou á celica amplidão.  
Alguem sentio pelo ar um grito atroz, profundo  
Como a voz ardente e grande d' um trovão.

Raiou depois pelo céu não sei que luz estranha,  
Que fez estremecer o abysmo illimitado;  
E um grato aroma então passou junto a montanha  
Onde o sangue de Deus se havia derramado.

Aquella immensa voz do —crime— era a agonia,  
Aquella santa luz o clarão da verdade.  
E o olhar do *Bom Jesus* que ao mundo s' estendia  
As bases reformava assim á sociedade.

ANONYMO.

TYP. — DO VIANNENSE.



# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 8 de Outubro de 1881.

Numero 93

## COLLABORAÇÃO

Vianna, 7 de Outubro de 1881.

Pedimos venia para acrescentar ainda duas palavras em conclusão ao que dissemos no nº. 91 d'este periodico, a cerca d'esta bella cidade, digna sem duvida de melhor sorte, por isso que tem ella em si mesma elementos, que a constituam se não a primeira depois da Capital, a menos rival d'aquella que occupar pos sa esse logar; o que lhe falta é quem tome a serio seus melhoramentos e advogue seus interesses.

Para se realizar este desideratum myster seria, que os seus primeiros habitantes despertassem da indolencia em que jasm mergulhados, fazendo reviver o espirito de associação unico meio de levar á effeito ideias gigantescas e grandiozas— o Isthmo de Suêz, o canal do Panamá, são exemplos que nos offerecem a velha Europa, levados a effeito por meio d'associação.

Seria myster que, o Governo quebrando os laços que o atrelão ao vehiculo do indifferentismo, com que são encarados os melhoramentos mais urgentes e com instancia reclamados pelas provincias do Norte, es pecialmente o nosso MARANHÃO para quem o almiré é sempre o mesmo não ha «VERBAS, ou já estão esgotadas; se o governo digo quisesse dar-se ao trabalho de estudar os meios para abolir de vez com a maldita centralização, abriria caminho para a emulação deixando a cada provincia o cuidado, o desvelo de elevar-se com seus proprios rendimentos, applicando ao necessario e util o que

a capital do imperio desperdiça em sustentar o seu luxo e alimentar suas vaidades.

Entretanto que o Maranhão nossa patria natal geme e extor-se-se no leito de Procusto, rugindo agonias na escuridão de dôr...

Patria!

Esta palavra magica é o sonho, contemplativo das glorias historicas do passado, é a concentração intima dos esforços da intelligencia e do trabalho nas lides porfiozas do presente; é o compromisso eterno, que enlaça as gerações empenhando-nos a deixar mais glorioso o cofre das riquezas do futuro dos posteros.

Os grandes sacrificios soffridos a pró da independencia e da nacionalidade da patria, são colossos exemplares, que incessantemente nos apontam para o mais denodado civicismo.

A Patria pois é a estrella que nos guia.

Caros leitores, desculpai a digressão, que o amor da patria assim nos obrigou; reatemos pois o rêlo que prender deve nossas humides ideias.

Huma das medidas necessaria e proveitosa, nos parece ser a abertura do canal denominado secco do Mócórôca, o qual em pequena área intercepta a navegação mesmo de pequeno calado entre esta cidade e a villa de S. José de Penhalva, o que é grandemente prejudicial a lavoura e ao commercio. Ora a lavoura é a seiva, que alimenta e vivifica o commercio e não se pôde negar ser a navegação um vehiculo necessario para que a quelles dois ramos floresçam.

A lavoura é uma vida rude e a gres-te, mas tem sua compensação porquanto a vida campestre é mais innocente, os costumes são mais puros e o caracter mais sincero; ao passo que nas cidades domina a corrupção e a maldade.

Cicero, considera a lavoura entre todas as fontes de renda como a melhor, a mais util, a mais doce e mais digna do homem livre.

Omniun autem re-rum ex quibus aliquid acquiritur, nihil est agricultura melius nihil uberius, nihil dulcius, nihil homine libero dignius.

Nenhuma profissão é igual a do lavrador, porque nenhuma vida é mais conforme a natureza.

Tem o homem por distino imitar a divindade, e nenhuma profissão excede a d'aquella que rega a terra com seu suor, visto como é a unica em que o homem se faz creador, é a que faz bem patente a sentença divina fulminada contra o primeiro prevaricador:— tu cavarás a terra e d'ella tirarás o sustento com o suor do teu rosto até te tornares em pó de que fostes formado.

Virgilio, o celebre poeta de Mantua pedio inspiração a lavoura o q' claramente prova as suas Georgicas.

Catão, Cicero, e outros magestosos vultos da antiguidade não se desdenharam de escrever sobre ella.

Noé foi lavrador, Gedeão malhava trigo quando um anjo lhe revelou seria elle o libertador do povo escolhido.

David sahio do campo para ser ungido Rei.

Fenelon creando o seu Telemaco,



adteve em vista tornar lucrativa e amena a vida campestre.

A agricultura é a força interna e externa dos Estados.

Supprimi a seára, dis um pensa-br, e a humanidade se extinguirá.

## ELEIÇÃO.

*Costumes Ingleses.*

A mecânica das eleições inglesas, diz H. Taine, é grosseira e muitas vezes immunda. O candidato aluga um hotel ou uma taberna, e depois do conveniente preparo, faz conduzir para ali os eleitores em carroçagens, dá-lhes comida e bebida á discrição, assalaria musicos, gritadores, agentes eleitoraes, oradores que vão falar em favor d'elles nas tavernas, e muitas vezes individuos para dar sócos e atirar batatas á cara do adversario. A scena é tumultuosa e quasi brutal; a população conhece sêr impossivel domar-a. Sabe-se que as eleições são despendiosas; o parlamento tolera certas despesas, e julga que não ha corrupção quando estas não excedam de certa somma, 400 ou quinhentas libras sterlinas. Para essas despesas, os partidos podem cotisar-se, e fazer o que nós chamámos—caixa de partido. Entre outros, cita-se o Duque de Buccleugh que, de uma vez, enviou, para as despesas eleitoraes do seo, quarenta mil libras sterlinas (!) As despesas autorisadas são sempre excedidas. Avalia-se que uma eleição custe 4, 5, 6 mil libras esterlinas e as vezes mais. Para que o electôr se incommode e venha votar, é preciso dar-lhe alguma cousa de positivo—um emprego, ou ao menos uma promessa com visos de infallibilidade, bons jantares, vinho e cerveja em profusão, e as vezes dinheiro em BÔA ESPECIE. Feitas as contas, calculou-se que M. Leathan, em Wackefield, pagára um voto por 30 libras, outro por 40; um terceiro electôr querendo appa-

(!) 400.000.000.

rentar honestidade, vendeu-lhe uma escova para o cabelo, que quando muito valeria 3 schillings, por 40 libras [400\$ reis). As despesas officiaes d'esta eleição montavão em 451 libras, e as secretas em 3.700.

Em uma outra eleição o agente eleitoral, sentado em uma primeira sala, recebia os eleitores, concordava no preço do voto, e fazia-os passar para uma segunda onde outro agente entregava a importancia estipulada, assim, um contratando e outro pagando, ninguém poderia dizer que elles tinham feito a operação bilateral da compra e venda mercantil. Em summa, a influencia local é a grande móla, e funda-se principalmente no dominio territorial e na riqueza; na antiguidade da residencia e da familia, na extensão do patronato exercido, na posição social e popularidade do candidato. Apesar de tudo os inglezes pensam que a sua machina politica funciona *well*, por enquanto não tem necessidade de azeite. E a verdade, é que, apesar da lama em que assenta o machinismo governamental, nem por isso deixa elle de produzir excellentes resultados. E a razão é obvia: quando um individuo chega a obter uma cadeira no parlamento é porque, ou teve bastante merecimento para tornar seo nome conhecido, e assim impôr-se ao seo partido, que gastará por elle, ou foi bastante rico para poder comprar os eleitores do seo circulo, o que é uma garantia de independencia. Quer n'um, quer n'outro caso elle será o representante de interesses legitimos; illustre irá illuminar com o seo talento as discussões parlamentares, rico e poderoso será cego aos acenos dos homens do poder e de certo não venderá o seo voto por um mesquinho emprego que lhe daria os meios de subsistencia. E só assim se pode comprehender como os inglezes poderam, palmo a palmo, conquistar uma constituição que os elevou—de escravos que foram a cathegoria dos povos mais livres do Universo.

## EDITAES.

O cidadão Manoel Torquato Alves da Silva, 4º Juiz de Paz em exercicio do 1º Districto da Freguesia de N.S. da Conceição de Vianna, por eleição popular &.

Faço saber que se achando designado o dia 31 de Outubro corrente, parra ter lugar a eleição de um Deputado á Assembléia Geral pelo 3º circulo eleitoral; de conformidade com o art. 125 do Decret. n. 8215 de 13 Agosto do corrente anno, que dá Reg. a Lei n. 3029 de 9 de Janeiro deste mesmo anno, convida-se a todos os Sr. eleitores alistados nesta parochia, a virem dar seus votos na mencionada eleição, que terá lugar na Igreja Matriz as nove horas da manhã. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou affixar este, e outros nos logares mais publicos, e publica-lo pela imprensa. Vianna, 5 de Outubro de 1881.

En. Manuel João de Barros Lima  
Escrivão do juizo de paz, e coadj.

Manuel Torquato Alves da Silva.  
Está conforme.

O Escrivão— M. J. Barros Lima.

Marcellino José Trancoso, Presidente da Camara Municipal, por eleição popular &.

Faz saber a todos que o presente lerem, que em vista da relação nominal, apresentada pelo Fiscal do 2º e 3º. Districto em que declara as pessoas que intruzamente teem erigido casas, sitios e roças em terras do patrimonio desta Municipalidade cujas pessoas são as seguintes: Idilio da Conceição Pereira, Cyriaco Baptista Gonsalves, Mariana Carmina da Trindade, Scisnando Camillo da Costa, Antonio Pedro Rodrigues, José Alipio da Silva Alves, Rita Joaquina Meirelles, Ladislão Mariano Pinto, Alexandre José Ayres, Candido Eduviges da Costa, Clementino Honorio da Silva, João Francisco Vellozo, Raimundo Manrílio Alves, Frederico Alves Cutrim, Joaquim Lopes dos Santos, Rajunda Euzebia, Gregorio Antonio da Trindade, Felix Marcellino da Trindade, Raimundo Gomes, José Cea-



alliviado, mas dahi a poucos instantes tornou-se-lhe a dôr tão intensa que me foi preciso empregar toda a força para que o conservasse imóvel. No fim de tres horas de martírio adormeceu, dormio duas horas, e no fim d'ellas acordou muito fresco sem ella. Examinei-lhe a perna estava branquissima, e fôra a perna extrahida por uma especie de sucção magica.

**Remedio simples.** e tem demais a vantagem de se achar quasi sempre ao pé do mal. Nisto foi mais de uma vez providente a natureza; nós é que muitas vezes estamos longe de saber aprofundar os seus mysterios.

**INCENDIO.**—No dia 15 para 16 do corrente, no sitio denominado «Changá» do sr. Antonio da Cunha Mendonça, em Penalva, sendo alta noite, incendiou-se a casa de vivença do mesmo sr. Mendonça, que ultimamente acabou de construir e de habitar. Escaparam apenas do incendio as pessoas da familia com a suples roupa do corpo. Consta que houve total prejuizo, porque nem as telhas da coberta da casa ficaram inteiras. A surpresa e intensidade das chammas, não derão tempo a que se salvasse traste algum. Calcula-se que o fogo surgiu debaixo do soalho da casa.

**FERIMENTO CASUAL.**—No dia 13, chegou a esta cidade, gravemente ferido de um tiro de espingarda q' se disparou casualmente na cocha direita, o sr. Alfredo Victor Guilhon o qual está sem risco de vida, entregue aos cuidados do sr. Marcelino José Taançoço. Segundo informação, o tiro desfechoa a queima-roupa, e a carga de bala e xumbo abrandou um grande rombo, toda ella passou desde a extremidade superior da cocha até a inferior, pouco acima do joelho. Semelhante acontecimento deo-se, estando o sr. Guilhon montado a cavallo e tendo na garupa um moleque que levava a arma, e esta virada com a bocca para a frente; e ao passar por uma ramagem de matto, que obrigou a se curvarem sobre o cavallo, nesta

acção aquella ramagem sarrafagando sobre o coice da arma, tocou tambem do gatilho, e fez disparar o tiro. Podendo ser este acontecimento mais funesto ao sr. Guilhon, todavia, a casualidade ou a Providencia Divina o livrou de ser victima de uma imprevidencia, ou facilidade.

**CIRURGIÃO DENTISTA.**—Acha-se nesta cidade o sr. Manuel de Amaral Caldeiras, cirurgião dentista, a pouco chegado da capital, pela villa de S. Bento. Consta que este sr., já tem feito algum trabalho de sua arte, mostrando nella piricia e perfeito conhecimento da materia.

**FRATRICIDIO.**—No dia 15 do corrente no lugar denominado «Ilha-verde» 2º districto deste termo, João Baptista Ferreira assassinou com duas faccadas a seu irmão Raimundo Segismundo Ferreira. O pai destes desgraçados filhos, José Mariano Ferreira, homem maior de 60 annos, foi para bem dizer, testemunha desta sanguinolenta scena. Referem que aquelle pobre velho achava-se em sua casa, ás 8 horas da noite do referido dia, quando n'ella entrarão aquelles seus dous filhos, sendo que Raimundo chegara primeiro e logo depois João. Sahindo este para sua casa, foi aquelle esperal'o no caminho, onde sahindo-lhe ao encontro, lhe dera uns pescocões; e João, ao recebê-los, ficando irado, o firira mortalmente com o faccão. Consta que entre os dous irmãos acima declarados, havia rixa antiga, e que já outra vez, o irmão João firira com uma faccada no peito, a Raimundo. O infeliz pai tentou amarrar o fraticida, mas este logrou fugir, e ainda passara sóto. A auctoridade do lugar procedeu immediatamente ao corpo de delicto, e mais diligencias; sendo porém, provavel que o assassino, a exemplo de outros, zombe da justiça.

**LIMPEZA DE ESTRADA.**—Um lavrador, pede-nos que chamemos a attenção da Camara municipal para este serviço, que está sendo muito mal feito pelo emprezario e inteiramente

fora das condições do contracto.

## SECÇÃO GERAL.

AOS SRS. LAVRADORES E COMMERCIANTES DESTES TERMOS.

O preço das passagens de Vapores estão reduzidos a 50 % das tabellas, e os generos exportados d'este porto para o Maranhão foram sempre os seguintes:—Saccos de assucar—15000 reis, alqueire de milho ou paneiro—400, dito de tapioca e feijão—400, farinha e arroz—520, carne, sebo, e outros generos a pezo—200 por @, taboado conforme a qualidade—de 25 255 35 355 45 55 o custado a 15200, pipa de restillo—65, couros salgados—200, de viado—100,— e assim todos os mais volumes &c.

Agora porem, como tem vindo do Maranhão mercadorias com o abatimento de 50 %, e os srs. Negociantes e Lavradores se tem queixado desta Agencia e da Imprensa, e como as ordens que esta Agencia tem tido do digno Gerente da companhia, é que não leve os fretes por menos dos que nesta linha se achavam estipulados, pois que a companhia não quer guerrear a Imprensa e nem tão pouco aos Barcos, esta recommendação foi feita por varias vezes; mas, por officio de 27 de Julho lhe foi dada a seguinte ordem: Ignorando esta Gerencia qual o abatimento de passagens e fretes que fez nessa linha a Imprensa, vmc. a acompanhará nos abatimentos q' ella fizer». Mas, como estes respeitaveis srs. hoje pelo que tem havido se julguem com direito ao abatimento que consta ter em outras linhas, e como deseja-lhes todas as prosperidades e que continuem a honrar-lo com os seus carregamentos, resolveo o abatimento de 50 % dos generos embarcados deste porto ao Maranhão, e mandar buscar as cargas em todos os portos, tendo feito a porcentagem para a condução da seguinte forma, de todos os lugares desta cidade incluindo o engenho «S. Francisco» e Santarem 10 %. —Monte-Christo e



## O VIANNENSE.

Canindê 25 %, o resto de Maracassumê 20 %, S. Aninha 26 %, Aquiry 20 %, Penalva 30 %, S. Severa 40 %, Capivarý 50 %, Maçangana e S. Estella 70 %:—os que botarem a bordo não terão porcentagem; e principiará no dia 1 de Setembro e continuará em quanto não houver ordem ao contrario, da Gerencia.

AGENCIA DA COMPANHIA DE N. A V. DO MARANHÃO, EM VIANNA, 19 DE AGOSTO DE 1881.

O agente

Paulino José da Cunha Rocha.

### ANNUNCIOS.

#### CASA A VENDA.

Raimundo Paulo Alves Pinto, acha-se autorizado á vender a meia morada de casa cita a rua das Aguas livres, fazendo frente para o largo de S. Benedito; quem pretender dirija-se ao annunciante que fará qualquer negocio. Vianna.

#### AO PUBLICO.

Manuel Joaquim Serra, declara ao publico que as terras denominadas S. Ritta, no termo desta cidade, lhe pertencem por compra q' fizera aos herdeiros do coronel Ignacio Antonio Mendes, e para sciencia de todos protesta desde já contra qualquer pessoa que sem licença sua rogar nas ditas terras, allegando serem ellas de contenda como se denomina.

Vianna, 9 de Agosto.

#### AO PUBLICO.

Declaro ao publico que authorizei ao meu compadre Joaquim Bernardo da Silva, por procuração para tratar de todos os meus negocios, por isso quem pretender com migo fallar, entenda-se com elle.

Saragoça, 12 de abril de 1881.

Thereza de Jesus Campos Dourado.

#### GRANDE NOVIDADE.

LANS PARA VESTIDO, GRANDE E VARIADO SURTIMENTO, — VENDE MUITO

—BARATO—

José Duarte Socero.

#### N. S. DOS REMEDIOS

O abaixo assignado Gerente da festa de N. S. dos Remedios desta cidade, communica aos srs. Nove-narios da mesma festa que, do dia 15 do corrente mez em diante, principia o recebimento das joias dos mesmos srs. afim de com tempo, mandar vir da capital os objectos do estyllo.

Vianna, 10 de Agosto.

O Gerente da festa

Raimundo Ferreira de Oliveira.

#### MACHINA DE COSTURA.

Manuel Augusto da Gama, vende uma machina de manivella, cousa boa e muito barata; quem a preten-der dirija-se ao annunciante, que não deixará de fazer negocio.

3—1

BOITAS CHITAS PARA 240 REIS O COVADO, FAZENDA LARGA, — NA LOJA DE— JOSÉ DUARTE SOEIRO.

RUA GRANDE. 3—1

#### ATTENÇÃO.

Bernardino José Machado, chegando ha pouco do Piauí, tem excellentes Potros de boa raça, que vende muito em conta, em porção e a retalho e bem assim um bom engenho de ferro, tendo as buxas de madeira, com almanjarras e o mais, menos as taxas, tudo por preço muito commodo.

Vianna, 12 de Agosto.

#### AOS Srs. PESCADORES.

Filiciano Liberato do Lago, deseja comprar um peixe puaqué para tirar a banha, quem o tiver e quizer vender, dirija-se ao annunciante.

#### CHAPEZINHOS MUITO LINDOS,

PARA MENINAS — VENDE BARATISSIMO

José Duarte Socero.

5—2

#### ATTENÇÃO.

Francisco Braga Sobrinho, precisa comprar umas moedas de ouro, por isso quem as tiver e quizer vender queira dirigir-se ao abaixo assignado.

Vianna, 12 de Agosto de 1881

Francisco das Chagas Braga Sobro.

#### PEDIDO.

Pede o abaixo assignado aos seus freguezes que estão em debito, o especial favor de virem saldar essas importancias, para toda vez q' se vejam necessitados possam ser servidos. Espera portanto ser attendido.

Vianna, 12 de Agosto.

Manuel Joaquim Travassos

#### M U D A.

O abaixo assignado, declara ao publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudou-se com seu estabelecimento commercial da rua das Aguas-livres para a da Estrella casa de D. Josepha Corcina Mendes, onde póde ser procurado.

Vianna, 19 de Agosto de 1881.

Saturnino de Castro Maia.

#### AGENCIA DA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO MARANHÃO

Achão-se ancoradas neste porto trez barcas para carregarem, sendo uma para Maracassumê, uma para Penalva e a outra para esta cidade, e no dia 25 do corrente é esperado o vapor Ipiranga conduzindo outras barcas para o mesmo fim.

O agente

Paulino José da Cunha Rocha.

#### C A V A L L O.

NESTA TYPOGRAPHIA SE DIZ QUEM COMPRA UM CAVALLO MANÇO Q' TENHA BOAS MARCHAS.

Typ. DE ANTÔNIO LYCURGO DE MATTOS.



# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 20 de Agosto de 1881.

Numero 86

## TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

## CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

## ASSIGNATURAS.

Por semestre . . . . . 4\$000 reis.

Por trimestre . . . . . 2\$000 reis.

Numero avulso . . . . . 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

## INVECTIVA CONTRA O OURO.

Se as cauzas são pelos effeitos conhecidas, e elles testemunhão a excellencia ou maldade dellas, qual o foi de maiores males e damnos na redondeza, e mettendo os homens em mais perigosos trabalhos que o ouro, a quem com muita rasão podiam todos chamar peste do mundo? . . . Diz Plinio que não contentes os homens com o que a superficie da terra produzia para sua recreação e mantimento, a formusura das arvores, a diversidade dos fructos, a belleza e cheiro das flores, a verdura das ervas, o esmalte das boninas, a abundancia dos legumes, quizeram desentranhar do centro della os segredos que a benigna na-

tureza nos escondia. Nasce o ouro nas entranhas dos montes, e nas arterias occultas dos penedos, e subindo como arvore da profunda raiz donde começa, vai espalhando os ramos em desigual medida, convertendo o sol com os seus poderes aquella materia disposta e propinqua, até que chega a ser ouro, e se demostra por duvidosos signaes na face da terra, que logo daquella emprenhidão se mostra triste, dando por indicios da riqueza q' encerra erva descorada, delgada, subtil e sequinhosa; areia e barro leve, secco e sem proveito: e até as aguas que por entre as veias descem sahem cruas, e com sabor pesado. Espreitando estes signaes a industria humana entra fazendo guerra ao profundo, caminhando por debaixo dos montes, sustentados em columnas da mesma terra, deixando a vista do sol e das estrelas, pondo as vidas ao risco das ruinosas machinas que mil vezes os opprimem; que tanto a nossa sede fez cruel a benigna terra, que parece menor temeridade tirar do fundo do mar perolas e aljofar que do seu seio o inimigo ouro, que ainda então o não é mais que nas esperanças. Depois de tirado com tão custosas diligencias, sahido como parto de venenosa vibora, rompendo as maternas entranhas, com o fogo se aparta, apura e aperfeioa, ficando menos apto para o serviço dos homens, na cultivacão dos campos e arvoredos, e mais aparelhado para sua destruição e ruina; por que ou se lavra para ostentações e demasias da vaidade, ou se bate e cunha em moeda, cujo preço tyra-

niza os poderes e graças da natureza. Tirou o ouro a valia a todas ellas, e fez em si estanke de todos os commercios do mundo, e apoderou-se tanto de tudo o que na terra havia, que veio a ser preço até da liberdade dos homens, contra o direito natural em que viviam. Foram crescendo seus atrevimentos, e se antes de sahir do centro da terra começou a matar os homens, sahindo della se levantou contra o ceo, fazendo guerra de rosto a rosto a todas as virtudes. (Ext.

## A P E D I D O .

## QUESTÃO SOUTO.

## SENTENSA.

Vistos estes authos de queixa intentada por Antonio Marcellino da Silveira Souto, contra Manuel Benvenuto do Nascimento, por crime de injurias impressas no jornal VIANNENSE, de 1º de Janeiro do corrente anno. Conciderando que o queixoso requereu licença em 21 de Março, e lhe foi ella concedida para dar sua queixa por procurador, todavia, o mesmo queixoso a apprezentou pessoalmente f. 2, algum tempo depois de obtida essa licença, no dia 6 de maio: Considerando que o queixoso, na audiencia preciza, de 9 de Junho, designada para o comparecimento das partes, se achava então nesta cidade; e não obstante esta circumstancia, correo o prezente processo os seus termos, figuradamente, como si o mesmo queixoso estivesse de facto ausente, fóra desta cidade, no lugar onde disse na sua petição de f. 4, tem o seu estabelecimento de lavoura:



Considerando que a particularidade notavel de achar-se o queixoso nesta cidade no indicado dia 9 de Junho, e de ter tambem estado presente na casa da camara e na propria sala da audiencia (certidões de f. 47 e f. 48) é quanto bastante para trazer a invalidade do beneficio da licença outr'ora concedida: Considerando que semilhante manifestação produzida da parte do queixoso, importa nada menos n'uma cessão ou renuncia tacita daquelle beneficio, e que outra couza não se pôde em direito definir, ex vi do art. 78 do Cod. do Proces. Crim: Considerando que a queixa e o juramento della, são actos personallissimos e exclusivos do queixoso, salvo o disposto no art. 92 da Lei de 3 de Dezembro de 1841; mas que, nem por isso, estando presente o queixoso, sem justo impedimento que o privasse de por si tomar parte no processo, deixou de ser prestado aquelle juramento por seu procurador f. 35, contra a expressa disposição da lei, que só admitte taes actos, quando a parte promotora da queixa não está presente, ou apresenta escusa legitima, ou tem impedimento que a prive completamente de pratical'os pessoalmente: Considerando finalmente, que o queixoso nas procurações de f. 5 e f. 10 dá apenas poderes a seu procurador para jurar, sem que diga o sentido, nem a forma porque devia esse Juramento ser prestado; por tudo isto, e o mais que se vê dos authos, e foi allegado pelo querellado em sua defeza a f. 53 e f. 44 até 46, absolvo o mesmo querellado Manuel Benevenuto do Nascimento da accuzação que lhe é intentada, para julgar como julgo nullo todo este processado, pagas as custas pelo queixoso.

Vianna, 12 de Agosto da 1881.

Domingos Antonio Travassos.

#### EDITAES.

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara Municipal desta cidade, por eleição popular &.

Faz saber a todos que o presente lerem que no dia 20 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no Paço da Camara Municipal, será posta em arrematação a quem por menos se obrigar a construir um pharol, o qual collocado em lugar eminente, sirva de guia as embarcações que demandam o porto desta, devendo ser construido de madeira e sob o plano da camara, devendo o arrematante ser pago pela verba existente no orçamento municipal. Os proponentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa. Eu João de Parma Montezuma e Silva, Secretario, o escrevi. Vianna, 18 de Agosto de 1881. Trancozo. Presidente.

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara Municipal desta cidade, por eleição popular &.

Faz saber a todos que o presente lerem que no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhã, no Paço da camara municipal, será posto em hasta publica, porquem menos fizer, o serviço da iluminação desta cidade, obrigando-se o arrematante a preparar 24 lampeões, que com 16 já existentes prefazem o numero de 40 e collocal-os nos lugares que forem indicados pela camara, fornecendo combustivel e o mais que for necessario, não só para o acceio, como para a sustentação da luz em noites de escuro, obrigando-se a multa de cinco mil reis. por cada lampeão que deixar de acender, salvo força maior, devendo ser pago pelo thezouro provincial, em prestações mensaes, conforme determinou o Exm. Sr. Presidente da provincia. Os proponentes apresentarão suas propostas em cartas fechadas. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares publicos e publicado na imprensa. Eu, João de Parma M. e Silva, Secretario o escrevi. Vianna,

18 de Agosto de 1881.

Trancozo. Presidente.

#### NOTICIARIO

##### QUALIFICAÇÃO DA G. NACIONAL.—

No dia 17 do corrente encerrarão se os trabalhos da 2a. reunião do conselho de qualificação da G. Nacional deste municipio; forão qualificados 1,442 cidadãos para o serviço activo, 627 para a reserva e 45 que o conselho entendeu julgal-os inaptos para qualquer serviço nacional.

##### FESTA DOS REMEDIOS.—

Consta-nos que esta festa principiará no dia 21 de Outubro p. vindouro, com grande enthusiasmo; sabemos que os Novenarios da 1, 4, 5, 8, e 9 noites apresentam grande iluminação e fogos artificiaes em suas respectivas noites, conforme as posses de cada um, sobressahindo a 1. e 8. noites; veremos o que fazem os outros Novenarios: o que porem descon-solla é saber-se que as Vesperas e a serão sumptuosas, a vista da insignificante Joia que o juiz elleito a festa offerece, porem veremos o seu brio, pois estamos persuadidos que elle não se deixará vencer pelos novenarios.

##### CONTRA O VENENO DAS COBRAS.—

Transcrevemos do PHAROL, que se publica na Estancia (Sergipe), o seguinte:

No Brazil, onde ha tantas cobras, e das de peor especie, convirá que se generalize esta receita, extrahida de uma obra publicada em Nova York, e que tem por titulo—Trinta annos da vida de um caçador:

Quando um cão em nossas terras é mordido por uma cobra, abre-se immediatamente uma cova, e mette-se nella até desapparecer a inchação. Sabendo eu isso, e vendo um amigo mordido em uma perna por um animal daquelles, mandei logo abrir no chão um buraco de vinte polegadas de profundidade, e mitti nelle a perna do doente, cobrindo-a muito bem de terra, para lhe não entrar ar. Sentiu-se logo



## O VIANNENSE.

«TEMPO» tomar chá de garfo a mi-  
nha custa.»

«Tem razão. Vá, que fico espe-  
rando-o na loja do nosso Procura-  
dor, para você dizer-me o que se  
passou.»

«Sim. Até já.»

(NA VOLTA.)

Batendo rapidamente com a mão  
no peito) «A qui está o bixo!... A-  
qui está o bixo!...»

«O que?... o seu diploma?!...»

«Isso mesmo! Isso mesmo, meu  
amigo! (Metendo a mão no bolso  
do paletó, e sacando delle um pa-  
pel meio impresso e meio manus-  
cripto, do fecho de um bilhete de  
passageiro de vapor.) Veja si é igual  
ao seu?!...»

«É exactamente igual em tudo,  
menos nos característicos, que, são  
relativos a sua pessoa.»

«Bom. Agora estou disancado.  
Vou para casa, no meu centro do  
«Praxixá», e lá receberei, não só,  
as cartas, como os cumprimentos  
dos diversos—«amigos»—que es-  
tiverem enrabixados nas eleições!  
Juca! Castro! Mattos Pereira! Sá!  
Maia! Quadros! Triangulos! Cir-  
culos! Linhas rétas! Linhas tortas!  
&, tudo, me virá cair aos pés!  
Estou agora, meu amigo, peor que  
uma pedra Iman!!... Sou o cen-  
tro de gravitação!!... Urrb!...»

«Porem, collega, diga-me uma  
coisa. Até agora ainda ninguém o  
apalpou, sobre o seu voto, como já  
se tem apalpado aqui, a mim e a  
outros eleitores?»

«Apalpar a mim?!... Chô, mos-  
ca. O ladrão que tiver o atrevimen-  
to de por-me as mãos, no mesmo  
instante mudo-lhe a mascu do que-  
ixo.»

«Não é isso, ouça. Ainda não lhe  
pedirão o voto para o Juca, o Mat-  
tos Pereira, o Maia, o Castro, ou  
outro candidato?»

«Não. Apenas me tem apparecido  
alguns «inordomos» os quaes en-  
hem os conheço pela pinta, que  
querem fazer barretadas com o cha-  
peo alheio, e pagar finezas a custa  
dos outros! Isto se fazia antigamen-

te quando se pedião votos aos pa-  
tuleias caceteiros: hoje as couzas  
mudarão com os—Centros de gra-  
vitação—dos quaes eu sou um d'el-  
les!... Urrah!... A minha custa,  
ninguém pagará finezas, e nem  
com o meu chapeo farão barretadas.  
«Diga-me outra coisa, collega.  
Ha quantos annos o sr. é sargento  
de companhia?»

«Já vai a doze annos pouco mais  
ou menos, porem conheço outros  
ainda mais velhos.»

«Pois, no seu cazo, nesta occasi-  
ão em que o sr. é eleitor, devia ar-  
ranjar uma patente de capitão. A-  
qui a mezes atraz, venderão-se pa-  
tentes das graudas, porem, das mi-  
udas estão-se dando a troco de vo-  
tos. Eu estou encarregado de fazer  
o cambio. Veja lá se quer? Por isto  
nada ganho,—todo o meu ser-  
viço é gratis, pro Deo!—No fim, é  
que, se me não enganarem, abixa-  
rei uma patentesinha de alferes.»

«Ah!... La isso é outro cazo!  
Quem é o Patrão da lancha?»

«Não lhe importa saber,—diga  
se quer o negocio,—isto é, si dá o  
seu voto para ser capitão de fileira.

«Ora, se quero. Atraz disto ando  
eu a muito tempo. Voto ainda que  
seja no—diabo!—Está dito! Urrah!  
OH! CENTRO! OH! IMAN!...»

«Muito bem. Para firmeza do nos-  
so trato, bebamos um copo de cer-  
veja que lhe offereço.»

«Nada. Bebamos sim, porem,  
quem exburne o cobre sou eu.  
Quem paga, é o que abixa! As-  
sim aconteceu quando o José G.  
sahio major e o Satú M. capitão.  
Não quero inventar modas; e mes-  
mo, desejo sustentar o meu carac-  
ter e independencia! Bebamos.

Viva! Viva!

A PEDIDO.

A QUEM COMPETIR.

No nº 158 do jornal «PAIZ», li um  
artigo assignado—«Um criador.»—

Não respondo a anonymos: si po-  
rem, tal artigo sahio da penna de  
algun homem serio e verdadeiro.  
—o que duvido,—assigne o seu no-

me, que só assim me achará na a-  
rena; do contrario pode atirar la-  
ma a sua vontade.

Como já disse, estou prompto a  
responder por meos actos bons ou  
mãos reputados na opinião publica;  
por isso, quem quer que seja o au-  
tor do citado artigo, dispa a mas-  
cara e apresente-se como deve, no  
terreno da probidade, da razão e  
do direito. Si em taes cazos—um  
criador—oculta o seu nome, quan-  
do será que, perdendo a MODESTIA  
o apresentará de publico?

Vianna, 2 de Julho de 1881.

Domingos Antonio Travassos.

### EDITAES.

O alferes José Thomaz Soeiro, 3.  
juiz de paz em exercicio, presiden-  
te da Junta Parochial da cidade de  
Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber aos que o presente e-  
dital lerem, que no dia 1 de Agos-  
to do corrente anno, se deve reu-  
nir a junta parochial, para proce-  
der ao alistamento dos cidadãos da  
parochia para o serviço do exerci-  
to e armada, nas condições do art.  
9º § 1º do reg. approvedo pelo dec.  
nº 5881 de 27 de Fevereiro de 1875  
devendo esta reunião se celebrar  
no corpo da Igreja Matriz em dez  
dias consecutivos desde as 9 horas  
da manhã as 5 da tarde: convoca  
pois todos os interessados a compa-  
recerem nesse lugar, dias e horas,  
para a apresentarem todos os escl-  
recimentos e reclamações a bem de  
seus direitos, afim de que a junta  
possa bem orientada ficar da ver-  
dade, e habilitada a fazer as decla-  
rações, e dar as informações pre-  
cizas a esclarecer o juizo da junta  
revizora, que tem de apurar esse  
alistamento. E para que chegue ao  
conhecimento de todos, mandei la-  
vrar o presente edital, que será af-  
fixado na porta da matriz e publi-  
cado pela imprensa. Vianna, 1 de  
Julho de 1881. Eu, Manoel João de  
Barros Lima, Secretario da junta  
parochial, o escrevi. José Thomaz



## O VIANNENSE.

Soeiro. Está conforme.

O Secretario.

Manoel J. de Barros Lima.

O Capitão Nicolao José Borges, 2  
supplente do juiz municipal no ple  
no exercicio. do termo da cidade  
de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber a todos os cidadãos  
que foram qualificados eleitores n'  
esta Parochia de N. S. da Conceição  
e na de S. José de Penalva que a  
contar desta data, até completar  
quarenta dias, podem os mesmos  
cidadãos virem receber neste juizo  
os seus respectivos Diplomas, das  
10 horas do dia até uma da tarde,  
cuja entrega deve ser pessoal e se-  
gundo o disposto no § 15 do art. 6  
do Decreto n. 5029 de 9 de Janeiro  
do corrente anno.—E para que  
chegue ao conhecimento dos mes-  
mos eleitores, mandei passar o pre-  
zente que será publicado pela im-  
prensa e affixado nos logares do  
costume.

Vianna, 2 de Junho de 1884.

Eu Carlos Augusto Nunes Paes.  
Escrivão que escrevi.—Nicolao José  
Borges. Está conforme.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

—2

### ANNUNCIOS.

#### PREVENÇÃO.

O ABAIXO ASSIGNADO PREVI-  
NE AOS SEUS FREGUEZES D'AS-  
SUCAR, QUE SÓ O VENDE EM AR-  
ROBAS E SENDO EM BARRICAS,  
SE FOREM ESTAS FORNECIDAS PE-  
LOS COMPRADORES OU A IMPOR-  
TANCIA DAS MESMAS, OUTRO SIM  
QUE NÃO SENDO DINHEIRO A VIS-  
TA SERÁ FEITO O PAGAMENTO NO  
FIM DE CADA MEZ.

S. CHRISTOÃO, 5 DE JULHO.

MARIANO JOSÉ DE SOUZA. 3—1

### PHAROL.

NESTA TYPOGRAPHIA SE DIZ QUEM  
VENDE UM BONITO PHAROL.

#### ATTENÇÃO.

CADEIADOS DE SEGREDO. PRO-  
PRIOS PARA BAUTINHAS, TEM A  
VENDA FENELON O. C. SOUZA.

### CITJO A VENDA

Vende-se um citio com plantaço-  
es no caminho grande, quem o pre-  
tender dirija-se a esta typographia,  
que achará com quem tratar.

#### BLAK-VERNIZ.

MANUEL TORQUATO ALVES DA SILVA.  
TEM EM SEU ESTABELECIMENTO  
BOM BLAK-VERNIZ QUE VENDE  
EM PORÇÃO E A RETALHO POR  
PREÇO MUITO RAZOAVEL.

3—1

#### ATTENÇÃO.

O Coronel Raimundo Antonio da  
Costa Ferreira, vende a parte que  
lhe pertenceu, por fallecimento de  
seus sogros, na casa de sobrado d'  
esta cidade: quem a pretender en-  
tenda-se com o abaixo assignado  
que está authorizado para isso.

Vianna, 7 de Julho.

João Vital Pereira de mattos

VIOLÃO, BOM E BARATO, NESTA  
TYPOGRAPHIA SE DIZ QUEM VENDE.

#### CASA A VENDA.

Manuel Benevenuto do Nasci-  
mento vende a casa em que reside  
nesta cidade, com o terreno, tudo  
por preço razoavel, quem preten-  
der dirija-se ao annunciante que  
fará negocio.

3—5

### ESCRAYO A VENDA.

Quem pretender com-  
prar um escravo dirija-se  
a casa do abaixo assigna-  
do que achará com quem  
tratar.

Fernando C. Silva. 3—1

#### PREVENÇÃO.

A abaixo assignada previne a o  
respeitavel publico que nesta data  
passou procuração geral e bastante  
a seu compadre o Sr. Ignacio Ayres  
Gomes na qual concede-lhe os po-  
deres necessarios para reger e ad-  
ministrar seus bens e dirigir todos  
os seus negocios, ficando por esta  
forma sem vigor uma outra que  
anteriormente havia passado a seu  
sobrinho Antonio Mariano de Bar-  
ros Soeiro,

Vianna, 1 de Julho de 1884.

Maria Thereza de Barros.

3—2

FENELON O. DE CASTRO SOUZA.  
TEM PARA VENDER UM TERNO  
DE PEZOS DE FERRO DE 50 GRM.  
A 5 KILOS.



Agencia da Companhia de Na-  
vegação a vapor do Maranhão.

No dia 10 do corrente é esperado  
o Vapor Caxiense rebocando 3 bar-  
cas para carregar neste porto.

O Agente

Cunha Rocha.

—2

#### ATTENÇÃO.

NESTA TYPOGRAPHIA PRECI-  
ZA-SE FALLAR COM O SR. FRAN-  
KLIN ALVES PINHEIRO, REZIDEN-  
TE EM CAPIVARY, FREQUENCIA DE  
PENALVA, PARA NEGOCIO DE SEU  
INTERESSE.

### ESCRAVOS

Nesta typographia se  
informa quem compra al-  
guns escravos de ambos  
os sexos

Typ. de A. L. MATTOS.



# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 9 de Julho de 1881.

Numero 80

## TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

## CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

## ASSIGNATURAS.

Por semestre . . . . . 4\$000 reis.

Por trimestre . . . . . 2\$000 reis.

Numero avulso . . . . . 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

## SECÇÃO GERAL.

### MAIS UMA CANDIDATURA.

#### PROGRAMMA.

O abaixo assignado, tendo como certa a dissolução da Camara dos srs. Deputados, julga de seo dever de cidadão brasileiro, que deseja cooperar para a prosperidade de seo paiz, apresentar-se aos srs. e-leitores d'este circulo, digo srs. ju-rados de 1879 d'este circulo, para o fim de sêr habilitado, como outros hão de sê-lo, á perceber dos cofres publicos o diminuto subsidio de 1:500\$ reis mensaes. Os titulos que lhe dão direito á semelhante preten-ção são innumerous:

Alem de burro de carga e editôr responsavel de tudo quanto se pe-de em seu nome, o abaixo assigna-do não tem actualmente sequer meio de vida. Out'ora era votan-te primario, como outros são sapa-teiro, alfaiate & &—d'isso vivia, pro-tegendo até alguns amigos: hoje, pôrem, que as cousas mudaram e o abaixo assignado se vê obrigado a ser simplesmente um politico,—de politico e meio que era, não tem remedio senão escolher a profissão de DEPUTADO, visto não querer ficar ocioso. Podem objectar, é verdade, que a qualidade de politico ocioso, só por si, não basta para que nos-julgemos com direito de exigir os suffragios de nossos jurados: que é necessario tambem ter ideias claras sobre administração, finanças & &, e sobretudo que é tambem urgen-te, essencial ter prestado alguns serviços a causa dos partidos. É verdade que não temos ideias—e isso desejamos que todos o saibam —que nunca em tempo algum de-sejamos tel-as.—Cousas essas que não sabemos para que possam ser-vir. Podem os srs. jurados ficar certos de que não iremos ao par-lamento para falar e aborrecer as galerias, fazendo crêr que quere-mos reformar outra cousa alem do forro de nossas algibeiras. O abaixo assignado será o modelo que to-dos os deputados deverão copiar. Na camara vel-o-hão sempre grave e recolhido, concentrando em si-mesmo toda a austeridade de seos principios. Aquelles de seos futuros collegas que pensam de maneira diversa e consequentemente fallam

pelos cotovellos, gesticulam pelos calcanhares e se tornam grandes pelos narizes, nem por isso farão mais que o abaixo assignado, por-quanto o resultado será identico:

0-/-0=0. Para prova, veja-se a legis-latura que findou. Quem pugnou melhor pelos interesses da patria ameaçada de banca rôta, os que fal-laram tanto a ponto de nada dize-rem ou os que fallaram quanto até o extremo de ficarem mudos?

No que, porem, diz respeito a ser-viços prestados a causa do parti-do, ninguém poderá entrar em con-correncia com o abaixo assignado. Os seos serviços como politico não os tem prestado á um—mas a to-dos os partidos em geral e a cada um em particular! Não é o abaixo assignado d'esses politicos de—DA-ME CA TUA CUIA—que vivem de im-pingir pêtas á seos compatriotas, que sob a falsa denominação de po-liticos encobrem sua inaptidão pa-ra as sciencias e para as artes; não, o abaixo assignado si é politico é por necessidade e Deos sabe quan-to isso lhe custa!

Alem disso, vai elle representar os ociosos, que não teem meio de vida: os parasitas, que vivem do suor alheio; os vagabundos e todos aquelles que não teem eira, nem beira, ou ramo de figueira. A co-ragem que tem faltado aos outros tem-na o abaixo assignado, e como bom politico, que se não furta ao cumprimento de seos deveres, vem reclamar dos srs. jurados d'este dis-tricto esse pesado onus, alem dos 6:000\$ de reis com quem serão so-brecarregados os seos hombros no



## O VIANNENSE.

da legislatura—a fora as PROROGAÇÕES . . . .

ZÉ POVINHO.

### NOTICIARIO.

**CAMARA MUNICIPAL.**—Sob a Presidência do sr. Marcellino José Trancozo acha-se funcionando esta corporação desde o dia 4 do corrente mez.

**FALLECIMENTO.**—Depois de prolongados soffrimentos, falleceu e sepultou-se no dia 6 o sr. Leocadio Antonio de Gouvea, que exercia a profissão de muzico e tambem a de alfaiate. Era de comportamento exemplar e deixou viuva e filhos na orphandade.

A familia e mais parentes do finado enviamos nossos pezames.

**CHUVAS.**—Nesta semana tem caído algumas chuvas.

**SARAMPO.**—Continua agrassar esta epidemia que nesta semana fez duas victimas em uma moça e uma menina.

**CARNE VERDE.**—Muita escassez tem havido deste genero de primeira necessidade nestes ultimos tempos. Não sabemos a causa.

**PEIXE.**—Tem apparecido algum, porem as vezes um pouco caro e até já arruinado.

**FARINHA.**—Ainda sustenta os preços de 8 a 10 tostões por alqueire mas em razão das pequenas entradas que tem havido, parece-nos querer escusar e subir de preço.

**QUALIFICAÇÃO DA GUARDA NACIONAL.**—Por falta de numero sufficiente de membros deixou de ter começo este trabalho no dia 6, conforme estava annuciado, ficando por isso adiado para o dia 11.

(EXT. DO COMMERCIO DE CAXIAS.)

**QUALIDADES MEDICINAES DA ABOBARA.**—As flores passadas pelo ar do lume e exprimido o summo no ouvido dorido fazem passar a dor deste organo.

As folhas pisadas e postas sobre

as queimaduras fazem mitigar as dores e accelerão a cicatrização.

A polpa cosida, dizem os sertanejos, é excellente remedio contra o canero ulcerado, posto sobre a ferida.

As sementes torradas são excellentes para expellir os vermes e a solitaria e despedir as ourinas nos ataques de retenção.

**CONTRA O SOLUÇO.**—O remedio mais simples e o mais effizaz contra o soluço é chupar um bocado de assucar embebido em vinagre de cozinha.

**RHEUMATISMO.**—A couve roxa, alem do uso que della se faz como alimento, é tambem muito estimada por causa das suas propriedades medicinaes.

Para curar o rheumatismo façose ferver algumas folhas de couve roxa, até que os seus talos estejam bem brandos e amollecidos. Poem-se então umas sobre outras em cima dos logares atacados da molestia, e, no fim de algumas applicações della, as dores desaparecem inteiramente.

**PARA QUEIMADURAS.**—Um nosso as signante diz-nos que tem applicado a garapa fresca de canna nas queimaduras, isto por diversas vezes, obtendo em todas ellas sempre completas curas.

Deve mergulhar-se a parte queimada em uma vazilha, que contenha a garapa, até que a dor desapareça, o que succede em pouco tempo.

**NA POVOAÇÃO de Santa Redonda,** provincia da Parahiba, cahio uma chuva de pedras de cores e adocicadas.

(O PHAROL.)

**AS MULHERES E OS VESTIDOS.**—O vestido, as mais das vezes, denuncia as tendencias das mulheres, escreve o Commercio do Lima.

—As que o usão apertado, são avarentas; largo, fanfarronas; muito curto, apaixonadas pelos bailes; cumprido e acieladissimo, elegancia e riqueza; curto e despregado ou roto, desmazeladas; despregado,

preguiçosas; com nodoas, porcas e immundas; sempre novo, temíveis; sempre velho, renunciarão ao mundo, ao amor, de cores claras, muito alegres, de cores escuras, timoratas e judiciosas, afogado, modestas, muito decotado, pouco pudor (não servem para ninguem) muito comprido, varrendo o chão, quando chove, destas mulheres LIBERA NOS, DOMINE!

### FRUTAS DO TEMPO.

«Onde vai com tanta pressa a esta hora?»

«Vou até a rua da Ponta, em casa do capitão Nicolau, que está distribuindo os diplomas dos eleitores: vou já buscar o meu, por causa das duvidas.»

«Então! . . . o sr. desconfia? !..»

«Não é desconfiança; é . . . porque estou na incerteza de que se-rei ou não . . .»

«De que receia? . diga»

«Não vê o sr. que . . . tendo eu sido eleito o tempo, o meu nome no rol dos representantes desta Parochia, aproveito esta occasião para saber si o negocio é serio, ou si é caçoada:—Vou;—aprezento-me ao juiz, sem nada demonstrar-lhe; assento-me, pergunto-lhe pela saúde, e nada mais.

Assim que o juiz por-me os olhos em cima, logo dirá com os seus botões: «cá vem mais este bôbo atraz do papelinho! Calado estou, calado fico. Vendo o juiz que fiquei mudo, que não ato nem desato, q' não vou para traz nem para diante, hade desejar ver-me pelas costas, e me perguntará então, si eu vou receber o meu Diploma! Caíndo-me a sopa no mel, dir-lhe-hei mui promptamente: «sim sr.» e eis me fóra das duvidas!

«Sim. . . A sua ideia não é má, para occultar a desconfiança em q' está, mas, afianço-lhe que não ha duvida nenhuma sobre o seu eleitorato.»

«Pode ser. Com tudo sigo sempre o meu plano, que é: pá, pú, tiro e quéda! . . . Si me escorregar o pé, virá logo por ahí as «FRUTAS



## O VIANNENSE.

zo do seu fardamento ! Si não fosse o Divino Espirito Santo, que collocou ao lado da Imperatriz da festa, um curto e grosso alferes já velho, de olhos arregalados, com a ferrugenta durindana desembainhada, não teria-mos occasião de applaudir espectáculo tão digno de attenção ! Que papel ridiculo representa um official da G. N. que se presta a servir de Ayo ou PAGEM de uma imaginaria Imperatriz que tambem representando o seu papel, acompanhão todos o farrancho, percorrendo as ruas e levando na frente o insuportavel batuque de caxas ou tambores ? O official que revestido de seu uniforme e insignas, se presta a tão grande ridicularia, pode no mesmo gosto, dançar o «colha osga» — e o «quebra carogo».

Eis o valor das patentes ! . . .

Folgamos em dizer, que passou-se a quadra em que communmente apparecem desordens. Nem uma queixa até agora tem apparecido. O povo divertio-se e folgou durante as noites festivas de S. Antonio, S. João e S. Pedro. Nas ruas via-se diversos grupos, uns com Bois, outros com Quiribas e outros com Caporas, porem, cada qual brincava para seu lado, não havendo facto algum para fomentar-se a mais pequena desordem. Esteve sempre o povo entregue a si mesmo, sendo por tanto, de admirar que fôsse calmo e satisfatorio o acabamento da folia popular !

Fazia parte da folgança alguns tripulantes dos barcos desta carreira, actualmente ancorados neste porto, e foi ainda para causar maior admiração não ter havido cabeças quebradas e outros ferimentos, visto que aquella classe de homens, são sempre tidos e havidos como desordeiros e provocadores de dezordens quando se reúnem n' esta localidade. Queira Deus, que este estado de couzas dure por muito tempo em completa pacificação, e que é para desejar-se.

Em Penalva, depois de um baile que durou até as 4 horas da manhã, algumas Senhoras e cavalheiros foram a bordo do v. Ipiranga descansar da longa fadiga que tiveram durante a noute, mas, não dezechavam dormir, visto ao romper do dia terem de achar-se apé para a esplendida missa do E. Santo, e para que se não deixassem vencer pelo propicio somno que a todos flagellava, pozeram-se a conversar sobre o grato acolhimento com que foram recebidos os Viannenses pela incansavel familia Marques, Cordeira e finalmente pelos habitantes daquella Villa; todos mostraram-se penhoradissimos; fallaram sobre a linda aurora que mostrava-se faceira com côres iriantes onde ainda brilhava a lua rodeiada de estrellas. Um vento frio soprou do norte, todos calaram-se com os olhos arregalados; dois minutos depois, só vellava um marinheiro. — Um forte gemido ouviu-se então: ao mesmo tempo levantou-se uma moça trazendo umas cascas de laranja e introduzindo na boca d'um mancebo que dormia sobre uma meza, dizia-lhe: «isto é bom para dor no coração» e poz-se a cantar uma d' aquellas partes de quadrilha que a noute ouviu tocar: levantou-se segunda moça, e pegando na varanda de uma rêde que lhe ficava em frente, poz-se a andar para traz e para diante como se estivesse marcando uma quadrilha; o marinheiro que tudo presenciava, ria-se a mais não poder, e mandava aquadrilha sonambolésca, porem as borlas da rêde a passar continuamente sobre as cascas de laranja de que estava cheia a boca do moço, provocava-lhe carêtas horrendas: fez uma volta sobre a meza e atirou se com grande barulho sobre o convez do vapor; todos despertaram, e as q' tocavam e dançavam, não sabiam por que milagre estavam a pé sem lembrarem se se tinham levantado, nem o moço attribuir quem lhe tinha dado ceia de cascas de laranja, pois ainda se achava com a boca cheia; só o marinheiro ria-se abom rir.

E dá-lhe o sr. M. J. Ribeiro com as suas cartas rimadas. Bem rimado parece-nos que anda elle, pois, sempre o vemos com botinas de caxorro ! Em fim: vá lá.

CARTA AO PRIMO ANTONINHO.

Desta vez, caro Totonio.  
Eu não te peço licença;  
Pois estou muito zangado,  
Cheio de impaciencia,  
Porque sôbe, caro primo,  
Que certo sujeito diz,  
Que aquella carta rimada,  
Que eu, priminho te fiz,  
Contando a tal palhassada,  
Que o burro e o fiscal,  
Fizeram cá em Vianna,  
Não é minha, e sim banana  
Que comprei ao major Paes !  
Ora, primo inda tem mais:  
Dizem até, que poeta  
Eu quero ser mais,  
Não tenho mêdo, aqui estou,  
Fallando não'o aterro,  
Mas não sou nem nunca fui,  
Nem serei testa de ferro.

Para que, caro Tunico,  
Ilão de fallar tanto assim ?  
Eu nada assigno, Totonio,  
O que outro escreva p'ra mim !  
Somente direi—é minha,  
A carta que te escrevi;  
Quem quizer acreditar,  
Queira vir até aqui,  
Na nossa casa, priminho;  
Que provarei direitinho.  
Não a toque de tambor,  
Si não é, ou se é o Paes,  
Ou se sou eu o auctor.

Ou então me chamem, primo,  
Na casa municipal,  
Como chamaram o Sarro,  
Esse Satam tão brutal !

Mas primo, queres saber,  
Porque assim fallam de mim,  
Porque não tenho dinheiro,  
Nem sou bello, ou Cherubim,  
Este mundo é mesmo assim.

É verdade, caro primo,  
Escuta-me por amor,  
Era o fiscal e o Burro,  
E o seu procurador,  
E a camara, priminho,  
Não repara, por favor.



Ora primo, tu não sabes,  
Que onvi a poucos dias,  
Uma certa convercinha,  
Que vão fazer minha estatua?  
Sem ser preciso dinheiro.  
Eu ja fui Manuel Ribeiro?  
Mas que, não senhor!  
Sou grande «Consalves Dias»  
Vê priminho, que miseria,  
Vê quantas contradições.  
Só parece andarem na mona,  
Pois só andão aos empuriões.

Adeus priminho, más nada,  
A intelligencia não é vasta,  
Mas, aos bons entendedores,  
É somente o quanto basta.  
E tambem não escrevo mais,  
Porque secou-se o tinteiro,  
Como sempre sou teu primo,  
Manuel Justino Ribeiro.

## EDITAES.

O Capitão Nicolau José Borges,  
2º supplente do juiz municipal no  
pleno exercicio, do termo da cida-  
de de Vianna, por nomeação legal &

Faço saber a todos os cidadãos  
que foram qualificados eleitores  
nesta Parochia de N. S. da Concei-  
ção e na de S. José de Penalva que  
a contar desta data, até completar  
quarenta dias, podem os mesmos  
cidadãos virem receber neste juizo  
os seus respectivos Deplomas, das  
10 horas do dia até uma da tarde,  
cuja entrega deve ser pessoal e  
segundo o disposto no § 13 do art.  
6. do Decreto n. 3029 de 9 de Ja-  
neiro do corrente anno.—E para  
que chegue ao conhecimento dos  
mesmos eleitores, mandei passar  
o presente que será publicado pela  
imprensa e affixado nos logares do  
costume. Vianna, 2 de Julho de  
1881. Eu, Carlos Augusto Nunes  
Paes, Escrivão que escrevi.—Nico-  
lau José Borges. Está conforme.

Vianna, 2 de Julho de 1881.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

O Capitão João Vital Pereira de  
Mattos, Presidente do Conselho de  
Qualificação da G. Nacional do mu-  
nicipio de Vianna, por nomeação

legal &.

Faço saber a todos os habitantes  
deste municipio e Parochia de N.S.  
da Conceição desta cidade de Vian-  
na que, em virtude do artigo 8º do  
Decreto n.º 722 de 23 de Outubro de  
1850, em execução a Lei n.º 602  
de 19 de Setembro do mesmo an-  
no, no dia 6 de Julho p. vindouro,  
o Conselho de Qualificação da G.  
Nacional principiará seus trabalhos  
de matricula dos cidadãos que se a-  
charem no caso de serem qualifi-  
cados Gurdas Nacionais deste mu-  
nicipio, cujos trabalhos terão lugar  
na sala da camara municipal desta  
cidade, as 9 horas da manhã, na  
forma da Lei. Convida, pois, a to-  
dos os cidadãos que tiverem recla-  
mações a fazer, a apresental-as por  
requerimentos ou verbalmente, du-  
rante os dias do trabalho, que o  
mesmo Conselho decidirá como for  
de justiça.

E para que chegue ao conheci-  
mento de todos mandei layrar o  
presente ~~que será publicado~~  
nos lugares mais publicos dos dis-  
trictos do termo e publicado pela  
imprensa. Salla das Sessões do Con-  
selho em Vianna, 22 de Junho de  
1881. Eu, Augusto Carlos de Bitan-  
court Avellar, Secretario o escrevi.

João Vital Pereira de Mattos.—

Presidente do Conselho.

—2

Marcellino José Trancozo, Pre-  
zidente da Camara Municipal desta  
cidade por eleição popula. & &.

Faz saber a todos os interessa-  
dos, que na proxima sessão ordi-  
naria da camara, que terá lugar em  
quatro do mez vindouro, será pos-  
ta em arrematação, a quem, por  
menos de duzentos mil reis, fizer a  
limpeza das estradas publicas deste  
municipio; á saber: a estrada deno-  
minada Caminho Grande até a casa  
do sr. João Silva, e a que desta,  
parte até o Ramo, e bem assim a  
estrada das Macajubeiras até a Quin-  
ta, contendo aquellas vinte palmos  
de rodagem e esta somente quinze;  
obstruindo-se todos os covões

que nellas se acharem. Os propo-  
nentes deverão apresentar suas pro-  
postas por meio de cartas feicha-  
das. E para que chegue ao conhe-  
cimento de todos, mandou layrar o  
presente que será affixado nos lu-  
gares publicos e publicado pela  
imprensa. Eu João de Parma Mon-  
tezuma Silva, Secretario que o es-  
crevi. Vianna, 25 de Junho de 1881

Marcellino José Trancozo. P.

2—2

## ANNUNCIOS.

### PREVENÇÃO.

A abaixo assignada previne a o  
respeitavel publico que nesta data  
passou procuração geral e bastante  
a seu compadre o Sr. Ignacio Ayres  
Gomes na qual concede-lhe os po-  
deres necessarios para reger e ad-  
ministrar seus bens e dirigir todos  
os seus negocios, ficando por esta  
forma sem vigor uma outra que  
anteriormente havia passado a seu  
sobrinho Antonio Mariano de Bar-  
ros Soeiro,

Vianna, 1 de Julho de 1881.

Maria Thereza de Barros.

5—4

### ATTENÇÃO.

Agencia da Companhia de Na-  
vegação a Vapor do Maranhão.

No dia 10 do corrente é esperado  
o Vapor Caxiense rebocando 3 bar-  
cas para carregar neste porto.

O Agente

Cunha Rocha.

### CASA A VENDA.

Manuel Benevenuto do Nasci-  
mento vende a casa em que reside  
nesta cidade, com o terreno, tudo  
por preço razoavel, quem preten-  
der dirija se ao annunciante que  
fará negocio.

3—2

Typ. de A. L. MATTOS.



# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 2 de Julho de 1881.

Numero 79

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre . . . . . 4\$000 reis.

Por trimestre . . . . . 2\$000 reis.

Numero avulso . . . . . 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

PESSOAS QUEIMADAS SEM SE SABER COMO.

Entre as doenças que affligem a humanidade, a mais mysteriosa em suas causas, e mais espantosa nos seus effeitos é a combustão humana espontanea. Desconhecida dos antigos, esta doença, cuja existencia foi muito tempo duvidosa, é hoje tida sem a menor duvida, por um phenomeno positivo, posto que não explicado. Consiste na inflamação e incendio espontaneo do corpo humano, tanto interior como exteriormente. Este incendio ou combustão quasi que só acontece em pessoas dadas ha largo tempo e com excesso as bebidas espirituosas. Se-

melhantes pessoas se incendeiaram e consomem, sem que seja possivel extinguir a chamma que as devora. Esta chama, absolutamente igual, quanto á sua volatilidade, e cor azulada, á que despede a aguardente ou alcohol acceso, parece concentrar toda a sua energia no corpo humano, onde se desinvolveu, sem com tudo se communicar a outro qualquer objecto que toque nesse corpo. Não exhalando fumo algum em quanto vae lavrando, não produzindo calor, não deixando nenhum vestigio de sua passagem, toca, sem as alterar, nas mais inflammaveis substancias: arde, sem fazer mal a cousa nenhuma, salvo á sua victima; mas nesta, tem poder e actividade espantosos. Ossos, pelle, carne, entranhas, nervos, musculos tudo é devorado, consumido, reduzido a pó. Alguns punhados de cinzas, amontoados no lugar onde a victima perecem, e a gordura derretida á roda dellas, é o que resta do cadaver: e sómente os cabellos, que nem se crestam, dão testemunho de que essas cinzas são de ente humano. As vezes escapa algum membro da combustão, mas immediatamente se dissolve em podridão.

Apesar de todas as investigações dos medicos sobre um phenomeno tão extrahordinario, sendo felizmente mui raros os cazos delle, as explicações são ainda incompletas, e até contradictorias. Os systemas, propostos para explicar como o corpo humano se predispõe para tal incendio, e como se consome quando o fogo rebenta, não são geralmente recebidos; e nem sequer se

concorda nas circumstancias que são necessarias para que o incendio comece. Alguns escriptores affirmam que o corpo em certo estado, póde abraçar-se espontaneamente, sem se pôr em contacto com o fogo; mas o maior numero delles pensa que para se dar a inflamação é necessario que alguma parte do corpo, particularmente a bocca, esteja chegada a qualquer foco de lume. Esta opinião funda-se na maior parte dos factos, que a observação tem comprovado; por que, em todos elles, parece que o fogo foi communicado, por algum brazeiro, fogão, ou vella accessa, aos individuos que devorou o incendio.

Posto que raros, como dissemos, estes horriveis accidentes, se renovam talvez todos os annos. Duas vezes, desde uma epocha mui recente a imprensa publicou casos de incendio espontaneo do corpo humano, acompanhados ambos de circumstancias extrahordinarias. Em um delles o fogo fatal consumiu no mesmo incendio um homem e sua mulher, que faziam immoderado uso de bebidas espirituosas; e supoz-se que, tendo-se declarado em um delles a combustão, o outro lhe quizera acudir, e se incendiara tambem pelo contacto. No outro caso, só morreu uma mulher; mas todos os phenomenos, que caracterizam a combustão espontanea, appareceram com uma energia e clareza singulares. A maior parte do corpo ficou reduzido completamente a cinzas, sem que o quarto em que tivera logar a combustão mostrasse o



menor vestigio de fogo. A mulher tinha-se incendiado ao pé da chaminé, segundo todas as probabilidades, no momento em que pretendia espartar o lume, assoprando as achas accesas. Nenhum signal de queimadura apparecia nos trastes que estavam proximos, e nem sequer n'uma cadeira, sobre a qual parecia que ella caíra. Uns pedaços de pelle de carneiro, com que estavam forrados os tamancos, que tinha nos pés, nem chamuscados estavam, bem que pela posição dos fragmentos do cadaver, elles deviam ter ficado no foco do incendio.

A combustão espontanea já tinha sido provada na idade média e nos seculos posteriores; mas considerada como um successo milagroso, não tinha aberto caminho a nenhuma observação scientifica e positiva. Tanto assim que, no principio do seculo passado, foi accusado de crime capital um homem por ter morto sua mulher, queimando-a de pois, para se não dar com o crime.

Os accusadores não tinham hesitado á vista da impossibilidade physica de destruir com fogo um corpo humano, dentro de um quarto, sem que nelle ficassem vestigios de incendio.

Por via de regra a morte de apoplexia se segue immediatamente ao primeiro signal de combustão espontanea: ás vezes, todavia, a victima arde a fogo lento antes de expirar, e nos annos da medecina se encontra um caso de certo homem, que só morreu quatro dias depois de nelle se ter desinvolido o incendio espontaneo, que o consumiu no meio de horribes tormentos.

## NOTICIARIO.

**FESTA DE ESPIRITO SANTO.**—Terminou no dia 29 do mez findo a festa do Espirito Santo, que se solemnisou em Penálvaa, com o brilhantismo e pompa que eram de esperar da devoção da Exma. Juiza D. Eufemia da Serra Gama Marques. A piquena villa, com suas ruas e praça adrede preparadas, parecia antes a filha da corte—risonha e alegre,

do que a virgem altiva das campinas do Cajary—corôada de flores agrestes, empunhando o arco e a flecha certaíra.

As toíletes das Senhoras eram do melhor gosto possível, podendo, qual quer d'ellas, apparecer sem receio nos salões de uma capital. Durante a festa, reinara sempre a maior intimidade entre todas as pessoas q' para alli concorreram. Dito isto, avalia-se quanta sollicitude e desejo de agradar não houve da parte da Juiza, em cuja casa se deram diversos bailes; de seus dignos irmãos, e do estimado Mariano Corrêa. Entre outras pessoas, pelas quaes se tornaram elles credôres da estima geral, basta dizer que quizeram fretar o vapor para demorar por mais 12 horas os passageiros de Vianna.

A quelles que sabem os trabalhos e difficuldades com que se luctam para levar ao cabo uma empresa d'estas com satisfação geral, imaginam o que queriam os Sr. Marques. Será injustiça deixar passar despercebido o nome do Commandante do «Ipiranga» e do agente da companhia Paulino Rocha, pelo cavalheirismo e condecendencia com que se houveram para com os passageiros de Vianna.

**MOVIMENTO DO VAPORES.**—No dia 27 aqui chegou o «Carolina» da Empresa e no dia 28 o «Ipiranga» da Companhia, que seguiu as 4 horas da tarde para a Villa de Penálvaa conduzindo muitos passageiros para assistirem a festa do Divino Espirito Santo que teve lugar no dia seguinte e de seu regresso a Monção seguirão para a capital aquelle em 30 e este hontem.

**JORNAL.**—Entre outros recebemos o «Paiz» e o «Diario» até 25 do mez findo d'onde extrahimos as seguintes noticias:

**JUIZ MUNICIPAL.**—O dr. Alvaro Moreira de Barros Oliveira Lima foi nomeado juiz municipal e orphãos do termo de S. Paulo de Murahé, em Minas—Geraes.

**CAZAMENTO.**—Realizou-se no dia

2 do mez passado em Niteroy o casamento do dr. Filippe Franco de Sá com a Exma. Sra. D. Eulalia Flor de Bulhões Oliveira Bello.

**HOSPITAL DE LAZAROS.**—Pessoa q' vio informa-nos que junto ao muro do cimiterio 2 de Novembro estão edificando uma casa para servir de hospital de lazarentos; a ser certo chamamos a attenção das autoridades para este abuzo.

## SECÇÃO GERAL.

### FRUTAS DO TEMPO.

Forçado recrutamento de officiaes, tem havido nestes ultimos tempos, para organização do Conselho de Qualificação dos G. N.; porem, em tão má occasião, que estão quasi todos de—tangurumango!—Que terrivel carneirada os atacou nesta occasião em que são precizos os seus piqueninos serviços!?

O governo deve mandar quanto antes para as muletas, fundas e suspensorios, a ver se pode salvar da epidemia tantos patriotas dignos de menção honrosa; quando não, ficará o nosso Batalhão reduzido a um hospital de invalidos da Patria! Si a briosa officialdade é assim tão pontual no cumprimento de seus deveres, o que não será a soldadesca?

Viva a Patria, e chova arros.

A nossa camara municipal, accabada de mandar pôr em leilão os restos mortaes do seu antigo Paço! É a segunda ou terceira vez que aquella memoravel ruína experimenta este dolorozo trance, sem todavia ter achado ainda uma alma caridoza que queira ser senhora e possuidora de tão preciosa reliquia! Cortado do velho Paço! . . . Tanto soffreo, até que por fim ficou reduzido ao mais medonho espectro! Ó VOS OMNES QUI TRANZITES! ATTENDITE ET VIDETE! Porem não cho rai.

Havia muito tempo que Vianna não tinha o gosto de ver um official da nossa distincta G. N. debai-



## O VIANNENSE.

nem satisfação se dá, quanto mais conta de dinheiro perdido.

Desculpe-nos a municipal de Vianna a faculdade que temos de fallar em termos habeis, em couzas q não se pode dizer que não são da nossa conta. Todo o cidadão, não só tem o direito de communicar os pensamentos por meio de palavras, senão também por meio de escriptos. Como auxiliar disto, é que o sr. Antéro de Mattos, montou a sua typographia e creou um jornal, cujo titulo—«O VIANNENSE»—é ja bem conhecido; e por meio deste jornal facilita aquella proveitosa e conveniente communicação.

Este meio de fallar, de expender francamente as nossas ideias, os nossos pensamentos, é nobre, é mais que nobre! Não se compara com a lingua d'aquelles licenciados pasquineiros que a sociedade conhece perfeitamente como póstes ambulantes, que andão de rua em rua, de esquina em esquina, de acogue em acogue atacalhando as reputações alheias, e fazendo carnicifinas da honra e dignidade de seus concidadãos! Haverá peor e mais indigno pasquim? Por certo que não! O seu todo, é asqueroso. Attentar pois, contra a liberdade dos escriptos, contra os typos, é, nos governos representativos como o nosso, a maior das necessidades, principalmente n'uma tal Vianna como esta! Por meio da imprensa, os cidadãos chegam a conhecer dos desvarios do--poder,--e o--poder,--das necessidades dos cidadãos, como neste cazo, em que ninguem sabe o rumo que leva o dinheiro que todos os annos é pago a boca do cofre municipal! O governo representativo é o da publicidade; o contrario porem, é nada menos que disvirtuar completamente a sua essencia. Só quem não póde ver com bons olhos o jornal—«VIANNENSE», são os verdadeiros pasquineiros ambulantes,—de que já fallamos, por que só elles querem a seu modo, sem responsabilidade moral, sem vergonha, dizer de todos, tudo que

poderem imaginar de indigno para o homem, com o fim somente de se fazerem salientes entre os mais, buscando assim incobrir ou lançar no esquecimento as suas torpezas e incuraveis mazellas!

Quem não os conhecer, que os compre.

Certo sujeito, cá de Vianna, tendo já cançada a vista, a ponto de divizar mal as letras do alphabeto, quiz improvisar de olhos na leitura das «FRUTAS DO TEMPO». Correo todas as lojas desta cidade, e não ponde encontrar uns vidros que lhe clariassem a vista. Resolveo-se por fim, encommenda-l-os a seu correspondente da capital, recommendando que lhe mandasse na primeira occasião, um par de oculos tão bons, que elle podesse sem custo, ver as estrellas no pino do meio dia! Embaraçado porem, o correspondente, por não saber como satisfazer o pedido em todas as suas partes, fez sentir ao seu freguez a necessidade de declarar a «gradação», porque na falta disto, só com a sua presença, poderia ficar bem servido, indo a loja do Leon Touveré a rua do Nazareth, onde escolheria a sua vontade. Ao receber esta carta, o aspirante, por falta de oculos, leo-a soletrando, e apontando letra por letra com um ponteiro de talo de pindoba:—accabada a leitura disse, depois de muito pensar sobre a significação da palavra «gradação». Ah!... sim... É verdade!... Nem mandei a medida!...

No seguinte vapor, lá mandou o nosso amigo, uma tirazinha de papel amarello, fechada n'outra carta com estas ingenuas palavras,—«Incluza lhe remetto a gradação do nosso nariz, visto que não posso leval-o agora a essa capital; o que desejo é que me venha uns oculos de patente, pois, si eu não tivesse de entrar para o anno, na lista dos jurados, afim de ser eleitor, não faria agora esta dispeza.

Irra! Que bisca já se está prepa-

rando! Pobres réos! Santo Nome de Deus!

Na terça-feira desta semana, sepultou-se mais uma pobre criança, victima de desastre que dá logar a cada passo, os poços que geralmente, e segundo o antigo costume desta terra, tem por poial uma estiva de paus soltos, collocados a flor da terra, formando um girau, ou uma verdadeira armadilha! Semilhante maneira de conservar pocos, devia ser prohibida pela camara.

Não obstante porem, as desgraças que ja se tem contado, sendo este anno algumas quatro ou cinco, todavia, da camara, nada se pode esperar, porque o art. 169 da Constituição, é para ella, lettra morta! Se for neste andar o morticínio de crianças cahidas nos poços, quando chegar-mos ao fim do anno, estará sem duvida augmentada esta verba de receita da camara, para ajuda de suas despesas.

Que lhe faça muito bom proveito.

### EDITAES.

O Dr. Pedro Cavalcante d'Albuquerque Maranhão, juiz de direito da comarca de Vianna, por S. M. o Imperador Que Deus Guarde, &.

Faz saber que o cidadão Esperidião Faustino Nunes apurado eleitor nesta comarca e rezidente na Freguezia de S. José de Penálva está qualificado sob numero 135 do registro geral n'aquella Freguezia e não na de N. S. da Conceição de Vianna, como por engano foi publicado no Edital, ultimamente affixado. E para conhecimento dos interessados mando publicar o presente pela imprensa e nos lugares do costume. Vianna, 22 de Junho de 1881. Eu, Cincinato Antonio Mendes, Escrivão que o subscrevi.

Pedro Cavalcante d'Albuquerque Maranhão.

O Capitão João Vital Pereira de Mattos, Presidente do Conselho de Qualificação da 4.ª Nacional do Municipio de Vianna, por nomeação



legal &.

Faço saber a todos os habitantes deste município e Parochia de N.S. da Conceição desta cidade de Vianna que, em virtude do artigo 8º do Decreto nº 722 de 25 de Outubro de 1850, em execução a Lei nº 602 de 19 de Setembro do mesmo anno, no dia 6 de Julho p. vindouro, o Conselho de Qualificação da G. Nacional principiará seus trabalhos de matrícula dos cidadãos que se acharem no caso de serem qualificados Guardas Nacionais deste município, cujos trabalhos terão lugar na sala da câmara municipal desta cidade, as 9 horas da manhã, na forma da Lei. Convida, pois, a todos os cidadãos que tiverem reclamações a fazer, a apresental-as por requerimentos ou verbalmente, durante os dias do trabalho, que o mesmo Conselho decidirá como for de justiça.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital, que será affixado nos lugares mais publicos dos districtos do termo e publicado pela imprensa. Salla das sessões do Conselho em Vianna, 22 de Junho de 1881. Eu, Augusto Carlos de Bittencourt Avellar, Secretario o escrevi. João Vital Pereira de Mattos Presidente do Conselho.

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara Municipal desta cidade por eleição popular &.

Faz saber a todos os interessados, que na proxima sessão ordinaria da camara, que terá lugar em quatro do mez vindouro, será posta em arrematação, a quem, por menos de duzentos mil reis, fizer a limpeza das estradas publicas deste município; á saber: a estrada denominada Caminho Grande até a casa do sr. João Silva, e a que desta, parte até o Rumo, e bem assim a estrada das Macajubeiras até a Quinta, contendo aquellas vinte palmos de rodagem e esta somente quinze; obstruindo-se todas as covões que nellas se acharem. Os propo-

nentes deverão apresentar suas propostas por meio de cartas feichadas. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa. Eu João de Parma Montezuma Silva, Secretario que o escrevi. Vianna, 25 de Junho de 1881

Marcellino José Trancozo. P.  
2—1

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara Municipal desta cidade & &.

Faz saber a todos os seus municipios, que na proxima sessão da camara, que terá lugar em 4 do mez vindouro, será posto em arrematação, a quem mais offerecer, os materiaes existentes do antigo Paço Municipal, a saber: Telhas, Portas, Esteios, Grades, Vigas etc, devendo os proponentes apresentarem suas propostas em cartas feichadas e competentemente legalizadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa.

Eu, João de Parma Montezuma e Silva, Secretario que escrevi.

Vianna, 8 de Junho de 1881.

Marcellino José Trancozo. P.  
3—3

Pela Collectoria das Rendas Gerais desta cidade se faz publico q' o Thezouro Nacional, pela circular nº 21 de 22 de Abril ultimo, resolveu a substituição das notas de 203 reis da 6ª estampa, devendo começar de 1 de Janeiro de 1882 em diante o desconto de 10 por cento mensaes no valor das que não tiverem sido substituidas até 31 de Dezembro do corrente anno.

Vianna, 15 de Junho de 1881.

O Collector

Caetano José de Mello.

ANNUNCIOS.

Mannel Benevenuto do Nasci-

mento vende a casa em que rezide nesta cidade, com o terreno, tudo por preço razoavel, quem pretender dirija-se ao annunciante que fará negocio.

3—1

P E D R A S.  
O ABAIXO ASSIGNADO VENDE  
EM CONTA, PORÇÃO DE BONITAS  
PEDRAS PROPRIAS PARA CONS-  
TRUÇÃO E CALÇADA, E CONFOR-  
ME O AJUSTE OBRIGA-SE A RO-  
TA-LAS NO LUGAR QUE LHE FOR  
EXIGIDO PELO COMPRADOR.

João Evangelista Mendes.

3—3

VIAGEM DE RECREIO



Agencia da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão em Vianna, 25 de Junho de 1881.

No dia 28 do corrente estará aqui o vapor Ipiranga, a espera da hora já mencionada para receber a sen bordo os Illustres Viannenses para os conduzir ao porto da villa de Penalva, afim de gozarem da esplendida festa do Espirito Santo.

A hora do embarque ainda não foi alterada e bem assim as passagens.

O agente

Paulino José da Cunha Rocha.

SERVEJA BASS VERDADEIRA.  
EM INTERIA E MEIAS GARRAFAS.  
SUPERIOR VINHO DUQUE DO  
PORTO, ENGARRAFADO. DITO  
BRANCO E TINTO, EM BARRIL.  
LEGITIMA GENEIRA DA CAM-  
PINHA. SUPERIOR CHAMPAGNE  
DE A. VERNER & C. EM GARRA-  
FENHAS. VINAGRE DO PORTO.  
TINTO E BRANCO.  
— VENDE-SE EM CONTA, NA CASA DE —  
João Vital Pereira de Mattos.

Typ. DE A. L. MATTOS.



# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 25 de Junho de 1881.

Numero 78

TYP. E REDACÇÃO:  
RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre . . . . . 4\$000 reis.

Por trimestre . . . . . 2\$000 reis.

Numero avulso . . . . . 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

O PODER DA VONTADE.

O trabalho e a economia bastam por si sós para assegurar a qual quer pessoa possuidora de meios ordinarios uma posição relativamente independente. O proprio operario poderá elevar-se a esta posição, se tiver o cuidado de economisar os seus recursos e de abster-se de despesas mouteis. Um soldo é sem duvida bem pouca cousa; todavia, o bem-estar de milhares de familias depende unicamente da maneira por que se gasta ou se economisa essa pouca cousa: se um homem fôr desperdiçar, na taverna ou em outros lugares, a meia duzia de soldos que ganhou com o suor do seu

rosto, bem depressa reconhecerá que a sua vida é mui pouco superior á de uma simples besta de carga; mas, por outra parte, se elle poupar essa meia duzia de soldos, se os utilizar todas as semanas, já pagando a sua contribuição em uma sociedade de soccorros ou de seguros, já pondo um bocado desse dinheiro na caixa economica, e entregando o resto a sua mulher para esta empregal-o nas despesas de casa e na educação dos filhos, em breve reconhecerá que a attenção dada ás couzas de pouca importancia o indemnisa amplamente do seu trabalho com o augmento dos recursos que põe á sua disposição, com a maior somma de bem-estar que proporciona a todos os seus, e com a liberdade e tranquillidade de espirito que lhe assegura, livrando-o do temor do dia seguinte. Se qual quer operario tiver uma generosa ambição e robusta intelligencia, riquezas estas infinitamente mais preciosas que todas as posses materiaes, não só poderá ajudar-se a si mesmo, mas tambem achar-se habilitado para auxiliar efficaçmente os que encontrar no seu caminho.

Honra, e não vergonha, é a companhia inseparavel de todo o trabalho honesto, quer consista esse trabalho no cultivo do solo, quer no fabrico de ferramentas, na manufactura de tecidos, ou na venda em partidas dos diversos productos da industria humana. Não ha a menor deshonra para um moço em viver a um balcão, de vara em punho, a medir fita, salvo se esse moço deixa o seu espirito elevar-se a

cima da vara e da fita, isto é salvo se tem o espirito tão curto como aquella e tão estreito como esta. «Os que devem corar,» dizia Fuller, «são os que não teem emprego ho nesto, e não os que o teem.» E o bispo Hall tambem dizia: «Filiz destino é o de todos que trabalham, quer com o espirito, quer com o corpo!» Os que hão salido das classes inferiores, longe de se envergonharem, deverião com effeito orgulhar-se das difficuldades que tiverão de vencer: o operario em pé é mais nobre que o fidalgo proster-nado. Um presidente dos Estados-Unidos, aquem perguntáráo quaes erão as suas armas, lembrando-se que fôra lenheiro na sua mocidade, respondeu: «Um par de mangas de camisa arregaçadas.» Lord Tenterden, chanceller de Inglaterra, tinha gosto em mostrar ao filho a loja onde seu pai fizera barbas por dous soldos. Tendo certo doutor francez escarnecido um dia da humildade da extracção de Fléchier, bispo de Nîmes, que, na sua mocidade fôra fabricante de velas de sebo, o illustre prelado redarguiu-lhe: «É verdade; mas se houvesse nascido na mesma condições que eu, ainda estariéis fabricando velas de sebo.»

## NOTICIARIO.

Abaixo publicamos o parecer do Dr. Promotor Publico nesta comarca no inquerito, que se procedeo sobre o facto da tentativa de homicidio perpetrado pelo subdelegado de Policia José de Carvalho Estrela Filho, e que tratamos no nos-



do jornal de 11 do corrente.

Das cinco testemunhas que depozeram no presente inquerito, apenas a primeira, Ludgero Braulio Campello prezenciou o facto do indiciado entrar na Pharmacia de Marcellino José Trancozo, armado de uma bengala de estoque, para desforçar-se do caxeiro d'esta, Antonio dos Reis Trancozo, que, tendo chamado o indiciado para certas explicações, tomaram estas pouco e pouco o caracter de allercação, chegando ao extremo do mencionado Antonio Trancozo dar um violento empurrão no indiciado que o fez ir parar á rua, de gatinhas. Refere mais a testemunha citada que o indiciado, com o estoque n'ú procurara por trez vezes ferir o referido caxeiro, que se defendia da aggressão com um pedaço de cabo de vassoura: que neste interim pedindo a testemunha aos contendores que se apressassem o indiciado promptamente embainhara o estoque e se retirára d'alli.

Do exposto se vê que o indiciado não pôde ser considerado como auctor de tentativa de homicidio, pois que não ficou perfeitamente demonstrado se sua intenção era simplesmente ferir ou matar, tendo elle voluntariamente interrompido a aggressão, que não teve effeito por circumstancias dependentes de sua vontade.

Assim se o indiciado, continuando a aggressão, conseguisse ferir seu antagonista e sustevesse depois d'isto voluntariamente o ataque, seria responsavel apenas pelo crime de ferimentos graves ou leves mas nunca pelo de tentativa de homicidio. Ao contrario teriamos o absurdo do indiciado, no primeiro caso ser punido com uma pena mais grave, tendo commettido uma acção criminosa menos prejudicial e vice-versa.

Em summa, é doutrina sustentada pelos mais distinctos criminalistas que, aquelle que se abstém espontaneamente da consumação de

um crime, sem que seja impedido por circumstancias independentes de sua vontade, não deve ser punido como culpavel de tentativa: quer porque o facto da abstenção em si, mereça indulgencia, quer porque importa a sociedade impedir a consumação dos crimes, animando os malfeitos a desistir de seus intentos criminosos prometendo-lhes a impunidade, quando desistem d'elles para ouvir a voz da consciencia.

Requeiro portanto, em vista das razões expendidas que seja archivado o presente inquerito para em todo tempo constar, ficando á parte o direito de queixar-se do indiciado como entender de direito.

Vianna, 21 de Junho de 1881.

O Promotor Publico  
Cazimiro Dias Vieira Junior.

CARNE VERDE.—Consta-nos que um dos nossos marchantes tem tentado elevar a 400 reis o preço do kilo da carne verde a que não tem podido conseguir porque um outro seu collega a isso se tem opposto, mas é certo que aquelle já tem vendido carne seca a razão de 400 reis por libra.

MORTE EM POÇO.—No dia 20 pelas 3 horas da tarde foi encontrada morta em um poço uma menina de 6 annos, filha de Maria Barbara dos Santos.

SARAMPO.—Continua agrassar com muita intensidade esta epidemia, que de vez emquando faz uma ou outra victima em crianças.

PEIXE.—Tem havido escassez de peixe nestes ultimos dias.

QUALIFICAÇÃO DA G. N.—Foi marcado o dia 6 de Julho p. vindouro para nelle ter começo este trabalho

## SECÇÃO GERAL.

### PENALVA.

Sr. redactor. No seu conceituado jornal «Viannense» nº 75, vi a resposta do sr. João Pedro de Simas, ao meu protesto publicado no mesmo jornal nº 71. Em vista de tal res-

posta, sou obrigado voltar ainda por segunda vez a imprensa para dizer a esse individuo que me restitua o boi que em meu protesto exigí, certo de que se não fosse elle de minha propriedade como diz na sua resposta, não me atreveria nem particularmente quanto mais por meio da imprensa exigir o que não me pertencia; seria por tanto tido e havido por vil calumniador como diz o sr. Simas, porem, estou muito longe de gozar desse titulo, quando eu reclamo com todo meu direito só aquillo que é meu; por tanto tenho a dizer ao sr. Simas que proceda como lhe guiar a sua intelligencia, conserve os meios que tem estudado para a sua defeza, os quaes já tem dito aos seus amigos, que em tempo oportuno ajustaremos contas a tal respeito, e nessa occasião reclamarei os outros objectos, os quaes me occulto de dar publicidade inda esta vez, para não tornar-se massante, porem prometto ao sr. Simas que os verá impressos nas columnas deste jornal visto que quer passar por essa dissepção. Si bem que tenho tambem em que me occupe, porem não posso deixar de reclamar o meu direito. Por isso queira sr. redactor dar publicidade a estas linhas que me responsabilizo na forma da lei.

Penalva, 16 de Junho de 1881.

José da Luz e Silva.

## FRUTAS DO TEMPO.

Está o dito por não dito. A illustrissima Camara Municipal, pôde desde já ficar tranquillizada, pois não mais fallaremos nas encantadas contas da despeza que ella fez ultimamente com o—soqueteamento—da rua dos «GRILLOS» desta cidade, outra ora conhecida por—«rua grande».

Estamos convencidos de que a municipalidade desta terra velha e caduca, não faz conta das contas que não são da nossa conta!

Ninguém pôde nellas metter o bico, porque cheira a negocio de barriga. Dê o povo o seu dinheiro, e deixe o pau rolar para Caxias.



praças fossem requezitas ao sup-  
plicante na qualidade de 2.º supple-  
te do Delegado, em cujo exercício se  
achava; depois de proceder todas as  
violências que entendeu e que julga  
o supplicante serem contra os direitos  
do cidadão terminou o dia 1.º de A-  
bril com o mandado de busca. pro-  
cedimento este requerido pelo cura-  
dor da prisão liberta Eliza e orde-  
nado pelo Juiz Municipal e do com-  
mercio 2.º supplente no pleno exer-  
cício aconselhado e guiado pelo Juiz  
de Direito interino desta Comarca Dr.  
Sebastião José de Magalhães Braga.  
Era esse o dia em que se festejava o  
Glorioso S. Benedicto, que quando o  
povo se deregia a Igreja para ouvir  
a Missa, ou acompanhar a Proci-  
são do mesmo Santo, encontra-  
vao-se os empregados da Justiça a fa-  
zerem intimações e buscas na casa do  
Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza  
com quem despeitou-se o Juiz de  
Direito interino, não convindo ao sup-  
plicante explicar a V. Ex.ª o q' consta  
bem vezível da copia do Inquerito  
policiaes que instrue esta petição.

Chegado que foi ao conhe-  
cimento do supplicante que  
esteve cercada a casa do Dr.  
Aristides sem que fossem re-  
quezitas as praças das  
quaes se compunha o cerco,  
apressou-se o supplicante  
em fazer sentir ao comman-  
dante da força publica que  
as praças sob seu comman-  
do, só poderião ser distrahi-  
das do serviço da Cadeia a  
requisição do supplicante, u-  
nica authoridade a q' as ou-  
tras deverião derigir quan-  
do de alguma praça care-  
sessem a bem do serviço pu-  
blico.

E' pois um dos queixumes  
levantados a V. Ex.ª pelo Juiz  
de Direito quanto ao proce-  
dimento do supplicante que  
assim procedendo não teve  
em mente outra couza a não  
ser o bomandamento e regu-  
laridade do serviço publico.

Passou a salvo o dia 2 do  
corrente mez de Abril sup-  
põe o supplicante ea pacifica po-  
pulação desta cidade que es-  
tava terminado o aparato de  
vespera aconselhado e guiado  
pelo Juiz de Direito interino  
desta comarca; mas, as-  
sim não aconteceu! No dia  
3, cerca das 2 horas da tarde  
o Juiz de Direito acompanha-  
do do Dr. Promotor publico  
da comarca, chamarão ao su-  
pplicante da porta da casa de  
negocio do cidadão José Du-  
arte Soeiro que mora fron-

teiro a casa do supplicante  
para dizer-lhe q' devia quan-  
to antes abrir um inquerito  
policiaes pelo desaparecimen-  
to da mulata Eliza que se di-  
zia ter sido civiciada por sen-  
hor ou morta alagada por  
culpa do mesmo.

Em vista desta proposição  
que acabava de avançar o  
Dr. Braga immediatamente  
mandou o supplicante ao Es-  
crivão, lavrar uma portaria  
para ter lugar o inquerito  
motivando a razão e a ori-  
gem emanada da informação  
do mesmo Dr. Braga a quem  
mandou o supplicante ao  
mesmo Escrivão colher as  
provas da sua asserção que  
não duvidou indicar as tes-  
timunhas as quaes só duas  
deixaram de dar seus depoi-  
mentos pelos motivos cons-  
tantes do inquerito e nenhu-  
ma d'ellas nem ao menos ou-  
virão dizer que Eliza fora ci-  
viciada ou que morresse ala-  
gada.

O supplicante fica desde já  
convencido, que pela leitura  
da copia junta V. Ex.ª se com-  
penetrará de que lado está a  
razão e que outra couza não  
moseu o supplicante a não  
ter consciencia estar sap-  
tiszando com dedicação as o-  
brigações do cargo que exer-  
cia. Com este procedimen-  
to ficou o Dr. Braga deses-  
perado com o supplicante  
porque entendia que era o  
unico culpado não poder  
provar aquillo que sua ima-  
ginação ponde conceber, que  
alem de Eliza estar civiciada  
ainda morrera alagada, po-  
dendo garantir a V. Ex.ª que  
foram empregados todos os  
meios ao alcance do suppli-  
cante para descobrir um fac-  
to criminoso, acompanhando  
ao inquerito o Dr. Promo-  
tor Publico desta comarca  
que todas as suas exigencias  
forão promptamente satisfei-  
tas, o que consta do mesmo  
inquerito, não sendo o dito  
Promotor suspeito ao Dr. Ju-  
iz de Direito de quem é ami-  
go.

O supplicante supõe ter ca-  
hido no desagrado do Juiz  
de Direito interino por não  
aconselhar-se com elle e tem

notado ter elle prazer de  
guiar as authoridades para  
tornar-se saliente a um pe-  
queno pugillo de individuos  
que o rodeião e que são de-  
zafectos do supplicante por  
não sujeitar-se a ser docil in-  
strumento de suas exagera-  
das pretensões.

Eis pois o facto explicado pe-  
lo supplicante com clareza e  
verdade que duvido o Dr.  
Braga sem corar, dizer o con-  
trario.

Terminado que foi o inque-  
rito no qual o supplicante só  
teve em vista sap-  
tiszar as  
funções do cargo que exer-  
cia para como brasileiro pres-  
tar serviços a sua Nação; tra-  
tou o Dr. Braga de dizer que  
o supplicante era demittido  
ahem do serviço publico im-  
posição esta que tinha feito  
a V. Ex.ª sob pena de reti-  
rar-se desta cidade em pro-  
cura de outra comarca.

O supplicante Exm.º Sr.  
nunca se persuadiu que o  
Dr. Sebastião Braga conse-  
guisse q' V. Ex.ª o demittisse  
sem ao menos conceder-lhe  
o sagrado direito de defeza  
na qual teria o supplicante  
de fazer ver a V. Ex.ª todas  
as razões que teve para pro-  
ceder com a Lei, o inquerito  
policiaes, que sempre julgou o  
supplicante estar exercendo  
uma das funções do cargo  
que lhe foi conferido em prol  
da cauza publica.

Admira que o Dr. Braga em  
tempo, não tivesse represen-  
tado contra o subdelegado  
de então quando por moti-  
vos que lhe dizão respeito  
e que não vem ao cazo hoje  
publical-os, mandou dar pal-  
matoadas na mulher livre de  
nome Poluena, antes é um  
dos seus amigos e pertence  
com alguma distincção ao pu-  
gillo que o rodeia.

O supplicante tem exposto  
a V. Ex.ª com verdade todos  
os factos arguidos pelo Dr.  
Braga contra o supplicante e  
requer a V. Ex.ª que ja não  
sendo o supplicante 2.º sup-  
plente do Delegado e sim 1.º  
supplente em cujo exercício  
se achava desde o dia 12 do  
corrente, que teve lugar o  
supplicante prestar juramento

de seu cargo, pede a V. Ex.ª  
se digne reconsiderando o  
seu acto julgar sem effeito a  
Portaria que o exonerou do  
cargo de 2.º supplente com  
o que V. Ex.ª fará a consti-  
mada justiça.

E. R. M.

Vianna de Maio de 1883.

Queira Sr. Redactor publi-  
car estas linhas pelas quaes  
se responsabiliza na forma da  
lei seu constante leitor.

Vianna 30 de Julho de 1883  
Alfredo G. dos Santos Silva.

## NOTICIARIO

### A REDACÇÃO

Deixamos de dar publici-  
dade a dois editaes da Cama-  
ra Municipal, por não haver  
ella, té hoje, por intermedio  
do seo promotor, cumpri-  
do com o contracto con-  
nôscio feito e lavrado em ac-  
ta d' uma sessão ordinaria,  
e assim continuaremos a pro-  
ceder té que sejamos sap-  
tiszados; pelo que devolvemos  
ao Secretario da mesma ca-  
mara ditos editaes.

**PARTIDA.**—No dia 30 do mez  
p. passado seguiu no vapor  
Lidador para a Capital o Me-  
dico Dr. Tolentino Augusto  
Machado com sua Exma. Fa-  
milia.

**FALECIMENTO.**—No dia 1.º  
do corrente falleceu, ja em  
convalescença das hexigas e  
com 22 dias no hospital, An-  
na, filha de João Simão.

**RENEÇA PERGOSA.**—No dia  
2, e depois da alta do hos-  
pital dos ultimos variolozos,  
quando contavamos com a  
peste extinta aqui; eis que  
aportou um casco remado  
por dois homens conduzin-  
do á um individuo, que fu  
attacado da peste no Barro  
vermelho, á cujo desembar-  
que se oppoz o subdelegado  
de Policia em exercicio, o sr.  
Raimundo Ezebio Mendes  
fazendo os conductores vol-  
tar com o doente; pelo que  
tem sido por todos louvado  
o Subdelegado.

Mais uma prova de amor á  
humanidade e ao estado sa-  
nitario d'esta Cidade, nos



trou o sr. Mendes, pois como é sabido, sendo membro da commissão, encarregado dos fornecimentos e tratamento dos variolosos, desempenhou fielmente essa commissão, e com tanto zelo, actividade e amor ao proximo, que elle próprio ia verificar ás pessoas acommettidas, té que foi tambem victima da terrivel peste.

Enviamos os nossos encommosao digno e distincto membro da commissão.

**SESSÃO JUDICIARIA.**—Ja no trimestre passado deixou de haver sessão por falta de sorteio, e agora, no dia 30 do passado, appresentando-se á sala das sessões da camara o Juiz de Direito interino, o Promotor da comarca e Escrivão do Jury, deixou-se de proceder ao sorteio, por constar que o Juiz de Direito interino Dr. Sebastião Braga levava consigo as chaves das urnas, cu as guardara.

Os pobres prêzos que sofrião com a justiça e lamentem sua triste sorte, e folguem aquelles que fôrem felizes na terra ! ! !

Chamamos a attenção do Exm.º Sr. Presidente da Provincia, para que faça com q' se dê inteiro cumprimento a lei.

**ELLEIÇÃO.**—Está marcado o dia 7 de Outubro p. vindôro para a elleição de deputados provinciaes durante a legislatura de 1884 - 1885.

**LIMPEZA DE RIO.**—Pela camara municipal foi designado o dia 10 do corrente mez, para ter lugar a arrematação da limpeza do Rio Maracú.

**IMPRESSA.**—Fomos obsequiado com o 4.º n. d' « O Echo Juvenil » jornal que sahio a luz em 4.º de Julho p. passado na cidade do Natal: é bem escripto e traz lindas poezias. Desejamos-lhe longa vida, e agradecendo ao collega a delicadeza, em retribuição enviar-lhe-emos o nosso modesto « Viannense ».

**DEZORDEN.**—Consta-nos q' hontem a noite no celebre

canto grande houve rollo entre barqueiros.

#### AGRADECIMENTO

Ao Reverendo Padre Virgilio José Nunes

A gratidão não é só um sentimento que nos inclina a dar graças pelo beneficio recebido, é ainda uma virtude sublime.

AI dos ingratos, elles conculcão os impetos da consciencia e sopitão a voz da recta razão.

Ha actos na vida humana, ha acções tão sublimes, tão meritorias, que a razão concebe, o coração sente, porem a lingua não acha palavras para expressar, e nem apenas tintas para descrever !

Assim é o que praticou com minha sempre chorada mãe D. Filomena da Conceição Balby, o Reverendo Virgilio José Nunes, foi no dia 19 de Julho, depois de crueis sofrimentos d' uma molestia tenaz que lhe cortou o fio da existencia para mim tão preciosa, molestia que, zombou dos exforços, direi mesmo dedicação do illustrado e caridozo medico Dr. Tolentino Augusto Machado, que teve ella o primeiro accidente; logo que tornou a si, manifestou desejos de receber os Sacramentos unico conforto dos verdadeiros crentes.

O Reverendo Virgilio reside fóra d'esta cidade em seu engenho S. Pedro em distancia de duas legoas, mas a penas rebeo o meo pedido, não se fez esperar; as 6 horas da tarde d' aquelle dia veio ministrar-lhe os Sacramentos, o consolo espiritual, que só sabe inspirar a religião Santa regada com o preciozissimo sangue do Martyr do Golgotha. Sendo tão necessaria a sua prezença no seu estabellecimento, aqui ficou seis dias, consolando-a, animando-a, a não desfallecer da fé e dando-lhe na hora extrema a absolvição, e ainda mais demorou-se á fazer-lhe os ultimos suffragios que a religião prescreve para os que n'esta vida nos precedem. . . . Pobre como sou, sem meios,

sem recursos para testemunhar a sua Reverencia meu reconhecimento pela sua sublimé acção: releve q', sem offensa a sua modestia venha a tribuna —Universal— a Imprensa ainda ralada de pungente dôr e saudade, para nestas singelas palavras manifestar-lhe minha gratidão. Sei que a verdadeira caridade é humilde e foge os aplausos, mas não pude suffocar os impulsos do coração.

Digne-se V. Reverencia de acceptar os tributos de veneração que lhe volta sua afilhada e serva agradecida.

Vianna, 31 de Julho de 1883  
Esther Ernestina de Barros.

#### EDITAL

O Capitão Marcillino José Trancozo, Juiz Municipal e da Provedoria, substituto pela lei, do termo da cidade de Vianna &

Faço saber que a requerimento do Capitão Nicolau José Borges, tenedor e inventariante do casal de D. Maria Joaquina Lopes de Figueiredo, serão vendidos em hasta publica os escravos seguintes: Thomé, cor preta, de 35 annos de idade, solteiro, profissão, roceiro, matriculado sob os numeros, 587 da matricula geral e 4 da relação, avaliado por 600\$000 reis; Severa, cor preta, de 30 annos, solteira, boa aptidão para o trabalho, roceira, matriculada sob os numeros 593 da matricula geral e 16 da relação, avaliada por 600\$000 reis; Scipião, cor parda, idade de 40 annos, solteiro matriculado sob os numeros 589 da matricula geral e 6 da relação, aleijado d' um braço, avaliado por 300\$000 reis; Procopio, cor preta, de 20 annos de idade, solteiro, matriculado sob os numeros 595 da matricula geral e 10 da relação, aleijado, avaliado por 20\$000 reis. As pessoas que prettenderem os mesmos escravos, devem remetter a este Juizo suas propostas escriptas na forma do art. 1.º do Decreto n. 1695 de 15 de Setembro de 1869, dentro do

prazo de 30 dias contados da data deste que finalisa no dia 30 de Agosto do corrente anno, cujas propostas serão abertas na primeira audiencia depois do ultimo dia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que sendo sellado e assignado, será afixado no lugar mais publico d'esta cidade e publicado pela imprensa. Vianna, 30 de Julho de 1883  
Eu, Antonio Estephano de Barros, Escrivão intirino que o escrivi. Marcillino José Trancozo. (Estava sellado o edital) Está conforme. Vianna, 30 de Julho de 1883. O Escrivão Intirino, Antonio Estephano de Barros.

#### ANNUNCIOS

##### PREVENÇÃO

O abaixo assignado previne aos seus freguezes, que está de partida para a capital, afim de surtir a sua casa de negocio e achando-se sem dinheiro para suas despezas de viagem, pede aos que lhe devem o favor de virem saldar suas contas, pois é o meio de sustentarem seu credito. Vianna, 1 agosto de 1883.

Manoel Joaquim Travassos.

##### PEDIDO JUSTO

Saturino Maia, tendo de seguir no vapor de 2 de Agosto para a capital, afim de surtir de novo o seu « Muzé Elegante », pede aos seus freguezes que se achão em debito, o favor de virem saldar suas contas, pois desta forma ficão com direito de na sua volta suprirem-se do q' precisarem, e com prazo mais vantajoso. Espera ser attendido.

Vianna 25 de Julho de 1883

##### ATTENÇÃO

João Vianna Porto, não tendo compromisso algum com seus serviços de maquinaista, vem perante os Lavradores offerecer seus limitados prestimos a quem d'elles precisar, mediante contracto.

Vianna 15 de Julho de 1883

Imp. A. E. de Mattos.



## CORRESPONDENCIA DO VIANNENSE

## EXTERIOR.

Pariz 18 de Junho de 1883.

A campanha de violencias contra a politica colonial da França, e particularmente, neste momento, contra a expedição do Tonquim, prosegue alacremenente na maior parte dos órgãos da imprensa ingleza. O STANDARD recebe, nestes dias, de um dos seus correspondentes o texto de uma carta escripta ao Imperador da China pelo soberano do Annam. É manifesto que Tu-Duc procura por todos os meios ao seu alcance faltar á palavra que deo á França ao assignar o tractado de 1874; declara só haver cedido á força quando abandonou as provincias do littoral ao protectorado francez. Primeiro que tudo é sabido que foi pela força que o imperador de Hué impoz o seu dominio no Tonquim, e parece que a conquista barbara dos Annamitas deveria preferir-se a influencia civilisadora de uma nação européa: O STANDARD não nega absolutamente que assim deveria

ser, mas á condição q' essa nação fosse sempre a Inglaterra: quando muito (e isso já foi sustentado em recentes meetings em Londres, e chegou a ter a approvação de alguns jornaes ingenuos da França) poderia admittir-se a neutralisação do Tonquim. Por toda a parte a terra deve ser protegida pelo pavilhão britânico, ou então deve ser neutralizada. Essa é a theoria dos Inglezes. (Em segundo lugar não foi á força que cedeo Tu-Duc. Se em 1874 assignou um tratado com a França, logo depois do recente desastre da expedição franceza capitaneada pelo infeliz tenente Garnier, fello de boa mente, tendo em vista vantagens commerciaes e a segurança que lhe garantia a França para protegelo contra os piratas chins, de que é hoje em dia chefe e capitão. (Ainda é difficil determinar porque motivos o imperador do Annam mudou de sentimentos. É provavel que não fosse a China, cuja soberania é reconhecida agora por Tu-Duc, quem ventilasse o litigio actual. Ainda mais: examinando algumas indicações

do projecto de tratado estudado pelo Sr. Bourée, ministro da França em Pekim, vese que o Celeste Imperio estava prompto a sacrificar essa vassalagem facticia, que bem podia levar o mais cedo ou mais tarde, a alguma complicação, como a que ora estamos vendo. Nunca o Annam foi Estado realmente vassalo do Filho do Céu. De vez em quando, é verdade, alguma missão sahida de Hué, capital do Annam ia até Pekim levar presentes, e os chins consideram que basta esse facto para estabelecer a sua soberania, o que parece pouco serio. E a prova que essa theoria é pouco seria, é que toda e qualquer nação européa que manda presentes a Pekim alli é logo tida como reconhecendo-se, por esse unico facto, sujeita á sapremacia do Imperio Chim. Cumpre, pois, procurar alguma outra cousa para explicar a situação actual creada nos confins do Oriente. Não nos compete indicar qual a influencia que conseguiu suscitar a susceptibilidade da corte de Pekim. Mas os artigos contrarios á influencia

franceza, publicada em grande numero de jornaes inglezes, artigos cuidadosamente analysados, traduzidos e publicados de novo nos periodicos anglo-chins que se imprimem nos portos abertos ao commercio européo, certamente contribuiram para esse resultado.

Entretanto cumpre acrescentar que algumas publicações serias, entre as quaes o Eco no mist, recusam tomar parte nos ataques dirigidos pela imprensa britanica contra a politica franceza no extremo Oriente, e sustentam que a amizade da França é a unica que tenha valia na Europa para a Grã Bretanha. Mas então ha certos sentimentos que seria mister respeitar; uma ideia de alliança entre dois povos deve acarretar consigo a ideia da igualdade, e não a ideia sustentada ingenuamente por muitos inglezes, de que uma alliança com a Inglaterra deve ser sempre um contracto leonino, contracto em que ella toma o melhor quinhão, repetindo como o leão da fabula: (EGO PRIMAM TOLLO, NOMINOS QUONIAM LEO). (A Inglaterra

## FOLHETIM

## UMA VIAGEM A VIANNA.

(Continuação do n. 30)

Na meia morada morava um seu genro com negocio de alguma importancia e do lado do canto q' deitava para o campo era o estabelecimento commercial desse portuguez, cujo surtimento misto de fazendas, molhados e frangulages, ao costume dessa cidade podia competir com o surtimento do commendador. Nesta casa o caixeiro occupava-se em pezar uns collos de peixe que comprara a troco de generos para ir para o estabelecimento de canna. Perguntei ainda que bazar era aquelle, e o caixeiro disse-me: O meu patrão não se occupa em escolher nomes para distinguir esta casa, tanto mais que elle conhece q' dar-lhe o nome de bazar, seria o mesmo que chamar gigante a um pigmeo. Já vejo, retorqui eu que os bazares desta cidade são justamente os pigmeos que querem ser conhecidos por

gigantes.

Sahindo dessa casa seguimos, entrando por um becco á direita, por onde caminhamos, e d'ahi fomos para casa do meu amigo, que procurou obsequiar-me em companhia de seus parentes, com quem passei divertidamente. A tarde tornamos a sair e percorremos a Cidade, sem deixar de prestar attenção aos diversos intitulados bazares e mais cazas de negocio que se distinguão das outras pelas suas denominações. Que contraste! Cada bazar fazia-me rir ao ver as suas prateleiras guarnecidas de lenços estendidos encobrindo o vacuo que nellas havia do lado das fazendas e arrumação economica de sua louça; pois com 2 duzias de pratos e tigelas e alguns cazas de chicanas via-se o lado da louça bem enfeitado; e todas essas afamadas cazas fazião cauza commum com aquella de duplo titulo do canto grande para por similhante meio sustentarem o silencio a que ja se achavam de ha muito habituadas a conservar.

varem, dando assim lugar a seus balconistas dormirem a sesta sobre seus baldões, com a consciencia de que cada freguez que a essas horas for MATAR o bicho com fidelidade os chama. Já desvanecido das minhas loucas pretensões podia agora analysar com calma o systema de tão pandegos negociantes, que ainda mesmo sem auferirem interesse, achavão-se satisfeitos em fazer-se passar por afortunados commerciantes. O meu amigo mais acostumado com similhante systema me fez saber que muitos desses FELIZADOS homens de negocio vendendo-se em grave perigo de naufragio encontraram meios de pôr-se a coberto de REM AO FUNDO fazendo annunciar a venda de suas mercadorias pelo custo vendendo algumas com rebate propozital de 10% para attrahirem a concorrência dos indioheirados, e depois de terem embalado os rozeiros obterem a concorrência destas, e dessa forma apurarem algum dinheiro que empregavão em certos e

determinados generos que logo remetthão aos credores, os quaes continuavão assim a fornecer-lhes algum pedida com que se vão sustentando; mas que quasi todos estavam em apuros. E de facto assim o comprehendí, conhecendo que a necessidade lhes dava animo para não naufragarem antes de se porem ao largo. Já tinhamos percorrido quasi toda a cidade e pelas 6 horas da tarde voltamos a casa. No dia seguinte sahi só para com mais liberdade poder observar a Cidade, e tive a vontade de saber qual o numero de cazas cobertas de telha que nella havia, para o que passei a contar as todas percorrendo todas as ruas cantos e recantos, e entre novas e velhas, tortas e aleijadas encontrei 217, calculando as cobertas de pindoba em 500, pelo que pareceu-me não ser a sua população inferior a 3500 habitantes de todas as cores, idades, posições, reputações, condições, estados, intelligencias conductas, profissões, distincções industrias genios, cos-



sem procedido desse mesmo modo para com todos os seus aliados, e o famigerado discurso em que Jacob Bright desrespeitou ultimamente os brios da nação portuguesa não foi mais do q' um episódio característico dessa politica orgulhosa e orgulhosa e ôca Inglaterra.

J. P. Nolasco.

## PUBLICAÇÕES GERAES.

O Sr. Manoel d' Azevedo Aranha, de Penalva, pede-nos a publicação das duas cartas infra, o que satisfazemos, transcrevendo-as *ipsis verbis*.

Sr. Luiz Cunha.

Penalva 29 de Julho de 1883

Amigo e Sr.

Já estão prompto os cinco milheiros de telhas de sua encomenda e fará o favor de vir ou mandar pagar pois telha e nem tijollos eu não vendo fiado e cazo não queira diga porque tem quem queira; espero a resposta.

Seu Amigo e Criado.

Manoel Aranha.

Illm.º Sr. Manoel Aranha

Recibi o seu bilhete e respondendo, dizendo-lhe em primeiro lugar que uma unica vez que lhe comprei fiado paguei-lhe e em segunda que a gente da sua qualidade não custumo devêr e nem quero,

pois d' um bruto como o sr. é o que se espera, quando eu tratei essa telha com o sr. a penas lhe pedi um pequeno prazo e não que me vendesse fiado e tenho consciencia de que aquillo que compro a prazo não é fiado e torno a repetir-lhe que só um estúpido como o sr. é que faria eu passar por esta dessepição. Remetto-lhe o seu bilhete, pois não guardo bilhete dessa qualidade pois se o sr. esta custumado a receber cartas dessa qualidade eu nunca recebi e se o sr. é tão falto de brio que recebe-as e não se sente em mesinto, isto é dou-as ao desprezo.

Luiz Cunha.

Redondo 30 -

## AO PUBLICO

São decorridos tres mezes e durante este longo tempo conservei-me mudo a respeito de minha demissão aheindo serviço publico, do cargo de 2.º supplente do Delegado de Policia deste Termo; apenas lembrei-me em derigir algumas palavras por meio deste Jornal ao bacharel Manoel Lopes da Cunha Promotor Publico desta Comarca, por chegar ao meu conhecimento ter elle representado contra mim ao ex-presidente da Provincia Dr. José Manoel de Freitas, allegando, faltas e irregularidades commettidas no inquerito policial, pro-

commerciaes e tive então occasião de avaliar a grandeza do -Boulevard- da -Caza amarela- da -Brazileira- do -Bazar da vista alegre- do -Muzeo elegante- -Bazar cumbuca- -L. de ouro- que bastante me fez seismar, desde que, suppondo ser Loja de ouro, alli entrei e perguntei por quanto me vendião um adereço e me responderão que não havia nada de ouro a venda, reparando então que me havia enganado, perguntando a mim mesmo se aquelle L. significava Leão, ou que nome seria, e nem o meu amigo, a quem depois perguntei me soube explicar a significação dessa inicial. Todos estes titulos nada me fizêrão conhecer si não que foi o meio de q' os seus proprietarios encontratão para encobrir de uns as suas fraquezas, e de outros para ostentar grandeza. -O Boulevard- continha de surtimento um enorme carregamento de um carro puchado a 2 carneiros. Em todas as 41 cazas calculei ser o surtimento geral de 100 contos, e por conse-

cedido pelo fantastico desapparecimento da escrava Eliza, origem dessa minha demissão; porem é tempo devo desabafar-me, devo patentiar ao publico os meus sentimentos e fazer o conhecedor da mízera e repugnante tragedia organizada pelo bacharel Sebastião José de Magalhães Braga, tendo por auxiliar o douto Promotor e mais alguns seus amigos, membros que forão da extincta e celeberrima commissão de censura, aos quaes deveis conhecer com escrupulo. (GENTE BOA) Tenho sido ultrajado e abocanhado o quanto é possível por esses individuos e por mais alguns que na Capital incumbirão-se de desempenhar o papel de mandões. Foi victorioso o bacharel Sebastião Braga e os seus amigos é porque forma? Sem ao menos me ser concedido o sagrado direito de defeza! O que vos parece?! A maneira precipitada porq' me foi dada essa demissão, indico como se eu estivesse com o facho na mão ameaçando incendiar esta cidade!..

Resta-me pois a consolação de poder dizer-vos: se nas trevas fui accusado, nas trevas as minhas accusações tiveram o parto!... Fui julgado! não fui ouvido! terrível tribunal!... Se continuasse na presidencia desta mal fadada Provin-

quencia, como poderia eu continuar no designio de ser negociante em Vianna com o capital de 1000 contos!... Sonho phantastico nascido da leitura de phantasticos annuncios... Seria impossivel desrever a minha confusão quando reconheci que havia cahido n'um laço armado pela minha propria imaginação que se deixara fascinar com a leitura dos annuncios bombasticos dos bazaristas de Vianna!... Eu disfarçava o mau humor, dissimulando o sentimento de pezar de q' fiquei possuido ao chegar a Vianna, assim que vi o primeiro edificio que se me apresentou á vista, pezar este q' augmentava á medida que ia vendo o contraste de um tão dourado sonho com a realidade que tinha diante dos olhos. Todos os meus grandiosos planos dissiparam-se como o fumo de uma chaminé.

(Continua)

cia S. Ex.º o Sr. Dr. Freitas, e nesta notavel comarca o bacharel Braga como Juiz de direito interino, brevemente estariamos ameaçados com as consequencias dos tempos inquisitoriaes.

Como desejo ser manuciozo e analizar todos os pontos desta questão, passo a publicar por copia a petição que submetti ao despacho do ex-presidente Dr. Freitas; depois do q' continuarei.

Vianna 30 de Julho de 1883.

Alfredo Gonsalves dos Santos Silva.

Illm.º Exm.º Sr. Presidente da Provincia do Maranhão.

O Tenente Alfredo Gonçalves dos Santos Silva, cidadão brasileiro, natural e residente na cidade de Vianna desta Provincia, occupava o supplicante o lugar de 2.º supplente do Delegado de Policia do Termo desta Cidade por nomeação de V. Ex.ª, exonerado do mesmo cargo em consequência de se dizer ter procedido irregular no inquerito policial procedido pelo supplicante no caracter de Delegado, em cujo exercicio se achava, pelo desapparecimento da preta Eliza, escrava do Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza, por informação verbal do Juiz de Direito interino desta comarca, Dr. Sebastião José de Magalhães Braga, demissão esta que chegou ao meu conhecimento por ter o Dr. Chefe de Policia feito sentir ao Delegado effectivo. Releve V. E.ª que o supplicante lhe faça saber os motivos que o moveram para proceder ao inquerito policial que deu origem a sua demissão a bem do serviço publico, cuja inquerito vai junto nesta sua petição por copia, copia esta que a muito se achava preparada em duplicata para o supplicante levar o seu acto a presença de V. Ex.ª, e a do Dr. Chefe de Policia a qual por falta de viagem deixou de ser remetida até esta data. Na noite de 31 do mez passado, o Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza, indo ao largo da matriz desta cidade, pegou a escrava Eliza, de sua propriedade, levou-a para sua casa e ella de lá evadiu-se, segundo diz elle a consta do inquerito, ao amanhecer para o dia 1.º do corrente; o Dr. Sebastião Braga, poz-se a pé, procurou meios e conseguiu que o 2.º supplente do Juiz Municipal que no pleno exercicio se achava, o ouvisse, para debaixo de suas ordens despachar os requerimentos que lhe eram derigidos pelo curador de Eliza na cauza da pretença liberdade, que discute a mesma no fóro desta Cidade, sem q' constasse desses auctos que Eliza fosse dipozitada, ou mesmo requerido esse dipozito, principal elemento da dita cauza

Apoderado que foi o Dr. Braga, do Juiz Municipal supplente, debaixo de suas insinuações despachou tudo quanto lhe conveio, chegando a ponto de ser cercada por soldados da força publica a caza do Dr. Aristides Augusto Coelho de Souza, sem que ditas



## O VIANNENSE.

### NOTICIARIO

**MOVIMENTO DE VAPORES.**—Chegaram ao nosso porto o «Ipiranga» da Companhia e o «Carolina» da Empresa: o primeiro em 11 e o segundo em 13 do corrente, de sua volta de Monção, seguirão para a capital aquelle em 15 e este em 15.

**PARTIDA.**—No vapor «Ipiranga» que d'aqui largou no dia 13 seguiram para a capital os nossos amigos alferes Firmino Antunes Brazil Corrêa, (ex commandante do destacamento desta cidade) com sua Ex<sup>ma</sup>. Família, indo em companhia dos mesmos a Ex<sup>ma</sup>. Sra. D. Joaquina Nunes Paes, irmã do nosso prestimo amigo major Carlos Paes: também seguiram no dia 15 no vapor «Carolina» os nossos amigos Major Domingos Antonio Travassos e Raimundo Paulo Alves Pinto. Desejamos a todos prospera viagem.

**ESPANCAMENTO.**—Informão-nos q' as 7 horas da noite de 16 do corrente, na quitanda do sr. João Francisco Gomes de Souza, em presença deste, do caxeiro e de mais algumas pessoas, fôra espancado com um cacete o emigrante Cearense Antonio Camillo da Silva por Terribiano Nunes em companhia de um tal Francisco Carnaubal também Cearense, resultando ficar aquelle alem de outras contuzões com uma formidavel bréxa na fronte do lado esquerdo.

Em vista do que se passou entre o subdelegado e o offendido (segundo este nos veio narrar) chamamos a attenção das outras authoridades e do sr. dr. Promotor Publico para este facto criminozo.

**JORNAES.**—Dos que recebemos até o dia 11 extrahimos as seguintes noticias:

**JUIZ DE COMMERCIO.**—O dr. Virgílio Alves de Lima Gordilho foi nomeado juiz de direito do commercio da Bahia.

**CHEFE DE POLICIA.**—Ainda não

veio neste vapor como era esperado o dr. Ventura, chefe nomeado para esta provincia.

Rio de Janeiro, 5.

—A GAZETA DE NOTICIAS, em seu numero de hoje, diz o seguinte:

«Informam-nos:

Que o conselheiro Saraiva apresentou hontem, á S. M. o Imperador o pedido de dissolução da camara dos deputados.

Que tendo S. M. declarado que ouveria o Conselho de Estado, opinaria contra, ao que S. M. respondeu que, nesse caso, procederia constitucionalmente.

Finalmente, que o conselheiro Saraiva apresentou o pedido de demissão do ministerio; pedido que não foi acceito por S. M.»

Rio de Janeiro, 29.

—Por decretos de 28 do corrente:

Foram removidos.

Desembargador José Pereira da Silva Moraes, da Relação do Ceara para a da Bahia.

Juiz municipal bacharel Pacifico da Cunha Castello Branco, do termo de S. Paulo do Muriaé, em Minas-Geraes, para o de Therezina, no Piahy.

Foi reformado no posto de major da guarda nacional, o capitão Dorotheo da Silva, do termo de Serinhãem, em Pernambuco.

Foram reconduzidos:

Bachareis Boaventura José de Castro e José Clemente da Silveira, nos lugares de juizes municipais dos termos de Cururupú e da Barra do Corda, ambos no Maranhão.

Foram nomeados:

Desembargador da Relação do Ceará, bacharel Carlos de Cerqueira Pinto, actual juiz de direito da vara commercial na capital da Bahia.

Juiz municipal do termo da Imperatriz, nas Alagoas, bacharel Francisco Antonio Cezario de Azevedo.

Dito dito do termo de Tacaratú, em Pernambuco, bacharel João de Souza Marinho.

### A PEDIDO.

ÃO FISCAL DE PENALVA.

Fazemos scientes aos Ill<sup>mos</sup>. Sr<sup>s</sup>. Presidente e mais vereadores da Villa de Penalva, que já em dous numeros passados deste jornal, chamamos a attenção do sr. Fiscal, para vir corregir certos negociantes que vendem publicamente nesta povoação sem pagarem os respectivos direitos, mas, infelizmente até agora ainda não nos tem dado o prazer de aqui vir, e todavia continuão os ditos negociantes a fazerem mal aos que pagão direitos.

Não sabemos qual a razão porque o sr. Fiscal tem tornado-se indifferente aos nossos pedidos, dando assim toda liberdade para estes prejudiciaes negociantes; se assim é, também deixaremos de pagar.

Vimos pois, esta vez recorrer a S. S<sup>as</sup> com a esperança de sermos attendidos.

Barro Vermelh, 16 de Junho.

OS DOUS QUE PAGÃO DIREITOS.

### EDITAL.

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara Municipal desta cidade & &.

Faz saber a todos os seus muni- cipes, que na proxima sessão da camara, que terá lugar em 4 do mez vindouro, será posto em arrematação, a quem mais offerecer, os materiaes existentes do antigo Paço Municipal, a saber: Telhas, Portas, Esteios, Grades, Vigas etc, devendo os proponentes appresentarem suas propostas em cartas fechadas e competentemente legalizadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandou lavrar o presente que será affixado nos lugares publicos e publicado pela imprensa.

Eu, João de Parma Montezuma e Silva, Secretario que escrevi.

Vianna, 8 de Junho de 1881.

Marcellino José Trancozo. P.



A PEDIDO.

Ti Zé Madrugada, gostei muito de uma pilheria que li no jornal ultimo, um tal de PESCADOR DE JEU que pedia a um decendente de CABO VERDE, sobrinho de mestre Gonsalo; o favor de não se envolver com a vida de quem o trata com o mais soberano desprezo?! Olhe lá . . . ti Zé, isto é com você, que é sobrinho por afinidade de mestre Gonsalo, não é outro, porque os dois legitimos rezidem no Rio. Mas ti Zé, muito heide gostar se elle (Pescador de jeju) vai buscar lá e sáhe tosquido; olhe que é muito facil.

Ora ti Zé Madrugada, já que estamos na salla da franqueza, permita-me que lhe faça uma pergunta: Que é dos cobres de comadre Janóca? Ti Zé é cheio de astucias, que nunca poderá chegar a preto velho, porque o seu abitual costume de moleque não o deixa. Ti Zé quer ver como eu lhe ponho a testa a mostra e bem vezivel para todo o interior e mesmo para a capital por onde ti Zé é conhecido, me diga que sim, e entre na luta com migo; eu perdou-lhe toda e qualquer responsabilidade que ti Zé publicar contra mim, e as que eu escrever, conte de certo que provo, pois que para isso tenho bons documentos.

Repito que ti Zé é moleque seco sem tripa, quanto mais mitra faz, mais mitrado fica. Condene o amigo

LUCIO.

ANNUNCIOS.

CONVITE

O abaixo assignado encarregado pela Empreza «Diario do Maranhão» tem por meio deste convidar de novo assignantes para este jornal garantindo a todos a pontual remeça dos mesmos aos que aceitarem o convite: outro sim acha-se tambem authorizado para receber a importancia das assignaturas.

Vianna, 2 de Junho de 1881.

José Alves Pinto.

3-3

ESGRAVOS

NESTA TYPOGRAPHIA SE IN—  
FORMA QUEM COMPRA ALGUNS  
ESGRAVOS DE AMBOS OS SEXOS.



Agencia da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão em Vianna, 4 de Junho de 1881.

Senhoró, esta barca acha-se recebendo cargas neste porto, e está a chegar do Alto-Pindaré a barca Una, tambem para o mesmo fim, e sahirão deste porto no dia 10 do corrente.

As viagens dos vapores são da seguintes forma:—1. viagem estará aqui no dia 11 —a 2. no dia 28 até ao meio dia, este ultimo sahirá as 4 horas, deste porto para a Villa de Penalva e ficará na quelle porto até o dia seguinte: regressará para esta cidade as 4 horas da tarde: o 2º sahirá no dia 29 a 3 horas da manhã para a Villa de Monção.

Passageiros para Penalva, ida e volta 45000 reis, a prôa 25000 reis. Os bilhetes de passagem, poderão ser tirados na vespera, ou 2 horas antes da viagem, as 3 e 3/4 da tarde deverão os passageiros estarem a bordo.

O agente

Paulino José da Cunha Rocha.

PEDRAS.  
O ABAIXO ASSIGNADO VENDE  
EM CONTA, PORÇÃO DE BONITAS  
PEDRAS PROPRIAS PARA CONS-  
TRUÇÃO E CALÇADA, E CONFOR-  
ME O AJUSTE OBRIGA-SE A BO-  
TA-LAS NO LUGAR QUE LHE FOR  
EXIGIDO PELO COMPRADOR.

João Evangelista Mendes.

3-2

BOM CAFÉ PILADO Á 240 REIS.

VENDE-SE NA LOJA DE

JOÃO VITAL PEREIRA DE MATTOS.

DESPEDIDA

D. Thereza Maria da Silva Sá, tendo de seguir no proximo vapor para a Capital e d'alli para a cidade de Bragança na Provincia do Pará, onde pretende fixar sua residencia, não podendo pelo seu máo estado de saude despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade o faz por este meio, pedindo-lhes desculpa por esta falta involuntaria, e offerece a todos o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Vianna, 12 de Junho de 1881.

SERVEJA BASS VERDADEIRA,  
EM INTEIRA E MEIAS GARRAFAS.  
SUPERIOR VINHO DUQUE DO  
PORTO, ENGARRAFADO. DITO  
BRANCO E TINTO, EM BARRIL.

LEGITIMA GENEVRA DA CAM-  
PAINHA. SUPERIOR CHAMPAGNE  
DE A. VVERNER & C. EM GARRA-  
FINHAS. VINAGRE DO PORTO,  
TINTO E BRANCO.

—VENDE-SE EM CONTA, NA CASA DE—  
João Vital Pereira de Mattos.

ESCRAVA FUGIDA

Desde o dia 23 de Maio ultimo que auzentou-se da fazenda do abaixo assignado no 5º districto desta cidade, a sua escrava Sabina de 45 annos de idade, retinta, baixa, corpulenta e com falta de um dente na frente.

Previne aos srs. Comandantes de vapores e mestres de barcos e barcas que não a recebam a bordo de suas embarcações sem ordem sua verbal ou por escripto, e na forma da lei protesto desde já pelos prejuizos e danos cauzados contra quem a tiver acoutado, e gratifica bem a quem captura-la e entregar nesta cidade a sua mulher ou na dita fazenda ao mesmo abaixo assignado.

Vianna, 15 de Junho de 1881.  
Antonio Faustino Pereira de Abrêu

Typ. DE A. L. MATTOS.



# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 18 de Junho de 1881.

Numero 77

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre . . . . . 4\$000 reis.

Por trimestre . . . . . 2\$000 reis.

Numero avulso . . . . . 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

PODER DA VONTADE

Ajuntar dinheiro pelo simples gos to de o ajuntar é cousa mui despre- zivel, ainda mesmo quando ganho honestamente; mas o que diremos dos que accumulão sommas agada- nhadas nas mezas de jogo ou nas a- guas turvas da especulação! Cuidar nos meios de assegurar o bem-es- tar e a independencia da nossa ve- lhice e da dos nossos é cousa hon- rosa e digna de ser altamente re- commendada; mas amontoar um ho- mem dinheiro pelo simples prazer de ser rico é o signal característico de uma intelligencia acanhada e de uma alma vil. Toda a pessoa cor-

data porá sempre o maior cuidado em repellir as invasões deste habi- to exagerado de poupar: do contra- rio o que na mocidade era apenas economia muda-se na velhice em avareza, e o que no primeiro caso era um dever difficil vem a ser, no segundo, um vicio hediondo. A ORI- GEM DO MAL não está no dinheiro, senão no EXCESSIVO AMOR que se lhe tem; é este excessivo amor que acan- ha a alma e a faz contrahir-se at- té ficar de todo incapaz de qualquer aspiração ou acção generosas. E eis tambem a razão porque Walter S- cott diz, pela boca de um de seus heroes, que «o numero das almas mortas pelo dinheiro é maior do q- o dos corpos mortos pelo ferro.»

Um dos principaes defeitos do meneio demasiadamente exclusivo dos negocios consiste em tender el- le a dar á vida do homem um ca- racter sobremodo machinal. O indi- viduo que entra em uma tal trilha, torna-se de ordinario inapto para tudo mais, vem a ser presa do ego- ismo, e só cuida nos seus semelhan- tes em quanto elles lhe podem ser de algum prestimo para a consec- ção dos seus diesignos. Arrancai u- ma folha do livro mestre destes ho- mens, e tereis toda a sua vida.

O triumpho material medido pela quantidade de dinheiro que se con- seguiu accumular é sem duvida u- ma cousa deslumbrante e que sed- uz o mundo onde todos são mais ou menos admiradores deste gene- ro de triumphos. Mas, posto que os homens que estão sempre á esprei- ta das occasiões, e para quem a perseverança, a finura, a habilida-

de e a ausencia de escrupulo são habitos, possam ser e com effeito se- ão bem succedidos no mundo, nem por isso é raro mostrarem-se elles destituídos de toda a nobreza de caracter, e não possuirem um uni- co atomo de grandeza real. Aquel- le que só admite uma logica,—a do dinheiro,—pôde vir a ser riquis- simo, mas durante o resto de seus dias nunca passará de um misera- vel, porquanto os avultados cabe- daes não são prova de grandeza moral; e o seu esplendor, como os lampos que no vagalume revelão o verme, só serve as mais das vezes para chamar a attenção sobre a in- dignidade de quem os possui. Con- siga o homem ser o que quizer, é o espirito e o coração que contri- buem para que elle seja rico ou po- bre, feliz ou miseravel; e aquellas qualidades são sempre superiores á fortuna: MAIS VALE A BOA FAMA QUE GROSSOS CABEDAES.

A maneira por que tanta gente se vota em holocausto á sua paixão pela riqueza traz a memoria a cu- pidez do macaco, que é a caricatu- ra da nossa especie. Em Argel, os camponeses indigenas costumão a- tar bem a uma arvore uma cabaca, dentro da qual deitão um bocado de arroz. A cabaca tem uma aber- tura de tamanho sufficiente para deixar passar a custo a mão do ma- caco. Durante a noite, sobe este a- vare, estende bem a mão e a in- truz dentro da cabaca, toma um punhado de arroz e quer retirar-se; mas a mão fechada já não pode sa- hir, e elle é incapaz de compre- hender a necessidade de abri-la:



## O VIANNENSE.

fica pois alli até ao romper do dia, e é então apanhado, fazendo a mais ridícula figura que se possa ver, porquanto conserva teimosamente na mão a presa que cobiçava. A moralidade desta historia é susceptível de milhares de applicações.

### SECÇÃO GERAL.

#### FRUTAS DO TEMPO.

Como sempre acontece nesta terra, são mais as vozes do que as nozes. Pintarão (talvez de proposito) os factos que se derão na Botica, no dia 7 do corrente, com cores tão carregadas, que muita gente já via o subdelegadinho atravez das grades da cadeia!

Com geral admiração passou aquella actoridade, na boca do mundo, por um Ferrabrás de Alexandria, quando é certo, ter o mesmo andamento de gatinhas!

Logo contarei o cazo,

Como o cazo for:

O homem, é homem,

E o boi, é boi.

Somos quaze que forçados a satisfazer o pedido do sr. M. J. Ribeiro, que nos offerece as rimas abaixo, afim de serem publicadas no rol das FRUTAS DO TEMPO. Para não desgostar o talento do sr. Ribeiro que é dotado de uma aduella poetica, cujo cultivo póde ainda para diante dar-lhe um bonito nome na historia, fomos facéis em ceder ás suas instancias; por isso, ahi vão as taes rimas, para serem apreciadas.

#### CARTA AO PRIMO ANTONINHO.

Primo, tenha paciencia,  
Não tenho em vista massar-lhe,  
O que desejo é contar-lhe,  
Que lhe dedico amizade.  
Ja lhe tenho escrito cartas,  
De minha propriedade,  
Mas hoje escrevo-lhe esta,  
Escute por piedade.  
Vou revelar-lhe, Tunico,  
O que tenho visto rico,  
Na nossa boa Cidade.

Antoninho, esta Cidade,  
É rica, formosa e bella.  
Grata e pura amenidade  
Lhe legou o creador.  
Vianna terna, és estrella,  
Tu contens tanto condor,  
Que nem eu sei definir,  
Nem meus labios proferir:  
Mal sei dizer minha dôr  
Meu pranto por ti oh! flor,  
Sinto pungente saudade!

Mas Tonico, nossa terra,  
Tem desvelados por ella,  
Muitos filhos alem disso,  
A linda e casta donsella,  
Que justiça se lhe faça,  
Isto é serio e não chalaça,  
Por Vianna se desvella;  
Dedica-lhe muito amor,  
A ella não roga mal,  
Lhe presta muito favor,  
Essa filha de quem fallo,  
Não lhe tem sido fatal,  
Até o seu nome é camara,  
Que se diz municipal.

Causa dôr ver o esméro,  
Com que ella tem tratado  
Nossa querida Vianna,  
O nosso torrão amado:  
Pois até de um só mouro,  
Segundo diz o jornal,  
A camara e seu Fiscal,  
E parece que um caturro,  
Espere primo enganei-me,  
Quando lendo tal artigo,  
Lembrei-me, agora digo:  
— O Procurador e um burro.  
Entre estes deu-se a pouco  
Um cazo um pouco fatal,  
Não desejo fallar mal,  
E sim dizer a verdade.  
A CAMARA TEM PRESTADO  
A VIANNA CARIDADE.

Tu não sabes caro primo,  
Como estava toda nua  
A cidade, mas agora,  
Estão a suquete, primo,  
Calçando a primeira rua!  
E assim tambem o mais,  
Que não quero te dizer,  
A não ser soqueteado,  
Nada se pode fazer.

Ora primo, não conheces  
Um sugesto bem mattreiro,

Elle até fuma cigarro,  
Um Luiz Gomes Soeiro?  
Que tem alcunha de Sarro,  
Esse moço foi chamado,  
A barra do tribunal,  
Para responder por calumnias,  
Porque fez um certo mal.  
Eu vi elle lá na casa,  
Chamada municipal;  
É orador de mão cheia,  
O que elle mais queria,  
Defender o seu direito,  
Escutei da plateia...  
Orou quasi todo o dia.

Sabe bem fazer capinas  
Esse officio não é máo:  
Capinou um certo dia  
Os queixos do Barrarráo.

Quero agora te fallar  
Num pagode asseiado:  
Muita gente a vadiar,  
Em um casco embandeirado.  
Vi sêo Marcillino Castro,  
Este me disse que era  
O bom brinquedo de mastro.

Ah! priminho, que brinquedo,  
Eu fiquei asseierado,  
Fiquei gostando de ver;  
Davão tiros de espingardas,  
De um e de outro lado!  
A musica hia tocando  
Á amada Elysabeth,  
Valça tão melodiosa,  
É uma valça amorosa,  
O meu coração repete.

Nada mais caro Tonico,  
Primo querido e collega,  
Desculpa, pois nada é,  
O que a minha pena alega.  
Até outra vez, priminho,  
Isto não é muita couza,  
Escrevi-te um bocadinho,  
De tudo muito pouquinho,  
Assenta lá na tua louza.  
Diz a dona Micaella  
Que dezejo dar-lhe um beijo  
Mas que inda não vi ella,  
Desde aquelle dia, primo,  
Que peguemos o carangueijo;  
Diz a Filuca Pinheiro,  
Que muito lhe amo e estimo  
Que breve lhe darei um mimo.  
E despõe deste teu primo  
Manuel Justino Ribeiro.



## O VIANNENSE.

Marcellino José Trancozo, Presidente da Camara municipal desta cidade & &

Faz saber a todos os seus muni-  
cipes, que na proxima sessão da ca-  
mara, que terá lugar em 4 do mez  
vindouro, será posto em arremata-  
ção, a quem mais offerecer, os ma-  
teriaes existentes do antigo Paço  
Municipal, a saber: telhas, portas,  
esteios, grades, vigas, etc. deven-  
do os proponentes apprezentarem  
suas propostas em cartas feichadas  
e competentemente legalizadas.

E para que chegue ao co-  
nhecimento de todos os interessa-  
dos, mandou lavrar o presente que  
será affixado nos lugares publicos  
e publicado pela imprensa.

Eu, João de Parma Montezuma e  
Silva, Secretario que escrevi.

Vianna, 8 de Junho de 1881

Marcellino José Trancozo. P.

### SECÇÃO GERAL.

#### FRUTAS DO TEMPO.

Graças á Deus! Accabarão-se fe-  
lizmente as importantes obras da  
nossa Camara Municipal! A grande  
rua, ou, a rua grande—como me-  
lhor a queirão chamar, está pre-  
zentemente gozando dos fóros de—  
primeira—desta cidade, salvo toda-  
via, a susceptibilidade das outras,  
que são—pequenas,—e nas quaes  
não chegarão os cacos de tijolos.

Prezentemente o povo Viannen-  
se, está distinguindo esta rua pelo  
nome pouco honroso de «**RUA DOS  
GRILLOS**»; titulo este que, pouco a  
pouco se lhe vai collando, em quan-  
to a Camara não se resolve mandar  
que se publique a conta das despe-  
zas, conforme ja lhe foi pedida. É  
de supor que a illustrissima muni-  
cipalidade, não quererá tornar-se  
cumplice e conivente nos segredos  
e mysterios que ainda se guardão  
sobre essa conta de que todos de-  
sejão ter conhecimento.

Sejamos francos. A Camara deve  
concordar no que pedimos, porque  
trata-se de materia reactiva a—  
Serviço Publico.—É do dever da

mesma camara fazer, como fazem

todas as Repartições arrecadadoras  
de dinheiro tributado ao povo, sem-  
pre que ha suspeitas,—dar-lhe pu-  
blica prova do contrario,—dizendo-  
lhe ao menos, de que forma se gas-  
tou aquelle dinheiro. A nossa mu-  
nicipalidade não pôde ser excepção  
da regra. Negar-se a isto, é dar lo-  
gar a que se lhe attribua o consun-  
timento nas «patotas», se com ef-  
feito ellas existem, com as quaes o  
povo não está mais disposto a a-  
gumentar calado. Como justificar-se  
a Camara, que não concorrêo para  
«os Grillos»? Fazendo publicar a  
conta das despesas com o soque-  
TEAMENTO da rua grande, obra feita  
a custa do seu cofre, e administra-  
tivamente. Que difficuldade haverá  
da parte da Camara, mandar satis-  
fazer o nosso pedido, tanto mais  
quando com isto nada despende el-  
la? Queremos ver as contas; quere-  
mos examinal-as, e queremss emit-  
tir nosso juizo! Queremos ver se  
nellas existe ou não essa quantida-  
de de GRILLOS, que dizem existir; que  
remos ver de que tamanho elles  
são! Queremos fazer justiça inteira  
a camara e aos seus empregados:  
queremos emfim, saber se a cama-  
ra nos está comendo por uma per-  
na, se estamos ou não mais mora-  
lizados, se tornamos para trás,  
ou se vamos para diante.

Publiquem-se as contas. Não se  
persuada alguém que temos outro  
fim, senão convencer-nos, e, con-  
vencer a todos de que a camara  
Municipal de Vianna, eleita em 1880  
é uma camara patriótica, digna do  
nome que tem, e da posição que  
occupa.

Venhão as contas! . . . .

O cambio das patentes da G. N.  
nesta Praça, em vez de baixar, ca-  
da vez mais sobe! Será porque a  
couza tem melhorado de genero,  
numero e cazo?

Já não se falla mais no Burro do  
Procurador e do Fiscal! Por isso é  
que se diz, que a morte accaba com

tudo.

A unica pessoa que tem privile-  
gio de comprar peixe na praia an-  
tes que as canoas dos pescadores  
aportem em terra, dizem que não é  
o sr. Agostinho dos Santos, actual  
Fiscal da Camara; porem outros a-  
firmão que é elle mesmo. Não acre-  
ditamos em semelhante incesto, por-  
que, em tal cazo, o Fiscal seria o  
primeiro infractor da postura que  
prohibe aquelle modo egoista de ir  
à praia.

Para evictar duvidas, é bom que  
a Camara nomeie um Fiscal para o  
Fiscal.

Nesta semana, as couzas não cor-  
rerão muito pacificamente lá pela  
Botica. Não sabemss ainda a VERDA-  
DE, porque esta virtude, assim co-  
mo outras, quando passarão por  
esta terra, foi de carreira desfilada,  
e nem se quer olharão para tras.

Tambem nesta semana, um bar-  
queiro atirou com um caco de ti-  
jolo sobre o individuo conhecido  
por Manuel Miudinho que ficou com  
um enorme ferimento no rôsto. Já  
estamos vendo os effeitos dos ca-  
cos de tijolos que a camara man-  
dou espalhar nas ruas desta cidade.  
Sabe Deus quantos acontecimentos  
destes, teremos ainda de ver. Re-  
petimos mais uma vez,—todo o mal  
nos vem da Camara!—

E o poço lá do Cakende?

#### PEDIDO JUSTO.

Peço ao descendente de cabo ver-  
de, sobrinho de seu tio mestre Gon-  
salo, o favor de não se envolver  
com a vida de quem o trata com o  
mais soberano desprezo, ao contra-  
rio talvez ainda encontre quem lhe  
tape a bôca com um . . . .

O PESCADOR DE JEJU.

#### NOTICIARIO

TENTATIVA DE HOMICIDIO—Informa-  
nos pessoa fididigna que no dia 7 do  
corrente, o sr. José de Carvalho Es-  
trella Filho que se acha no exerci-



ção de Subdelegado de policia desta cidade, fôra a pharmacia do sr. Marcellino Trancozo (que estava auzente) e armado de um estoque ou punhal tentara assassinar ao caxeiro deste teria levado a effeito a accção crimmioza se não accudissem ao lugar do conflito diverças pessoas, entre ellas o sr. Lodgero Campello vizinho de porta da mesma Pharmacia.

**FALLECIMENTO.**—Falleção no dia 9 e sepultou-se hontem, Idilio João de Carvalho, que ha annos occupava o lugar de mestre de um barco desta carreira. Era o finado ainda moço, gosava de geral sympathia e a sua morte foi muito sentida por todos que o conhecião.

## ANNUNCIOS.

### CONVITE.

O abaixo assignado encarregado pela Empreza «Diario do Maranhão» vem por meio deste convidar de novo assignantes para este jornal garantindo a todos a pontual remeça dos mesmos aos que aceitarem o convite: outro sim acha-se tambem authorizado para receber a importancia das assignaturas.

Vianna, 2 de Junho de 1881.

José Alves Pinto. 3—2

O ABAIXO ASSIGNADO VENDE EM CONTA, PORÇÃO DE BONTAS PEDRAS PROPRIAS PARA CONSTRUÇÃO E CALÇADA, E CONFORTO ME O AJUSTE OBRIGA-SE A BOTA-LAS NO LUGAR QUE LHE FOR EXIGIDO PELO COMPRADOR.

João Evangelista Mendes.

3—1

### ESCRAVOS.

NESTA TYPOGRAPHIA SE INFORMA QUEM COMPRA ALGUNS ESCRAVOS DE AMBOS OS SEXOS.

BOM CAFÈ PILADO Á 240 REIS.

VENDE-SE NA LOJA DE

JOÃO VITAL PEREIRA DE MATTOS.

É BARATO.

Uma cabra leiteira, com cria; se enforma nesta typographia quem quer vender.



Agencia da Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão em Vianna, 4 de Junho de 1881.

Senhoró, esta barca acha-se recebendo cargas neste porto, e está a chegar do Alto-Pindaré a barca Una, tambem para o mesmo fim, e sahirão deste porto no dia 10 do corrente.

As viagens dos vapores são da seguintes forma:—1. viagem estará aqui no dia 11 —a 2. no dia 28 até ao meio dia, este ultimo sahirá as 4 horas, deste porto para a Villa de Penalva e ficará naquelle porto até o dia seguinte: regressará para esta cidade as 4 horas da tarde: o 2º seguirá no dia 30 as 3 horas da manhã para a Villa de Monção.

Passageiros para Penalva, ida e volta 4\$000 reis, a prôa 2\$000 reis. Os bilhetes de passagem, poderão ser tirados na vespera, ou 2 horas antes da viagem, as 3 e 3/4 da tarde deverão os passageiros estarem a bordo.

O agente

Paulino José da Cunha Rocha.

SERVEJA BASS VERDADEIRA, EM INTEIRA E MEIAS GARRAFAS. SUPERIOR VINHO DUQUE DO PORTO, ENGARRAFADO. DITO BRANCO E TINTO, EM BARRIL. LEGITIMA GENEBRA DA CAMPAINHA. SUPERIOR CHAMPAGNE DE A. VVERNER & C. EM GARRAFINHAS. VINAGRE DO PORTO, TINTO E BRANCO.

—VENDE-SE EM CONTA, NA CASA DE—  
João Vital Pereira de Mattos.

### PREVENÇÃO.

Declaro en abaixo assignado, q' sendo possuidor de cento e tantas cabeças de gado nos campos de criar deste municipio, admitti, desde dezembro do anno p. passado, para meu vaqueiro a Gonsalo Martins, a quem ordenei para que nos pastaes denominado —Prato fino (do gado bravo) devizasse, com a marca de jucuman e bico de can-deia, os bizerros orelhudos que encontrasse; previne portanto aos srs possuidores de gado e mais vaqueiros, que, se acharem prejudicados por algum engano em diviza de bizerros, poderão chamar-me a juizo, sem todavia desmanchar a deviza que tiver o bizerro, pois desejo q' perante a competente autoridade fique esse engano bem descutido; para bem do interesse publico e livre consciencia.

Vianna, 30 de Maio de 1881

Domingos Antonio Travassos.

—2

RAIMUNDO CIDULIO DE MATTOS.

A RUA GRANDE

COMPRA MILHO ALQUEIRADO E PAGA BEM.

VIANNA, 10 DE JUNHO DE 1881

O abaixo assignado declara ao publico que póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para dar passagem a quem precisar atravessar o igarapé das colheiras prra o que estará sempre prevenido com bons cascos sendo os preços os seguintes e pago antes do embarque:

Por cada pessoa 120  
Cada animal 80

Bagagem, conforme os volumes. Os preços serão dobrados sendo de noute.

João José Garcia Sobrinho.

Typ. de A. L. Mattos.



# VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 11 de Junho de 1881.

Numero 76

TYP. E REDACÇÃO:  
RUA GRANDE.

## CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

## ASSIGNATURAS.

Por semestre . . . . 45000 reis.

Por trimestre . . . . 25000 reis.

Numero avulso . . . . 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

## EDITAES.

O Dr. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, Juiz de Direito da Comarca de Vianna, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, &.

Faz saber, que forão apurados e leitores no Termo da cidade de Vianna, os seguintes cidadãos:

FREGUEZIA DE N. S. DA CONCEIÇÃO DE VIANNA.

Augusto de Carvalho Silva.  
Antonio Rodrigues da Cunha.  
Antonio Rodrigues da Cunha Filho.  
Antonio José Borges.  
Antonio Francisco do Nascimento.  
Antonio Delfino de Freitas.  
Antonio Augusto de Mattos.  
Augusto Carlos Bitencourt Avellar.

Antonio Feliciano de Góes.  
Antonio Serafim da Costa.  
Alfredo Gonsalves dos Santos Silva  
Antonio Lazaro Fajardo.  
Dr. Aristides Augusto Coelho Souza  
Antonio Elysio da Serra e Silva.  
Antonio Luiz de Moraes.  
Alexandre Mariano do Lago.  
Antonio Francisco Pinheiro.  
Abdon Candido de Carvalho.  
Antonio Raimundo de Sá.  
Aristo de Carvalho Silva.  
Antonio Faustino Pereira de Abrão.  
Antonio Marcellino da Silveira Souto  
Antonio Silvestre Fernandes.  
Bento Joaquim Nunes.  
Bento Joaquim Borges Nunes.  
Belizario Dorotheo Nunes.  
Bernardino José Machado.  
Benjamin de Carvalho Abreu.  
Castano José de Mello.  
Dr.º Cazemiro Dias Vieira Junior.  
Carlos Augusto Nunes Paes.  
Cincinato Antonio Mendes.  
Cirino Augusto de Freitas.  
Domingos Antonio Travassos.  
Domingos Accacio Rodriguez.  
Domingos da Silva Braga.  
Euclides Coelho de Souza.  
Estevão Raimundo de Sá Chuva.  
Estevão Raphael de Carvalho.  
Espiridião Faustino Nunes.  
Ezaú Duarte Soeiro.  
Ehas Polydoro Nunes.  
Euphrazio Ayres Gomes.  
Francisco Raimundo da Silva.  
Firmino Antunes Brazil Cortêa.  
Firmino Antonio Campos Nunes.  
Filiciano Liberato do Lago.  
Filomeno Antonio Pereira.  
Filippe Raimundo Mendes.  
Francisco de Assis Mendes.  
Francisco de Paula Belfort.

Francisco Xavier Coutinho.  
Firmino José dos Reis.  
Francisco de Paula Cutrim.  
Gintil Facundo Serra Nunes.  
Gregorio Náziazeno Mendes.  
Gustavo Adolpho da Serra e Silva.  
Honorio Bello.  
Horacio Franklin de Souza.  
Ismael Marcellino Nunes.  
Ignacio Ayres Gomes.  
João de Parma Montezuma e Silva.  
José Thomaz Soeiro.  
Joaquim Bernardo da Silva.  
João Polycarpo Serejo.  
João de Carvalho Filgueiras.  
Joaquim Rodrigues da Cunha.  
José Alves Pinto.  
Joaquim Rodrigues Cunha Sobrinho  
João Paulo da Silva.  
José de Carvalho Estrella Filho.  
João Vital Pereira de Mattos.  
Joaquim José Salgado.  
José Duarte Soeiro.  
José Ferreira do Lago.  
José de Jesus de Sá.  
Joaquim F. Lima Albuquerque.  
João Francisco Gomes de Souza.  
José Francisco da Gama.  
José Eneas Cavalcante.  
José Thomaz Garcia.  
Jo. é Miguel Ayres da Piedade.  
José Ludgero Nunes.  
Joaquim Francisco de Souza.  
José Ricardo Muniz  
José Grigorio Pinheiro  
José Simplicio Gomes  
João Carlos da Serra  
José Innocencio Diniz  
Joaquim Franklin Gomes d' Aragão  
José Franklin Nunes Soeiro  
João José Borges  
Joaquim Mariano Pinheiro  
José Mariano Serra



## O VIANNENSE.

Joaquim Clementino da Costa Leite  
 João Gualberto Nunes  
 Joaquim José Pereira de Castro  
 João José de Barros  
 Vigário Luiz Mariano de Barros  
 Luiz dos Santos Pereira  
 Ludgero Braulio Campello  
 Lupericio Vallois de Arôcha  
 Luiz Lima  
 Ladislau de Hungria Nunes  
 Luiz Carlos Muniz  
 Mariano Antonio Pereira  
 Manuel de Souza Oliveira  
 Manuel Torquato Alves da Silva  
 Marcellino José Trancozo  
 Missias Odorico Muniz  
 Manuel Thiago Campello  
 Manuel Joaquim de Campos  
 Manuel Pereira Raposo  
 Mariano Xavier da Silva  
 Mariano José de Souza  
 Mariano Pachêco Nunes  
 Nicolao José Borges  
 Paulo José Garcia  
 Paulo Jorge de Simas  
 Plínio Augusto Lopes de Souza  
 Procopio Pompêo de Souza  
 Pompilo da Costa Leite  
 Dr. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão  
 Quintino Gonsalves Martins  
 Ricardo Antonio Pestana  
 Rodrigo Tiburcio Furtado  
 Raimundo Feliciano de Lima  
 Raimundo Serapião Nunes  
 Raimundo Paulo Alves Pinto  
 Raimundo de Araujo Trindade  
 Raimundo Odorico de Barros  
 Raimundo Nunes Soeiro Piranha  
 Saturnino Francisco Mendes  
 Sertorio Alves Cutrim  
 Theodorico Raimundo Mouzinho  
 Targino de Araujo Cerveira.  
 Torquato José Muniz  
 Tolentino Augusto Vellozo  
 Theodorico Tolentino Corrêa  
 Padre Virgilio José Nunes  
 Vicente Francisco dos Reis

### FREGUEZIA DE S. JOSE DE PENALVA.

Antonio Francisco de Mello  
 Antonio da Cunha Mendonça  
 Adato Alexandre de Araujo Souza  
 Alexandre Fabio de Araujo Souza  
 Antonio Virgilio Ferreira de Sá

Adrião da Silva Mendes.  
 Belmiro Antonio Gonsalves  
 Catão Eucydes de Souza  
 Dorutheo Frederico de Mello  
 Francisco Vellozo Caldas  
 Francisco Salazar Padilha  
 Florindo Augusto de Carvalho Silva  
 José Napoleão de Azevedo  
 José da Serra Gama Marques  
 João Ignacio de Arôcha  
 José Rotechild Padilha  
 Jeronimo José de Viveiros  
 Joaquim Mariano Gama Marques  
 José Napoleão Serejo  
 Dr. José Francisco de Viveiros  
 João Innocencio da Silva Pinto  
 Luiz Antonio Rodrigues  
 Ladislau Henrique da Silva Aranha  
 Luiz Filippe Lobato  
 Lizardo Marcellino Cardoso  
 Manuel de Azevedo Aranha  
 Mariano Francelino da Costa Leite  
 Mariano Manuel Lobato  
 Mariano Raimundo Corrêa  
 Manuel Justino Vellozo Caldas  
 Pedro Alexandrino da Costa Leite  
 Pompeo da Serra Gama Marques  
 Raimundo Ferreira Lopes  
 Torquato Antonio Gonsalves

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente Edital q' será publicado pela imprensa e em cada uma das paróchias. Cidade de Vianna, 11 de junho de 1881.

Eu Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão que o escrevi. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão. Está conforme.

Vianna, 11 de Junho de 1881.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

### ELEITORES DE MONÇÃO.

Consta que forão apurados eleitores na parochia de S. Francisco Xavier de monção, os seguintes cidadãos:

Antonio Fabricio Serejo  
 Antonio Gomes dos Santos Vianna  
 Antonio Anelio Cardozo  
 Antonio Mariano Baldez  
 Antonio Raimundo de Carvalho Silva  
 Alfredo Victor Guilhon

Antonio Jacintho Gomes  
 Bento mariano da Costa Leite  
 Benedicto Hygino de Carvalho  
 Braulino José Garcez  
 Candido marcellino Gonsalves  
 Deodato Alves de Carvalho  
 Dionizio Firmino da Costa Anjos  
 Egidio Elysio de Carvalho  
 Eduardo Florentino martins  
 Eduardo da Fonsêca Pinto  
 Eloy Antonio Travassos  
 Ernesto Cezar Martins  
 Filippe Benicio Pereira da Cunha  
 Francisco Raimundo Gomes  
 Francisco Solano da Costa Anjos  
 Filinto Elysio Coêlho de Souza  
 Gustavo de Araujo Trindade  
 Grigorio Francisco da Costa  
 Gustavo Lupericio martins  
 Ignacio José Garcez  
 João mendes Ribeiro  
 João Francisco Ribeiro  
 José Candido martins  
 Joaquim Francisco Azevedo Campos  
 Joaquim marcolino de Araujo Bogêa  
 José Francisco Couto  
 José Joaquim de Moraes Rago Sobre  
 Dr. João Antonio Coqueiro  
 Joaquim Raimundo da Silva  
 Joaquim de Araujo Trindade  
 José Felix da Rocha  
 Januario Raimundo Gomes  
 José João martins  
 José Antonio de Figuerêdo Gomes  
 João Coêlho de Souza Junior  
 João da matta Cardozo  
 Joaquim Raimundo da Rocha  
 Ludgero da Costa Leite  
 Lourenço Tiburcio de Souza  
 Ludgero Braulio da Rocha  
 Manuel Joaquim Garcez da Fonsêca  
 Vigário Manuel Veriato de Araujo Bogêa  
 Marcirio José Soares  
 Manuel José Gomes  
 Manuel Antonio Trancozo  
 Manuel Jacintho da Costa  
 Miguel Francisco Monteiro  
 Mariano José Pereira  
 Raimundo Joaquim montello  
 Raimundo Joaquim da Costa Cardozo  
 Raimundo Innocentes Garcez  
 Thomaz José Botelho  
 Thomaz Altino de Aragão  
 Vicente Ferreira Cardozo  
 Zefirino Antonio d'Aragão.



retroceder, e buscar outra rua: tal já era o estado do pestilento animal!

Chegando porem, este facto ao conhecimento do sr. José Francisco da Cama, Delegado supplente em exercicio, mandou logo a sua custa remover aquelle foco de infecções, que o sr. Agostinho Gomes dos Santos fiscal, e o sr. Filomeno Antonio Pereira—procurador, querião que ali se conservasse, receiozinhos talvez de que porlesse ainda o tal burro accorlar de alguma catalepsia! Naturalmente.

A Camara municipal cumpre corrigir esses seus empregados, uma vez que se excedem e exorbitão; que servem-se de seus cargos para atormentarem e perseguirem os habitantes; que, por caprichos e picardias prejudicão e sacrificão uma população inteira!

Si a mesma Camara não tratar da correção de taes empregados levaremos ao conhecimento do Governo da provincia estes e outros desmandos seus, afim de que nestecazo, o mesmo Governo castigue a incuria ou ineptia da mesma camara.

Tudo tem limites; e quando estes se excedem, tóca ao desespero.

«A SALUBRIDADE PUBLICA».

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

À PENALVA.

Pedimos ao sr. Fiscal de Penalva, o favor de vir obrigar a tirarem

suportar! Ora como estâmos persuadidos que a camara tem procedido d'esta maneira para obzequiar-nos, tomamos a deliberação de derigir-lhe estas linhas para, não só testemunhar-lhe a nossa eterna gratidão, como ainda para pedir-mos-lhe encarecidamente, em nome do Senhor S. Lazaro, que sustenha por algum tempo o desejo que a consomme de acceiar as nossas ruas.

Como os espectadores dos circoos quando veem algum trabalho arriscado, não cessaremos de gri-

a licença exigida pela lei, ha dois negociantes nesta povoação que á muito tempo vendem ao publico, sem o menor respeito a um dos Vereadores que aqui rezide.

Barro-vermelho, 19 de Maio.

OS DOIS QUE PAGÃO.

PEGA ELLE! . . .

No sabbado passado houve nesta cidade materia bastante para—ordem do dia:—representou-se a comedia do «Papa-defunto»,—depois de ter subido a scena uma parte importante do drama—«A MORTE MORAL». A entrada foi gratis. Só quem cheirava a feichadura da «ENORME CAIXA DO PARTIDO», era Elle! . . .

O «THESOUREIRO» da supra-dita, mencionada e referida «CAIXA», vio com aquelles olhos que a terra fria hade comer, os esforços que fazia o grande «MOVITO» da natureza impura, quando junto da banca, vomitava desaforos! . . .

A alma de «Lucifer» queria fallar ao vento! . . . Queria orar!! Santo Deus!! Queria enganar os tolos!! Mas, . . . nada seria escripto!

Queria discompor . . . queria insultar!! Queria tambem o sclerado que a cauza corresse a revelia do autor!!

Puf . . . Puf . . . Bravo! meu burro mestre! . . . Bravissimo.

Sr. Benvindo! Por favor . . . aperte a cilha desse bicho, . . . chegue-lhe as esporas, . . . e vá can-

tar:—Basta. Basta.—

En quanto a camara não nos der a sua palavra de dama honrada q' vai nos entregar á sujidade antiga, a que já estavamos tão accostumados. No caso contrario, mudamos definitivamente de terra, pois talvez não esteja longe o dia de sermos agarrados em qualquer esquina, por algum vereador, munido de uma casca de côco para esfregar-nos até lagar-mos a pelle. Basta, pois, pelas cinco chagas de N. S. Jesus Christo.

SAMUEL DAVIN.

tando ao son do chicóte, esta popular chulasinha:

«Este bicho, é macaco;

—Senhor, será meu?

«Elle trepa ao pau;

—Senhor, será meu?

«Elle faz pitingau;

—Senhor, será meu?

O SOBRINHO DA TIA.

## Fructas do tempo.

Prompto sempre, como um inglez, a cumprir nossa promessa, eis-nos de volta da caçada—grillesca. Por mais que esmilhirasse-mos todos os escondrijos em que costumão agasalhar-se os—grillos,—não podemos, se quer, pilhar um para assar no espêto.

Ah! velhacos! . . . Nem o soquete—do mestre Roberto, engenheiro municipal, poderá jamais dar-lhes cabo! . . . Malditos boracos que tem a cacia do Moquiço!

Conseguimos apenas caçar uma meia duzia dos taes bichinhos; e, isto mesmo, só lá para as bandas do curral da matança, onde se enterra gente!

Erão tão grandes e tão gorduchos que parecião—Morcegos chupadores!—En toda a digressão que fizemos á cata dos—grillos,—nada de extraordinario nos aconteece: só tivemos um inesperado encontro com um—crocodilo,—o qual investindo-nos, quiz ferrar-nos as suas dentuças; mas, demos-lhe tamanha descarga, que foi mesmo de matter as buchas!! . . . Quando vimos o animal estirado e a eserniar como um damnado, preparemos nova carga, e lembrando-nos do immortal Bocage, veio-nos de improviso esta parodia:

«Crocodilo! tu não m'enganas!

«Tu procuras para ti! . . .

Existe nesta terra muita gente curiosa, que está pelos cabellos para saber quantos centos de mil reis EXBORNIO a nossa caridosa camara municipal para as obras do—soqueteamento—da rua grande desta cidade. Somos encarregados por



diversos cidadãos, para pedir ao sr. Presidente e mais Vereadores, hajão por bem, de mandar que se publique addição por addição, toda a conta da despesa d'aquellas obras, logo que ellas sejam findas; pois que, com essa publicação nenhum dispendio fará a Camara por que algumas das pessoas acima ditas, tem auctorisado ao dono da typographia deste jornal, para por sua conta fazer a dita publicação, assim que lhe forem fornecidos os competentes dados em forma legal.

Esperamos pois, que a illustrissima Camara nos faça este di nino obsequio, assim que os ovos estiverem fritos—isto é,—quando as obras chegarem a sua conclusão. Para não haver esquecimento do nosso pedido, faremos de vez em quando uma lembranczinha.

Quanto a nós, nos satisfazemos saber somente, quanto ganha de ordenado o digno engenheiro —Roberto.

Dizem por ahi, que no principio do anno financeiro vindouro, se vai abrir nesta cidade, na rua da Ponta, uma fabrica de moer vidro, e uma loja de barbeiro. Tudo isto paga imposto. Sr. Collector! cuidado com os manos !!

O sr. M. Benevenuto do Nascimento lavrou tres tentos, na sua questão com o sr. Antonio Marcillino da Silveira Souto.

O sr. Nascimento, por si só, defendendo e deduzio o seu direito de maneira que nada ficou a desejar, e contra a expectativa de muitas pessoas do fóro, onde nenhuma pratica tem o mesmo sr. Nascimento. Desenvolvendo a questão, firmou-se por fim, na disposição do art. 221 do Cod. do Proces. Crim. e provou exuberantemente que o seu direito não podia ser prejudicado pela ineptia ou discuido do accusador, que solicitou do juizo uma licença para comparecer por procurador, sob pretextado apenas de morar longe desta cidade; licença essa que, muito embora lhe fos-

se concedida, sem os requisitos da lei, todavia, isto não podia aproveitar ao accusador, com prejuizo e damno irreparavel do direito e justiça delle accusado !! ...

E que tal o da rabeca !

Só parece que nesta terra, o que menos anda, corre de galinhas. Partindo do principio de que a ignorancia das leis não aproveita a ninguém, é claro (cazo houvesse ignorancia) que andou mal o negocio do sr. Souto, o qual não devia requerer nem allegar aquellas conzas contrarias a lei, e que são contra o direito expresso, com as quaes só lucraria o sr. Souto como accusador, resultando ao mesmo tempo, grande mal ou prejuizo ao sr. Benevenuto, como accusado, a quem a lei faculta todos os meios de defleza.

Campriamentamos o sr. Manuel Benevenuto, e applaudimos a prudencia do juiz

Somos de todo muito desconfiados, quando vemos que as cousas não tem o seu turno natural; ficamos logo impressionados e perdemos completamente a fé.

Na ultimo vapor chegado a nossa capital, vierão do Rio de Janeiro treze patentes de Coroneis, Tenentes-coroneis, e majores, de diversos cidadãos desta provincia, nomeados pelo Governo Geral, cujas patentes forão remettidas a Alfandega, afim de ali serem pagos os direitos a que estão sujeitas, e entregues depois aos nomeados. Ha porem, quatro mezes seguros que ja forão nomeados os Tenentes-coroneis d'aqui e de Monção e o major das reservas tambem d'aqui e de Penalva; e no entanto, por mais que sejam esperadas, as patentes, até o fazer desta, ainda não chegarão a capital ! ... Causa assim, é q não podemos suportar à sangue frio tanto mais, quando todos sabem q ha vapores da Corte para o Maranhão, trez vezes por mez ! Ora, queira Deus, não tenha havido alguma—rotura—la pela Corte, principalmente depois que ali chegou

o Exmº Sr. Dr. Felipe Sá. Desde já promettemos uma vella para S. Benedito, e uma Ladainha a Santo Antonio, si as patentes de que fallamos chegarem—sem rotura—ao porto do Maranhão.

Será uma dos Diabos, si alguma das referidas patentes chega aqui escorrendo—salmoura !—

Neste caso, o diabo, levará um—Crêdo.

Meu caro amigo. Sinto dizer-lhe que não acceito o seu conselho, pois quem é mão pai de familia e mão cidadão, não pôde dal-os e sim receber os. Sou criança é verdade, porem nunca pratiquei actos que me desdorem e ando com minha fronte levantada como o meu conselheiro não é capaz de andar.

Acceito o conselho se elle me for dado por meio deste jornal, mas não com nomes supostos.

Manuel Joaquim Travassos

## ANNUNCIOS.

### ESCRAVA FUGIDA.

Auzentou-se hontem da casa do abaixo assignado, a sua escrava de nome Gertrudes, de cor preta, bem parecida, de 25 annos de idade e sem defeito algum alem da falta d'um dente na frente, levando em sua companhia um filho menor de 3 annos de idade de nome Constancio, cor mulato; segundo informações foi a referida escrava seduzida por um tal Crecencio, preto livre, rezidente neste mesmo lugar.

O abaixo assignado previne aos srs. commandantes de vapores e mestres de barcos para que não recebam a dita escrava a bordo de suas embarcações sem ordem sua por escripto; e quem a apprehender será bem gratificado.

Matinha, 18 de Maio de 1881.

Amancio Borges da Costa.

3—2

### CAVALLO DE SELLA.

Ha na povoação da Matinha um excellente cavallo estradeiro para vender-se, e por preço razoavel para apurar dinheiro. 9 de maio



# VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 28 de Maio de 1881.

Numero 74

TYP. E REDACÇÃO:  
RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre . . . . . 4\$000 reis.

Por trimestre . . . . . 2\$000 reis.

Numero avulso . . . . . 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

NOTICIARIO

Jury—Pelo sr. Dr. Juiz de direito da comarca Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, foi dizig-

FOLHETIM

LEITORA. Se a tua curiosidade te impellir á leitura d'estas linhas obscuras, não deixes de humedecer, previamente, o lenço com algumas gotas do mais fino extracto, porque vamos fallar do aceio da cidade e da—Camara.—

A camara, com o maternal disvello, que todos conhecemos e que ninguém será capaz de contestar, tem conscienciosamente seguido á risca o art. 71 da lei de 1º de Outubro de 1828, que a encarregou de

nado o dia 20 de Junho p. vindouro para nelle começar-se a 2ª sessão periodica do Jury deste termo. Foram sorteados os seguintes senhores:

Freguezia de Vianna.

- 1 João Policarpo Serejo
- 2 José de Carvalho Estrella Filho
- 3 Manuel Joaquim de Campos
- 4 Lodgero Branlio Campello
- 5 Euclides Coelho de Souza
- 6 Eufrazio Ayres Gomes
- 7 Antonio Delfino de Freitas
- 8 Messias Odorico Muniz
- 9 Joaquim José Pereira de Castro
- 10 José Mariano Serra
- 11 Luiz Lima
- 12 Lupercio Vallois de Arocha
- 13 Targino d'Araujo Cerveira
- 14 Antonio Candido Corrêa
- 15 Domingos Accacio Rodrigues
- 16 Paulo Jo é Garcia
- 17 Mariano José de Souza.
- 18 José Grigorio Pinheiro
- 19 Manuel Benevenuto Nascimento
- 20 Aristo de Carvalho Silva
- 21 Gustavo Adolpho Serra Silva

promover e manter tranquillamente, segurança, saude e commodidade dos habitantes; o aceio, elegancia e regularidade dos edificios e das ruas.

Quem será tão exigente ou tão zarolho que não reconheça que as nossas ruas—ainda querendo—não podem ser mais tortuosas?! Que os nossos edificios, tanto publicos como particulares são de uma elegancia tão visivel que é de admirar como ainda não desabaram?! E a segurança e tranquillidade pu-

- 22 José Miguel Ayres da Piedade
- 23 João José Borges
- 24 Mariano Pacheco Nunes
- 25 Joaquim Francisco de Souza.
- 26 Antonio Silvestre Fernandes
- 27 Alexandre José Ayres
- 28 Manoel Joaquim Travassos
- 29 Caetano José de Mello
- 30 Vicente Francisco dos Reis
- 31 Ezaú Duarte Soeiro
- 32 Manuel Torquato Alves da Silva
- 33 João Gualberto Nunes
- 34 Francisco de Assis Mendes
- 35 Antonio Francisco Pinheiro
- 36 Luiz dos Santos Pereira
- 37 Felipe Nery da Gama

FREGUEZIA DE PENALVA

- 38 Poncio José d'Araujo
- 39 Lizardo Marcellino Cardozo
- 40 José Serra Gama Marques
- 41 Francisco Salazar Padilha
- 42 Francisco Vellozo Caldas
- 43 José Rothechild Padilha
- 44 Adacto A. d'Araujo Souza
- 45 Espiridião Faustino Nunes
- 46 Luiz Antonio Rodrigues
- 47 Mariano Raimundo Corrêa

blica? Talvez não sejam perfeitas—para os mortos, que de vez em quando são desenterrados para ceder o logar á outros que sentem necessidade de descanso;—tambem a culpa é dos tatús e não da camara. Esta não deve ser accusada pelo simples facto d'estes senhores não terem pressa em vir comer os seus mortos. A terra do chamado cemiterio é das mais molles—e os mortos não podem ser mais tenros. Os vivos porém, isto é—nós outros—estamos tão seguros e tranquill



48 Antonio da Cunha Mendonça.  
O Escrivão do Jury  
Cincinato Antonio Mendes.

**FALLECIMENTO.**—Falleceu no dia 22 no seu engenho «Retiro» e sepultou-se em 23 nesta cidade, D. Raimunda dos Reis Barros, virtuosa esposa do nosso amigo Coronel Raimundo O. de Barros irmão do nosso amigo Vigário Luiz Mariano de Barros. Era a finada extremosa mãe de família e deixou na orphandade 4 filhos sendo dous meninos e duas meninas.

Ao seo digno e enconsolavel esposo, cuñado e mais parentes da finada enviamos nossos sinceros pezaumes.

**SARAMPO.**—Está grassando com alguma intencidade esta epidemia que já vai fazendo socumbir algumas crianças.

**LANÇAMENTO DE IMPOSTO.**—Pela collectoria desta cidade vai principiar o lançamento sobre industrias e profissões, decimas urbanas, imposto sobre lojas, bebidas e assucar, tudo relativo ao novo exercicio de 1881 á 1882.

**A CAMARA, O SEU FISCAL O SEU PROCURADOR E UM BURRO.**

Chamamos a attenção dos leitores para o artigo com a epigrapha á cima estampado em outra secção deste jornal.

## SECÇÃO GERAL

**A CAMARA, O SEU FISCAL O SEU PROCURADOR E UM BURRO.**  
E' com justa razão que todos cla-

que é de admirar como ainda não fomos devorados pelos cães. Alguns, porem, á quem nunca a esperança abandona, já de antenão se regosijam com a ideia de poupar as despesas do enterramento ás suas famílias, sendo enterrados pela caridade dos cães, que já lambem os beiços—de agradecidos—Ho que porem, a heroica camara municipal tem se excedido é no acceio da cidade: pelo que nunca lhe poderemos assaz testemunhar a nossa gratidão.—Já tínhamos os

mão contra os desvarios da nossa Camara Municipal, sobre tudo contra os abusos de seus empregados, verdadeiros verdugos do municipio, porque só servem para atormentar e affligir os habitantes! Os que com certeza mais tormentos e mais afflições soffrem, são justamente aquelles que na verdade concorrem para que não lhes falte mensilmente o recurso dos cofres municipaes! É infelizmente contra esses contribuintes, que elles mais se conspiram, mais os atornetam e mais os affligem! Servem-se dos cargos que occupam «per misericordiam Dei» para tirar vinganças, misquinhas, arrelial-os, e fazer-lhes toda a sorte de provocações, picardias e offensas!

Fallamos desta maneira, diante do facto que a pouco se deu entre o Fiscal o Procurador e um Burro, que morreo, coberto de mazellas, na rua grande desta cidade, em frente da casa do sr. capitão João Vital Pereira de Mattos, onde funciona a typographia deste jornal a quem aquelles empregados votam figadal ogeriza, porque nesse dito jornal tem sido publicados varios artigos, em que se lhes faz a devida justiça, mostrando o que é a nossa camara, o que são aquelles empregados, para que servem elles, como se tem conduzido nos seus cargos, e como a mesma camara com descommunal condescendencia e escandaloza protecção os conserva ainda, nem só contra o seu proprio interesse e credito,

charcos e os lamaçães de inebriantes aromas; tínhamos os bichos mortos e atirados aos chãos vãos, de envolta com outras materias preciosas, que o pudôr e o decôro nos manda calar; tínhamos tambem os cheirosos baldes de agoa de carne despejados em pleno dia . . . mas a camara não estava satisfeita. A camara ruminava, para fuzava a maneira melhor de nos ser agradavel. E afinal descobrio.

Entendendo que, apesar de todos os seus esforços, os nossos narizes

como no de seus municipales!!

Morrendo pois, casualmente alli o burro de que se trata, o qual ainda se ignora a quem pertencesse, teve disto conhecimento o Fiscal, que indo logo depois a loja do sr. capitão João Vital, este e seus filhos lhe fizeram ver a conveniencia, d'elle fiscal, fazer remover o animal morto d'aquelle logar, visto que tendo morrido de algum mal, e estar coberto de bicheiras, exhalava já insupportavel fetido e não tardaria a decompor-se. A isto prometteo o dito Fiscal de satisfazer, e de prompto sahio, como quem ia tratar da sua promessa, não se lembrando que aquillo era um dever de seu cargo;—mas, indo primeiro ter com o sr. Filomeno Antonio Pereira, Procurador da Camara, este em pessoa foi examinar o burro, e declarou, alto e bom son «QUE PODIA ALI FICAR PELO MENOS TRES DIAS» acompanhada esta sua declaração de outras palavrinhas picautes que dizão respeito a typographia e ao capitão João Vital, pai de familia, proprietario, e pessoa digna de todas as attenções.

De facto, ali passou o burro morto, um dia, servindo de incommodo a toda a vizinhança, porque desde que morreo, despejava de si quantidade de materias pestíferas, e começou logo a decompor-se, a ponto de atrahir os urubús!

Nessa tarde, já por aquelle logar ninguem podia passar: o enterro e todo o seo acompanhamento, da esposa do Coronel Barros, teve de

resistiam a todos os cheiros, desde os seditivos até os excitantes, a camara agarrou em um burro morto e collocou-o em uma das ruas d'esta cidade para experimentar-lhe o effeito. Foi um espectáculo commovente e fetido. Com a cabeça brandamente recostada na lama, e as ancas sobre a calçada esteve a pobre alimaria durante 12 horas em exposição, exalando um cheiro de um effeito tão terrivel, que a propria camara, tão affeita aos maus cheiros, era incapaz de



## O VIANNENSE.

Sr. Redactor. Acabo de ser informado a requerimento do sr. Antonio Souto para comparecer em audiência do juizo municipal, do dia 21 do corrente, a fim de responder pelo imaginario crime de injurias impressas e publicadas no seu jornal «Viannense» n° 55 de 1 de Janeiro do corrente anno; injurias que completamente ignoro de que natureza sejam ellas, pois unicamente manifestei o meu modo de pensar sobre o homem politico, isto é, o que desejo que fique bem definido: e nesta cidade todos sabem a geral reprovação havida ao saber-se que o sr. Souto, tendo sido eleito vereador sob o auspicio do partido liberal, se bandeára para os adversarios nas proximidades de tomar posse os novos eleitos.

Ora se o homem politico que assim procede não incorre em censura, deixaria tambem de ser apreciada as boas qualidades do politico dedicado e firme nas suas ideias.

Nos livros que nas aulas publicas são dados a infancia para os primeiros ensaios de sua educação, achase bem rediculisado a falta de sinceridade em politica, e para prova disso passo a transcrever o que a tal respeito diz o livro do povo, extrahido da historia de Simão de Nantua:—

«Quem falta à sua palavra é um miseravel, um ente digno de compaixão, porque ninguem nelle pôde acreditar. Só o homem de bem

correio-se o itinerario—conseguiu-se, ao cabo de inúteis esforços fazer para bordo uma unica senhora! Consequindo isto era mister que a gente começasse a divertir-se. Ninguem desejava outra cousa. A noite, a unica por quem se esperava até então, tinha-se annunciado com o brilhante cortejo de estrelas, trazendo—de quebra—a lua com as sobranceiras um tanto enrugadas—la-se emfim começar. De repente, dominando o susurro das vozes, o estridor das gargalhadas,

é escravo da sua palavra, porque sabe o que deve a si e a os outros.

Em negocios politicos, ou em negocios particulares, não se deve faltar á palavra, porque a palavra do homem de bem é uma só, e valiosa para todos os casos. O homem politico mentirozo é tão miseravel, como o homem particular que não cumpre as suas promessas, e que adquire a triste reputação de caloteiro.»

Este trecho do velho Simão nada tem de lizongeiro aos politicos venaes.

O sr. Souto está massado pelas oscillações de sua estrella politica, porem tenha paciencia, não foi eu o motor da cituação, quando eu soube, já tudo era publica voz e fama nesta cidade; no entretanto s.s. quer tomar um desforço, seja como for, e é por isso que pede a minha responsabilidade por injurias, q' só no seu enteadimento tiverão ellas desenvolvimento; e tomando, phazes destacadas, sobre interpretações offensivas, quer que seja eu o responsavel pelo seo modo de entender.

Isso é exorbitante.

Contra gosto meu voltei a imprensa mais uma vez, para fallar do logro do sr. Souto, isto porque sou arrastado por elle para os tribunales, onde pretende esmagarme.

Acceito as consequencias de haver dito a verdade, porque penso como o Marquez de Maricá:—Não captivemos o coração nem a razão:

e o somido dos instrumentos, uma voz rouca, mas grave, pronuncion estas palavras dissolventes:

«As dez horas, aqui.»

Reinou então a legitima a verdadeira confuzione, a confuzione de Braga.

Ih! Jesus! sibila

A flauta.

Santo Deus! grasna

O trombone!

Virgem Santa!

Ronca o basso.

para a nossa felicidade devemos sentir e pensar com liberdade.

Seu constante leitor

Vianna, 18 de Maio de 1881.

Manuel Benevenuto do Nascimento.

### ALERTA!

No dia 1 de Junho, colocarei 4 balizas nesta cidade por onde chega o meu governo; nesse mesmo dia pelo vapor esperado, chegarão as nomeiações de toda policia quem terei eu para ocupar esses lugares!

M. A. A.

Q. S. M.

### EDITAL.

O Dr. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão, Juiz de Direito da comarca de Vianna da provincia do Maranhão, por Sua Magestade o Imperador a quem Deus Guarde&

Faz saber que nos autos em que é requerente Fernando Antonio da Silva, proferi o meu despacho do theor seguinte:—Vistos estes autos e attendendo que o supplicante com documentos de f. 15 e 16, já exigidos no despacho de f. 2, não provou sufficientemente o valor locativo do predio que habita na Villa de Monção, nos termos do art. 65 § 1 e 3, combinado com o art. 62 n° 4 das Inst. de 29 de Janeiro do corrente anno, allegando ser por demais excessiva a exigencia da lei, deve o Juiz em seu beneficio supprir defeitos. Attendendo que não tendo a lei dado arbitrio ao Juiz, não pôde este ad-nutum ampliar ou restringil-a, supprir defeitos,

Oh! que grande confusione!

Tinham chegado as birras. Cada qual deo um parecer, e abandonou o pouco depois; e todos, depois de refrescadas as ardentes cabeças por diversas gottas de chuva, embarcaram-se muito satisfeitos, para desembarcar d'ahi a duas horas, por se ter concluido a brilhante patuscada—com alguma confusione.

SAMUEL DAVID.



## O VIANNENSE.

preencher lacunas, a favor ou contra alguém, no sentido de incluir ou não no leitorado, e que o doc. de f. 4 passado pelo proprietário do predio, não suppre na especie o valor exigido no n° 4 do art. 62 das citadas Inst. por quanto, quer pela certidão de repartição Fiscal se verifica que o predio onde reside o supplicante é do valor locativo inferior a cem mil reis, quer pelo titulo de dominio, reconhecido por sentença de adjudicação é de preço sobre o qual computando seo arrendamento na razão de seis por cento, não produz annualmente a importancia declarada no citado art 62 das preditas Inst.. Avista do expellido não póde o supplicante ser incluído no eleitorado da Comarca. E na forma da lei, publique-se a presente decizão. Vianna, 16 de Maio de 1881. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão. E para que chegue ao conhecimento do interessado, mandei passar este que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume. Vianna, 16 de maio de 1881. Pedro Cavalcante de Albuquerque Maranhão. Está conforme. Vianna 16 de maio de 1881. O Escrivão.

Carlos Augusto Nunes Paes.

### ANNUNCIOS.

#### ESCRAVA FUGIDA.

Auzentou-se hontem da casa do abaixo assignado, a sua escrava de nome Gertrudes, de cor preta, bem parecida, de 25 annos de idade e sem defeito algum alem da falta d'um dente na frente, levando em sua companhia um filho menor de 5 annos de idade de nome Constancio, cor mulato; segundo informações foi a referida escrava seduzida por um tal Crecencio, preto livre, residente neste mesmo lugar.

O abaixo assignado previne aos srs. commandantes de vapores e mestres de barcos para que não acelem adita escrava a bordo de suas embarcações sem ordem sua por escripto; e quem a apprehender

será bem gratificado.

Matinha, 18 de Maio de 1881.

Amancio Borges da Costa.

3—1

#### TAMANCÃO

Neste Citio á mais de doze dias que existe uma vacca araca tartaruga: pelle-se ao dono o favor de vir buscal-a e dar suas providencias a fim de que não torne voltar.

Filiciano Liberato do Lago.

#### OFFICINA.

Raimundo Ferreira de Oliveira previne ao respeitavel publico e ao seus antigos freguezes que no dia 1 de Junho abre sua officina de ferreiro a Rua das Flores fronteiro a casa de residencia do tenente coronel A. A. de Mattos; promette pois servir a todos com a mesma promptidão e barateza que dantes e ainda hoje lhe é propria.

Vianna, 12 de Maio de 1881.

3—2

#### LIQUIDAÇÃO.

Botinas de bizerro para homem-par — — — — — 7\$500

Ditas de polimento para Sra. 4\$200

Borziguins para minino — 1\$500

Vende a dinheiro—

José Duarte Soeiro.

#### CAVALLO DE SELLA.

Ha na povoação da Matinha um excellent cavallo estradeiro para vender-se, e por preço rasoavel para apurar dinheiro. 9 de maio.

NA FUNILARIA DE MANUEL BE-NEVENUTO DO NASCIMENTO. Á RUA DA PONTA, TEM A VENDA—FRASCOS PROPRIOS PARA DOCE UM—360 REIS.

#### PARA ACABAR.

Morins, Elephantes, Madapolão, Domesticos, Angolinhas, Chitas e Rscados. BARATINHO. —Vende

José Duarte Soeiro.

#### ATENÇÃO.

Manuel Torquato Alves da Silva. Chegado a pouco da capital.

Vende

Chapéos para homem, ultimo gosto Ditos para meninas. Ditos enfeitados. Ditos de scl para H. e Sras. Luvas preta para sra. Botinas para ditas. Borzeguins para meninos e meninas. Pulseiras e brincos, ultima moda. Fitas de sitim e gorgurão.

Cha e chocolate supperior.

Patecholy garantido. Anneis ultimo gosto. Assucar superior.

E muitos outros objectos bom e barato. 28 de Abril de 1881.

QUEM TIVER E QUIZER VENDER OS N.ºs. DO VIANNENSE 96 DE 15 DE DEZEMBRO DE 1877, e 3 DE 6 DE JANEIRO DE 1878, TRAGA—OS NESTA TYPOGRAPHIA QUE TEM-SE ORDEM DE PAGAL-OS Á 15000 REIS CADA UM DOS DITOS JORNAES.

#### ATENÇÃO

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que resolveu ter d'ora em diante um empregado e cascos sufficientes a disposição de quem precisar atravessar o rio maracú fronteiro a sua quinta mediante os seguintes preços.

Sendo uê dia, cada pessoa 120  
Por cada animal 80

Bagagem conforme o ajuste.

Tudo será pelo dobro se for a noite e pago antes de embarcar.

Vianna 4 de Maio de 1881.

Marcellino José Trancoso.

O abaixo assignado declara ao publico que póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite para dar passagem a quem precisar atravessar o igarapé das colhereiras para o que estará sempre prevenido com bons cascos sendo os preços os seguintes e pago antes do embarque:

Por cada pessoa 120

Cada animal 80

Bagagem, conforme os volumes.

Os preços serão dobrados sendo denoute.

João José Garcia Sobrinho.



# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 21 de Maio de 1881.

Numero 73

TYP. E REDACÇÃO:  
RUGRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS.

Por semestre . . . . . 43000 reis.

Por trimestre . . . . . 25000 reis.

Numero avulso . . . . . 200 reis

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

SECÇÃO GERAL

PASSEIO RECREATIVO.

No domingo 13 do corrente mez realizou-se o projectado passeio re-

FOLHETIM

O PASSEIO A MARACASSUMÉ.

Contra a nossa expectativa, o passeio á Maracásumé, longe de realisar-se á contento de todos, descontentou muita gente.

Em vão, no folhetim passado, o autor d'estas linhas procurou impressionar os animos, descrevendo com antecedencia, e algum entusiasmo, o que se deveria esperar da solicitude dos membros da com-

creativo no magestoso lago Maracassumé, a bordo do vapor «Carolina», da Empresa Moreira da Silva & C.

Ao meio dia reunidos a bordo, todos os passageiros, levantou o ferro; e ao son da musica d'ante mão preparada começou a sulcar as aguas do grande lago de Vianna, subindo ao ar o mesmo tempo, muitos foguetes em signal da partida e de que o passeio e divertimentos hão ter principio.

O «Carolina» ligeiro como uma garça, voava sobre a lympha Viannense e em poucos minutos nos foi afastando desta cidade, cujo panorama pitoresco visto ao longe agradou geralmente aos viajantes, mas . . . muitos disserão—quem não te conhecer que te compre! . . .

Não tardou que estivessemos em frente do engenho S. Francisco, do sr. major Pinheiro, e dahi á poucos minutos entre o escarpado morro d Moeóroca e do engenho Santarem do sr. Antonio Maia.

No meio da agradável impressão

missão, da jovialidade dos Viannenses e dos attractivos da musica e da dança! Envão o céu cingio a facha—azul clara—dos bellos dias de verão, e a natureza exhibio as viçosas flores, de exquisito perfume, dos dias de grande gala! Foi tudo em pura perda. Nem o entusiasmo dos rapazes, nem os prestigiosos laços de fita atados á ponta dos cabellos negros, nada, nada foi capaz de dar á essa festa, unica q' apparecia n'estes monotonos dias

que offerecia a todos o objecto da recreiação, crescia a amenidade da companhia das Senhoras, cujo jardim ricamente provido de lindas flores, fasia o completo da concomitancia.

De vez em quando uma valsa, uma polk, uma quadrilha, vinha todos reanimar, sendo porem para sentir-se o acanhado espaço onde todos desejavão folgar.

Cheguemos enfim ao engenho Belem do sr. tenente Manuel de Souza Oliveira, aonde ao saltarmos nos foi offerecido pelo dono da casa um lunch.

Percorrendo depois todo lago e visitando-se momentaneamente os Engenhos S. Christovam e S. Sebastião, dos srs. capitão Mariano J. de Souza e tenente-coronel Ismael M. Nunes, voltamos para o engenho Belem, onde outra vez fomos generosamente obsequiados pelo referido tenente Oliveira e sua digna Familia, que incançaveis em prodigalizar-nos o seo cavalheirismo e o maior agrado, deixou-nos por tudo penhorados, principalmente pe-

de chuvas torrencias, que temos atravessado, animação e vida essenciaes. «Foi desgraça ou traição? A aguia sublime que devassa o céu com vô altivo»—teria sido arrebatada por alguma mão invisivel e sublime, que lhe dissesse: és ave, para?

Não, leitora, não. Apenas houveram pessoas que embirraram. Birras, sabes, isso que o povo chama birras.—Alguns autôres pretendem que as chamadas—birras—sejam o



## O VIANNENSE.

la franqueza e boa vontade com que nos obzequiarão.

Por incommodos repentinos que sobrevierão ao digno Commandante Jesus, não pôde este tomar parte alguma nos folguêdos; vio-se por isso forçado a privar-nos também delles as 11 horas da noute, quando mandou annunciar o regresso do vapor para esta cidade.

Foi por de mais insuportavel a occasião em que o som fanhoso do apito do mesmo vapor, veio—desmanchar todo entusiasmo da quadrilha que tinha-mos já principiado na espaçosa e fresca varanda do sr. tenente Oliveira.

Agradecemos cordialmente ao sr Francisco das Chagas Braga Sobrinho, agente da Empresa nesta cidade, não só por nos ter dado occasião para uma agradável diversão, como por nos haver tratado o melhor possivel, conforme é compativel com a sua educação.

Vianna, 18 de Maio de 1881.

SR. REDACTOR DO «VIANNENSE».

Queira declarar abaixo desta, se sou ou não o unico responsavel, como autor do artigo que no «Viannense» de 15 de Janeiro do corrente anno vem estampado sob a epigrapha—A DESPEDIDA DO SR. SOUTO,—e assignado —UM LIBERAL;—servindo-se mais declarar, se o competente autographo está ou não revestido das formalidades legais. (\*

Sou seu amigo

despeito—mascarado; outros classificaram-nas entre as faltas contra a educação; nós não a definimos—são ellas mesmas. O que é certo é, que as taes sujeitas intrometteram-se na festa. Tudo se lhes offerecêo para mudarem de poleiro:—dôces, vinho, cerveja, lenha—tudo, o que se chama tudo.—Nada aceitaram. Estavam embirradas.

cc

Quem seria capaz, porem, de prever semelhante resultado! «Oh! engano d'alma lêdo e cêgo que a for-

Vianna, 18 de Maio de 1881.

Manuel Benevenuto do Nascimento

\*) É do sr. Manuel Benevenuto do Nascimento o alludido artigo, o qual foi publicado sob as formalidades exigidas pela lei, conforme consta do autographo em nosso poder.

### NOTICIARIO.

MOVIMENTO DE VAPORES.--No dia 13 as 6 horas da tarde fundiou no nosso porto o vapor «Caxiense» e no dia 14 o «Carolina» da nova Empreza.

JORNAES --Dos que recebemos Paz e Diario até 13, extrahimos as seguintes noticias por telegrammas:

DESGRAÇA PELO INVERNO.—No Ceará foram recebidos estes telegrammas, que explicam a enchente do rio Jaguaribe, e as desgraças a que ella já deu causa:

Aracaty, 21.

Chuva copiosa. O Jaguaribe continua a encher; o povo não quer deixar a cidade e se agglomera nas casas mais elevadas.

Consta que o Valente deo nova denuncia do capitão Pinheiro ao dr juiz de direito.

Aracaty, 22.

O rio Jaguaribe está nas ruas, e ainda a encher.

Aracaty, 23.

O Jaguaribe continua a encher. A cidade está completamente sitiada, algumas ruas já se acham agadas e as aguas começam a invadir a rua principal.

tuna não deixa durar muito! Que alegria ao principio! Por toda a parte flores e risos; a musica a encantar os ouvidos; os foguetes atrojando os ares. Sim musica . . . foguetes . . . O enthusiasmo era tão grande que ninguém queria que a dança começasse logo, com receio de fatigar os corpos e refecer os animos—ainda sendo dia. Porque o calor . . . e depois em breve cahiria a noute e então—viva o pagode, viva a folia!—dar-se-hia começo aos folgares.—Acresce que tinha-

Aracaty, 23.

O Jaguaribe continua a encher espantosamente.

Já succumbiram algumas pessoas afogadas.

A pobreza morre a fome.

Com pouca cousa salvar-se-ha este povo.

Terra infeliz!

Aracaty, 24.

O rio Jaguaribe amanheceu parado.

Aracaty, 25.

O rio está vazando.

Desappareceu felizmente o terror da população.

Rio, 3

Por cartas imperiaes de 2 do corrente foram escolhidos senadores, pela provincia do Ceará, os Drs. Vicente Alves de Paula Pessoa, Liberato Carreira de Castro, e João Ernesto Viriato de Medeiros.

Chefe de policia da provincia do Maranhão, consta que será nomeado o juiz de direito Manuel Ventura de Barros Leite Sampaio.

CHEGADA.—No «Caxiense» aqui chegado no dia 13, regressou da capital onde se achava desde Fevereiro como deputado provincial o nosso digno Pastor e amigo o sr. Vigário Luiz Mariano de Barros.

Nós o felicitamos pelo seu feliz regresso.

### A PEDIDO.

SOUTO! SOUTO!

se ainda de viajar; visitar os proprietarios de diversos ENGENHOS, fascinal-os, divertil-os ou conseguir, pelo menos, que deixassem vir as familias.

Reinaria a CONFUSIONE, como dizia um jovem inglez que lá estava.—A anciedade era immensa. Felizmente havia pessoas experientes, dotadas de calma—e sempre se foi dançando alguma cousa por conta e—prevendo o que pudesse acontecer. Assim, ao estrondo dos foguetes e a compasso de musica, per-



## O VIANNENSE.

9 de Janeiro de 1881, no prazo de 20 dias. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente edital e outro para serem affixados nos logares do estylo, e copia delles para serem publicados pela imprensa. Vianna, 18 de abril de 1881.

Eu, Carlos Augusto N. Paes, Escrivão que o escrevi. — Domingos Antonio Travassos. Está conforme. O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, 1º supplente do Juiz de Orphãos, no pleno exercicio, do termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &c.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 25 dias virem excluidos os domingos e dias santificados, que no dia 5 de Maio vindouro, em que são findos os dias da lei e do estylo, a contar da data deste, se hade arrematar, a quem mais dê e melhor lance offerecer, no meio dia, as portas da casa das audiências, com assistencia deste juizo, os bens abaixo pertencentes a herança do fallecido Benedicto Gonsalves da Silva: a saber Uma casa, sita a rua da Estrella, desta cidade, construida de madeiras, de taipa e varas, coberta de telha, edificada em terreno proprio, avaliada por 300,000. Uma casa, sita a rua «Nova» desta cidade, construida de madeiras, de taipa e varas, coberta de telha, e edificada em terreno proprio, avaliada por 150,000 reis. Um terreno, a rua da Estrella, desta cidade, avaliado, por 50,000. Um terreno, á rua das «Aguaes Livres», avaliado por 50,000.

### MOVEIS.

Um par de bentinhos de prata, avaliados por 25000. Um par de fivellas de prata para suspensorio, avaliada por 25. Oito estrellas de prata para cabeçada, avaliadas por 15. Uma fivella e um anel de prata avaliados por 400 reis. Nove colheres de sopa, avaliadas por 165000. Uma concha para tirar assucar, a-

valiada por 15. Sete collieres para chá, avaliadas por 55. Um par de occulos com aros de ouro avaliados por 105. Um punhal aparelhado de ouro e prata, avaliado por 105. Um par de rozetas de ouro, avaliada por 25. Um par de rozetas de ouro, avaliada por 35. Uma chapinha de ouro, sem feitiço, avaliada por 155. Um cordão com um Christo de ouro, avaliados por 505. Quatro pedaços de cordão de ouro, avaliados por 105. Cinco botões de ouro, para camisa, avaliados por 35. Um cordão fino, de ouro, avaliado por 35. Dous aneis de ouro por 2. Uma banda de rozeta, avaliada por 500 reis. — Quem, pois, nos ditos bens quizer lançar o poderá faser, no escripto de praça que traz o official de Justiça Viegas, no cartorio respectivo, ou no dia, hora e lugar designados para a rematação. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão que o escrevi. Domingos Antonio Travassos. Está sellado o edital com uma estampilha de 400 reis devidamente inutilizada. Está conforme. Vianna, 24 de Março 81

O Escrivão,

Carlos Augusto Nunes Paes.

—2

### SECÇÃO GERAL.

#### DISTINÇÃO HONROZA.

O Governo Portuguez accaba de distinguir com a Commenda da ordem militar de N. S. Jesus Christo, o sr. Joaquim Rodrigues da Cunha, nosso estimavel amigo e patricio, negociante, proprietario e capitalista nesta cidade.

Essa mercê honorifica lhe foi concedida por Deploma de S. M. Fidelissima, de 22 de Março ultimo, em attenção os merecimentos e qualidades, e actos de beneficencia á favor dos disvalidos.

Não pôde ser mais expressivo o sentimento de gratidão com que se mostra penhorado o Governo Por-

tuguez pelo procedimento pouco commun daquelle que sem alardem ostentação dos seus haveres, tem sabido com grandeza d'alma, gozal-os convenientemente.

Varias pessoas amigas do sr. Commendador Cunha reunindo-se em sua casa na noite do dia 20, em que aqui chegou tão fausta noticia, acompanhadas da banda de musica, ahi o cumprimentarão dando-lhe os parabens por tão merecida distincção. Alguns brindes analogos ao facto forão-lhe dirigidos, os quaes o sr. Commendador Cunha acceitando com toda urbanidade e natural modestia, agradecia com effusão de coração. Findos os brindes, um dos amigos do mesmo commendador, dirigio algumas palavras aos circunstantes, com analogia ao acto; e depois de manifestar o grau de estima e apreço em que geralmente é tido o homem q' motivou aquella reunião, levantou os seguintes vivas:

Viva a Nação Portugueza!

Viva o seu Governo!

Viva a Nação Brasileira!

Viva o seu Governo!

Viva o sr. commendador Joaquim Rodrigues da Cunha!

Respondidos estes vivas com todo enthusiasmo, tocou a banda de musica o hymno nacional, seguindo mais outras manifestações condignas do apreço de que é digno o sr. commendador Joaquim R. Cunha.

Fazemos votos, para que s. s. na carreira de sua vida, colha ainda outros louros de suas nobres qualidades e dos honrozos merecimentos que o distinguem.

...

### Fructas do tempo.

Estão verdes. Desta vez, nem um cantinho deste jornal poude ser-lhes concedido. Apenas ha habundancia de bananas, que já se comprão dos eleitores — futuros. — Só podemos nesta occasião dar uma boa nova aos Viannenses, e é, que a camara municipal está sahindo do seu serio, pois já mandou entulhar



## O VIANNENSE.

o igarapé da «Rua grande» fronteiro o mirante do tenente José Pinto. No primeiro esbarreamento que fizeram os trabalhadores, mataram 30 dúzias de sapos de todas as qualidades e tamanhos, 5 Jacarés, 15 Cangaparas e um filho de Sueurnjú já bastante taludo e capaz de fazer pela perna a um vereador discuidado. Quem não gostou do tal entulhamento foi o procurador, porque estava se preparando com anzoes para da sua janella pescar mandis.

Porem, de que serve entulhar, quando não se prohibe o transito dos carros? Ficaremos na mesma.

### ANNUNCIO S.

JOÃO VITAL PEREIRA DE MATTOS.  
NA RUA GRANDE.

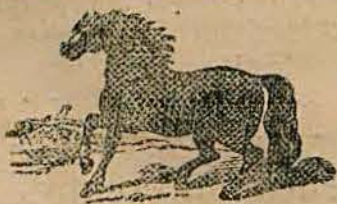
Vende no seu estabelecimento.  
Com grande redução de preço.

NA—BRAZILEIRA.

### ATTENÇÃO.

Tenho de ir a capital no vapor de 30 deste corrente mez, por isso communico a alguns dos meus freguezes que façam o favor de entrar com os seus pagamentos velhos visto já ser o tempo, que preciso para de novo surtir o pequeno bazar. 7 de Abril de 1881.

Rodrigo Tiburcio Furtado.



Abaixo assignado tem para vender, um bonito e bom cavallo com excellente marcha. Quem o desejar dirija-se ao annunciante.

João Caetano Borges.

NESTA TYPOGRAPHIA SE DIZ QUEM COMRA ALGUNS ESCRAVOS DE AMBOS OS SEXOS.

### ATTENÇÃO.

Fenelon Olyntho de Castro Souza scientifica ao publico que abriu sua casa commercial, sita á rua da Ponta desta cidade, onde se encontrará no variado e completo surtimento, compativel com a mediocridade do estabelecimento, tudo novo, bom e barato, quer relativamente a fazendas, quer a molhados. 3-2

### GRAMMATICA DE SOTERO.

Primeiro, Segundo e Terceiro livro de leitura pelo dr. Abilio. Geographia e Atlas. Grammatica de Pedro Gimarães. Arithmetica, Taboada, Livro do Povo, Dicionario, A, b, c. E muitos outros livros para a instrucção primaria, adoptados em todas as aulas.

### A MEUS FILHOS

Vende—João V. P. de Mattos.

### É BARATO.

RISCADO IRLANDEZ, ULTIMA MODA:—Covado a 260 reis.

VOLTAS DE CORAL Á 1\$600 rs.

—Tudo chegado neste vapor

Saturnino C. Maia.

### ATTENÇÃO

### ATENÇÃO

### ATTENÇÃO.

O abaixo assignado pede aos senhores I. M. S.—M. C. R.—G A. T —M. C., a virem quanto antes saldarem suas contas; se isto não fizerem no prazo de oito dias, passarão pelo dissabor de verem estampado neste jornal os seus nomes por estenço. Bem assim ao sr M. S. (alfaiate) vir pagar os 2\$560 reis, que já se passarão seis mezes.

Vianna, 8 de abril de 1881.

Antonio Estephania de Barros.

NESTA TYPOGRAPHIA, SE DIZ QUEM VENDE BARATO UM BOM VIOLÃO.

### ATTENÇÃO.

Grande e variado surtimento de fazendas finas e entrefinas, recentemente chegado da capital, para o estabelecimento de João Vital Pereira de Mattos.

### —PARA SENHORAS—

Lindos fixos de veludo. Tranças de cabello com 68 cembr. Chapéos de sól de seda e de setim. Sylulorde, modernismo. Fitas largas e estreitas. Rendas de ponta e de entremeio. Atracas e Pentes; Brincos e Rozetas, gostos lindos. Voltas de coral e de aljofar. Botões dos mais variados gostos. Chapéos para cabeça, ultima moda. Lã e Alpaca, gostos chiks. Cortes de seda para meninas. Meias de fio da Escocia. E alem de tudo isto, um variado e surprehendente surtimento de chitas dos mais lindos padrões e cores fixas.

### PARA HOMENS.

Chapéos de sól de seda e de alpaca. Chapéos para cabeça, de chil, manilha, e feltro.

Lindas botoaduras para camisas e colletes. Navalhas e Pinceis para barba. Oculos, Caximbos com bomba e sem ella.

E muitos outros objectos proprios de seu estabelecimento, que vende o mais barato possivel.

### GRANDE VIAGEM RECREATIVA.

Tendo a tempos promettido aos srs. Lavradores do Maracassumé de ir lá um vapor desta companhia em viagem recreativa, afim de assim manifestar-lhes a minha gratidão pelo auxilio q' me teem dispensado como agente da mesma companhia, venho scientificar-lhes q' no dia 30 do corrente é esperado o vapor Ipyranga, e se assim acontecer, no dia seguinte (domingo) se efectuará a viagem; e ao mesmo tempo por gratidão aos srs. Viannenses os convido, pagando sómente as comedorias, que estão calculadas em 1\$500 reis cada pessoa. Devendo na vespera os q' pretenderem, virem nesta agencia receber o seu bilhete de passagem.

—O agente

P. Cunha Rocha.



# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 23 de Abril de 1881.

Numero 69

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS

Por semestre . . . . .4\$000 reis.

Por trimestre . . . . .2\$000 reis.

Numero avulso . . . . .200 reis.

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

COLLABORAÇÃO.

REFORMA ELEITORAL.

O actual systema eleitoral, que excluiu da scena politica milhares de cidadãos, é a taboia de salvação que, no diser de ambos os partidos, talvez possa ainda salvar a nação do falseamento de sua instituição mais vital. Espera-se, d'ora deante, conhecer a vontade do povo, do povo que, nada obstante, foi afastado das urnas! E no entanto, devemos confessar, era preciso, era urgente lançar-se mão d'essa medida violenta para de uma vez acabar-se com essas orgias, que se tomavam por eleições, tendo por teatro a Igreja e por actores capan-

gas embriagados, dando em resultado scenas lamentaveis como as que, em o anno passado, presenciaram os habitantes da Victoria. Ao passo que, por toda a parte, os povos reclamam o direito do voto como inalienavel e natural, nós somos forçados a repellir os nossos concidadãos como incapazes e indignos de exercer esse mesmo direito. A França, essa martyre sublime, tantas vezes convulsionada por lutas intestinas, recebeu de braços abertos a constituição de 1848 que, alargando o circulo eleitoral, estabeleceu o suffragio universal. Todos os povos, considerados livres, lutaram e lutarão sempre até que nenhum cidadão seja impedido de exercer esse direito sagrado. O principio essencial dos governos representativos é que o cidadão só deve ser governado por aquelle que elle proprio tiver escolhido. Desde que eu escolho livremente aquelles que me hão de representar, nada tenho a oppôr quando elles por via das leis que decretarem me impedirem de fazer isto ou aquillo, me obrigarem a pagar este ou aquelle imposto.—Sim, isto comprehende-se.—Mas, desde que qualquer autoridade puder, a seu talante, gravar a minha propriedade, cercar impunemente a minha liberdade sem que eu com isso concorde, estou evidentemente coagido nos meus direitos mais sagrados, porque então, progressivamente, póde ella exigir até a minha propria vida.

A reforma eleitoral, porém, apesar de desconhecer esses principios, passou quasi sem protesto e até

por assim dizer, foi recebida como CADEAU D'AMITIÉ!!—como demonstração de affecto! da parte do governo.

Seremos nós porventura um povo de escravos, insensíveis e indifferentes ao azorrague do Senhor?

Não, somos apenas um povo inexperiente, um povo sem passado, um povo que nunca foi impellido, pelo desejo de sêr livre, á cortar a cabeça do seu monarcha, á perramar o sangue de seus irmãos. Somos o filho prodigo, atirando pelas janellas ouro as mãos cheias para invejar no dia seguinte a sorte dos nossos antigos criados. Este não avalia os sacrificios, as fadigas necessarias a quem trabalha, para pôr de parte algumas economias; nós ignoramos, desconhecemos as lutas titanicas, os sacrificios terribes porque passaram os homens que já desapareceram para legar-nos essas liberdades de que não sabemos aproveitar-nos.

Perguntai á velha Inglaterra por que zela com tanto ciúme suas instituições tão livres ou menos que as nossas? E ella, se estiver de pachorra, sacando do bolso a historia de suas desgraças-1640 a 1649, renovadas em 1688, contar-vos-ha a historia dos Stuarts; de Carlos I; do longo parlamento; da guerra civil; fugida de Carlos I e sua decapitação fallar-vos-hão de Cromwell, General Monck, Carlos II; de uma reacção catholica e realista; de Russell e Sidney; James II; Jeffrys e seus cúmplices; da revolução gloriosa até o pretendente Carlos Eduardo e emfim em 1745 da marcha constante do systema representati-



vo; de Pitt, Fox, Canning Peel & &  
Depois d'isto tentai tocar na car-  
ta constitucional e vereis o que vos  
acontecerá.

Seja pois bem vinda a reforma  
eleitoral pelo systema directo e sen-  
so alto. Si por um lado ella vem  
fazer direitos sagrados, por outro  
vem fazer com que aquelles, que d'  
elles ficão privados desejem recu-  
peral-os, tratem de merecel-os,  
guardando-os com mais zelo para  
o futuro.

C. JUNIOR.

## NOTICIARIO

**VAPOR**—Aqui chegou o «Caxien-  
se» no dia 19, trouxe-nos jornaes  
da Capital até 17 e por elles vimos  
que a questão religiosa vai chegan-  
a seu auge.

Infelizmente o Maranhão invejado  
das outras provincias pela sua pa-  
cificação, está também sendo thea-  
tro dessa terrivel epidemia.

**ASPHIXIA POR SUBMERSÃO** — No  
dia 15 do corrente, pelas 10 horas  
da manhã, uma infeliz criança, foi  
victima de um enorme pôco que  
heca quasi a beira da rua n'um ter-  
reno devasso, pertencente a cama-  
mara municipal.

**FALLECIMENTO.** — No dia 20, falle-  
ceu o respeitavel ancião João Rai-  
mando dos Santos, pai do sr. José  
Francisco dos Santos e Alfredo  
Gonsalves dos Santos Silva.

Nossos pezames a seus filhos e  
mais parentes.

**ALISTAMENTO ELEITORAL.** — No dia  
17 do corrente expirou o prazo pa-  
ra o recebimento das petições dos  
cidadãos que perante o Juiz Muni-  
cipal deste termo, houverão de se  
habilitar para serem qualificados e-  
leitores das parochias de N. S. da  
Conceição de Vianna e de São José  
de Penalva.

No Juizo Municipal forão consi-  
derados habilitados legalmente 171  
e defeituosos 25. Do numero dos  
aptos, pertencem 138 a parochia de  
Vianna, e 33 da de Penalva.

Com a inclusão dos Juizes de di-  
reito e municipal chega a 173, que

sem duvida será o total dos eleito-  
res apurados definitivamente, em  
ambas parochias.

**INDUSTRIA E PROFISSÃO** — Até o fim  
do corrente mez é tempo de pagar  
este imposto sem multa, do exer-  
cicio corrente.

**DELEGADO DE POLICIA DA CAPITAL** —  
Foi nomeado para este cargo o sr.  
João d'Aguiar Almeida.

Semelhante nomeação deveria  
ser, provavelmente, bem recebida  
pelos Maranhenses, porque o carac-  
ter nobre, a posição e os sentimen-  
tos do nomeado, promettem alem  
dum exacto cumprimento dos se-  
us deveres, uma garantia a tranqui-  
lidade publica.

Nós o felicitamos.

**CONDECORAÇÃO PORTUGUEZA** — Le-  
mos no *Diário do Maranhão*, de 18  
do corrente: — Pelo governo por-  
tuguez foi agraciado com a com-  
menda da ordem militar de Nosso  
Senhor Jesus Christo o subdito bra-  
zileiro sr. Joaquim Rodrigues da  
Canha, negociante na cidade de Vi-  
anna, desta provincia.

## EDITA ES.

O dr. Pedro Cavalcante de Albu-  
querque Maranhão, Juiz de Direito  
da comarca de Vianna, por S. M.  
O Imperador &.

Faço saber que no dia 28 do cor-  
rente, as 11 horas da manhã, na  
sala das audiencias deste Juizo, se-  
rá examinado o cidadão José de  
Carvalho Estrella Filho que requer  
ser nomeado Solicitador dos Audi-  
torios nesta comarca; pelo que pre-  
tende mostrar-se sufficientemente  
habilitado. Para que chegue ao co-  
nhecimento de todos, mandei affix-  
ar o presente, e copia delle para  
ser publicado pela imprensa.

Vianna, 19 de abril de 1881.

Eu, Carlos Augusto Nunes Paes,  
Escrivão que o escrevi. — Pedro  
Cavalcante de Albuquerque Mara-  
nhão. Estava dividamente sellado o  
edital. Está conforme. Vianna, 19  
de abril de 1881. — O Escrivão.

Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Tra-  
vassos, Juiz municipal 1º supplente  
no pleno exercicio, do Termo da  
cidade de Vianna, por nomeação  
legal &.

Faço saber que nas petições in-  
dereçadas a este juizo pelos cida-  
dãos Francisco de Lellis Lima e  
Joaquim Mariano Pinto, nas quaes  
requerem a sua inclusão na lista  
dos eleitores desta parochia de N.  
S. da Conceição de Vianna, prote-  
ri os despachos seguintes: na do  
primeiro. — Complete a prova, de  
conformidade com o disposto no n.  
3 do art. 47 das instrucções de 29  
de Janeiro do corrente anno, no  
prazo de 20 dias; e na do segundo,  
— O art. 38 das instrucções do De-  
creto n. 7981 de 29 de Janeiro do  
corrente anno só se refere aos De-  
legados, subdelegados, e não ao  
supplicante: habilite-se conforme  
a lei, dentro de 20 dias. E para que  
chegue ao conhecimento dos inte-  
ressados, mandei passar o presen-  
te edital e outro para serem affixa-  
dos nos logares do estylo, e copia  
delles para ser publicado pela im-  
prensa. Vianna, 16 de abril de 1881

Eu, Carlos Augusto N. Paes, Es-  
crivão o escrevi. Domingos Anto-  
nio Travassos. Está conforme. Vi-  
anna, 16 de Abril de 1881.

O Escrivão Carlos A. Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Tra-  
vassos, Juiz Municipal 1. supplente  
no pleno exercicio do Termo da ci-  
dade de Vianna, por nomeação le-  
gal &.

Faço saber que nas petições in-  
dereçadas á este juizo, pelos cida-  
dãos Saturnino de Castro Maia e  
Antéro Lycurgo de Mattos, nas qua-  
es requerem a sua inclusão na lista  
dos eleitores desta parochia de N.  
S. da Conceição de Vianna, proferi  
os despachos do theor seguinte; na  
do primeiro: — Junte documento q'  
satisfaça o exigido no art. 47 n. 3  
do Decreto n. 7981 de 29 de Janei-  
ro de 1881, no prazo de 20 dias; e  
na do segundo: — Junte documento  
que satisfaça o exigido no art. 47  
n. 1, 2 e 3 do Decreto n. 7981 de



## O VIANNENSE.

### FRUTAS DO TEMPO.

Não sabemos a que proposito veio agora o nosso Fiscal da illustrissima com a sua lembrança, de obrigar os proprietarios a ter capinadas e varridas as testadas de suas casas, conservando-se no entanto, sempre sujas de matto, tujuco e de immundices as ruas! ? Si a camara fosse primeira a cumprir com o seu dever, fazendo que as nossas ruas se conservassem limpas, enchutas e varridas, aquella medida seria o mais proveitosa possivel; porem, ficar no mesmo que era, tudo que cumpre a camara zellar e melhorar, obrigando todavia os proprietarios á um serviço sem conveniencia alguma, em vista da geral porcaria em que está constantemente encharcada esta cidade, é ser incoherente!

Pretende talvez, a nossa illustrissima dar-nos os conselhos da filha pudibunda, mandando-nos fazer o que ella diz, e não o que ella faz!

Tem isto muita graça. Cauza até rizo ver-se presentemente casas que estão parecidas com algumas caras barbadadas in totum, porem q' deitando abaixo o bigode, deixão o mais a lei da natureza.

Como, neste tempo, não podia a lama invadir completamente as testadas de algumas casas, onde o capim impedia que ella se formasse,

to enfeite de máo gosto te queira impengir o jornal de modas: tu q' tens por missão suavisar o nosso genio algum tanto rude, adoçar a nossa existencia, como filha, como espoza, como mãe que és, foste e serás por todos os seculos dos seculos—amem.

Ora esta! Sem o querer, ensinavelmente, cahimos no sentimentalismo e quem sabe, oh! Judas traidor! dia aziago! se não roçámos pelo artigo de fundo; pelo sermão?

Oh! ideia terrivel! Oh! magoa! Mas não, o fohetim não póde acabar assim.—Hoje é sabbado da alleluia e amanhã domingo da ressurreição.—Va-

a illustrissima, que parece querer só proteger as lamas.—proporcionou-lhe por aquelle meio, o seu maior desenvolvimento, em beneficio dos seus muncipes!

Uma vez que vae haver correição municipal, por cauza das testadas alheias, entendemos que, não tendo a camara cuidado do azeio das ruas, como é do seu dever, deve ser ella multada e preza por 15 dias, como primeira infractora das posturas, a que muitos chamão—«impostura.»

O homem do sopapo, esteve a poucos dias—morre, não morre! Ha muito tempo que da cadeia não saía um defunto, que, no dizer de muitos, ia direitinho—caminho do Céu,—por ter ganho neste mundo, uma grande carrada de indulgencias plenarias. O homem porem, está salvo de todo perigo, e com esperança robusta de ainda uma vez mudar a mascara do Nicacio, embora já neste, neste anno, soffrido um dos martyrios de Jesus Christo.

Ao abrir hoje a nossa porta da rua, encontremos um pedaço de papel escripto que nos parece ser parte do Testamento de Judas, cujo papel mandamos logo para o autor das «Frutas do Tempo» afim de dar-lhe a necessaria publicida-

mos pois tambem romper alleluia e se a leitora exigir, como castigo de fallar-mos de cousas graves,—tambem ressuscitaremos amanhã. A demora é dizer-nos.

Alegrem-se, pois, e escutem:

D'entro em pouco os foguetes do Rocha

Hão de alegres subindo estourar.

«E os moleques nos Judas batendo! E o Camillo na torre á tocar! ?

Ai q' gostos, q' gostos p'ra mim!

Ai q' gostos, q' gostos sem fim! Alleluia, alleluia, alleluia.

Peixe no prato—Farinha na cuia.

SAMUEL DAVID.

de. Eis o que continha o tal papel: VERBA 3ª.

Dinheiro, dinheiro—é esta a palavra sacramental da epocha, é a alavanca com a qual unicamente se póde levantar o mundo da felicidade. Os homens deste seculo, são ainda como os dos seculos passados, e creio com todas as veras que os homens são sempre os mesmos. Jesus Christo foi crucificado, porq' ensinava a igualdade e a fraternidade dos homens; e de chicote na mão lançava fóra do templo os publicanos: eu, o agiota, que vendi o meu amigo, o meu mestre, o meu bemfeitor, fui tido por homem honrado entre os Judeos, e, se não me enforco, seria por certo commendador ou Barão da Synagoga. Isto aconteceu ha 1881 annos, e ainda hoje se vê o mais fiel retrato meu!

VERBA 4ª.

O mundo não exige que o homem seja verdadeiramente honrado; basta as apparencias ainda as mais somenas. Si o homem tem o bastante displante para se apresentar de cagnora tudo o que de se sabe, e não tendo tido a infelicidade de chamarem muitas vezes safado cu maroto, o mundo cança-se de dizer mal delle; chama-lhe infame mil e mil vezes nas costas, mas pela frente trata-o divinamente, e aperta-lhe a mão! Tudo isto acontecia no meu tempo, e por signal ainda hoje se pratica o mesmo. Fiz uma grandissima asneira—de enforcar-me!

VERBA 5ª.

Os que andão fóra das conveniencias do seculo, é preciso que desçam das imaginações grotescas; pois lá diz o ditado «Se fores á Roma, sê Romano» Lembrem-se todos q' habitão esta lymphatica cidade de Vianna, que, a aquellos que não sabem viver com a epocha, são os martyres della, e ainda por cima, tido e havidos por alarves bema-venturados; por isso, recommendo a todos os eleitores desta parochia que não tenham escrupulo algum em vender os seus votos, e.... Aqui acabou-se a escripta que continha



## O VIANNENSE.

o tal pedaço de papel, que como já dissemos, nos parece ser fragmento do Testamento de Judas.

Não continuamos desta vez, com o Formulário das cartas pedintes, porque atravessando a Semana Santa, não queremos fazer tentações a pessoa alguma.

SR. REDACTOR.

Em dias do expirante mez, deliberei-me a percorrer as ruas desta nossa cidade, e ao passar pela da Estrella, eis que me vejo atrapalhado com um pedaço de papel, que por curiosidade apanhando-o, deparei com o seguinte:—«Seu C....

«Recebi um bilhete seu o qual desenvolvo não por li acha encapais mais sim porque não silvo para advertimento i dizem que gato escaldado da agua fria tem medo e eu ainda não mi esqueci do passado.

«Sua Gra. Obra.

M. . . .

Devo declarar mais, que abaixo do mesmo bilhete achava-se um agradecimento, com umas amendoas, em cujo envelope, tinha este verso:—

Para que me negas donzella,  
O pedido que te faço:  
Pois custa dares um beijo,  
A quem já destes abraço?

Pergunta-se agora, por acazo essa deidade já terá escaldado algum?

É esta a moça, que poucos dias antes havia mandado um lindo bouquet, com esta inscripção:—cravo branco significa casamento: alecrim verde esperança: mas, qual era essa esperança? Era vêr (supponho eu) um dia realizado os seus sonhos dourados.

Oh! van cubiça! Oh! van soberba!

M. C. Gato escaldado.

### PROTESTO.

Constando á abaixo assignada, que seu genro, o sr. Luiz Jansen soeiro, tem propalado que o escravinho de nome Raimundo de 10 annos de idade, filho da escrava Genoveva, ambos de propriedade da abaixo assignada, lhe pertence

por adiantamento de legitima, feito por papel particular que o dito sr. Soeiro alega ter em seu poder; vem por este—protestar contra semelhante procedimento, visto como tal papel não pôde apparecer com a assignatura da abaixo assignada, que nem aomenos teve em vista fazer adiantamento algum ao dito seu genro: sendo porem certo que o mesmo sr. lhe é devedor da quantia de cem mil reis por uma letra vencendo juros, para cobrança da qual ou para reforma della, visto ter sido acceita a mais de 4 annos, vai á abaixo assignada authorizar com procuração á algum de seus filhos ou neto, em virtude de ter o referido devedor feito propozito de não querer reformal-a amigavelmente e não querer a abaixo assignada perder o direito com a prescripção da mesma letra

Vianna, 15 de Abril de 1881.

Maria do Carmo de Carvalho Silva.

### EDITAL.

O major Domingos Antonio Travassos, Juiz municipal 1º supplente no pleno exercicio, do Termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber que na petição indereçada a este juizo pelo cidadão José Alberto Vellozo do Nascimento, em que requer a sua inclusão na qualificação dos eleitores desta parochia de N. S. da Conceição de Vianna, proferi o despacho do theor seguinte: O artigo 64 das instrucções do Decr. n. 7981, de 29 de Janeiro de 1881, só se refere aos Jurados pela revizão de 1879: na forma da lei habilita-se. Vianna, 8 de Abril de 1881. E para que chegue ao conhecimento do interessado, mandei passar o presente e outro de igual theor e data, para serem affixados na porta da igreja matriz e na da casa da camara e copia delles para ser publicado pela imprensa. Vianna, 8 de abril de 1881

Eu. Carlos Augusto N. Paes, Escrivão que o escrevi. — Domingos

Antonio Travassos. Está conforme.  
O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

### A N N U N C I O S.

Joaquim Rodrigues da Cunha & C.  
Vendem:

|                                   |       |
|-----------------------------------|-------|
| Chitas largas e finas a 240 o es. |       |
| Ditas «                           | 220   |
| Ditas estreitas                   | 160   |
| Pessa de morim fino               | 65000 |
| Ditas elefantes largos            | 58000 |
| Ditas »                           | 48500 |
| Madapolão leãozinho               | 48000 |
| Meias « de morins finos           | 38000 |
| Ditas de elefantes                | 255   |

Brozaguins cano baixo à 18500, par  
Ditos cano alto. 38000, «

Chapeos enfeitados para meninas.  
Meias para ditos.

Botinas gaspeadas para sra. Gravas de diversos gostos para ditos e chapéos enfeitados, ditos de sól de seda, ditos de alpaca. Lans com listas de seda para vestido. Extractos de diversas qualidades. Voltas e brincos, variados gostos.

Angollas, Brins, grande sortimento.  
Botinas de cordavão para homens.  
Chapeos de feltro fino «  
Ditos de sol de seda «  
Ditos de dito de alpaca «  
Armas de fogo de espoleta.

E muitas outros artigos que vendem por preços modicos.

A elles freguezes! —dinheiro a vista.

NESTA TYPOGRAPHIA SE DIZ  
QUEM COMPRA ALGUNS ESCRAVOS DE AMBOS OS SEXOS.

O abaixo assignado commandante do destacamento nesta commarca, declara que está muito resolvido a proceder na forma da lei contra qual quer negociante ou particular que tomar como penhor ou vendido, das praças do mesmo destacamento objectos de seos uniformes. Declara mais que não se responsabiliza por qualquer debito contrahido pelas mesmas praças a não ser por ordem sua escripta.

Vianna 15 de Abril de 1881.

Alferes Firmino A. Brazil Corrêa.



## O VIANNENSE.

Barros que queria fazer a ultima novena (na vespera) da festa de N. S. da Conceição em Dezembro de 1880, sem adjutorio algum, afim de cumprir uma promessa sua e de seu fallecido filho Frei Ricardo do Sepulchro, e assim foi publicado o seu nome na eleição d'aquelle anno.

Em 1830 quando lhe foi enviado o orçamento da festa, na parte que lhe tocava a pagar pela sua novena, não pôde a mesma sra. negar que chamando-me á sua presença em casa de seu neto João de P. M. e Silva, comprometteu-se a pagar a quantia de 60\$000 reis para as despesas de sua novena, inferior á quantia do orçamento apresentado, entretanto estou eu no desembolço dessa quantia e por esta forma em debito para com o sr. Ladisláo Muniz Fernandes. O que fazer? . . . É pagar o que não comi; pôde por esta forma a sra. D. Anna annualmente fazer uma novena, e assim cumprir milhâres de promessas de seu fallecido filho, cujas cinzas ficam bem honradas com este modo de proceder.

Desculpe a sra. D. Anna se a offendo nestas poucas linhas, lance a culpa a seu filho, visto ter elle declarado ao sr. Ladisláo que aquella quantia não se paga.

Sr. Redactor. Sirva-se inserir no seu jornal estas linhas que involun-

genuo, admirador do passado, suppondo que se trata do sexo amavel. Ouve-se então o telintar das varetas dentro dos canos das espingardas e partir em seguida a caravana guerreira em busca dos olhos azues--dos jaçanans! Oh! tempo! Oh! mores! Oh! tempo dos amores! Mas, dir-nos-ha alguma inexperiente, se o batalhão dos moços está tomado do furor venatorio ou caçatorio, resta-nos ainda a reserva—restam os velhos—os macrobios, como agora se diz—

A reserva!? Santo Deus! É a politica, essa infernal politica que tudo invade, tudo avasalla, tudo domina? Esquecem por ventura que a

tariamente é obrigado a fazer o seu assignante:

A. C. B. A.

Vianna, 7 de Abril de 1881.

### Á LUIZ SARRO.

Luiz Sarro é um pestifero,  
Vil, infame e desgraçado,  
Perjurio e nefando emfim,  
Verdadeiro cão damnado.

Pois de sua bôca cai  
Um veneno sem rival  
Queima tudo que encontra  
É uma pedra infernal.

Alem do ditto é mizerrimo,  
Sem outro compitidor  
Malvado, Satam brutal  
Santo Deus! Dai-lhe o estupôr.

Dai que mais merece  
Pois de todos sem razão  
Queima, fere, assassina  
A propria reputação.

Espera LUIZ SARRO espera  
Que breve te ha de chegar  
O premio de teus trabalhos  
Pois Jesus te ha de mandar.

5 de Abril de 1881.

O'Auctor

Mannuel Justino Ribeiro.

### PERGUNTA IN OIENTE.

Qual o motivo por que aquelle que escolhido pelo governo, para administrar a instrução nesta terra, deixa de cumprir com sua obriga-

politica é uma paixão da moda—uma especie de namôro para os que já passaram dos quarenta, á cuja paixão se entregam com todas as veras de suas almas macrobias; sacrificando o bem estar das familias, pelo dinheiro que despendem; os amigos, com as intrigas que se furgicam; o socêgo, com as desaffeições que adquirem?

Ora ainda bem; nem velhos, nem moços—Então adeus esperança? Não, leitora, resta-te alguma coisa milhor que tudo isso: resta-te o cuidado de teos affasere domesticos; resta-te a educação de teos pequenos irmãos; resta-te a tua educação propria. Os velhos—teos paes,

cão, sem disso ter conhecimento o delegado litterario?

Quem tem seo filho na escolla, dezeja vel-o frequenta-la todos os dias, porem ao contrario se dá com a nossa aula publica, que semana inteira leva fechada sem saber-se a cauza.

Pedimos um paradeiro a estas couzas.

UM PAI DE FAMILIA.

SR. REDACTOR.

Não é a primeira vez que com razão venho ao seu jornal, fatigado do trabalho sem receber os salarios a que tenho direito; por mais que queira deixar de parte o inventario do--definado fallecido—Themtheo Mendes que gritão os orphãezinhos e os credores sem serem attendidos antes dos 9 mezes: se vai ao juiz, falta o escrivão, se vai ao escrivão, falta o advogado, e assim sucessivamente, vai faltando até a justiça; e gema quem gemer! O q' succede é que vou as Piranhas para não morrer a fome, e em ultimo cazo, irei a Ponga com os camaradas, e dessa forma entrarei no crime, por isso chamo a attenção de todos os juizes não escapando nem o de Paz do 6. districto, ao contrario venderei minhas custas por um decimo 4º do valor, como costuma fazer o pobre empregado. Basta por hoje.

NOGUEIRA.

teos maridos, vendo-te tão deligente, tão occupada em tornar-lhes a vida tão commoda; vendo-se estimados e respeitados, serão mais teos amigos, affeição-se á sua familia e esquecerão a politica. Os moços—teos irmãos, teos cortesãos, observando o teo procedimento tão digno e respeitavel em vez de pretenderem namorar-te—o que é estúpido e falto de bom gosto, te colherão para suas esposas e lembrar-se-hão pouco de suas espingardas de caça.—Porque a verdade é esta, leitora sensata, tu não naceste para a patuscada, naceste para a familia. Não és nenhum anjo cahido do céu ou cabido de quan-



# VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 16 de Abril de 1881.

Numero 68

TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

ASSIGNATURAS

Por semestre . . . . .4\$000 reis.

Por trimestre . . . . .2\$000 reis.

Numero avulso . . . . .200 reis.

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

SECÇÃO GERAL.

VIANNA.

A estação invernosa, longe de tornar o povo remisso e preguiçoso,

FOLHETIM.

Sentindo ainda os effeitos do prolongado jejum, a que nos obrigou a Semana que hoje finda, ousamos, apesar da nossa pallidez sepulcral, vir importunar as leitoras ainda mesmo correndo o risco de assemelhar-mo-nos ao chorado Judas, que, no dia de hoje, depois de 1848 annos, recebe em effigie o justo castigo de sua traição.

Deixemo-nos, porem, de fallar de cousas tristes. Tu, sympathica

pelo contrario, deu-lhe calor e aptidão para o trabalho. Por toda a cidade vê-se, ao romper do dia, embora frio e chuvoso, homens, mulheres ou crianças, a capinarem com assiduidade as testadas de suas casa.—A multa é uma providencia.

Dezemos que a camara os ajude, tomando medidas acertadas, iniciando idéas e levando-as a effeito, porque é este o meio de merecer o applauzo do mesmo povo.

Em todas as ruas desta cidade, ha lugares onde empossa-se a agua, que o continuo tranzito de carros tornão grandes lameiros; isto por rem é facil da camara melhorar, mandando entulhar, e não consentindo durante a estação invernosa o tranzito de carros dentro da cidade.

O MULTA.

ÀS AUCTORIDADES.

Ha poucos dias, Luiz Jansen Soeiro, homem desordeiro e amotinador do socego publico, espancou a Manuel Justino Ribeiro, cobrindo-o, alem disso, de injurias, de q' não se pôde queixar o offendido.

leitora. á estas horas já confortada com uma tigela de saboroso mingão com leite e manteiga; arrependida de teos peccaditos; ainda um pouco fraca pelo j-júm; impaciente pelo romper da alleluia—se á isto se quizer prestar o Padre Camillo, esperassem duvida por algum acontecimento imprevisito cujo resultado seja um noivo, um baile ou, pelo menos, alguma patuscada.—Arma-te de paciencia—não terás nada d'isso.—A rapaziada está muito

por ser pessoa reconhecidamente pobre. O mesmo Jansen Soeiro, d'ahi a trez dias, travando rixa com Manuel Pedro de Souza, o agredido armado de cacete, resultando espancaram-se e se firirem mutuamente. Estes factos estão passando em olvido, para que não cheguem ao conhecimento da justiça publica; mas, os denunciemos. O mesmo Jansen Soeiro, constantemente dirige de publico atrozes injurias a diversos, não faltando-lhe palavras obscenas com que não offenda a moralidade publica! Provoca, ataca, insulta, e tudo pratica desabridamente, em quanto que as auctoridades, parece que adormecidas, nem se quer a omenos, o obrigarão assignar ainda termo de bem viver!

Para uns, tanta couza; e para outros, olhos fechados. A lei é igual para todos.

«TALIÃO».

A Sra. D. Anna Clara Pereira não pôde negar que, em Dezembro de 1879 pedio ao sr. Padre Vigario

arisca . . . . . No tempo actual já ninguém se lembra do santo namôro, das valsas ligeiras, do cúscús com café. Tudo está pela hora da morte! Alem d'isso os nossos rapases, ninguém sabe porque motivo, estão tão fóra da vida eterna, que preferem saborear quatro jaçanans—das azues com arroz do que embasbacar, como nos tempos d'outr'ora, diante de um rosto tentador!!!!

Á ellas, Á ellas—é o grito geral. Á ellas quem? pergunta algum in-



## O VIANNENSE.

### «Observação ao cazo.»

O papalvo que receber uma missiva tão intempestiva, e cheia de chocarrices, por força vira a casa, só com a lembrança da mulher do candidato poder dar a luz ainda outro filho, de quem elle seja o padrinho! Si o toleirão, além do mais for infatuado, almeja logo que o fucturo compadre seja escolhido Senador, para lhe arranjar, na corte, uma medalha ou o—Habito de Christo, ninharias estas com que ainda hoje não se affronta a classe orgulhosa da sociedade. Individuos ha, que, trazendo no peito uma canquilha aristocratica d'aquella ordem, julgão-se—Pavões do Parizo, quando muitos dos que as carregão, sem merecimentos reaes, não passão de Pedacos d'Asnos! São os Consules de Calligula.

(Continua).

Já se vae vendo nesta cidade, munda em muitas caras, depois q' passou ser dominante a ideia de G. N. Os que uzavam sempre de passapiólho, muda—para cavanhak: os que gostavam de suissas a Paulino, estão agora uzando de bigode á Bismarke: os que tinham a cara limpa, projectam conseguir a toda força «ponteira e bocal» e finalmente, outros, que não desejão dar a conhecer todo o seu fraco, estão deixando crescer a penugem, de modo que estão parecidos com as largatas de fogo!

Quem lucrará com a festa, será o Manuel Domingues, que nem tem po terá de preparar a ferramenta.

O igarapé da rua grande, frente o mirante do José Pinto, deu muita curimatá de piracema, depois das ultimas chuvas, tendo apparecido tambem, alguns surubins, na lagôa fronteira a casa do João Vital.

D'aqui mais uns dias, está o peixe nos entrando pela porta da rua. Deus não manda cozido nem assado

### EDITA ES.

O dr. Pedro Calvacante de Albuquerque Maranhão, Juiz de Direito

da Comarca de Vianna, e Presidente da Junta Rivisora do alistamento militar da mesma comarca, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde &.

Faço saber, para conhecimento de todos, que, tendo cessado o motivo pelo qual havião sido interrompidos os trabalhos da junta Rivisora do alistamento militar desta comarca, hade por tanto, reunir-se a mesma junta, no dia 19 do corrente mez, as 10 horas da manhã, na casa da camara municipal, afim de apurar o alistamento da Parochia de S. Francisco Xavier de Monção. Para constar, mandei affixar este e outro de igual theor, na porta da municipalidade e na da Igreja Matriz, e copia delle para ser tambem publicado pela imprensa.

Vianna, 4 de Abril de 1881.

Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, secretario da junta o subscrevi.

Pedro Cavalcante d'Albuquerque Maranhão Está conforme.

O Secretario da Junta

Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, juiz de orphãos, 1. supplente no pleno exercicio do termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em audiencia de 7 do corrente mez, foraõ declarados libertos pelo fundo de emancipação os escravos seguintes: MANUEL, matriculado com os ns. 1701 de ordem da matricula e 1 da relação, pertencente á João Alves da Silva; COSME, matriculado com os ns. 1501 de ordem da matricula e 2 da relação, pertencente a D. Mariana Rosa de Mattos Pereira. PEDRO, matriculado com os ns. 3206 de ordem da matricula e 3 da relação, pertencente á Manuel de Vasconcellos Pires, cazado com a ex-orphã deste Juizo, Maria Joaquina Soeiro, filha de Martinha Rosa Quaresma. IZIDORA, matriculada com os ns. 1645 de ordem da matricula e 4 da relação e sua filha Benedicta, matriculada com os ns. 1648 de or-

dem da matricula e 5 da relação, pertencentes á Ladislau Munis Fernandes, casado com Maria Cícilia de Moraes. ANNA, matriculada com os ns. 2803 de ordem da matricula e 6 da relação e suas filhas Raimunda e Apolonia, matriculada com os ns. 2810 de ordem da matricula e 7 da relação e Raimunda da Conceição, matriculada com os ns. 2811 de ordem da matricula e 8 da relação, pertencentes á Maria Cícilia Duarte de Magalhães. BRAZIA, matriculada com os ns. 1985 de ordem da matricula e 9 da relação pertencente ao orphão Hercules da Silva Caldas. QUTERIA, matriculada com os ns. 1500 de ordem da matricula e 15 da relação e seu filho Benedicto, matriculado com os ns. 1501 de ordem da matricula e 16 da relação, pertencentes ao Padre Luiz Mariano de Barros. Para conhecimento dos interessados mandei passar o presente q' será publicado pela imprensa e mais um de igual theor, que será affixado na porta da Igreja Matris deste municipio. Vianna, 7 de abril de 1881. Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão o subscrevi. Domingos Antonio Travassos. Está conforme. Vianna, 7 de abril de 1881.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, juiz municipal 1. supplente no pleno exercicio do termo da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faço saber que nas petições indereçadas a este juizo pelos cidadãos abaixo nomeados, nas quaes requerem a sua inclusão no quadro dos eleitores por esta Parochia de N. S. da Conceição de Vianna, proferi os despachos do theor seguinte: Nas petições de Dionizio Raimundo Mouzinho e de Firmino José dos Reis:—Junte documento baseado no art. 47 n. 2 do decreto n. 7981 de 29 de Janeiro do corrente anno, no prazo de 10 dias.—Na petição de Pedro Alexandrino Bahia: junte documento que satisfaça o art. 44 do decreto n. 7981 de 29 de janei-



## O VIANNENSE.

no do corrente anno, no prazo de 10 dias. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente e outro de igual teor e data, para serem affixados na porta da igreja Matriz, e na da casa da camara, e publicado pela imprensa. Vianna, 4 de Abril de 1881. Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão que o escrevi.

Domingos Antonio Travassos  
Está conforme.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

O major Domingos Antonio Travassos, 1. supplente do Juiz de orphãos, no pleno exercicio, do Termo da cidade de Vianna, por nomeação &.

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de 25 dias virem, excluidos os domingos e dias santificados, que no dia 5 de Maio vindouro, em que são findos os dias da lei e do estylo, a contar da data deste, se hade arrematar, a quem mais dêr e melhor lança offerecer, ao meio dia, as portas da casa das audiencias, com assistencia deste juizo, os bens abaixo pertencentes a herança do fallecido Benedicto Gonsalves da Silva: a saber Uma casa, sita a rua da Estrella, desta cidade, construida de madeiras, de taipa e varas, coberta de telha, edificada em terreno proprio, avaliada por 300,000. Uma casa, sita a rua «Nova» desta cidade, construida de madeiras, de taipa e varas, coberta de telha, e edificada em terreno proprio, avaliada por 150,000 reis. Um terreno, a rua da Estrella, desta cidade, avaliada, por 50,000. Um terreno, á rua das «Aguaes livres», avaliado por 50,000.

MOVEIS.

Um par de bentinhos de prata, avaliados, por 2,000. Um par de fivellas de prata para suspensorio, avaliada por 2,5. Oito estrellas de prata para cabeçada, avaliadas por 2. Uma fivella e um anel de prata avaliados por 400 reis. Nove colheres de sopa, avaliadas por 16,000. Uma concha para tirar assucar, a-

valiada por 15. Sete colheres para chá, avaliadas por 5. Um par de oculos com aros de ouro avaliados por 10. Um punhal aparelhado de ouro e prata, avaliado por 10. Um par de rozetas de ouro, avaliada por 2. Um par de rozetas de ouro, avaliada por 3. Uma chapinha de ouro, sem feitio, avaliada por 15. Um cordão com um christo de ouro, avaliados por 50. Quatro pedaços de cordão de ouro avaliados por 10. Cinco botões de ouro, para camiza, avaliados por 3. Um cordão fino, de ouro, avaliado por 3. Dous aneis de ouro por 2. Uma banda de rozeta, avaliada por 500 rs. — Quem, pois, nos ditos bens quizer lançar o poderá fazer, no escripto de praça que traz o official de justiça Viegas, no cartorio respectivo, ou no dia, hora e lugar designados para a arrematação. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Eu, Carlos Augusto Nunes Paes, Escrivão que o escrevi.

Domingos Antonio Travassos.

Está sellado o edital com uma estampilha de 400 reis devidamente inutilizada. Está conforme.

Vianna, 24 de Março de 1881.

O Escrivão

Carlos Augusto Nunes Paes.

### A N N U N C I O S.



#### PASSEIO A PENALVA.

O vapor Gonsalves Dias que é esperado em 16 do corrente, seguirá para Penalva no dia 17, por isso previne-se aos passageiros que quizerem gosar esta pitoresca viagem.

Passagem redonda 3,000 reis.

Agencia da E. M S & C.

8 de Abril de 1881.

O agente

Francisco Braga.

#### A T T E N Ç Ã O.

Tenho de ir a capital no vapor de 30 deste corrente mez, por isso communico a alguns dos meus fre-

guezes que façam o favor de entrar com os seus pagamentos velhos visto já ser o tempo, que preciso para de novo surtir o pequeno bazar.

7 de abril de 1881.

Rodrigo Tibureio Furtado.

Enchides Coelho de Souza, comunica á seus freguezes e ao publico que trouxe da capital um escolhido sortimento de fazendas e molhados que vende muito barato. — Chitas á Pompadour e outras de lindos padrões, cores firmes. Murrins e paninhos finos, largos e encorpados. Camizas para homem bordadas e lizas. Cambraias finas tapadas e transparente. Cortes de casimira, dita de algodão em pessa. Chapéos de feltro finos e manilha. Angolinhas e brins. Extractos finos de Patcholy, sandalo, ylan-ylang, Oleo e extracto de oriza. Mantas de verdadeiro coral, voltas, adereces de plaquet lindos gostos. Botões para vestido, pahtot e collete. Borseguins cano alto para criança, botinas de duraque cano alto para sra ditas para homem, capas ou fixas para sra. chales; cestas para meninas, croxés para enfeites largos e estreitos de ponta e entremejo, bordados. — Cigarros estrella, charutos finos em caixa. Macarrão, bacalhão paio, massa de tomate, azeitonas, marmelada, biscoitos, sóda & & &.

Joaquim Rodrigues da Cunha & C.

Vendem:

|                                   |       |
|-----------------------------------|-------|
| Chitas largas e finas a 240 o es. |       |
| Ditas                             | 220   |
| Ditas estreitas                   | 160   |
| Pessa de morim fino               | 6,000 |
| Ditas elefantes largos            | 5,000 |
| Ditas »                           | 4,500 |
| Madapolão leãozinho               | 4,000 |
| Meias « de morins finos           | 3,000 |
| Ditas de elefantes                | 2,55  |

Botinas gaspeadas para sra. Gravatas de diversos gostos para ditas e chapéos enfeitados, ditos de sól de seda, ditos de alpaca. Lans com listas de seda para vestido. Extractos de diversas qualidades. Voltas e brincos, variados gostos.



# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Anno VI.

Vianna, 9 de Abril de 1881.

Numero 67

## TYP. E REDACÇÃO:

RUA GRANDE.

## CONDIÇÕES

Publica-se aos sabbados.

Os artigos de responsabilidade devem ser legalizados na forma da lei.

Os authographos entregues a redacção não serão mais restituídos.

## ASSIGNATURAS

Por semestre . . . . 4\$000 reis.

Por trimestre . . . . 2\$000 reis.

Numero avulso . . . 200 reis.

Os assignantes terão 10 linhas gratis e as que excederem pagarão 60 reis por linha.

Todo e qualquer pagamento será feito adiantado.

## A COR DOS NEGROS.

A religião e a rasão nos ensinam que todos os homens descendem de um tronco, e um exame philosophico da especie humana mostra claramente que os europeus, pela excellencia da sua organização, e elegancia de suas fôrmas, são os que mais se assemelham áquelle tronco primordial, que devemos supôr como perfeito em sua natureza. Em todos os seculos tem a raça chamada branca gosado da preeminencia, e é hoje incontestavel que os europeus dominam o universo. E se algumas nações ha nos confins da Asia, ou em Africa, livres do seu imperio, é porque rasões politicas

tem embaraçado a sua sujeição, ou porque a natureza do clima tornaria a sua conquista de pouca importancia.

A côr e conformação das outras cinco raças humanas (lapões, tartaros, indios, americanos, e negros) são devidas ao clima e modo de vida de cada uma, não por meio de impressões repentinas, senão por gradações imperceptiveis, que sendo transmittidas de geração em geração chegam por fim a formar uma raça distincta.

A pelle do homem compõe-se de tres partes: a epiderme ou cuticula, o RETE MUCOSUM, e a cutis ou pelle verdadeira, que é a mais interior. A cuticula e a cutis são brancas e transparentes em todos os homens; assim que a differença de côr resulta da substancia e agulada do RETE MUCOSUM quasi collada aquella. A vermelhidão instantaneamente produzida, a pallidez causada pelo desmaio, e o azul das veias provam a transparencia da cuticula; a variação da côr do mucus, em diferentes zonas, prova que só este é o lugar da côr. Em conclusão, a côr do branco procede de uma substancia da mesma côr espalhada em delgada contextura por todo o exterior do corpo entre a pelle; a das castas ACOBREADAS procede da mesma contextura com esta côr; a do negro desta mesma contextura, que pela sua condensação e qualidade faz com que a epiderme não possa transmittir côr alguma, e por consequencia pareça negra. A excepção do RETE todas as demais partes do corpo são exactamente iguaes

nas raças branca, negra e acobreada. Tem-se visto filhos brancos de paes negros e de outras raças, mas não ha um só exemplo de um filho negro ou de côr gerado de paes brancos, a menos que não haja algum ajuntamento clandestino.

Em quanto ás feições do rosto parece-nos que a variedade é produzida por causas accidentaes, assim como a formação do craneo: uma familia de cabeças compridas e achatadas, sem mescla de qualquer outra, e reduzida ao simples exercicio das propenções animaes e sentimentos communs, acabará por ficar privada de sentimentos moaes e faculdades intellectuaes, a ponto de ser incapaz de civilização; pelo mesmo modo as difformidades artificiaes, practicadas por muito tempo, obrigarão a natureza a conformar-se com uma tal violencia, e a difformidade virá a ser hereditaria.

## SECÇÃO GERAL.

### DECIFRAÇÃO DOS ENIGMAS.

Para não ficarem sem solução os problemas que se achão publicados nos n.ºs. 62, 63 e 64 deste jornal, respondo:—

Ao n. 62—

A idade do pai são 96 annos: a do 1. filho 75; a do 2. filho 70, e a do neto 50 annos.

A os do n. 63—

A idade do velho campones são 120 annos, tendo o filho 96, o neto 48 e o bisneto 12.

O pai que fez com o filho as combinações de suas idades, tinha 81 annos e o filho 54.



Ao do n. 64.

José entrou, para a compra das  
melancias, com rs. 20,254—João com r<sup>a</sup>. 15,580—Pedro com r<sup>a</sup>. 14,164—Soma r<sup>a</sup>. — 50,000.

Divididas as melancias tocaram:

A José 405 —

A João 311 —

A Pedro 238 —

Soma 1,000.

Jorge Arthur Pinto Leis.

### Fructas do tempo.

Os Jornaes da capital tem fornecido ao publico diversos formulários, por onde se devem regular os pretendentes ao eleitorato para requererem a sua incluzão na lista dos eleitores, segundo a novissima lei eleitoral; porem, ainda ninguem teve a lembrança de dar a norma das cartas que devem ser dirigidas a cada um eleitor pelos candidatos a Senatoria ou a Deputação geral. Querendo nós prestar tambem um serviço politico aos nossos concidadãos, offerecemos abaixo algumas formulas daquellas cartas, conforme os cazos que vamos figurar.

Suponha-se que somos candidato a Senatoria e que precisamos do voto de um matuto, a quem nunca vimos, e por isso, que temos necessidade de ir a sua presença por meio desta:

Ill<sup>mo</sup>. Sr. Fulano dos Anzoes.

Meu charo amigo. Vou pela vez primeira á sua respeitavel presença, e peço-lhe encarecidamente queira desculpar-me, porque não tenho a honra de conhecer pessoalmente a V. S. Alguns amigos meus, porem, já me tem, por vezes, fallado de V. S. como pessoa muito recommendavel pelos seus merecimentos e reconhecida influencia nessa localidade, e com effeito, acabo de ter visto uma prova cabal, desde que vejo o seu respeitavel nome fazendo parte, muito dignamente, do corpo eleitoral desta Provincia, nessa Parochia de. . . . .

Certo pois, de que V. S. usará de seu natural escrupulo, todas as vezes que tiver de concorrer com o

seu voto para eleger um representante desta nossa riquissima Provincia quer na camara temporaria, quer na vitalicia, não deixará levar-se por alheias inspirações, e fará recahir o seu voto naquelles que forem de sua mais especial sympathia e confiança. Assim portanto, conscio de que não tenho desmerecido no conceito de V. S. e dos mais meus patricios, ouzo apresentar-me candidato a Senatoria, na vaga do fallecido Conselheiro F..., cuja cadeira protesto de honrar, tanto quanto foi por aquelle illustre Senador honrada. Póde V. S. contar-me sempre no numero dos seus mais particulares amigos, pois eu desde já, o terei nesta conta, assim como, todos aquelles que correm directa ou indirectamente para a minha eleição, a tão elevada posição do funcionalismo publico. Se merecer como espero, o apoio e coadjuvação de V. S., póde contar com o meu eterno agradecimento, e poderá então V. S. dizer, que tem na Córte um dedicado amigo, com quem poderá contar em todas as occaziões.

Apresento á V. S. o mais cordial affecto, com que tenho a honra de assignar-me com muita consideração.

De V. S.

&amp;. &amp;. &amp;.

«Observação ao cazo».

Ora, vejam os leitores, como não ficará dislumbrado, e cheio de vento, um eleitor matuto, tendo adiante das ventas uma carta assignada por um senhor Fulano de Tal! Como esta, podem haver outras, ainda mais flautiadas e fatíveis de enganar a qualquer um Adão! Sejamos francos: nós mesmos eramos capazes de não resistir; e, não só dariamos o voto ao «melro», como até, nos offereceríamos para ir para corte em sua companhia, servindo-lhe de criado, ou, de mordomo!

«OUTRA CARTA».

Meu velho amigo.

Não é de admirar a falta de nossa constante communicação epistolar, pois que, como sabe o amigo, a auzenia de alguns annos e as fadigas de minha vida laborioza na carreira da magistratura, me tem privado de escrever-lhe e a outros amigos, falta esta involuntaria que espero de sua bondade toda a desculpa; tanto mais, quando as

nossas relações de sincera amizade com isto não se tem aquebrantado. Desde que a ultima vez separamos, fiquei sempre grato a V. S. pelas maneiras delicadas e attenciozas que sempre dispensou-me e a minha familia, tanto que, minha mulher sua criada, dando a luz um lindo minino, despertou-me logo a ideia de participar este successo a V. S., e de convidal-o para padrinho de meu filho, no que tambem concordou de bom grado minha mulher, logo que manifestei-lhe esse meu pensamento. Quando porem, preparava-me para escrever a V. S., eis que infelizmente adoeceu gravemente o menino, e tive por isso, de baptizal-o precipitadamente, sendo então V. S. substituido pelo Dezembargador F..., unico que neste cazo podia represental-o ou substituil-o.

Sabe V. S. que desta vez, em q' o nosso paiz accaba de dar mais uma prova do seu liberalismo, animou-me a querer apparecer entre os seus representantes, despertando-me a ideia de que ainda posso prestar meus serviços a Nação, ser-lhe util, e a os meus concidadãos. Neste intuito, apresento-me candidato a vaga do Senador F..., cuja eleição se hade brevemente proceder. Para obter o fim a que me proponho, conto com a dedicação dos meus bons amigos, e neste numero olho V. S. como um dos mais prestimosos, que não só me dará o seu voto, como tambem se exforçará com outros seus amigos, os quaes sei q' o ouvem e o acompanhão nas suas ideias; justamente como devem fazer todos os bons e leas amigos. Como deve já ter ouvido dizer, não tenho côr politica; sou d'aquelles q' como Brasileiro, desejo o bem estar dos meus patricios e a prosperidade de minha nação; e por isso posso, nestas condições prestar os meus bons serviços á nossa Patria. Desnecessario é dizer-lhe que muito confio na sua dedicação, assim como, que encontrará em mim, em todo tempo que precisar de qualquer couza, um exacto cumpridor de suas ordens, quer no que for rellativo a V. S. propriamente, quer no que disser respeito aos seus amigos. Conte sempre com o seu

Velho amigo

&amp;. &amp;. &amp;.



## O VIANNENSE.

### NOTICIARIO.

O vapor «Gonsalves Dias» que aqui chegou no dia 16 do corrente trouxe-nos jornaes da capital até 15 e delles extrahimos as seguintes noticias:—

**GUARDA NACIONAL**—Foram nomeados:

Comarca do Tury-Assu—Tenente Coronel commandante do batalhão de infantaria nº 44, o capitão José Bruno Ribeiro; tenente coronel commandante do batalhão de infantaria nº 42, o tenente Joaquim Ibrahim Fernandes.

Comarca de S. Bento—Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria nº 7 José Roberto de Sá.

—Pedio aposentadoria o desembargador da Relação de Porto Alegre (Rio Grande do Sul) João da Costa Lima Castro.

—Foi nomeado presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o conselheiro Albino José Barboza de Oliveira.

—Foi agraciado com o título de conselheiro o dr. João Marcellino de Souza Gonçalves, actual presidente da provincia do Rio de Janeiro.

—Por decreto de 27 do mez passado, foi nomeado membro do supremo Tribunal de Justiça, o desembargador Francisco Jorge Monteiro, da Relação da Bahia desde 31 de Outubro de 1865.

—Foi dispensado de chefe de policia da Bahia o Juiz de direito Virgilio Silvestre de Faria.

—Foi nomeado chefe de policia da Bahia, o bacharel Manoel Caetano de Oliveira Passos, actual juiz de direito da comarca do Rio de S. Francisco em Minas Geraes.

—Foi exonerado o presidente da provincia de Goiaz, e foi nomeado para o substituir o dr. Joaquim de Almeida Leite Moraes.

—Foi nomeado thezoureiro da thezouraria do Rio Grande do Norte Raimundo Antunes de Oliveira.

—S. Ex.<sup>a</sup> o sr. d. Luiz Antonio dos Santos, actual bispo do Ceará, á instancias de S. M. o Imperador, accitou a nomeação de arcebispo da Bahia.

—Foi nomeado procurador da coroa na Relação de Ouro Preto Minas Geraes, o desembargador Antonio de Souza Martins.

—Foi nomeado desembargador da Relação de Cuiabá, o bacharel Manoel Maria do Amaral, actual juiz de direito da comarca de Taperoá, na Bahia.

—Foram declaradas sem effeito as nomeações de João Mendes Pereira, para chefe de secção da alfandega do Pará; e de Candido José Pereira, para inspector da Thezouraria do Ceará.

—Foram nomeados inspector da alfandega da corte o respectivo ajudante Carlos Americo de Sampaio Vanna.

Ajudante da mesma o inspector da Bahia, Pedro Lopes Rodrigues.

Inspector da alfandega da Bahia, o commandante da corte José Ribeiro de Cunha.

—Inspector da alfandega do Ceará o commandante da thezouraria do Rio Grande do Norte Luiz Carlos da Silva Peixoto.

—Primeiro escripturario da alfandega de Pernambuco, o inspector da thezouraria das Alagoas, Octaviano Essek.

Segundo dito da alfandega do Ceará, o segundo da thezouraria do Pará Quintino Augusto Pamplona.

—Inspector da Thezouraria do Ceará o primeiro da de Pernambuco, Candido Fabricio Gomes de Castro.

—Inspector da thezouraria das Alagoas, o da do Ceará, João Mendes Pereira.

—Primeiro escripturario da thezouraria de Pernambuco, o inspector da alfandega do Ceará, Antonio Leston de Lacerda Macahiba.

—Ministerio da Justiça—Por decretos de 17 foram nomeados para a guarda nacional da provincia do Maranhão.

—Comarca do Brejo: coronel commandante superior, o tenente coronel Alexandre Francisco Rodrigues.

—Comarcas da Carolina, Imperatriz e Riachão coronel commandante superior o major Pedro Pereira Jacome Bezerra; commandante do batalhão de infantaria nº 39, tenente coronel Clemente Procopio de Souza.

—Comarca do Alto Itapicurú: tenente coronel commandante do batalhão da reserva nº 9, capitão Feliciano Joaquim Carneiro.

—Comarca de Grajahú e Barra do Corda: Coronel commandante superior, o tenente coronel Raimundo Alves dos Santos.

—Foram removidos, a pedido, por decretos de 21:

Da relação da Fortaleza para a de S. Salvador, o desembargador Daniel Luiz Rosa.

Da Relação de Cuyabá para a da Fortaleza, o desembargador Americo Mattoso de Freitas Guimarães.

—Foi dispensado do cargo de chefe de policia da provincia da Bahia o Juiz de direito Manoel Caetano de Oliveira Passos.

—Foi removido para a comarca de Pernambuco, no Rio Grande do Norte o bacharel Álvaro Antonio da Costa, juiz de direito na comarca do Itapicurú-mirim do Maranhão.

—Foram approvados os arts. 16 e 17 do projecto de Reforma Eleitoral.

—Listas dos jurados sorteados das Freguezias de Viana e Penalva, que tem de servir na 4.<sup>a</sup> sessão periodica do Tribunal do Jury, convocada para o dia 10 de Janeiro do anno vindouro, a ser:

**FREGUEZIA DE VIANNA.**

- 1 Manoel Benevenuto do Nascimento.
- 2 Raimundo Feliciano de Lima.
- 3 Firmino de Campos Nunes.
- 4 Raimundo N. Serra Nunes.
- 5 Elias Polidoro Nunes.
- 6 Torquato José Muniz.
- 7 Antonio Lasaro Fajardo.



## O VIANNENSE.

- 8 Targino de Aranjó Cerveira.
- 9 Raimundo Nonato Mendes.
- 10 Ricardo Antonio Pestana.
- 11 Antonio Francisco Pinheiro.
- 12 Grigorio Naseaseno Mendes.
- 13 Manoel Antonio Dias.
- 14 Bento Joaquim Nunes.
- 15 José Eneas Cavalcante.
- 16 Bernardino Clemente de Araújo.

- 17 Theodorico Tolentino Corrêa.
- 18 Felipe Raimundo Mendes.
- 19 Augusto de Carvalho Silva.
- 20 Antonio R. da Cunha Filho.
- 21 Quintino Gonsalves Martins.
- 22 Feliciano Liberato do Lago.
- 23 Alfredo Augusto Maia.
- 24 Ezequiel Raimundo de Sá.
- 25 Antonio José Borges.
- 26 Joaquim R. da Cunha Filho.
- 27 Pinio Augusto L. de Souza.
- 28 José D. de Soeiro.
- 29 Antonio Raimundo de Sá.
- 30 Theodorico Raimundo Moniz.
- 31 Filomeno A. Pereira.
- 32 Samuel M. Cellário Nunes.
- 33 Antonio M. da Silveira Souto.
- 34 Raimundo Serapiao Nunes.
- 35 Alfredo G. dos Santos Silva.
- 36 José Francisco da Gama.
- 37 Eufrazio Ayres Gomes.
- 38 Joaquim Franklin Gomes de Aragão.

### FREGUEZIA DE PENALVA.

- 39 Esperidiao Eusino Nunes.
- 40 José Napoleão de Azevedo.
- 41 Manoel de Azevedo Aranha.
- 42 José Rothechad Padilha.
- 43 Antonio da Cunha Mendonça.
- 44 Francisco Salazar Padilha.
- 45 Joaquim M. da Gama Marques.
- 46 Poncio José de Aranjó.
- 47 Luiz Felipe Lobato.
- 48 Dorotheo Frederico de Mello.

### ANNUNCIOS.

#### ESCRAVA.

Marcellino José Trancozo, compra uma escrava solteira que saiba fazer todo o serviço domestico, e que seja sadia, ou que tenha uma filha de 10 a 12 annos.

—Eleição dos Juizes e Novevrios que hão de fazer a festa da Virgem Senhora da Conceição, no anno de 1881.

#### JUIZES

O Illm. Sr. Tenente Joaquim Mariano Gama Marques.

A Exma Sra. D. Maria Benedicta de Magalhães Roxo.

#### NOVEVRIOS

##### 1. Noite

Easclão Muniz Fernandes.

D. Anna de Jesus Pereira.

##### 2. Noite

Leonel Alves de Carvalho.

D. Filomena de Figueiredo Araújo.

##### 3. Noite

Joaquim Christino Furtado.

D. Candida Rosa Campello Muniz.

##### 4. Noite

Jão Caetan Borges.

D. Thereza de Jesus Borges Serra.

##### 5. Noite

Horacio Franklin de Souza.

D. Maria Julietta de Souza Nunes.

##### 6. Noite

Sebastião S. Lizar Padilha.

D. Mariana Antônia Salazar Padilha.

##### 7. Noite

Tenente José Grigorio Pinheiro.

D. Mariana J. dos Reis Barros.

##### 8. Noite

Alfres José Thomaz Soeiro.

D. Maria Velha de Viveiros.

##### 9. Noite

Ulisses Leopoldino R.drigues.

D. Adalina A. da Serra Pereira (por promessa.)

Vianna, 8 de dezembro de 1880.

Approvado pelo Reverendo Padre desta Freguezia.

#### O Secretário da festa

A. C. B. Avellar.

O abaixo assignado tem uma grande porção de pedras e tijollos que vende por preços rasoaveis.

Vianna 26 de novembro de 1880

Raimundo Paulo Alves Pinto.

#### CASA A VENDA.

O abaixo assignado vende uma casa que possui no lugar Armazem do Aquiry, coberta de telha, e taipa de barro edificada em terreno da camara, com a varanda e um quarto da frente assobradados pr. pr. a para negocio, ja pelo local onde se acha e ja pela população al. existente. Quem a pretender dir ja-se ao annunciante em Vianna. Rua da Estrella.

B. J. B. N.

#### ATTENÇÃO.

O abaixo assignado tendo de retirar-se até o fim do mez de dezembro vindouro, vende ou aluga a mesma morada de caza cita no canto grande desta cidade assim como vende a armação que se acha assentada na mesma caza. Quem pretender a dirija-se ao annunciante.

Domingos Gomes Cortez.

Vianna 10 de novembro de 1880

5-4

#### ESCRAVA FUGIDA.

Desde o dia 21 do corrente ausentou-se da fazenda «Hespanha» ter o desta cidade, a escrava de nome Militana, cor fula, estatura baixa, de 0 annos de idade pouco mais ou menos. Quem a capturar e entregar ao abaixo assignado ou della der noticia certa será bem gratificado. Protesta na forma da lei por perlas e danos contra quem a tiver acotado.

Vianna, 23 de Novembro de 1880.

João Benedito Belfort.

Constando-me que ha quem tenha propalado haver me em mudança para esta capital, venho declarar e tornar bem publico que isto não passa de um maneio para fins occultos; pois, embora ache-me de presente aqui, continuo a ter meu domicilio na cidade de Vianna, onde tenho casa escravos e famulos.

Quando para aqui parti em maio do corrente anno declarei no «Viannense» que vinha somente tratar de meus negocios; não ha, portanto razão para dizerem o contrario.

Maranhão 16 de novembro de 1880

Carlos Jansen Pereira.



Anno V.

ASSIGNATURAS

Semestre ..... 4\$000

Trimestre... .. 2\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero 51

DESTRIBUI-SE

Todos os sabados.

As publicações depen-  
dem de ajuste previo.

# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Vianna, 18 de Dezembro de 1880.

Propriedade de Antero L. Mattos.

Redacção Rua Grande.

## SOBRE O HOMEM.

### CARACTER PHYSICO DO HOMEM.

AINDA que a constituição physica do homem o isente das leis da geração, crescimento e dissolução, a que estão sujeitos todos os animaes, é todavia de uma especie peculiar e distincta. A organização que lhe deu o Creador é muito mais complexa e perfeita que a dos brutos; a sua presença nobre, e a disposição de que é dotado para obedecer aos impulsos de uma alma intelligente, a penetração da qual ainda se não conhecem limites, são qualidades que o distinguem essencialmente dos irracionais, sobre quem exerce o absoluto dominio. O poder mental do homem é tão vasto, e o fim das suas acções bem dirigidas tão nobre, que muito apropriadamente o equiparam os escriptores sagrados aos anjos. Philosophos tem havido, ou gente que impropriamente assim se denomina, tão cega adversaria da razão que, fundada no livre arbitrio do homem, sem o qual elle não ganharia merito, nem mereceria castigo, o confundem com as classes mais infimas da criação animal. E outra conhecemos que, attendendo apenas aos impulsos das inclinações naturaes, se faz inferior aos mesmos brutos, achando que só d'elles se distingue a risibilidade e a articulação das palavras: dextemos-las porém com os seus desvarios e quimeras. A nossa organização parece-nos em certo modo defeituosa: a extrema debilidade da constituição humana no primeiro periodo

da existencia; a lentidão com que se desenvolve; a multiplicação das necessidades que a cercam; e a variedade dos males e perigos a que está exposta, não tem parallelo com igual estado dos brutos. Comtu to por mais imperfeito que seja o homem olhando por este lado quem desconhecerá que lhe resultam grandes bens das desvantagens physicas e inseparaveis da sua condição?

Se o homem possuísse forças de elephante, não se teriam inventado as machinas; e se a natureza o tivesse coberto com a pelle insensivel aos raios do sol e á intemperie das estações não haveria no mundo uma só manufactura:—em ambos os casos jazeria na mais brutal indolencia, ignorando e desprezando todas as artes que fazem o regalo da vida, e o adorno da natureza. Portanto, o conhecimento da debilidade corporea, e das necessidades que a cercam, despertou-lhe facilidades que, d'outro modo, teriam permanecido inertes na sua mente. Unio-o a creaturas da sua especie por vinculos de amor e amizade;—obrigou-o a idear varias formulas uteis á sociedade, e em virtude desta união e do mutuo esforço intellectual deu-lhe não só os meios de exercitar dominio sobre todos os viventes, mas até os de dar direcção ao poder da natureza.

### PUBLICAÇÕES GERAES

#### A PEDIDO.

Diz o «Viannense» de 11 do corrente: Consta que o sr. Antonio

Marcellino da Silveira Souto, trahio os liberaes, levando para o campo adverso armas do partido LIBERAL. Esta acção é por de mais vil e degradante, acrescenta o dito Jornal, e considerando-a impropria do caracter do sr. Souto, pede ao publico que suspenda o seu juizo desfavoravel até que se—justifique—os factos. E' o que nos encarregamos de fazer, restabelecer a verdade, já que o Viannense pretende ignorar, e entrar-mos na apreciação dos motivos que derão lugar, para que aquelle nosso amigo viesse fazer plena declaração perante o gremio do seu partido. O sr. Souto nunca foi senão conservador militando sempre em politica com o major Egidio José Gonçalves, a quem disso é parente por afinidade da familia Nunes, cujos membros são todos conservadores, e tanto assim foi sempre considerado que, no ultimo quadriennio do dominio conservador era elle juiz de paz do districto de sua residencia.

Procedendo-se as ultimas eleições municipaes foi com surpresa q' o partido conservador vio o nome de seu correligionario incluido nas listas de veriadores do partido liberal. Juizes temerarios houve quem fizesse, porém foi mais curial supor-se, que tinha sido calculadamente e como plano politico que o che' liberal houvesse incluido o n'sso amigo na sua chapa, com o unico fim de forçal-o a adherir a sua cauza. Ora é força confessar que tal plano seria por demais irreflectido, por que não é para homens do caracter do sr. Souto, cuja probidade não desconhece o Vi-



annense; que se pretendesse jogar, fascinando-o com o cargo de vereador de camara, principalmente quando se achava o partido em criticas circumstancias dividido a ser a opposição com que luctava.

Quem poderá de boa fé acreditar que o chefe liberal, homem illustrado e que se diz abalizado em politica, depois de realizar um convenio no qual apenas poudé obter por um verificador a maioria da camara, com preterição de seus verdadeiros amigos, prehenchesse a sua lista com o nome de um homem de principios conservadores, sem que delle exigisse um manifesto para garantia de sua lealdade?

Nem podemos admittir que seja o chefe liberal tão nescio que pelo simples orgulho de pôr em pratica um lance politico o avertisse em occasião em que, uma vez burlados os seus projectos, seria inallivel a maioria dos adversarios e, por tanto a derrota do seu partido: seria um partido de aventureiros!

—NEM ERA DE E PERAR DE UM REI TÃO SABIO.—um plano tão deza trado, porque se assim fosse, nada mais facil seria do que, para afastar-se a influencia de qualquer homem politico, contemplar-o nas listas dos seus adversarios, e a final gritar-se: Trahiu os seus amigos com armas do partido!!

Como se poderá explicar que, o verificador Braga e Eleitor Avellar, ambos desgostozos com o seu partido, como manifestarão sem reboço, fossem recebidos nas fileiras liberaes com armas e bagagens, e nem em compensação, considerados se quer em um dos lugares da suplencia, ao passo que o sr. Souto que elemento algum levou que pudesse influir a não ser cinquenta mil reis que a pedido do chefe deu espontaneamente, fosse logo agraciado com o segundo lugar de Camarista? Que anomalia e que falta de justiça é a do partido liberal capaz de esquecer dois amigos que lhes tem sido util, já com os cargos que occupão, já prestando serviços durante as lides eleitoraes, para

collocar em um dos cargos de maior confiança a outros que nenhum serviço prestou e nem comparecem, quer em reuniões politicas, quer em as ultimas eleições? O melhor é calar e deixar-mo-nos de interpellações que nós possa obrigar a pôr tudo em pratos limpos, tanto mais quando o partido conservador soffre resignado a perda dos seus soldados sem lhes dirigir a menor sensura. Respeita sempre os sentimentos de cada um e o direito dos seus adversarios.

Quem nos dirá a nós que, o partido liberal reconhecendo, não obstante estar no poder, a impossibilidade de uma lucta desigual, e sentindo-se fraco para exigir um convenio favoravel, se sujeitasse a transigencias dezaizozas, contando que evitasse uma derrota vergonhosa? Estas explicações não nos pertencem e sim ao chefe do partido, elle porrem a explicará se por ventura continuar-se a pôr em duvida o character e probidade do amigo a quem defendemos.

Vianna, 14 de dezembro de 1830

—O Gremio Conservador.—

#### CHRONICA AEXTERNA.

«Sabe-se, ha muito tempo, diz o "Phrenological Magazine," que certas pessoas são extremamente electricas, isto é, têm tanta electricidade, que podem produzir choques iguaes aos que produz o gymnote e outros peixes.

Em Londres appareceu uma moça do Canadá, que tendo adoecido, os medicos não sonberam classificar a enfermidade. Mas depois de curada tornou-se uma bateria ambulante.

Ninguém pôde tocar-lhe nas mãos; e quando as junta, 15 ou 20 pessoas que a rode em sentem um violento choque.

Si agarra em uma faca, a lamina saia-lhe na mão, e as agulhas em que toca ficam-lhe suspensas nos dedos.

Si entra em um salão, todas as pessoas que ali estejam experimen-

tam uma influencia perceptivel, umas adormecem e outras ficam indispostas até que ella se retire.

Qualquer criança que estiver dormindo em um berço desperta á sua aproximação; mas, á menor caricia de sua mão, torna-a a adormecer.

Os animaes sentem tambem a sua influencia, e um cãozinho que a acompanha quando ella se senta fica a seus pés tão imovel como se estivesse morto.»

«E' um caso excepcional, diz o jornal supra-citado, do qual extra-himos esta noticia, e digno de ser estudado pelos especialistas.»

Publicam-se actualmente na America 10:131 jornaes e revistas; 899 são diarios, 8:423 hebdomadarios, ou apparecem umas outras vezes por semana, 804 são mensaes ou bi-mensaes.

O total das tiragens dá 1:333.473.592 numeros n'um anno que, collocados uns seguidos aos outros, nota um jornal americano, se estenderiam a uma distancia de 1:138,374 milhas ou daria n'quarenta e sete vezes a volta da terra.

Para imprimir uma só edição destes 10:131 jornaes, é preciso empregar 2:993,773 000 caracteres, cujo valor representa cerca de cinco mil milhões de dollards.

Calculo a respeito a illuminação de Londres.

O consumo de carvão de pedra só para o gaz d'illuminação na cidade de Londres reputa-se em 2:10:000 toneladas, de 20 quintaes cada uma, por anno, que produzem duzentos e quarenta milhões de pés cubicos de gaz, que pezaam duzentos e setenta e cinco milhões de libras francezas: isto é 295:276:500 arrateis portuguezes.—A illuminação corresponde a cento e sessenta milhões de libras de vela, de seis em lib. que a rasão de 50 centimos (80 reis) a lib., custariam oitenta milhões de francos, isto é, trinta e dois milhões de cruzados.

Mag. Univ. de 1839.



por infelicidade, tenha vindo ao seu alçôf!

E, por tanto, nossa opinião, que não se deve cacetejar os sapos nem destruí-los; pelo contrario, devemos dispensar toda a proteção.

Attenda-se mais, que, se acontecessemos entrar em casa alguma visita daquellas, hade se ver com que respeito e delicadeza percorre todos os cantos. Primeiro que tudo, não faz a entrada precipitadamente, antes, (se pouco a pouco) introduzindo a casa, como que solicitando licença do dono della. Pilha para o ventre, o que pode pilhar de mau e offensivo ao proprietario, e mancomunado, safa-se pelo mesmo caminho por onde entrou, sem canzar o menor prejuizo, levando as algibeiras vazias, o contrario de outros visitantes nocturnos, que se introduzem nas casas alheias, fazendo estragos e causando prejuizos, como bem podem afirmar os srs. Antonio Cunha Filho, e Raymundo Pinto, e outros.

Parece-nos todavia, que, entre a infinidade variada de reptis que o Creador dissipou por sobre a terra, é o sapo que nos inspira maior repugnancia, tanto pelas suas formas grosseiras, disprovidas da maior graça como pelo seu todo, que apresenta uma massa pesada e inactiva, e, em geral, um aspecto repugnante e horrivel.

Estes pobres bixos, convencidos de sua hediondez, com toda a razão tem de seus escondrijos somente saído, como medida de prevenção, para occultarem a sua deformidade ás vistas dos linguarudos, que não vendo em si, os defeitos phisicos ou moraes, de que devem corrigir-se, não mordazmente, mesmo d'as mais infelizes, a quem a natureza deu com os primeiros! Tal é a vaidancia da lingua do sensor maleado, que causa medo, até aos sapos!..

Do outro lado, poupo d'est'arte, ao mesmo tempo, o sentimento de temor e de respeito, que a sua presença costuma inspirar.

Assim, tem este raciocinio, que muitas vezes ou quase sempre, salta

no racional, ou fingem estes falar-lhe, porque em fim, tem a forma humana. Nem por isto, deixão de haver pessoas que, por distração ou debique, se animão a fazer comparação de seus semelhantes com a quelles reptis; como, quando por acaso veem uma mulher gorda extraordinariamente, e feia, dizem logo ás outras que não são tanto e que se teem na conta de bonitas—"é uma sapa"—e si é homem, dizem tambem—"é um sapo de gibão"—porem, ninguém se lembra de que, nestes casos não pode julgar a si mesmo, e que, está exposto a ser comparado, se não com o sapo, — porem, com o cascavel, a surucucu-com a onça, o boi, o cão, o qual, a ant, a piranha, o puraquê, e mesmo com o peolho e o percevejo. Quando não se julga isto por alguma circumstancia phisica, pode o ser, por alguma causa moral.

E assim, ninguém pode dizer dos outros, couzas de que não está isento, salvo se tiver a propriedade dos macacos, que só olhão para diante.

Dizemos por fim, pondo de parte as qualidades más do sapo, que elle fornece-nos medicamentos para saude, como a "sepiá" na homeopathia; e a resina do sapo-boi vulgarmente chamada "conerecina" na alopathia.

Segismundo.

## Os ministros.

Antigamente na republica hebraica, e em muitas outras, os tribunaes e os ministros estavam ás portas das cidades. Vinha o lavrador, vinha o soldado, vinha o estrangeiro com a sua demanda, com a sua pretensão, com o seu requerimento, e sem entrar na cidade e voltava no mesmo dia respondido para sua casa. Não sabiam os requerentes a differença da quella era á nossa, para que se não lastimem mais. Antigamente estavam os ministros ás portas das cidades; agora estão ás portas dos ministros. Tanto coche, tanta liteira, tanto cavallo (que os de a pé não fazeis conto, nem dellas se faz conta): as portas, os pateos, as ruas repletas de gente, e o ministro encantado, sem saber se está em casa ou se o ha no mundo; sendo necessario muita valia só

para alcançar de um criado a revelação deste mysterio. Uns batem; outros não se atrevem a bater; todos a esperar; e todos a desesperar.

São finalmente o ministro quatro horas depois do sol: parece e desaparece de corridas olham os requerentes para o céu, e uns para os outros: aparta-se desconsolada a cidade que esperava juncta, —

Vieira.

## Os livros de um estudante

Caminhava pelas ruas de Olinda um pobre velho, que de bocado em bocado, parava dando gemidos, com os olhos fixos no céu. Atraz d'ella vinha um moço (de 19 a 20 annos), era estudante. O velho parou defronte de uma grande casa em que reinava a alegria, ouvia-se o som da musica de um piano, e a voz alegre de uma joven que cantava.

Olhando para a casa disse:—Meus pais me encinarão que Deus, é o nosso unico bemfeitor! que delle nos vem tudo porem a 3 dias que de balde o chamo a meu soccorro, meus filhos morrem de fome eu de folego a mingual como é que elle é tão bom e assim me tem abandonado? ao passo que para outros é tão generoso? aqui nesta casa tudo é alegria, e se eu for pedir as migalhas de pão que dei tão fora, me negarão dizendo: "trabalha!" como que o trabalho se fosse buscar, sem depender daquelles que nos querem dar!

Eu sou alfaiate, e a mais de um mez que ninguém me dá trabalho; não, Deus não é tão bom como nós o julgamos, pois se assim fosse eu não meitaria reduzido a este estado!

Neste momento, o estudante tocando-lhe no braço disse: Vem comigo que já te darei serviço. E o velho o seguiu.

Tanto que chegaram a casa o estudante perguntou ao velho: Estas com fome? Sim senhor, porem não é tanto a minha que sinto, como é a de meus filhos! Pois meu amigo, és nesse ponto mais feliz do que eu, porque, sentir a fome alheia não causa tanta dor no estomago, como a propria!..ou tambem estás com bastante fome, pois durante este dia ainda meus dentes não trincarão nada que se pareça com comida.

Então senhor sois tão pobre como eu, e para que me trouxeste com vós?

Somente para vos tirar da afflicção em que vos vi. E para zombar des de mim não é assim?

Não, esperai. O moço abriu uma gaveta tirou dois livros e dando ao velho disse:



Tomai meu amigo ide vendel-os e com o seu producto matai a fome de vossos filhos, eu vos juro que de todos os que me tenho disleito, são estes justamente os quaes o seu producto não é empregado em nenhuma estravagancia.

Louvemos a Deus, ainda mesmo que a sua misericordia, nos venha pelas mãos de um estudante.

## NOTICIARIO.

**Vapor Maranhense**—No dia 31 do passado aqui chegou este vapor que foi portador dos Jornaes 'Paiz' e 'Publicador Maranhense' até 29 d'quelle mez, dos quaes extrahimos as seguintes noticias por telegrammas:

A assemblea geral vai ser prorogada para ser votado o orçamento e depois haverá convocação extraordinaria para discussão da reforma eleitoral.

Foi removido o Juiz de direito do Maranhão Dr. José Manoel de Freitas para uma das varas do Recife.

**Desembargador**—Foi nomeado desembargador da Relação desta provincia o sr. Dr. Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda.

**Jornaes**—Recebemos 2 l.<sup>as</sup> do 'Comercio de Caxias' que agradecemos.

**Penalva**—Foi concedido a Caeta no José de Mello a exoneração, que pedia, do cargo de delegado litterario desta Villa.

**Sahida d' Vapor**—De sua volta de Monção, seguiu hontem as duas horas da tarde para a capital, o vapor Maranhense, rebocando uma barca carregada; segundo nos informou o commandante do mesmo, a sua demora foi dividida a grande quantidade de mururú que encontrou no rio Pindaré, que impedia a marcha do vapor.

**Espancamento**—Contarão-nos que para os lados da fazenda do Alferes Antonio Marcellino da Silveira Souto, dois individuos espancaram-se reciprocamente, ficando um delles bastante grave: não citamos seus nomes porque não nos souberão dizer.

## EDITAES.

O Alferes José de Carvalho Estrella Filho, subdelegado de Policia do Districto da cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faz saber aos proprietarios dos Barcos, Administradores dos mesmos, bem como aos Agentes das Compnias de navegação a vapor, com escala ao porto desta cidade, que de conformidade com a Lei Provincial n. 187 de 1843, fica designado o mez de setembro proximo para ter lugar a limpeza do Rio maracú, a começar das moidas até sahir ao lago desta cidade; devendo-se para este serviço providenciar de forma a que no dia 1.<sup>o</sup> do mez designado se renhão perante a auctoridade Policial, afim de cumprir-se o disposto no art. 4, sob as penas estabelecidas no art. 5, que é de 30\$000 reis aos mestres, administradores e agentes de embarcações e o dobro na riencidencia.

Está conforme. Eu, Manoel João de Barros Lima, Escrivão o escrevi. Vianna 16 de Agosto de 1880.

*Estrella Filho.*

O Alferes José de Carvalho Estrella Filho, subdelegado de Policia do Districto da Cidade de Vianna, por nomeação legal &.

Faz saber que para execução da Lei Provincial n. 224 de 1843 art. 4. e 5. resolveu publicar o seguinte para conhecimento dos interessados:

Art. 4. Ninguém poderá vender carne secca, ou couros, e nem embarcar para fora do municipio, sem ter para isso uma guia passada pela subdelegacia de Policia do Districto, na qual declare as arroubas de carne, e ferro dos couros; e não sendo criador a declaração de quem os houver; e quando o subdelegado more distante duas leguas, a passará um inspector do seu quartirão, pena de 30\$000 reis, e de 60\$000 reis na riencidencia, pelo que respeita a carne, e metade desta multa quanto aos couros incorrerão nas mesmas penas as pessoas que comprarem sem as

menconadas guias. Art. 5. Os mestres dos Barcos e Commandantes de vapores que presentimente navegação para esta cidade, que deixarem embarcar os generos designados no art. anterior, sem a guia competente, soffrerão a pena de 20\$000 reis e o dobro na riencidencia com 8 dias de prisão pela infracção da presente lei. Está conforme. Eu Manoel João de Barros Lima, Escrivão o escrevi. Vianna, 16 de Agosto de 1880.

*Estrella Filho.*

## ANNUNCIOS.

### Convite.

Os abaixo assignados, socios da Sociedade 'Fraternidade Viannense,' e membros da Comissão encarregada do festejo para solemnizar o 2.<sup>o</sup> anniversario da installação da referida sociedade, convidão nem só os socios da mesma, como ao publico em geral, para no dia 8 do corrente as 4 horas da tarde, comparecerem na Igreja Matriz desta Cidade, e alli assistirem um solenne Tedeum que é mandado celebrar pela mesma Sociedade.

Vianna, 1 de Setembro de 1880.

Quintino Martins.

Gentil Facundo Serra Nunes.

Filomeno Antonio Pereira.

Ulisses L. Rodrigues.

Vende-se o sitio denominado Salagoça, situado na margem do rio maracú, local muito saudavel; com muitas arvores fructiferas, e abundante de peixe e do cassa. Quem pretender o dirija-se ao abaixo assignado que despõe-se a vender muito em conta.

*Joaquim Bernardo da Silva.*

Imp. A. Mattos.



## ASSIGNATURAS

Semestre ..... 4\$000  
Trimestre ..... 2\$000  
Pagamento adiantado.

## O VIANNENSE

## DISTRIBUIÇÃO

Todos os sabbados.  
As publicações, depen-  
dem de ajuste previo.

## JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Vianna, 4 de Setembro de 1880.

Propriedade de Antero L. de Mattos.

Redacção Rua Grands.

## LITTERATURA.

## O QUE É O HOMEM?

O homem é a corôa brilhante da criação, o ente formado a' imagem de Deus! O homem é' inquestionavelmente um ser admiravel debaixo de todos os pontos de vista que se já encarado. Maravilhoso nos excessos febricitantes de sua virtude, mais maravilhoso ainda nos arrebatamentos da sua malvadez.

O homem é um ser composto de duas substancias diversas, do corpo e da alma. Esta verdade é uma verdade incontestavel, porque todos a proclamam com diversa nomenclatura. Esta verdade é attestada pelas sciencias profanas, quer materialistas denominando a alma força vital, quer espiritualistas, chamando-lhe com a religião, emanação divina. A existencia da alma é proclamada ainda pelas taboas da lei da graça, como o fora antes pelas iscripturas do antigo Testamento.

O corpo baqueia em terra, desfeito em cinzas esvoaça ao capricho do vento perdido pelos ares na amplidão d'um cemiterio!

A lembrança dolorosa que o corpo volta para o pó d'onde emanára, lembrança escripta por cada homem no livro dos seculos, lembrança de que não ha duvidar; deve arrastar-nos para o desejo, e para o proposito de salvar a substancia sublime e incorruptivel que se chama alma.

Se assim não for tudo se perdeu! O corpo feito em pó e a alma condemnada. E' bem mesquinha a sorte do

corpo. Devera ser bem pequeno o imperio dos sentidos. O corpo depois de corrompido, vai ser pasto dos vermes; vai ser consumido pelos ascosos bixos que se enojara de calcar durante a vida! Tambem muitas vezes tem outro destino. E' encerrado n'um orgulhoso mausoleu. O morto é nada! São os vivos que cá ficam, que ainda pretendem insultar a morte! Pobre e mesquinha vaidade! E' tão ridiculo, que só prova a auctia com que os mortaes desejaram protestar contra o nada da sua vida terrenal! *Vanitas vanitates, et omnia vanitas.*

A alma sim! Essa é uma luz de pura chama! Divina emanação é ella, sopro dos labios de Deus, eterna e pura e infinito como elle! Quem poem raias ao pensamento?

Quem diz a intelligencia basta? Onde vai topar o genio com as columnas d' Hercules?----

A alma adeja misteriosa pelos espaços invisíveis para o ente puramente material. O espirito preso ao corpo tem momentos que sobe ao céu pelo poder do pensamento e em que vai viver em mundos desconhecidos. A imaginação povoa uma linda região de fadas.

O imperio dos sonhos acordados formam palácios formosissimos, rodeados de jardins innumeros.

Um puro céu de saphiras esmaltado d'ouro, cobre os campos d'esmeralda. As flores feitas d'estrellas abrem em focos de luz que alumiam. Por aquelles alturas encantados scintillam os marmores de mil cores, resplandecentes com os centennares das luzes ardentes e brilhantes. Os sons melancolicos da mais arrebatadora harmonia enchem os ares d'aquella habitação do espirito. Os trovadores que encantam pelo magico poder das vibrações das harpas e das lyras,

teem a forma aerea e vaporosa dos arcanjos do Senhor! E' esta a habitação dos sonhos creados pelo espirito. E' o palacio do genio. Deus é o Architecto sublime. É povoada a manção das almas! D'um lado vem uma creatura linda, pura; no seu rosto mora a singeleza. O sorriso benevolo convida a mais pura adoração. Chama-se a Innocencia!— Vem conduzida pela mão d'uma austérra belleza, grave, sizada! O seu passo é firme; no seu rosto não se lê o mais leve signal d'odio ou de raiva, mas não lhe vereis lá um sorriso. É o tipo por onde se moldára outrora a austeridade respeitavel das estatuas gregas!— Chama-se a Virtude!— A virtude traz a innocencia pela mão. N'outro ponto, uma outra divindade sahe ao encontro das primeiras. Elevada e formosa tem nos labios um sorriso constante. Olha para tudo que a rodea. Não ha um só ponto que não veja. A Innocencia-estende-lhe os braços— a Virtude cinge-se com ella! Chama-se a— Esperança!

Que Deus não tire ao espirito os seus devaneios encantados, em que o homem falla com elle.

Scevola.

[Continua]

## PUBLICAÇÕES GERAES.

## AS ANDORINHAS

Tem servido de motivo para zanga de muitos, a multidão de andorinhas que costuma emigrar para esta cidade. Ellas, nem só pousão sobre os telhados das casas mais altas que aqui encontram onde deixão quantidade de plumas e de escremento, como sujão deste, quando voão, aos que tranzitão pelas ruas. Ha occasiões que, quem vae da Botica até pouco adiante do edeficio do ar-



Maia, não passa sem levár uma ou duas sujadellas d'aquelles passarinhos, as quaes cahem dos ares como chovisco. Não poucas pessoas tem sido victimas d'esse desagradavel despejo, tão inoffrivel quanto arriscado. Dizemos arriscado, porque recordamos de haver lido na sagrada Escripura uma passagem que sinceramente acreditamos, de ter cegado rapidamente um individuo a quem nos olhos lhe cahio escremento de andorinha. Não citamos aqui a altura da Biblia onde se acha isto escripto, nem declinamos o nome do paciente, porque nada disso nos lembra agora; mas, fica livre ao leitor que quizer se convencer desta verdade, dar-se ao trabalho utilissimo de ler o Velho Testamento, e afiançarmos, debaixo de nossa palavra de honra, que encontrará ali, o facto que referimos.

Existirá porem, por aqui algum volume da Biblia?..

Eis a grande questão.

A Biblia não é um livro que se torne tão raro, mas, é um compendio indispensavel para o homem, e que infelizmente, quasi sempre, está o homem sem elle!

No caso de falta, duvidamos que se encontre algum, a venda nas muitas lojas que existem nesta cidade; entretanto, convencemo-nos de que, procurando-se nellas livros de outra especie, encontrar-se-ha muitas duzias dos *de cincoenta e duas folhas*, mediante apenas seis vintens ou meia pataca.

Voltemos as andorinhas.

Não podemos deixar de mencionar neste artigo, o que sobre ellas, dizem algumas pessoas superstitiosas. Acreditão umas, que ellas são aves de Nossa Senhora, pelo que não se devem matar nem comel'as; e outras, que, é de bom agouro para as casas onde ellas estabelecem seus ninhos; mas, o bom senso publico deve em todo cazo garantir-lhes a segurança que ellas muitas vezes não devem senão aquelle preconceito popular.

A andorinha, é uma avezinha util, posto que seja das de arribação; alimenta-se exclusivamente de insectos

que persegue até os ares, e de todas as aves insectivoras é a que mais serviços presta ao homem, purgando a atmosphera de milhares de insectos que lhe são nocivos.

Sem a providencia das andorinhas, muitas localidades, como esta nossa Vianna, collocada na vizinhança de quantidade d'aguas estagnadas, seriam inhabitaveis. Todos sabem que as grandes massas de insectos voadores habita no ar, em camadas mais ou menos afastadas da terra; que no principio e fim das aguas pluviais, é quando se desenvolve a sua germinação e que por esses tempos, é exactamente, quando mais convenientemente nos apparece a emigração consumidora d'ellas.

No nosso fraco entender acreditamos, que as andorinhas prestão um relevante serviço, com especialidade aos habitadores das cazas em cujos tectos ellas mais frequentão, porque não deixão ali insectos de qualidade alguma.

Talvez alguma queira taxar as andorinhas de daminhas ou de vadias! É uma injustiça que lhe fazem... Coitadinhas.

Ninguém pense que estão divertindo-se em "fazendo verão," como communmente por ahi se diz dellas, quando as vemos levantar rapidamente o vôo, e formarrem no ar muitos turbilhões em direções diversas. Faça-se reparo, que se conhecerá, que ellas estão em serviço activo, praticando um exercicio que lhes fornece a natureza.

Para que melhor e mais ligeiramente limpem a atmosphera, e se fartem dos insectos que a infecciona, ataca-os de surpresa, e os aniquila nas suas repetidas correrias. Primeiro que tudo, deixão-se ficar por algum tempo, como em quartéis, pousadas sobre os telhados, ou nas mais altas arvores. Vendo-as assim quietas, os insectos, aproximão-se dellas atraindos pelas metecas que ellas ali derramão e que costuma choviscar sobre os tranzeantes da rua da 'Ponte'; logo que sentem o ar carregado e annviado dellas, levantão rapido vôo, e toca a pilhal'os e a encher o papo, voltando depois desse destroço, para o mesmo pouzo, e repetindo a mesma manobra e os mesmos saltos, quantas vezes lhes é necessario para se fartarem, e alimentarem as suas ninhadas.

Eis a grande utilidade que nos provem as andorinhas; e, é a isto que os superstitiosos chamão "fazer verão,"—significando a grande secca e de castigos;

e que, muitas outras pessoas, attribuem a maldade daquellas innocentes e inoffensivas avezinhas, a quem propriamente se pode chamar—Aves de Nossa Senhora.—

A utilidade da andorinha é tal para o homem, que, na China e nas ilhas do Oceano indiano, se faz de seus ninhos, uma delicada comida, muito estimada dos Chins. N'aquelles logares, são preparados os ninhos, com uma substancia gelatinosa, tirada de um musgo, que em medicina tem o nome de—*alectoria luteola*.

Rabiscando este artigo, andemos sempre pelos ares, só com a edeia fixa nas andorinhas; e chegando a esta aerea conclusão, foi que nos lembrou, de que talvez pareça exquisito, occupar-mos de um assumpto tão corriqueiro.

Pedimos desculpa.

Não nos movêo a isto, prevenção alguma, ou qual quer predileção que guardamos por taes aves: mas, ainda quando tivessemos desta alguma porção, que importa isto, quando temos innumerables exemplos de tantas e tão estravagantes predileções humanas por certos animais, me, contando se, é difficil de acreditar?

Não longe de nós, mora um cavalheiro, a quem aliaes muito apreciamos, cuja predileção é pelos sapos, ao ponto de conservar os domesticados, descobrindo nellas a serventia e utilidade de apunhar insectos, e inclusivamente os bixeiros a que chamamos—*caturros*.

Tomando este facto pelo lado—do naturalismo—perde-se com isso alguma couza, embora alguém queira qualificar de exquisitice?

O que é pois o Sapo?

Nos dirão, que é um animal feio, sem cintura nem pescoço, de corpo chato, pulador e de aspecto hediondo: ao que acrescentamos, inteiramente inoffensivo, ainda mesmo sendo fustigado; alimentase de lagartas, caracões, embuães, borbuletas e de insectos de todo genero capazes de apouquentar nos e de entregar as nossas culturas.

Logo, o sapo pode entrar no rol dos bixos uteis ao homem.

Se não, vejão os leitores o seguinte:

Quantas vezes, quando nos recolhemos de noite, ao entrar-mos em casa, deparamos com um ou dois sapos de vigia no corredor, fazendo o serviço de fieis guardas portão, e logo que nos sentem os passos começam a dar pulos como manços dogues por entre as nossas pernas, avisando-nos de reparar por onde posermos os pés, afim de não irmos de encontro com alguma—*Jararaca*—que



## O VIANNENSE.

### ENTRE LAGRIMAS

Meu doce amor! tu ouvirás meus cantos,  
Cantos do cygne que prediz a morte;  
Meu doce amor! tu bendirás meus prantos,  
Minh'alma exhausta nos vaivens da sorte.

Contra a corrente o meu batel perdido  
Profundos sulcos sobre as ondas traça;  
Reson o vento num feral gemido,  
Sacode a vaga o turbilhão que passa.

Meu doce amor! ao deslizar mais brando  
Dos finos remos vem ouvir meus cantos;  
Pallida e triste bandirás chorando,  
Meu doce amor! tu bendirás meus prantos.

Ah! que eu não posso arrebatarte  
a' terra,  
Rasgar da vida os funerários véus,  
Beber a aurora que tua alma encerra  
Dormir no mundo e despertar com Deus.

Meu doce amor! a viração se cala,  
Plácida a vaga suspirando corre,  
E como um sopro que a saudade exala  
Na molle areia pouco a pouco morre!

Vem....quero os sonhos embalar da vida!  
Quero sentir-te rebentar, oh flor!  
Quero apanhar-te, exalação perdida!  
Quero faltar-me neste ardente amor!

Ouves!.....nem brisa.....nem mur-  
múrio.....nada!  
Sentes!....nem vaga....nem um  
leve adejo/  
A lua ha muito em seu pudor velada  
Deu-te sorrindo o derradeiro beijo.

### VARIEDADE.

#### Vantagem da presença de espirito.

Para o homem que não perde a tranquilidade d'animo, sejam quaes forem as circumstancias em que se ache, não existem metade dos perigos, que cercam aquelles, a quem o susto ou a afflicção tira immediatamente a faculdade de raciocinar. Os dois exemplos seguintes confirmam esta verdade.

Um medico do hospital dos doudos em Glasgow costumava passar horas e horas com os seus doentes, quando começavam a melhorar; e contando com o ascendente que tinha nelles pelo modo com que os tractava, não tomava precaução nenhuma nas suas visitas. Ia-lhe sendo funesta a confiança; mas salvou o a serenidade de animo. Certo dia, varios doudos, já convalescentes lhe fizeram grandes queixas de que o caldo que lhes davam não prestava: para ver se tinham razão foi com elles a' cozinha onde estava um enorme caldeirão a ferver.

De repente um dos doudos, homem muito robusto, chega-se a elle, e com os olhos arregalados como quem estava no principio de uma sessão, lhe diz: "Sr. Doutor, V. S.<sup>a</sup> está gordo e suado; tenho meus boco-rejos de que ha-de fazer muito bom caldo. Vamos a ver." Ouvindo isto os outros, dão-lhe grandes applausos, rodeam o medico, e agarram-no para o deitar dentro do caldeirão. Então elle lhes diz, com admiravel socego: "Esperem: essa é bem lembrada; mas não veem que este fato vai estragar o caldo?" — Deixem-me, primeiro, ir despir." — Este raciocinio satisfez os doudos, e deixaram-no sair da cozinha são e salvo.

Em outro hospital, em França, succedeu um caso semelhante. Havia a nesse hospital um mirante com excellente vista. Tinham encarregado de guiar la' os curiosos, um homem que estivera doudo; mas que

havia muito tempo, parecia estar cabalmente curado. Era o tal homem corpulento e de agultadas forças. Certo dia em que tinha ido ao mirante, com um viajante velho e de debil compleição, deu-lhe de repente uma veneta, e agarrando pelo pescoço o curioso, lhe disse: "Ven deital-o desta varanda abaixo. Quero agora ver que tempo gasta daqui até lá abaixo." — "Oh homem! tornou o velho, sacudindo-se-lhe das mãos, deixa então estar, que lhe quero fazer uma habilidade, como nunca vi, e que o ha-de deixar de boca aberta. Não se bala daqui, e em eu estando no pateo, repare bem, e verá como salto lá debaixo cá para cima." — Dizendo isto abalou pela escada abaixo, e o doudo se deixou ficar mui socegado a olhar para o pateo, á espera que o velho lá chegasse, para fazer a prometida habilidade.

Ext.

### EDITAES.

O Alfes João de Carvalho Estrella Filho, subdelegado de Policia do Districto da cidade de Vianna, por nomeação legal.

Faz saber aos proprietarios dos Barcos, Administradores dos mesmos, bem como aos Agentes das Comp'hias de navegação a vapor, com escala ao porto desta cidade, que de conformidade com a Lei Provincial n. 187 de 1843, fica designado o mez de setembro proximo para ter lugar a limpeza do Rio maracú, a começar das moidas até sahir ao lago desta cidade; devendo-se para este serviço providenciar de forma a que no dia 1.º do mez designado se reúna perante a auctoridade Policial, afim de cumprir-se o disposto no art. 4.º, sob as penas estabelecidas no art. 5.º, que é de 30\$000 reis aos mestres, administradores e agentes de embarcações e o duto na recondencia.

Está conforme. Eu, Manoel João de Barros Lima, Escrivão o escrivi. Vianna 16 de Agosto de 1880.

Estrella Filho.



O Alferes José de Carvalho Estrella Filho, subdelegado de Polícia do Districto da Cidade de Vianna, por nomeação legal &c.

Faz saber que para execução da Lei Provincial n. 224 de 1843 art. 4. e 5. resolveu publicar o seguinte para conhecimento dos interessados: Art. 4. Ninguém poderá vender carne secca, ou couros, e nem embarcar para fora do município, sem ter para isso uma guia passada pela subdelagacia de Polícia do Districto, na qual declare as arrobas de carne, e ferro dos couros; e não sendo criador a declaração de quem os houve; e quando o subdelegado estiver distante duas leguas, a passará um inspector do seu quartelão, pena de 30\$000 reis, e de 60\$000 reis na reincidencia, pelo que respeita a carne, e metade desta multa quanto aos couros. Incurrerão nas mesmas penas as pessoas que comprarem sem as mencionadas guias. Art. 5. Os mestres dos Barcos e Comandantes de vapores que presentemente navegam para esta cidade, que deixarem embarcar os generos designados no art. anterior, sem a guia competente, soffrerão a pena de 20\$000 reis e o dôbro na reincidencia com 8 dias de prisão pela infracção da presente lei. Esta conforme. Eu, Manoel João de Barros Lima, Escrevão o escrevi. Vianna, 16 de Agosto de 1880.

Estrella Filho.

De ordem da Illma. Camara Municipal, desta cidade, convido a todas as pessoas, que teem requerido aforamento de terras do patrimonio da mesma Camara, e que lhe são concedidos, a virem assignar o competente termo com seus fiadores, sem o que ficam sem effeito essas concessões, desde que não observarem essa clauzula.

Vianna, 13 de Agosto de 1880

O Secretario da Camara Municipal

João de Parma Montezuma e Silva

O alferes João Rodrigues da Cunha 2. Juiz de Paz em exercicio, no 1. Districto da Cidade de Vianna, por eleição popular &c.

Faz saber aos que o presente edital lerem e delle tiverem conhecimento, que achando-se em poder deste Juizo os diplomas dos cidadãos qualificados desta Freguesia, convida na forma da lei a todos os interessados a comparecerem perante este juizo, a fim de receberem os reas, a contar da data do presente edital. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou afixar o presente e publical o pela imprensa. Vianna, 24 de Agosto de 1880. Eu, Manoel João de Barros Lima, Escrevão o escrevi. — Cunha —

## ANNUNCIOS.

### CIRCULAR Nº 35

Ministerio dos negocios da Fazenda, Rio de Janeiro 22 de Junho de 1880.

José Antonio Saraiva, Presidente do Tribunal do Thesouro Nacional, comunica aos srs Inspectores das Thesourarias de Fazenda, que foi espigado até 31 de dezembro deste anno, o prazo marcado para a substituição sem desconto das notas do valor de 200: da 4. estampa; devendo restituir-se ás partes os descontos realisa-los no corrente mez.

José Antonio Saraiva.

A barca aurá que se acha neste porto ancorada recebendo cargas, deverá seguir para a capital no dia 3 de Setembro, por isso recebe-se cargas até o dia 2 a tarde quando se feiza o expediente.

Agencia da empresa de N. fluvial Moreira da Silva & Companhia, em Vianna 27 de agosto de 1880. — O agente:

Francisco das Chagas B. Sobrinho

Euclides Coelho de Souza, estabelecido de novo nesta cidade, á rua da ponta, communica a seus freguezes e ao publico que trouxe da capital um grande sortimento de fazendas e molhados que afiança vender mais barato que outro qualquer, não só por ser parte das fazendas importadas da Europa, como por serem ellas escolhidas a caprixo e compradas a' dinheiro, pelo que está habilitado a vender com muita vantagem ao freguez, por preços muito reduzidos, tirando apenas um lucro diminuto a fim de poder liquidar tudo brevemente e provar a seus freguezes que pode vender barato e a dinheiro, como seião:—

Muitos largos, finos e encorpados. Estantes de superior qualidade. Domesticos chitas de lindos padrões cores firmes, com duas barras e outros gostos. Angolinha de cores escolhidas. Bins brancos de Hamburgo e de cores. Bombasina larga, Lins pretos, escuras e de cores; Cassa lisa, cambraias transparentes e tapadas de finissimo tecido, Fitas de gorgão para vestido e laços de cabellos, Tiras bordadas, Pulseiras, Coques com tranças de cabello, Chapéus para Homens, Senhoras e crianças, Cortes de caheutiras, Camisas brancas e de chita Pit iras para cig rros, Sapatinhos, Meias brancas e de cores para criança, penunchos de atracar, ultima mola para o bello sexo, Bôdes madripetola para vestido, colete e palnot, Extracto da patcholy, Orisa e Jasmim & c. Oleos para cabellos, Cosméticos. Pires de vidro para copos, Graxa economica, Vinho do Porto, Branco, Bordeaux, Figueira, Cognac montell do verdadeiro, e outros artigos: Tudo barato, e a dinheiro.

Em o dia 30 do corrente, chegará o vapor Maranhence que vem buscar as Barcas Munin e giraciaba e trará Barcas para hirem no vapor de 7 do vin louro. Tenho a avizar aos srs. Lavradores, negociantes afim de dirigirem-se a esta Agencia tanto em cargas como em encomendas, e os passageiros que com toda a prontidão serão baptisfeitos na forma dos seus desejos. Agencia em Vianna, da Companhia de N. a vapor do Maranhão.

Vianna, 28 de Agosto de 1880.

Paulino José da Cunha Rocha.

Imp. A. Mattos.



Anno V

ASSIGNATURAS

Semestre ..... 18000  
Trimestre ..... 25000  
Pagamento adiantado.

# O VIANNENSE

Numero 35

DISTRIBUI-SE

Todos os sabbados.  
As publicações, depen-  
dem de ajuste prévio.

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Vianna, 28 de agosto de 1880.

Propriedade de Antero L. de Mattos.

Redacção Rua Grande.

## SECÇÃO GERAL.

### Como era no outro tempo

Antigamente quando alguém expellia um espirro, se lhe acompanhavam outras pessoas, estas immediatamente lhe accudião com um respeitabellissimo "Dominus tecum" levantando-se si estavam assentadas, e tirando os chapéos si os tinham na cabeça. Si estava sozinho o dono do espirro, dizia elle com os seus botões "Deus me queira ajudar". Si porem era uma criança que espirrava, logo a mãe, que a tinha no collo, dizia "Deus te crie para bem, meu anjo"; e finalmente, si algum tranzeunte espirrava, ao passar pela porta de alguma velha beata, esta, lá de dentro da alcova, ajudava-o com um "Deus te salve, irmão": Ninguém se queixava de veia arrebatada, de ar encalhado, de rotura, nem de quebradura.

Da mesma forma, quando alguém por maldade, preguiça, somno ou fome abria a boca (bocejando), fazia logo nella mui ligeiramente, com o dedo polegar da mão direita, uma chusma de cruces, para evitar que o diabo se aninhasse no seu interior. As crianças porem, como não podiam precaver-se nem fazer uzo deste preservativo contra a entrada do capeta nas suas entranhas, tinham então as mães, o cuidado de assim que vião os innocentes filhinhos abrir a boca, correrem mui ligeiras a fazer-lhes as competentes cruces espantadeiras do tal bixo: e assim, ninguem soffria de barriga enchada, de nó

na tripa, de prisão de ventre, ventozidades, de collicas, de hemorroidas & Toda a humanidade era de uma constituição forte, e nunca vista robustez. Os medicos e pharmaceuticos, vivião a dormir a maior parte do tempo, por não terem em que se occupar. Hoje porem, que se espirra a tórto e a direito, que se escancara a boca a ponto de rasgal-a, sem que ninguem se lembre das antigas precauções, vemos tanta gente rota, quebrada, macilenta, hydroptica, rheumatica, tísica, gotosa, asthmatica, escrofulosa, cephalalgica, constipada, nervosa, erterica & a tal ponto que, por mais que o Trancozo arde a baixo e a cima applicando emplastos, fundas, suspensorios, synapismos, purgantes, vomitorios, ferro de Quevene, antipasmodicos, sangrias, clysteres, manteiga de cacau & nada vale. De vez em quando lá vae um padecente pagar o disimo no cemiterio, ao passo que podiamos estar livres de tudo isto, applicando á nós mesmos, sem dispendere dinheiro o "dominus tecum" e as "cruzes" preservativas de todo o mal. Si no outro tempo as cruces que se faziam na boca, tinham a propriedade de livrar a influencia diabolica sobre as cresturas, neste caso seria tambem conveniente, que, na epocha prezente, as applicasse-mos ao ouvido, sempre que ouvissimos tractar da vida alheia, maldizer dos outros e murmurar d'aquelles a quem não podemos encetar si não possuidos de inveja, odio ou despeito. E' facillima a experimentação do que vimos de enunciar; e para coadjuvar os que desejarem ver-se livres da influencia Satânica, formulamos a seguinte—

### Receita.

Tome-se de reflexão, a maior porção passivel; medite-se profundamente sobre a consciencia, e por fim, misture á isto, toda a collecção dos proprios actos; applique-se esta cataplasma na ponta da lingua, e veja-se si pode elle taramelar contra a reputação de quem quer que seja, sem que não se sinta ferido na sua propria, talvez mais do que tiver de sagrado. Si não produzir effeito aquelle composto, nesse caso, o mal é sem cura; morreirá hydrophobo.

### Segismundo.

## SOURATA SEGUNDA.

### ||Continuação.||

27 Asciencia adquirida, os talentos adquiridos, são feitos para embellezar a vida; mas a sciencia divina não póe vir pelo estudo, só vem de Mim! Sou eu só quem deveis invocar.

28 Dizei aos que discutirem convosco a este respeito: Eu entreguei-me inteiramente a Allah! Assim aquelles que creem.

29. Si os que receberam as escripturas, e os ignorantes, fallarem, dize-lhes: Quereis entregar-vos a Allah? (—Ser musulmanos—) Si o fizerem no caminho direito com tuas palavras e teus exemplos; mas, se tergiversarem, desvia-te delles, não lhes respondas mais: só estás encarregado da pregação. Eu vejo meus servos.

30. Annuncia aos que não creem e te perseguem contra toda a justiça, annuncia-lhes um castigo doloroso.

31 O bem que poderam fazer será em pura perda, e não terão defensores.

32. Os judeus tinham recebido uma parte das escripturas; mas tergiversaram, e afastaram-se.



## O VIANNENSE.

33 A razão é porque pensam que só ficam na Gehena quarenta dias, espaço de tempo igual ao que levaram adorando o bezerro de ouro. Os absurdos os tornam cegos na crença.

34 O que será no dia em que apparecerdes diante de Mim? nesse dia em que toda alma recebe o premio de suas obras, e em que ninguém é lesado?

### INVOCAÇÃO.

35 Senhor, tens o poder entre as mãos. Tu o dás a quem queres, e o tiras a quem te apraz; elevas a quem queres, e do mesmo modo abates. O bem está em tuas mãos, pois és Omnipotente.

36 Fazes entrar a noite no dia, e o dia na noite; fazes sair a vida da morte, e a morte da vida. Tu concedes o alimento a quem queres!

37 Os crentes não tomem por aliados, amigos ou patrões, infieis de preferencia aos crentes. Os que o fizerem nada deverão esperar de minha misericórdia. Eu conheço o que existe nos céus, sobre a terra e nas aguas: o creador, não duvideis, conhece sua criação.

38 No dia em que toda a alma achar diante de si o bem e o mal que fez, inscriptos um e outro no livro *evidente*, nesse dia ella deseja que um espaço immenso a separe de suas más acções. Advirto-vos que deveis temer-me, para que eu seja benévolo para com os meus servos.

39 Dize lhes: Se amais Allah, segui-me a mim, seu propheta: elle amará-vos ha, perdoar-vos ha vossas faltas, elle é indulgente e misericordioso.

40 Obedecei a Allah e ao propheta; mas, si tergiversardes, sabeí que Allah não ama os infieis.

41. Eu escolhi, de preferencia a todos os homens, Adão, Noé, Mouça (Moizê), Ibrahim (Abrahão), e Ismael (Ismael). Estas familias, ó Mahomet saíram umas das outras até chegarem a ti.

42 Lembra-te desta historia, e refere-a:—Um dia, Hanna, mulher de Imran, neto de Aarão, irmão de Mouça, dirigiu esta prece a Allah: "Senhor, eu consagrei-te aquelle que está em meu seio; elle pertencer-te ha exclusivamente. Empregarei todas as minhas forças em tornal-o livre de todas as preoccupações mundanas, afim de que elle te pertença inteiramente, ó Senhor: aceita-o, pois intendes e conheces tudo."

43. Ella deu á luz uma filha. Esta ultima não podia, como um rapaz, desempenhar o sacerdocio e prehencher as ceremonias religiosas, ás quaes a fê e a piedade de Hanna tinham consagrado o menino, pensando que seria um filho.

44. Mas como Imran e Hanna seguiam a religião de Ibrahim e Ismael, que não eram judeus nem idolatrias, não amaldiçoaram a criança, que minha vontade tinha feito mulher; não a mataram, e não fizeram-lhe graça de vida para creal-a com cholera e desprezo.

45 Hanna disse: Senhor, ponha minha filha Mariam [Maria] debaixo de tua protecção, e tambem sua posteridade, afim de que as preserves das astucias de Eblis, o maldicto.

46. Eu tinha abençoado a conceição de Hanna, pois lhe havia feito gerar uma bella e boa creatura. Zekeria (Zacharias) cuidou de sua infancia; porque a familia dell', por sua pobreza, não podia dar-lhe si não o estinctamente necessario.

(Continuar-se ha)

O—Saboath,—jornal dos israelitas que se publica em Constantinopla, annuncia a descoberta recente de um manuscrito do apostolo São Pedro.

N'uma especie de caverna vivia um velho chamado Core, que falleceu o anno passado em Jerusalem, com 109 annos de idade. Como espolio encontrou-se, além de uma grande quantidade de moedas attingindo a somma aproximadamente de 70:000\$, e de muitos papeis

envolvidos n'um velho chaile de casimira, um volumoso manuscrito em papyrus, enbrilhado n'um pedaço de seda verde.

O papyrus tem escripto em caracteres hebraicos o seguinte:

"Pedro, pescador, discipulo de Jesus, filho de Deus, e continuador da sua obra, falla aos povos da terra que escutam a palavra do Senhor pelo amor e em nome do Santissimo Deus."

Termina o manuscrito com a seguinte assignatura:

"Eu, Pedro, pescador, em nome de Jesus, acabei de escrever a palavra do amor no anno 50 da minha idade na terceira Paschoa, depois da morte de meu Senhor e mestre Jesus Christo, filho de Maria, e na casa Beliert, scriba, proximo do templo do Senhor."

Os sabios de Jerusalem sustentam ser impossivel qu'lyquer autor moderno escrever o antigo hebreu com tanta correcção e conhecimento do valor de certas palavras, e com a forma archaica que têm os caracteres do hebreu daquelle época.

Encontrou-se realmente um manuscrito do apostolo S. Pedro?

A sociedade biblica de Londres, consultada sobre o assumpto, nomeou uma commissão, que foi ao proprio lugar fazer as investigações e estudos que julgou necessario, e que se resolveu pela autenticidade do manuscrito, que considerava como sendo obra do apostolo.

A sociedade biblica tem por certo que S. Pedro sabia escrever.

O evangelho de S. Marcos parece indical-o, embora uma passagem um tanto obscura dos actos dos apostolos leve a desconfiar do contrario. Estas duvidas excitaram o zelo da sociedade biblica a estudar o manuscrito em questão, e entre a commissão residente em Jerusalem e a referita sociedade em Londres ha uma activa correspondencia por cartas e telegrammas.

A sociedade biblica offereceu á familia K.... de Stockholm, herdeira dos bens do velho Core, 20:000 libras ou 140:000\$ pela aquisição do manuscrito, offerta que foi rejeitada, apparendo contul-o a que la familia disposta a conceder á sociedade o direito de reprodução e traducção.

Os irmãos Abdullah, de Constantinopla, offerceram-se para fazer a edição photographica, de modo que será a publicação uma reprodução fiel do manuscrito de S. Pedro.



Quando o homem, obedecendo à seus instintos animais, se observa em sua forma exterior, elle pôde achar-se feliz ou desgraçado: pode erguer-se ou abater-se.

Mas quando abstrahindo dessas qualidades passageiras que o tempo gasta, altera, e destrõe, elle se concentra em sua vida interior e ali descobre um principio de luz, tam puro quanto é possível, vê-lo um assopro de Deus; então o homem ergue a cabeça, lança em torno de si um olhar de compaixão para aquelles que o desdenham; o homem tem então a altivez da sua origem divina.

Continua.

## NOTICIAS GERAES.

**Jornaes**—Recebemos o Paiz, o Diario, o Publicador e a Flexa até 7 do corrente e dos primeiros extraímos as seguintes noticias por telegraphas do Rio e Pernambuco.

**Rio 5**—Conflictos e ferimentos durante o processo eleitoral.

Igrejas arrombadas!

Urnas queimadas!

Panico geral!

Foi demittido do cargo de director geral dos correios da corte o commandador Luiz Plinio de Oliveira.

Para o mesmo cargo foi nomeado o Dr. Wilkens de Mattos, e para adjuntos João Baptista Pereira e Ignacio Gonzaga.

Inspector da alfandega do Ceará o da do Maranhão Carlos Eduardo Riedel.

Inspector da alfandega do Maranhão o da do Ceará José Mariano da Costa Nunes.

**Guarda Nacional do Maranhão**—Por decretos de 12 do passado:

Foram nomeados para a guarda nacional da provincia do Maranhão.

Comarca do Codó e Alto Mearim: Tenente Coronel commandante do batalhão de infantaria n. 26, o Capitão Francisco de Brito Pereira; tenente coronel commandante do batalhão de infantaria n. 27, o capitão Julio Maximo de Carvalho; major commandante da secção do batalhão de infantaria n. 7 o capitão Raimundo Alexandre Gonsalves.

Pernambuco 25

Consta que foi hontem assignado o decreto nomeando presidente do Maranhão o Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas Filho, que pediu a sua exoneração de igual cargo no Paraná.

Corte 26.

Na camara dos deputados foi hoje aprovada em 3. discussão a lei da reforma eleitoral tal qual fora apresentada pelo governo, salvo algumas emendas que em nada a alteram.

**Carnificina**—Na cidade da Victoria em Pernambuco por causa das eleições municipaes deo-se no dia 27 do passado uma scena horrorosa resultando a morte de mais de 20 cidadãos em cujo n. se acha o Barão da escada e grande numero de feridos de um e outro lado politico.

Foi nomeado: Presidente da provincia de Pernambuco o bacharel Franklin Americo de Menezes Doria

Por decretos de 14

Foi concedido ao bacharel José Pires da Fonseca a demissão que pediu de Juiz municipal do termo de Guimarães, no Maranhão e foi nomeado para o dito cargo o bacharel Agostinho Julio do Couto Belmonte.

## NOTICIARIO.

**Permuta**—Foi concedida permissão aos professores publicos da Villa do Cururupú José Innocencio Diniz e da povoação da Matinha no municipio de Vianna, para permutarem as respectivas cadeiras, conforme sollicitaram.

Para entrar em exercicio foi-lhes marcado o praso de 40 dias.

**Vianna**—Joaquim Francisco de Souza foi exonerado do cargo de subdelegado de policia deste districto e nomeado em seu lugar José de Carvalho Estrella Filho.

**Fallecimento**—No Mearim falleceu o tenente coronel Leocadio Antonio Boga, chefe do partido conservador desse lugar.

**Vapores entrados**—As 5 horas da tarde do dia 8 do corrente aqui chegaram os vapores "Gomes de Castro" e "Gonçalves Dias" que com pequena demora seguirão para Monção.

**Chegada**—no vapor Gonçalves Dias entrado no dia 8 veio com sua Exma. familia o promotor publico desta comarca Dr. Cazemiro Dias Vieira Junior que se achava na capital com licença.

**Jury**—Depois de um pequeno adiamento acha-se de novo reunido e a funcionando este tribunal desde o dia 8 em que foi submettido segunda vez á julgamento o processo do réo Mathews Francisco Ribeiro accusado por crime de homicidio, sendo o mesmo condemnado a 7 annos de prisão, grao minimo da pena estabelecida no art. 193 do nosso codigo.

No dia 9 foi tambem submettido á julgamento 2ª vez o processo dos réos Domingos e Antonio Garcia accusados por crime de espancamento e offensas phisicas; e sendo impedido o Dr. Roxo, foi a sessão presidida pelo Dr. João Coelho de Sousa, Juiz de direito intirino do baixo Mearim a convite d'aquelle.

Os réos serão absolvidos.

**partida de vapores**—No dia 9 as 5 horas da tarde aqui chegarão de volta de Monção os vapores-Gonçalves Dias-e-Gomes de Castro-que com pequena demora, regressarão para capital.

**Lara**—Como verão os leitores deste jornal concluímos hoje a publicação desta traducção com que nos obsequiou um nosso distincto e bom amigo.

**Carne fresca**—Ha dias que a população soffre esta falta devido ao não quererem os marchantes pagarem os direitos a collectoria, pretextando ser para secar e exportar.

**Peixe**—Tem se tornado excessivamente vasqueiro, e a pobreza e quem mais soffre.



## EDITAL.

A Mesa Parochial de eleições de Vereadores da Camara Municipal, e Juizes de Paz dos trez districtos de que se compõe esta Parochia, faz constar que o resultado das mencionadas eleições é o seguinte:

| —Vereadores—                     | Votos |
|----------------------------------|-------|
| 1 Marcellino José Trancoso       | 649   |
| 2 Antonio Marcellino da S. Souto | 636   |
| 3 Quintino Gonçalves Martins     | 635   |
| 4 José Francisco da Gama         | 634   |
| 5 Francisco de Assis Mendes      | 633   |
| 6 Antonio Francisco Pinheiro     | 632   |
| 7 Honorio Bello                  | 631   |
| 8 Joaquim Franklin G. de Aragão  | 630   |
| 9 Luiz dos Santos Pereira        | 629   |

## Suplentes

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| 1 Gastão José Galvão         | 628 |
| 2 Estevão Raimundo de Sá     | 627 |
| 3 Antonio Delfino de Freitas | 626 |

## —Juizes de Paz do 1º Districto—

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| 1 Padre Virgilio José Nunes   | 400 |
| 2 Miguel Francisco da Silva   | 399 |
| 3 Mariano José de Souza       | 398 |
| 4 José Thomaz Socero          | 397 |
| 5 Manoel Torquato A. da Silva | 75  |
| 6 Izidoro Raimundo Sampaio    | 74  |
| 7 Tolentino Augusto Vellozo   | 73  |
| 8 Manoel Antonio Dias         | 72  |

## —2º Districto—

|                                 |     |
|---------------------------------|-----|
| 1 João Carlos da Serra          | 300 |
| 2 Gustavo Adolpho da S. e Silva | 299 |
| 3 Theodorico Tolentino Corrêa   | 298 |
| 4 Mariano Antonio Pereira       | 297 |
| 5 Eufrazio Ayres Gomes          | 86  |
| 6 Appolinario Antonio da Silva  | 85  |
| 7 Manoel Justino da Costa       | 84  |
| 8 Sertorio Alves Cutrim         | 83  |

## —3º Districto—

|                                 |     |
|---------------------------------|-----|
| 1 Manoel Pereira Raposo         | 400 |
| 2 Raimundo Nunes Socero Pirauha | 399 |
| 3 Mariano Xavier da Silva       | 398 |
| 4 Joaquim Mariano Pinheiro      | 397 |
| 5 Vicente Francisco dos Reis    | 13  |
| 6 Zacheu Antonio F. da Silva    | 12  |
| 7 Cezario Belchior de Abreu     | 11  |
| 8 Francisco Antonio Corrêa      | 10  |

Corpo da Igreja Matriz em Vianna, 5 de Julho de 1880—Está conforme.

Eu José de Carvalho Estrella Filho, Secretario da Mesa o escrevi e assigno.

Marcellino José Trancoso  
José de Carvalho E. Filho

## ANNUNCIOS.

A mesa da sociedade dous de Novembro, faz publico que no dia 18 do corrente pelas 4 1/2 horas da tarde, se tem de proceder a abenção do novo cemiterio; pelo que convida a todos os socios e geralmente os habitantes desta cidade, á assistirem aquelle solomne acto.

Vianna, 7 de Julho de 1880

Marcellino José Trancoso P.  
Antonio Francisco Pinheiro  
Antonio Francisco Mai  
Luiz dos Santos Pereira  
Bernardino José Machado

## ATTENÇÃO!

Por escriptura publica de compra e venda e sessão da herança feita em notas do Tabelião Carlos Augusto Nunes Paes, em dacia de 12 do corrente mez, fez o Sr. Theodorico Antonio Mendes, transferencia do direito, acção e dominio que tinha como herdeiro da terça que em testamento lhe foi deixada por seu finado Pai o Coronel Ignacio Antonio Mendes, na pessoa do abaixo assignado cujos bens de que se compõe a dita terça consistão da fazenda Cajueiro situada nesta comarca com terras de lavoura, escravos e mais bamfeitorias ali existentes.

Vianna, 13 de Junho de 1880.

Odorico Fyldio de Mattos.

## ATTENÇÃO

—O abaixo assignado, tendo resolvido reabrir o seu estabelecimento commercial denominado Bazar da vista alegre, que si havia feixado com o fim de mudar se para a capital da provincia, acaba de chegar do Maranhão com um bonito sortimento de fazendas, mendezas e molhados; convida por isso a seus antigos freguezes para vizitarem seu dito estabelecimento.

O seu novo systema é vender por preços commodos porem a dinheiro.

Vianna 9 de Julho de 1880.

Raymundo Paulo Alves Pinto.

O abaixo assignado faz publico que já se apresenton e acha-se em sua companhia a sua escrava de nome Marianna que se tinha auzentado de casa ao amanhecer do dia 3 do corrente.

Vianna, 9 de Julho de 1880

P Firmino Antonio de Campos Nunes

Sumio-se do quintal do abaixo assignado na noite de 8 do corrente, um guará, quem o entregar ao annunciante será gratificado.

Saturnino de Castro Moya



## PROTESTO.

Constando ao abaixo assignado que alguem usa do ferro igual ao de sua propriedade, o qual se acha competentemente registrado na secretaria da camara municipal, vem por este meio, e para evitar duvidas e questões fucturas, protestar na forma da lei contra quem de direito for.

Vianna 9 de Julho de 1880

Marianno Francellino da Costa Leite.

O abaixo assignado chegado ha pouco da capital, communica ao respeitavel publico, que se acha estabelecido com quitanda, á rua do Camello, onde os freguezes tudo encontrarão novo bom e barato entre muitas outras cousas o seguinte:—

Vinho tinto muito bom, a retalho  
Serveja boas, excellentes  
Phosphoros a compadre Lourenço  
Tesouras e canivetes finos  
Lindos enfeites para vestidos  
Carrinhos de linha de 300 jds. para machina  
Linha em novelos  
Quartinhas e copos de barro para agua

Cha hysson superior  
Azeitonas em latas  
Chocolate muito novo  
Manoel Torquato Alves da Silva

Nesta typographia se informa o luth onde existe ha mezes uma canoa que supõe ser furtada.

Imp. A. Mattos.



Anno V

ASSIGNATURAS

Semestre -----4\$C90  
Trimestre ----- 2\$000  
Pagamento adiantado.

Numero 28

DISTRIBUI-SE

Todos os sabbados.  
As publicações, depen-  
dem de ajuste prévio.

# O VIANNENSE

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Vianna, 10 de Julho de 1880.

Propriedade de Antero L. de Mattos.

Redacção Rua Grande.

## LITERATURA.

Lara

[Tradução para o Viannense.]

[Continuação do n. 27]

CANTO SEGUNDO

XXIII

Depuzeram Lara em terra, e, a-  
lem da ferida que lhe havia liberta-  
do a alma, encontraram-lhe no peito  
numerosas cicatrizes, que não provi-  
nham da lucta recente; não parece  
que elle vivêra num paiz de comba-  
tentes, lá onde passára o estio da vi-  
da? Mas de sua gloria ou de seus tu-  
do fica ignorado; essas cicatrizes in-  
dicam somente que nalguma parte  
houve sangue derramado. Ezzelin,  
que poderia ter contado o passado,  
não voltou mais: sem duvida, aquel-  
la foi sua ultima noute.

XXIV

Naquella noute (segundo a narra-  
ção dum camponez,) quando a luz  
de Cynthia ia desaparecer diante  
da aurora, no momento em que uma  
nuvem de vapores cobria-lhe o disco  
que empallescencia, um servo, atravessando  
cedo o valle intermediario, a fim  
de ir á floresta ganhar o pão  
de seus filhos, passou juncto da ri-  
beira que separa as terras de Othon  
dos vastos dominios de Lara; ouviu  
um ruído de passos; um cavallo e  
um cavalleiro sahiram do bosque; na  
frente, o cavalleiro, cuja cabeça esta-  
va abaixada, e que trazia mascara no  
rosto, trazia um objecto envolvido

num manto. Admirado desta appa-  
rição subita a uma tal hora, e pre-  
sentindo que podia haver nisto um  
crime, o servo espreitou o estrangei-  
ro, que, chegando a margem do rio  
descavalgou e dirigio-se para a beira  
levantando o fardo que conduzia  
e atirou-o n'agua; depois ficou im-  
movel na ribanceira, depois ainda  
lançou em derredor de si olhares an-  
ciosos, e volveu-os de novo para as  
aguas, cuja corrente seguiram, como  
se sua superficie trahisse alguma cou-  
sa; de repente parou e abaixou-se:  
em torno d'elle estavam espargos pe-  
dagos de rocha arrastados pelas chu-  
vas d'hynverno: apanhou os mais pe-  
sados e atirou-os com um cuidado ma-  
is que ordinario. Entrementes, o ser-  
vo, rojando, aproximára-se até um si-  
tio onde, sem ser visto, podia observar  
o que se passava; viu alguma cousa  
fluctuando, que assimilhava-se ao  
peito dum homem, e nas vestes um  
objecto brilhante como uma estrella  
de metal; mas antes que elle tives-  
se tido tempo de bem verificar o  
que era, uma enorme pedra attingiu  
o cadaver e fel-o afundar-se; este  
sobrenadou de novo, menos distinc-  
to á vista, deixou as aguas tintas  
duma côr purpurea, depois desappa-  
receu completamente. O cavalleiro ob-  
servou até que o ultimo circulo  
impresso na superficie da agua se  
houvesse apagado; então voltou-se,  
e, curvado sobre o cavallo, affastou-  
se a galope. Tinha o rosto mascara-  
do; as feições do morto, se era al-  
gum, não poderam ser distinguidas  
pelo observador; mas si é verdade  
que no peito brilhava-lhe uma es-

trella, signal distinctivo que trazem  
os cavalheiros, o leitor deve lembrar-  
se que Ezzelin tinha uma naquella  
noute de funesto desenhado. Si foi  
assim que elle pereceu, queira De-  
us receber sua alma! pois o corpo  
não poudo ser descoberto, as vagas  
levaram-no ao oceano, e a charidade  
compraz-se de esperar que não tivesse  
elle succumbido á mão de Lara.

XXV

E Kaled, Lara, Ezzelin, já não exis-  
tem; lá estão agora semelhantes entre si  
e sem pedra funeraria. A primeira resis-  
tin a todos os esforços que tentaram pa-  
ra affastal-a do lugar onde corréra o  
sangue de seu chefe; a dôr abatêra as-  
sim aquelle espirito por demais altivo;  
suas lagrimas eram raras, suas quaxas  
jamais ruidosas; mas tornava-se furio-  
sa si quem arrancal-a do lugar onde  
imaginava que elle ainda estava; seus  
olhos faiscavam com todo o fogo que a-  
nima os dum tigre num accesso de ra-  
iva matricida; mas quando deixavam no  
consumir nes e lugar seus tristes dias,  
ella conversava com os genios aerios taes  
como os concebe o cerebro agitado  
pela dôr; perseguiam-na com suas ternas  
quixas; assentava-se debaixo da arvore  
onde seus joelhos tinham sustentado a  
cabeça d'elle, e nesta posição em que o  
vira cair lembrava-se de suas palavras,  
de seus olhares e daquelle apertado de  
moribundo; tinha cortado, no intuito  
de conserval-os, os cabellos da ebano  
que elle possuia, e espremia-os na relva  
como si quizesse estancar de novo o  
sangue que corria duma ferida de phan-  
tasma. Ella mesma interrogava-o e res-  
pondia por elle; depois, erguendo-se  
bruscamente, supplicava-lhe que fugis-  
se diante da perseguição dum espectro  
imaginario, ou então, sentada ao pé  
d'alguma tilha, com o rosto occulto entre



as mãos emmagrecidas, traçava na areia caracteres estranhos.—Isto não podia durar.—Ella reponha ao lado daquelle que amava.

Sen segredo, nunca o revelou; seu amor por demais o provou.

*Fim.*

## A altivez do homem do povo.

Sera' concedido ao homem do povo ser altivo?

Disem os grandes da terra, que não. Ao homem do povo, no sentir delles, não pôde convir senão a baixeza, a humilhação, o servilismo; desde que o homem do povo, cheio de sua dignidade pessoal, ergue a cabeça, é logo tratado de audaz, insolente, atrevido. E porque? Pois o homem do povo não é um homem e a altivez não deve ser uma qualidade inherente ao ser de homem?—Cumpre examinar a questão, e mostrar até que ponto e' dado ao homem, seja elle quem for, o ser altivo.

O que é porem um *homem do povo*? O que significa esta expressão? Entre os Romanos a palavra—*populus*—povo, comprehendia a nação inteira, e esta se dividia em duas classes:—a dos *patricios* ou *senadores*, e a dos *plebeos*. Até bem pouco tempo, dividia-se nos paizes civilizados a nação em tres grandes partes:—clero, nobreza, e povo; e este se chamava o terceiro estado.

Em relação a nossa organização social, essas distincções desappareceram e outra base se creou para as divisões sociaes; o merito foi proclamado a unica distincção, e o fundamento reconhecido do merito são os talentos e virtudes; mas os haveres entraram tambem como base de classificação, e o povo ou a nação brasileira foi dividida em cinco classes: na primeira estão aquelles que possuem as qualidades necessarias para serem senadores; na segunda os que são aptos para serem deputados; na terceira os que o são para eleitores; na quarta os que apenas

podem votar nas assembleas parochiaes; na quinta finalmente estão todos aquelles que nem votantes podem ser.

Em verdade, é um—homem do povo—todo aquelle que pôde ser capitulado em qualquer destas cinco classes; mas a linguagem dos prejuizos protesta contra os triumphos da civilização. Os da primeira classe não se querem confundir com o povo, nem tambem o querem os da segunda, e mesmo os da terceira se distinguem do povo. Apenas consagram mais ordinariamente essa denominação aos da quarta e quinta classe, isto é, aos que somente podem votar nas assembleas parochiaes, e a os que nem esse direito podem exercer. Confundem mesmo o—povo—com o—vulgacho—com a ultima plebe ignorante e grosseira.

Seja porem qual for a accepção em que se tome a denominação de *homem do povo*; quando mesmo se refira a classe menos privilegiada da sociedade; perguntaremos:—sera' concedido ao *homem do povo* ser *altivo*? Sim, dizemos nós. O *homem do povo* é antes de tudo homem, e todo o homem deve ser *altivo*. Mas esta palavra se não deve confundir com a insolencia, o atrevimento, a grosseria. Expliquemo-nos.

A doutrina commum define o homem um composto de duas substancias.—alma, e corpo. Mas os ultimos trabalhos psychologicos e physiologicos estudam no homem tres individuos distinctos entre si a—alma ou principio pensante, o principio puramente animal, e finalmente o corpo ou matéria insensivel.

Cada um destes tres individuos tem suas funcções proprias, de cuja combinação, acção e reacção resulta a vida humana.

Acção da alma ou do espirito pensante se manifesta pela vida psychologica, pelos actos que suppõe o exercicio da intelligencia e da vontade; a acção do principio animal se distingue pela vida physiologica e comprehende esses actos que trazem o cunho da fatalidade cega; o corpo ou matéria se distingue pela inercia e pelas mais propriedades que são communs aos corpos anorganicos.

Todos os actos humanos manifestam ao mesmo tempo a existencia dos tres principios; mas a abstracção separa os actos uns dos outros, e es-tuda os seus elementos, distinguindo a parte que cada um delles tem nos actos do homem.

A vida da humanidade tem sido marcada com o cunho de uma lucta que parece interminavel entre o principio pensante e o principio animal; procurando aquelle estabelecer as bases sociaes sobre a preeminencia intellectual e moral, e este procurando estabelecê-las sobre a preeminencia da animalidade.

A desigualdade humana, e por tanto as distincções que della resultam, assentam sobre uma ou outra base das duas que ficam referidas. Quaes são as que a razão humana pôde reconhecer e aprovar?

Dos principios constitutivos e elementares do homem, o mais nobre certamente é o principio pensante, não só por sua origem divina, como pela eminencia de suas funcções.

O Genesis descrevendo a criação do homem diz-nos assim:

"Disse tambem Deus: Façamos o homem á—nossa imagem e semilhança,—o qual presida aos peixes do mar, as aves do Céu, ás bestas, e a todos os reptis, que se movem sobre a terra, e domine em toda a terra.

"E creou Deus o homem á sua imagem: fê-lo á—imagem de Deus,—e creou-os macho e femella."

E n'outro lugar diz assim:

"Formou pois o Senhor Deus ao homem do limo da terra,—e assoprou—sobre o seu rosto um—assopro—da vida, e recebeu o homem—alma e vida—"

O homem pois tem duas origens distinctas: uma que se prende ao limo da terra e que faz parte desse limo, e outra que tem sua origem immediatamente de Deus, que é o sopro de Deus. Esta parte do homem, que tem sua origem immediata em Deus é a sua alma, é o principio pensante, pelo qual o homem se diz creado á—imagem e semilhança de Deus.—

Seja quem for por tanto o homem, ou rico ou pobre, ou grande ou pequeno, quer pertença a raça caucasica, quer á mongola quer á malaia, quer á africana; seja qual for a forma do seu craneo, ou dos seus ossos faciaes: ha nelle um principio divino quer em sua origem, quer em os productos de sua actividade; um principio creado por Deus á sua imagem e semilhança.



Da-lhe nos lábios de rosa,  
Mil doces, ternos beijinhos;  
—Diz-lhe que morro saudoso,  
—Por gosar dos seus carinhos.

Inda que mular não posso,  
Da sorte o cruel destino;  
—Morrerei, mas além tumulo,  
A amarei com todo o mimo.

Da-lhe nos lábios de rosa,  
Mil doces, ternos beijinhos;  
Diz-lhe que morro saudoso;  
Por gosar dos seus carinhos.

S'ella acaso desdenhar-te,  
Vem suspiro mui ligeiro;  
Vem assistir do teu dono,  
—O triste ai derradeiro.

Dá-lhe as azas borboleta,  
Vôa, vôa sem pairar;  
Traz o meu terno suspiro,  
Munchão-m' olhos cerrar

Vianna—Fevereiro de 1880.

F. X. Coutinho.

## Litteratura.

*Amor natural. Lei phisica e moral da natureza.*

"Aquí piedosa a voz, solemne erguia,  
E um Deus nos amostrando, que a ani-  
mava,  
E a espiga na semente, que a encobria,  
E o summo que do cacho dimanava,  
Placatidão a té nos persuadia,  
E aos nossos verdes annos ensinava  
Que o astro e o mesmo insecto, que  
não vemos,  
Lá nos cêus um pai têm, como nós  
temos."

[Lamartine.]

Todas as nossas affeições ter-  
res-tes são inspiradas pelo praver; o  
amor maternal é o unico que nasce  
do soffrimento. "Imaginae, diz Plu-  
tarcos as sensações da mulher nos  
primeiros dias do mundo, quando,  
depois das dores de parto, viu o seu  
recem-nascido na terra, manchado de  
sangue, e mais semelhante a um ani-  
mal do que a uma creatura viva:  
sem duvida que o olhou como um  
mal de que a natureza acabava de a

livrar: nenhuma encanto visivel a at-  
rabia para elle; o seu coração não  
se agitava com o atractivo das fór-  
mas, nem com o agrado da voz, e  
todavia, ainda banhada no suor dos  
seus soffrimentos, trémula pelas an-  
gustias dos seus trabalhos, lava-o,  
acaricia-o, toma-o nos braços envol-  
ve-o nos seus vestidos e aproxima-o  
do seio, de dia e de noite, recomen-  
gando continuamente um trabalho  
que a não cansa; e, em recompensa de  
tantos sacrificios, só colhendo lagri-  
mas e gemidos!"

Pois bem! Esta força mais po-  
derosa do que a dor e o desgosto,  
esta força, de que Plutarco se admi-  
ra com razão, e' apenas um senti-  
mento animal: a ternura da gata  
para com os seus filhinhos; um ins-  
tincto cego, que pertence á planta,  
ao insecto, ao quadrupede e as aves,  
como a' mulher; lei immutavel, lei  
de conservação, e mais nada.

E' ella que prepara na planta o  
leite que nutre o grão; a felpa que o  
aquece; as vagens, véus e casullas  
que a o abrigam; e' ella ainda que  
mime a semente de radículas, de  
véus, de casca, de azas, segundo quer  
enviar colonias para as montanhas,  
ou entregal-as ao curso tranquillo  
dum regato.

Nos seres mais perfectos, esta for-  
ça intelligente associa-se ás paixões,  
duplica o seu poder, e eleva-os a'  
industria. A ave tece o seu ninho,  
antes de saber que vai produzir al-  
guma coisa de que deva ter cuida-  
do; rodeia-o dum pello dedicado, an-  
tes de conhecer a delicadeza da sua  
ninhada: choca, isto e', o ser mais  
activo permanece immovel, durante  
muitas semanas, sobre uma casca  
fria e insensivel, antes de saber que  
essa casca encerra seres semelhantes a  
ella (1). Emfim, sahidos os filhinhos

(1) Dons pardas, macho e fema,  
descascados pelo calor artificial dum for-  
no e separados, desde o seu nascimento,  
de todos os individuos da sua especie, fa-  
zem o seu ninho e incubam os ovos,  
como se tivessem recebido esta instru-  
ção de seus pais.

traz-lhes o alimento, desvia-lhes os  
inimigos, canta, inquieta-se, regozi-  
ja-se, desespera-se, e todos estes tra-  
balhos penosos ou alegres devem fi-  
car sem recompensa; nenhum amor  
filiar corresponderá jámais a este  
maternal amor: um dia os filhinhos  
experimentarão as azas; outro dia le-  
vantarão o vôo e desaparecerão na im-  
mensidade do ar: os animaes não têm  
familia; verdadeiramente não são pais,  
nem mãis, nem parentes: são operarios da  
natureza.

Deste modo, ainda que os seres or-  
ganizados nasçam fracos e ineptos, ain-  
da que nasçam rodeados de inimigos, é,  
para assim dizer, em um campo de ba-  
talha, nascem todavia em segurança: o  
amor maternal cobre-os com as suas cau-  
tellas e dedicações: sentinella attenta  
vela juncto de cada berço, não para a  
conservação dum ser isolado, dum qua-  
drupede, duma ave, duma mosca, ou  
mesmo duma criança; mas no cumpri-  
mento desta grande obra da natureza,  
que quer que tudo morra e nada pereça,  
que tudo nasça e nada seja immortal.  
Quaesquer que sejam, pois, as necessi-  
dades de todos os seres, a sua feroci-  
dade e as suas destruições, quaesquer  
que sejam as exigências da morte, o  
amor maternal fica vencedor no globo,  
que elle renova: por elle toda a planta  
se reproduz na sua semente, todo o in-  
secto no seu ovo, todo o animal nos seus  
filhos: é ao mesmo tempo a fonte da  
vida e o limite da destruição.

Um facto digno de observação é que o  
amor maternal não dura tambem, em  
cada animal, sinão o tempo necessario á  
conservação da especie: logo que os filhos  
não têm precisão de suas mãis, são por  
estas abandonados. Este sentimento tão  
forte, tão terno, tão acariciador, tão su-  
blime, que foi origem de tantos sacrifi-  
cios e privações, extingue-se de subito  
na indifferença mais completa: pela ma-  
nhan esta mãi teria sustentado comba-  
tes furiosos para defender a sua proge-  
nie —essa proge-  
nie que á tarde já não conhe-  
ce. E este abandono, que não desperta  
saude alguma, que não deixa laços,  
opera-se no momento em que longos ha-  
bitos e o reconhecimento parecia deverem  
tornal-o impossivel. Quando pensamos  
em que a harmonia do globo depende des-  
ta duple lei d'amor e de indifferença,  
admiramo-nos de em nenhuma parte  
vermos fazer menção d'ella. Imaginemos  
somente que novo poder a affeição per-



manente dos apímas introduzirá na terra, que forças accrescentaria ao seu instincto exterminador: faça-se ouvir um grito de guerra, e vinte gerações vão surgir em torno duma só fêmea, as famílias serão exercitos e todos estes exercitos trabalharão só para destruir.

Para impedir estas destruições, para estabelecer o equilibrio da vida e da morte, basta a indiferença com uma só excepção: esta excepção dá-se no coração da mulher: só alli o amor maternal e' um sentimento duravel, porque é moral; participa do infinito, que nos dá asas a' alma, e e' assim que produz a familia, as nações e o genero humano.

O verdadeiro amor maternal, o amor humano, começa, pois, onde acaba o instincto animal. Por certo não e' nossa mente diminuir o preço dos desvelos materiaes dados a' infancia; mas e' muito preciso que as mães o saibam, e como saberão si lho ninguém disser?—Só serão mães, segundo a lei moral natural, quando trabalharem por desinvolver as almas de seus filhos: a sua missão na terra não consiste em crear um bipe.

pede e' um homem completo, cujas paixões participem todas do bello e do infinito, que saiba escolher a sua companheira, inspirar seus filhos, e, si fôr preciso, morrer pela virtude. Ha, por consequencia, para a mãe, dous deveres, como para o homem ha dous nascimentos: nascer para a vida e' apenas nascer para o prazer e para a dôr; nascer parr o amor de Deus e dos homens e' nascer verdadeiramente; e este segundo nascimento devem dar-no-lhe nossas mães, si quizerem gozar doutra felicidade, além de nos verem respirar e digerir, dessa felicidade que Shakespeare exprime com tanta verdade, quando faz dizer a' mãe de Coriolano: "Tive menos alegria ao vê-lo nascer, do que ao vê-lo practicar uma acção de homem!",

E' bello surprender, como faz Plutarco, no coração do filho a origem desta alegria da mãe: "o fim que lhe fazia amar a gloria—diz elle,

fallando do mesmo Coriolano—era a alegria que via que d'ahi resultava a sua mãe." Estas duas almas estavam de accordo acerca do bem da patria e da humanidade!

A. M.



### A pedido.

Pelo Sr. Amaro Nonato da Conceição, nos foi pedido a publicação da seguinte:

#### CARTA DE LIBERDADE.

Dou liberdade a minha escrava Josefina pelos bons serviços que me ha prestado.

Parelha, 1 de Janeiro de 1871.

Paulo Vieira de Oliveira.

### NOTICIARIO.

*Partida.*—Deve seguir hoje para Mongão o nosso amigo, sr. dr. Moreira Lima, que vai alli tractar de negocios forenses. Segundo declarou-nos estara' de volta dentro em poucos dias.

*Chuvvas.*—Quando já alguns lavradores mostravam-se receiosos da seca este anno, por não ter chovido quasi todo o mez de janeiro, eis que voltaram as chuvas, que têm sido copiosissimas: desde o principio deste mez que aqui chove diariamente, e si assim continuar teremos um rigoroso hyverno.

*Delegado litterario.*—Acha-se exercendo interinamente este cargo, o sr. capitão J. de Carvalho Filgueiras, visto ter seguido para a capital, conforme noticiamos em nosso numero passado, o delegado effectivo, revm. vigario Luiz Mariano de Barros.

### ANNUNCIOS.

**Aluga-se a meia morada** de casa pertencente ao tenente Joaquim Francisco de Souza, por preço muito razoavel, a tratar com o abaixo assinado.

Vianna, 6 de fevereiro de 1880.

Horacio Franklin de Souza.

## AO BARATEIRO

RUA GRANDE

Sucessor de Bernardino José Machado

Deveis dar um passeio até este estabelecimento: Com freguezes!!

A pouco dias chegou da capital o proprietario, d'onde trouxe um variado sortimento de fazendas francezas, alemãs e inglezas, todas de variados gostos e qualidades, entre ellas gergurão de seda que vende a 2\$000 rs. o covado.

Generos seccos e molhados que poderão ser apreciados, se fôrdes, vel-os e compral-os; porem olhem bem!

### II a dinheiro!!

Aproveita o ensejo para lembrar aos amigos que se achão ainda espichados no seu barrador, que é tempo de satisfazerem seus debitos, do contrario será forçado a estampar nas coluntias deste jornal, os seus nomes por extenção, bem assim as quantias, que offerecerá a algum especulador e isto com um abatimento de 10 0/0.

### Padaria Popular.

RUA GRANDE.

Nesta nova fabrica, encontra-se diariamente:

Pães de trez por 100 reis.

Pães de um por 40 reis.

Biscuitos de araruta libra 500 rs.

Ditos americanos (palitos) lib. 500 rs.

Bolachas furadas libra 300 rs.

Ditas fôfas libra 300 rs.

Excellente manteiga, assucar e café.

Garante-se a qualidade, não só da farinha, como do trabalho e com especialidade o acao.

Promptifica-se qualquer encomenda quer para dentro, quer para fóra da cidade.

O proprietario franquea a todas as pessoas que quizerem visitar a sua fabrica—com quanto seja em ponto muito deminuto porem está convencido que encontrarão tudo de accordo com quô acaba de dizer.



Agencia da empresa de Navegação Fluvial

**Moreira da Silva & Companhia,**

em Vianna, 17 de fevereiro de 1880.

Esta agencia mudou-se para a rua da Tanguitá, para a casa pertencente ao Sr. José Alves Pinto.

Francisco Braga;  
agente

Typ. do Viannense, imp. A. Benício



# O VIANNENSE.

JORNAL LITTERARIO INSTRUCTIVO E NOTICIOSO

As assignaturas são pagas adiantadas a 2\$000 por trimestre e bem assim todos os escriptos.

## LITTERATURA.

Lara

[Tradução para o Viannense]

CANTO PRIMEIRO.

VI

Elle não gosta das perguntas mui longas sobre seu passado; não descreve as maravilhas dos sitios selvagens ou dos vastos desertos dos paizes longinquos que percorreu só, e—como elle quer dal-o a pensar—desconhecido; no entanto, em vão elle tentaria fazer crer que atravessou essas regiões sem contemplal-as, e que em seu commercio com outros homens, não adquiriu experiencia alguma: todavia, o que viu não digna-se communicar aos que o cercam; segundo elle, são cousas de pouco interesse, cujo conhecimento deve ser-lhes estranho; si as instancias tornam-se ainda mais vivas, sua fronte annuvia-se e suas palavras tornam-se mais raras.

VII

Regozija-se de vel-o, e seus compatriotas dão-lhe fervorosos parabens. De nascimento nobre, alliado aos grandes vassallos, tem assento entre os magnatas de seu paiz; apparece em suas justas esplendidas e vê os dias delles escaurem-se alegre ou tristemente; mas apenas assiste, sem tomar parte, aos prazeres communs ou ao tedio geral. Não busca o que todos invejam, sustentados pela esperança que os engana sempre; não

procura nem a fumaça das honras, nem os bens materiaes, desdenha os favores da belleza ou o despeito dum rival. Em torno d'elle, um circulo mysterioso parece isolal-o, interdizer seu accesso, e em seu olhar ha alguma cousa de severo que conserva a frivolidade em distancia; as almas timidas que o vêem de perto o examinam em silencio e communicam baixinho entre si o receio que elle lhes inspira; o pequeno n. dos espiritos sensatos e benevolos confessam que julgam Lara melhor do que parece annunciar-o o ar de seu semblante.

VIII

Cousa estranha!—em sua mocidade elle era todo acção e todo vida, ardente para o prazer, e procurava os combates,—as mulheres,—os campos de batalhas,—o oceano;—amava alternativamente o que promettia um prazer ou um perigo;—tinha tudo exaurido neste mundo, e sua recompensa tinha-a achado, não num mediania tranquilla e uniforme, mas num excesso de alegria e de dôr, pois o que antes de tudo elle procurava era a ausencia de seus pensamentos.

As tempestades de seu coração surriam com desprezo ao choque dos elementos; no arrebatamento de sua existencia, sondára o céu, e tinha-lhe perguntado si, além do firmamento, podiam existir gozos mais ardentes.

Amendo o excesso em tudo, escravo de cada sentimento extremo, como despertou desse sonho extravagante? Ah! elle não o diz mas, si

despertou, foi para amaldiçoar seu coração murcho, que não quiz espedaçar-se.

[Continuar-se-ha.]

## Amor da patria.

(Continuação do n. 7.)

Não se põem exercitos nas campanhas com systemas theoricos, é necessario fundo real. Antes que um Monarcha regule as operações da guerra, é preciso fazer contas com seu thezouro.

A caixa militar é o accessorio. A falta de dinheiro, lança um exercito em consternação; a vista do oiro, pelo contrario, reanima a coragem dos guerreiros, e é quasi sempre a alma das victorias. Pode-se calcular o grão de braveza militar pela riqueza do cofre de pagamento.

O projecto de diminuir a ambição dos Principes, é por si mesmo impraticavel. Uma certa medida de riquezas, era o unico meio, que podia pôr limites á seus insaciaveis desejos de se fazerem grandes.

O cerceio das calamidades humanas está fundado sobre o das riquezas geraes. Quanto maior é esta medida, maiores são os males do mundo. Sem se descobrir minas do Brazil, se pode quasi segurar, que a Europa estaria em uma situação mais feliz. Se se não mudassem as fortunas dos Estados, menos frequentes seriam as revoluções; não inundariam o mundo de ondas de sangue, não se familiarizariam os homens tanto com a morte, com as carnicerias, e todos os horrores que acompanham a guerra.

Por conseguinte, haveria mais quietação nos espiritos, (porque os homens herdão as paixões de seus pais) haveria mais doçura, mais justiça no proceder, mais franqueza no commercio da vida, e por causa d'isto, menos vicios, menos corrupção; por conseguinte mais honra, bondade em uma palavra, mais virtudes.



O luxo, não é igualmente util em todos os povos. Em algumas monarchias da Europa, o luxo é um negocio do Estado: elle entra na politica do governo, e vem a ser um dos firmes apoios da corôa. Mas para isto, é necessario, que hajão circumstancias particulares e um concurso de causas segundas.

Sendo estabelecido o luxo em Inglaterra sobre o trabalho do lavrador, augmenta o poder desta Nação. E' uma nova molla de mais na maquina deste governo, que dá um nôvo vigor ao estado politico.

Para isto é necessario que o estado tire tudo ou quase tudo da lavra.

Quando uma nação não tem em si as primeiras materias do seu luxo, elle lhe é sempre prejudicial, porque succede ordinariamente, que a vantagem da manobra, não contrapeza este primeiro inconveniente.

Não são os povos ricos os que tem mais que temer dos effeitos do luxo. Estes governos em geral tem soccorros em si que contrapezão sempre.

Os Estados pobres são só os que ficão vencidos do luxo, por que não tem meios de supprir as dezordens, que o mesmo luxo lhes causa sempre. Ha um meio para saber severamente, se se deve dar calor ao luxo em um Estado, e é examinar logo de principio, es tem o povo o seu necessario—Physico, porque se a primeira subsistencia é precaria, é necessario banir o luxo.

As artes uteis são irmãs mais velhas das artes agradaveis: é necessario que ellas precedão. Assim, quando sem fazer distincção alguma, se estabeleceu, por geral regra, que o luxo é necessario nos Estados monarchicos, estabelece-se um ab-urdo. Se por alguma particular disposição, pôde o luxo passar a ser util á alguns Estados causa por outra parte tantos males em infinitos outros governos, e estes males, tem tantas consequencias para a sociedade geral, que seria, pode bem ser, um bem universal desterrar-o do mundo,

Por mais que a politica queira tirar conveniencias vantajoas dos vicios mesmos, a corrupção nunca poderia contribuir para a grandeza de um povo.

Não é conhecer a connexão, que tem as paixões humanas com outras, suppor que os vicios não farão grandes progressos em uma nação, em que uma vèz se estabeleceu o luxo. Os homens seguem muito as cousas exteriores. O governo po-

litico depende de alguma forma do habito dos vassallos. Frequentemente confundindo um panno as ordens, por usar todos d'elle nas classes dos homens, traz consigo uma geral desordem ao Estado.

A Deosa Minerva querendo estabelecer na terra um governo perfeito, quer cada classe dos homens se distinga pela differença do vestido.

A historia nos ensina uma couza notavel sobre esta materia. Nella se vê, que a corrupção de todos os governos, principiou pelo luxo.

Soetonio conta que Julio Cezar, não emprehendeo tyranisar a liberdade da patria, se não porque, não sabia como podesse pagar suas dividas contrahidas por um excessivo luxo.

Muitos entraram no seu partido, só porque não tinhaõ com que sustentar o luxo, em que se tinham metido, e na guerra esperavão ganhar com que mantivessem seu primeiro fausto. A medida que diminue o luxo em um Estado, se põem muitos dos desejos dos cidadãos, por que se faz desaparecer uma infinidade de superfluidades, que antes passavão praça de couzas necessarias. Os homens livres de tanta multidão de fantezias, tem as paixões menos vivas.

O inconveniente do luxo em um Estado, não é que elle introduza no Principe, e nos grandes o mal, e' que o contagio passa a ser geral, e attaca á quelles, que pela natureza das couzas, não deverião ter mais, que o necessario alimento. Torna-se afeminado o povo, e chama-lho aliinho, e então tudo está perdido.

Quando o luxo se senhorêa de uma nação, diz o author dos principios politicos, vem elle a ser um mal quasi incuravel. Como a exorbitante authoridade envenena os Reis, o luxo envenena uma nação. Costumão-se a ter por couzas necessarias, as mais superfinas. Cada dia se inventão novas necessidades. Assim se arruinão as familias, e os particulares se põem na impossibilidade de

contribuir para despezas necessarias do publico.

Quando o luxo se tem introduzido em toda uma nação, não ha mais harmonia nas classes. Os que por seu estado estavaõ d'antes condemnados a um trabalho duro e penôzo, vindo a'firmar-se pelo luxo, sacodem o pezo que lhe parece grande. Logo se estabelece uma infinidade de officios e profissões frivolas. Para que um Estado não decline do seu auge, é necessario, que a parte do povo que está encarregada da primeira subsistencia, viva isenta de corrupção, que traz consigo sempre um certo luxo.

A falta de administração civil, e a que faz, que tantos Estados declinem insensivelmente, e morraõ emfim sem que se possa achar a época da sua decadencia. Toda a sorte de luxo em Portugal enfraquecia a monarchia, porque sua primeira fonte esta' fóra do Reino.

[Continuar-se ha.]

## SECÇÃO GERAL.

### Mensagem.

Borboletinha tão linda,  
De ti espero um favor;  
Que me leves sobre as azas,  
—Um suspiro ao meu amor.

Da-lhe nos labios de rosa,  
Mil doces, ternos beijinhos;  
—Diz-lhe que morro saudozo,  
—Por gosar dos seus carinhos.

N'esta Vianna adorada,  
Encontrarás minha bella;  
De todas é a mais formosa,  
Não ha outra como ella.

Da-lhe nos labios de rosa,  
Mil doces, ternos beijinhos;  
—Diz-lhe que morro saudozo,  
—Por gosar dos seus carinhos.

Diz-lhe que a cruel parca.  
Meos dias ja quer findar;  
A fatal sorte não quer,  
Q'eu viva só pra' amar.